

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

ESTUDO DA ARTE DA TALHA DAS CAPELAS PARTICULARES DOS ARCIPRESTADOS DE LAMEGO E TAROUCA

Volume II

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património

por

Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes Cardoso

ESCOLA DAS ARTES

Dezembro de 2014



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

ESTUDO DA ARTE DA TALHA DAS CAPELAS PARTICULARES DOS ARCIPRESTADOS DE LAMEGO E TAROUCA

Volume II

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Património

Por Pedro Alexandre Almeida de Vasconcelos Gomes Cardoso

Sob orientação de Prof. Doutor Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa

ESCOLA DAS ARTES

Dezembro de 2014

APÊNDICES



Frente: pormenor de uma das colunas e pintura do retábulo da capela de Santo António, em Britiande (Lamego).

Nota prévia

Pelo facto das capelas particulares constituírem um património sob forte risco de desintegração, com a perda da função para a qual foram concebidas, e acima de tudo, pelo facto de não ter havido um levantamento global das suas artes na região que é objecto deste estudo, serve o presente volume para registar em imagens, com o pormenor possível dentro do número de páginas que forçosamente tinha que ser limitado, a arte sacra de iniciativa particular que se produziu nos arciprestados de Lamego e Tarouca entre os séculos XVI e XIX. Dentro desta, e como o título do trabalho sugere, destacamos o estudo da arte da talha desses espaços.

Seguindo o objectivo *supra* referido, optou-se, neste segundo volume, pela colocação, em primeiro lugar, dos mapas a que se refere o património analisado no trabalho. O primado da sua aparição justifica-se pela localização que estabelecem dos locais que foram objecto do nosso estudo. Segue-se o levantamento fotográfico que realizámos das capelas, ou seja, o núcleo central das imagens que definem os espaços sacros particulares por nós visitados. Neste dispõem-se as imagens dos pequenos templos organizadas por arciprestado e, dentro deste, por paróquias, respeitando a sua ordem alfabética. De seguida surgem outras imagens constituídas por fotografias que se tornaram pertinentes à medida que se ia explanando o estudo, no corpo de texto do primeiro volume. Estas, que designámos por *Imagens complementares*, relacionam-se com as capelas do trabalho aqui desenvolvido, uma vez que estabelecem comparações, clarificam ideias ou conceitos importantes para o estudo da talha das capelas particulares dos dois arciprestados. Na legendagem das figuras procurámos reforçar, dentro do curto espaço disponível, essas ideias e conceitos expostos no texto do primeiro volume.

No levantamento fotográfico excluímos todos os altares que nos pareceram muito alterados na sua fisionomia original, como o da capela de São João Baptista, de Mondim da Beira, do qual restam apenas algumas partes da talha, ou o de Santo António, em Penude, que resulta de reaproveitamentos de peças avulsas. Incluímos, contudo, um ou outro caso deste tipo de retábulos para que se perceba o contributo nulo que actualmente apresentam para o estudo que pretendíamos fazer. É exemplo o altar da capela de Nossa Senhora das Mercês, em Granja Nova (Tarouca).

As imagens, que não são da nossa autoria, apresentam a indicação da sua proveniência, mas as que foram obtidas por nós não levam qualquer referência. O mesmo se aplica para os mapas e esquemas. Nestes optámos por desenhar três dos tectos que estudámos com o intuito de evidenciar as particularidades da sua criação, como a organização sequencial das cenas neles figuradas, ou dar realce à temática exibida, expondo a sua função catequética. Num terceiro caso, quisemos evidenciar a sua estrutura e os diversos planos que o constituem, dada a sua raridade entre os tectos dos espaços por nós visitados.

Por fim, colocámos as transcrições efectuadas por nós. Nestas seguimos as "*Normas Gerais para Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos"* do Padre Avelino de Jesus da Costa, tentando ser o mais fiel possível ao texto original[1], apenas desdobrando abreviaturas. Por não termos encontrado muita documentação nas casas das capelas particulares que percorremos, tomámos a decisão de, nos documentos que nos pareceram mais significativos, publicá-los na integra, função a que também se presta este segundo volume.

[1] COSTA, P.e Avelino de Jesus da – *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos.* 3.ª ed. Coimbra: F.L.U.C.; Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993, p. 11-80.

SUMÁRIO

I – MAPAS **11**

II – ARCIPRESTADO DE LAMEGO **21**

2.1 – Paróquia de Almacave **23**
2.1.1 – N. Sra. da Luz 25
2.1.2 – N. Sra. da Piedade / Saúde 28
2.2– Paróquia de Britiande **29**
2.2.1 – N. Sra. da Livração 31
2.2.2 – Sr. do Socorro 33
2.2.3 – Sto. António 34
2.3 – Paróquia de Cambres **41**
2.3.1 – N. Sra. da Boa Nova (quinta da Salada) 43
2.3.2 – N. Sra. da Guia (quinta de Tourais) 44
2.3.3 – N. Sra. da Piedade (quinta de Valmeirim) 46
2.3.4 – N. Sra. de Lourdes (casa ou quinta de Carosa) 48
2.3.5 – N. Sra. de Lourdes (quinta da Chaminé) 49
2.3.6 – N. Sra. do Pilar/Sto. António (quinta de Sto. António) 50
2.3.7 – Orago não identificado (quinta da Chumbeira) 52
2.3.8 – S. Gonçalo Amarante (quinta das Laranjeiras) 52
2.3.9 – S. João Baptista (quinta de Mosteirô) 53
2.3.10 – S. Lourenço (quinta de S. Lourenço) 57
2.3.11 – Sto. António (quinta da Azenha) 57
2.3.12 – Sto. António (quinta de Monsul) 61
2.4 – Paróquia de Cepões **63**
2.4.1 – S. João Baptista 65
2.5 – Paróquia de Ferreirim **69**
2.5.1 – N. Sra. da Conceição 71
2.5.2 – S. João Baptista 75
2.6 – Paróquia de Lalim **81**
2.6.1 – N. Sra. da Conceição 83
2.7 – Paróquia de Lazarim **85**
2.7.1 – Sto. António 87
2.8 – Paróquia de Magueija **91**
2.8.1 – N. Sra. da Expectação / Esperança 93
2.9 – Paróquia de Meijinhos **95**
2.9.1 – S. Francisco 97
2.10 – Paróquia de Penajóia **99**
2.10.1 – Jesus, Maria, José / Desterro 101
2.10.2 – N. Sra. Ara Vera / Santa Isabel 103
2.10.3 – N. Sra. da Lapa 105
2.10.4 – S. Francisco de Assis 107
2.10.5 – Sto. António / Sta. Quitéria 107
2.11 – Paróquia de Samodães **111**
2.11.1 – Orago não identificado (casa do conde de Samodães) 113

2.12 – Paróquia de Sande 115
2.12.1 – Jesus, Maria, José / N. Sra. da Guia 117
2.13 – Paróquia da Sé 119
2.13.1 – N. Sra. da Piedade 121
2.13.2 – N. Sra. das Virtudes / S. Benedito 123
2.13.3 – N. Sra. do Amparo 124
2.13.4 – Nascimento de Cristo 126
2.13.5 – Orago não identificado (quinta dos Prados de Baixo) 127
2.13.6 – S. Lázaro 128
2.13.7 – S. Pedro 129
2.14– Paróquia de Valdigem 133
2.14.1 – Desterro / Sagrada Família / S. José 135
2.14.2 – Divino Espírito Santo 136
2.14.3 – N. Sra. da Conceição (quinta Casaldronho) 139
2.14.4 – N. Sra. da Conceição (quinta do Torrão) 140
2.14.5 – N. Sra. do Bom Sucesso 141
2.15 – Paróquia de Várzea de Abrunhais 143
2.15.1 – S. Jorge da Capadócia 145
2.16 – Paróquia de V. N. de Souto d´El Rei (Arneirós) 147
2.16.1 – N. Sra. do Pilar 149

III – ARCIPRESTADO DE TAROUCA 153
3.1 – Paróquia de Granja Nova 155
3.1.1 – N. Sra. das Mercês 157
3.1.2 – N. Sra. do Desterro 157
3.1.3 – S. Francisco de Assis / N. Sra. da Saúde 160
3.1.4 – Sto. António 163
3.2 – Paróquia de Mondim da Beira 165
3.2.1 – S. Jorge da Capadócia 167
3.2.2 – Sto. António 169
3.3 – Paróquia de Salzedas 171
3.3.1 – Sto. Torcato / Sr. da Agonia 173
3.4 – Paróquia de Tarouca 175
3.4.1 – N. Sra. da Conceição / Sta. Luzia (Arguedeira) 177
3.4.2 – N. Sra. da Nazaré (Cravaz) 178
3.4.3 – N. Sra. do Socorro (Vila Pouca) 181
3.4.4 – N. Sra. dos Remédios (Arguedeira) 183
3.4.5 – Sto. António (Arguedeira) 184
3.5 – Paróquia de Ucanha 189
3.5.1 – S. José 191
3.6 – Paróquia de Várzea da Serra 193
3.6.1 – Senhor da Agonia / S. Antão 195

IV – IMAGENS COMPLEMENTARES 197

V – ESQUEMAS 263

VI – APÊNDICE DOCUMENTAL 269

VII – Índice de mapas 295

VIII – Índice de figuras 297

IX – Índice de esquemas 327

X – Índice documental 329

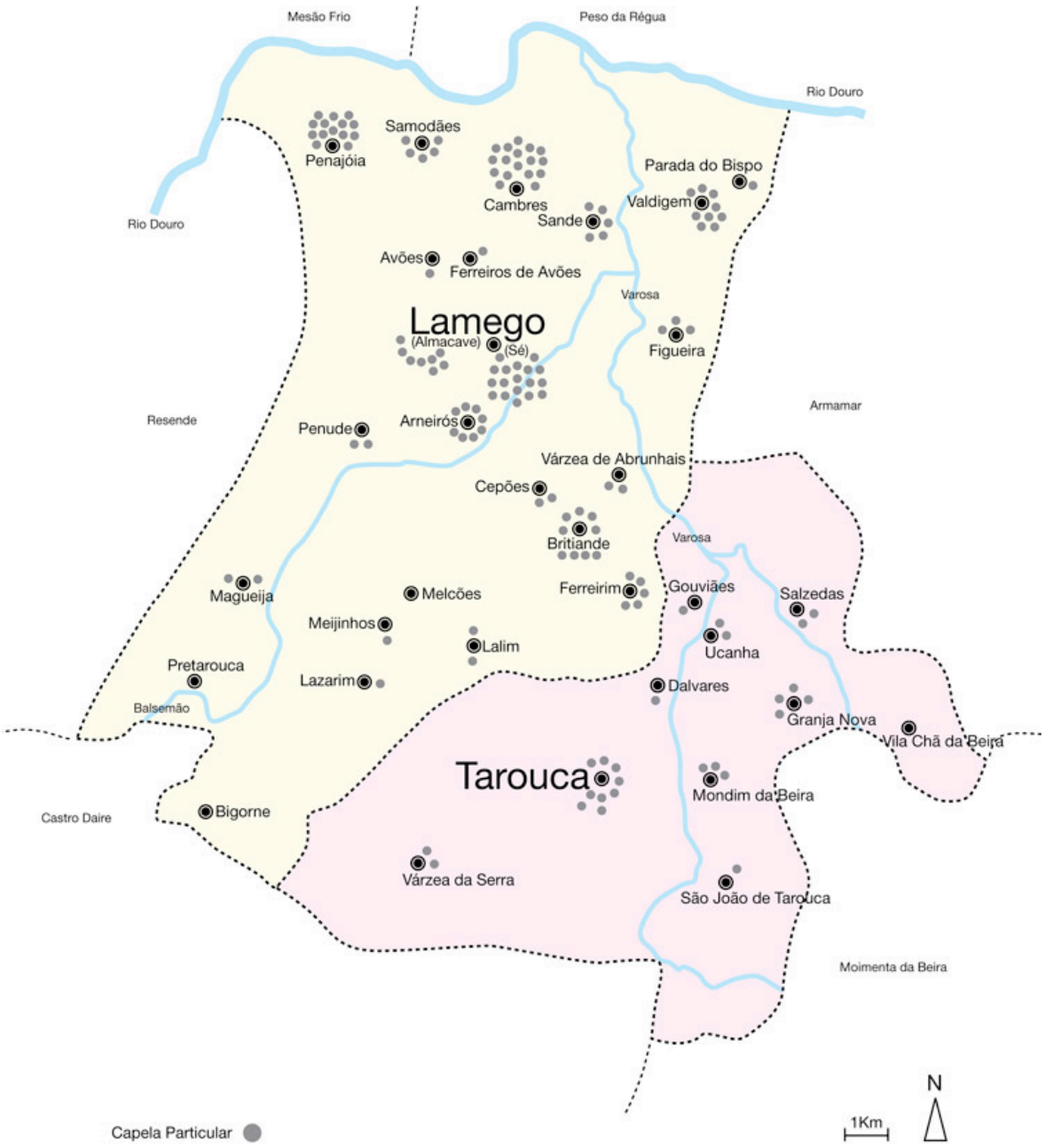
I – MAPAS



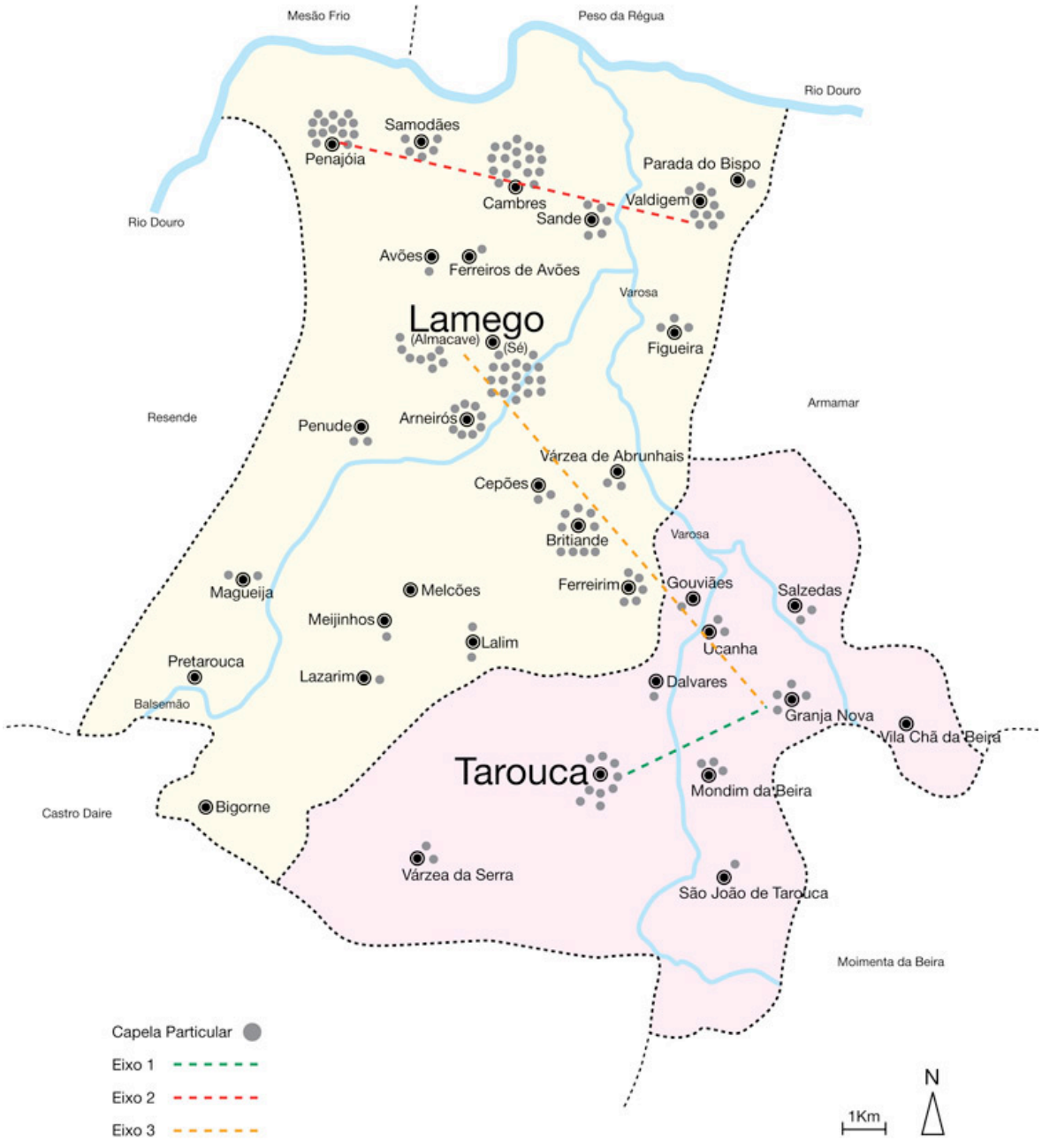
Frente: Pormenor da esteira central do tecto mudéjar da capela de Santo António, em Arguedeira, Tarouca.



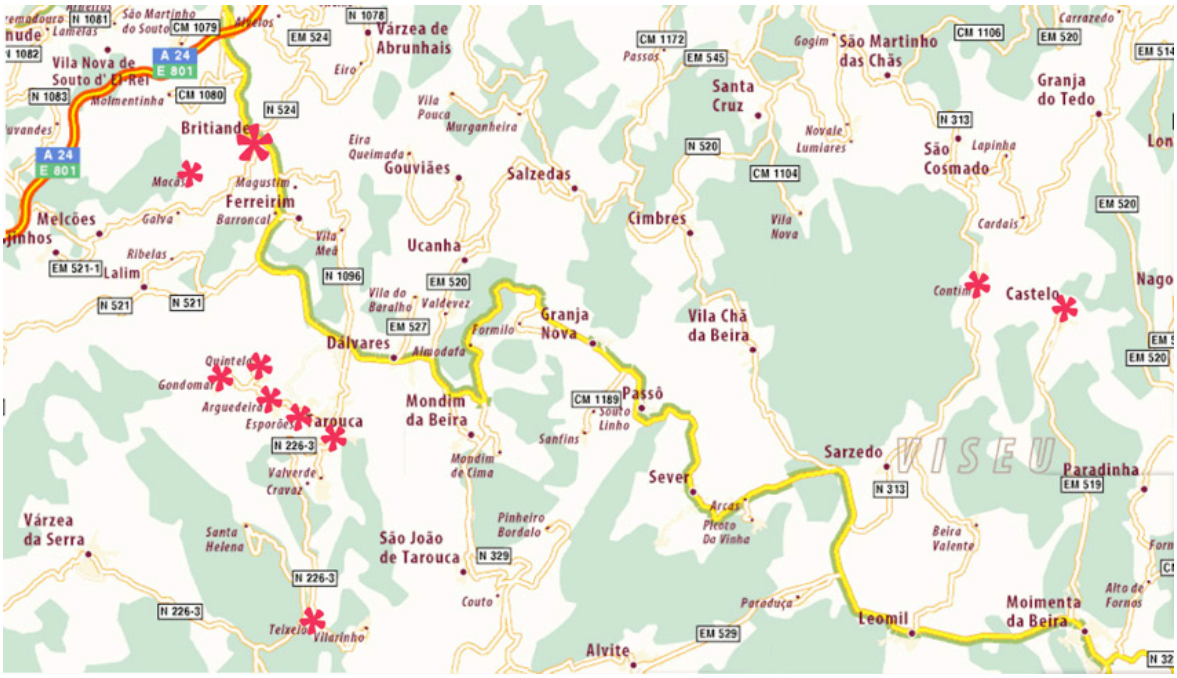
Mapa 1 – Localização das seis capelas de "*obra de arte total*" dos arciprestados de Tarouca e Lamego, seguindo um eixo que liga as duas cidades. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin.pt/*, tratado pelo autor deste trabalho.



Mapa 2 – Densidade das capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca.



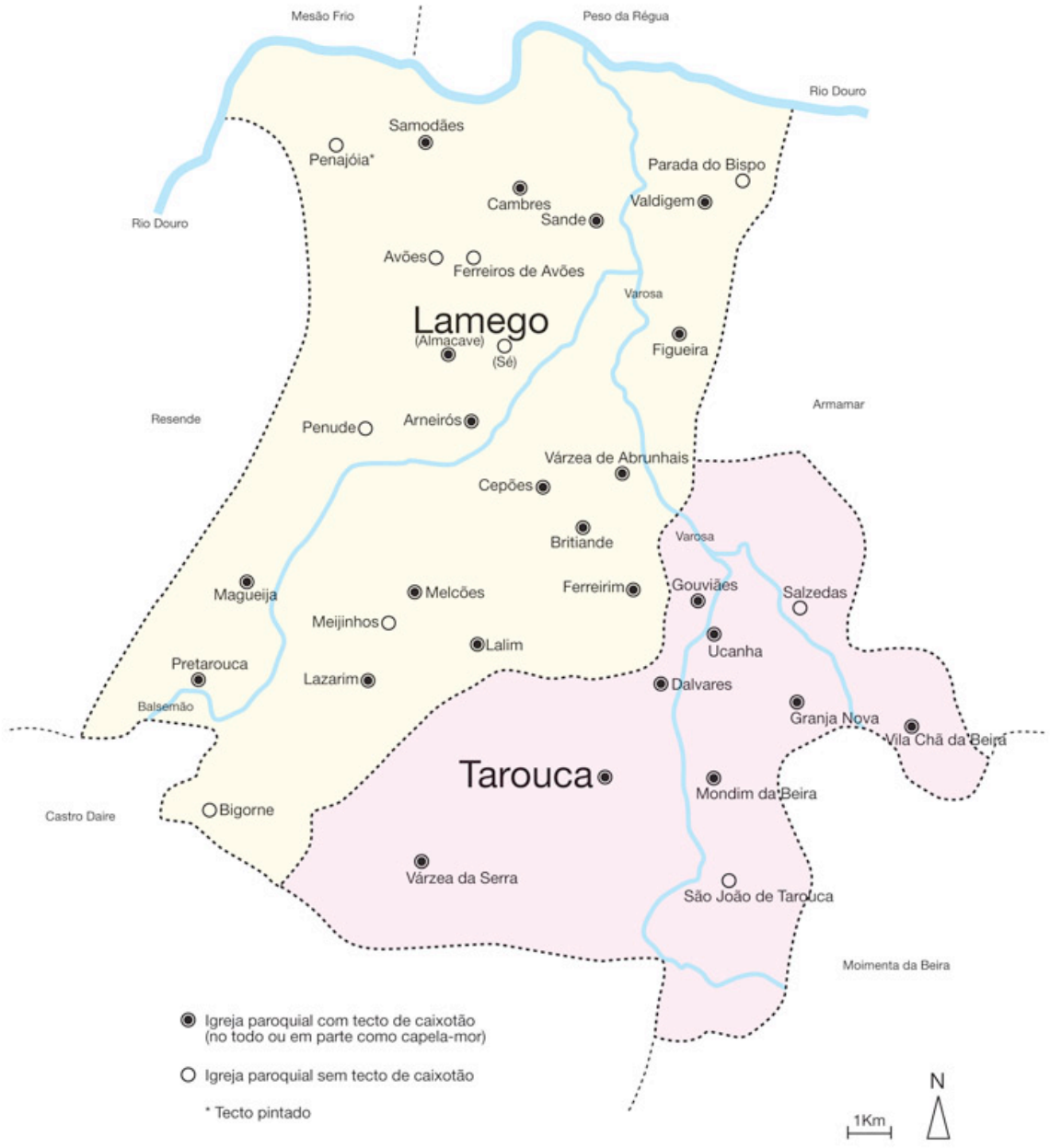
Mapa 3 – Eixos indicativos das paróquias com maior densidade de capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca.



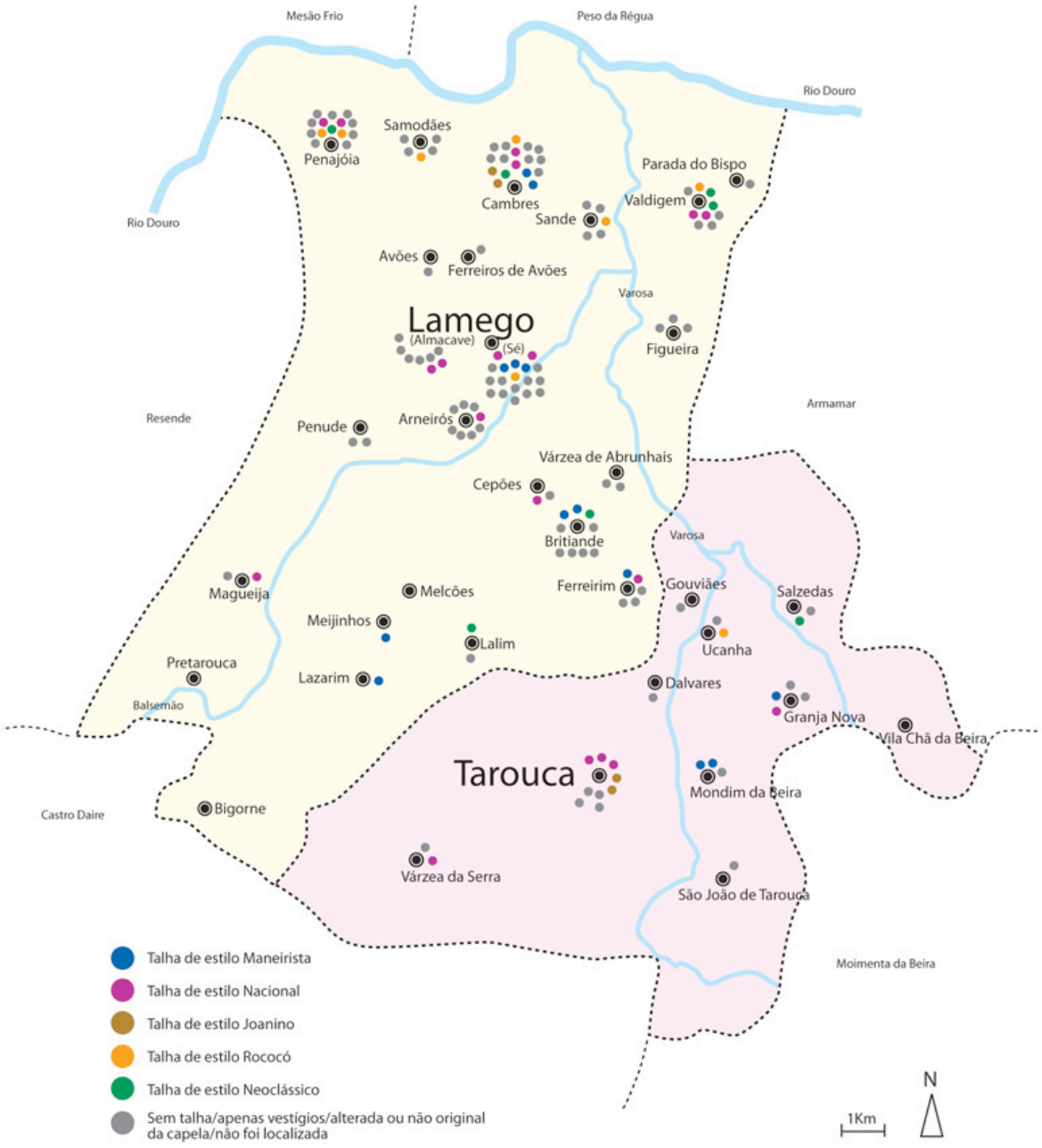
Mapa 4 – Localização dos terrenos vinculados à capela de Sto. António de Britiande, cujos rendimentos sustentavam a sua manutenção: Britiande, Maçãs, Quintela, Gondomar, Arguedeira, Esporões Tarouca, Teixelo, Contim e Castelo. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin.pt/*, tratado pelo autor deste trabalho.



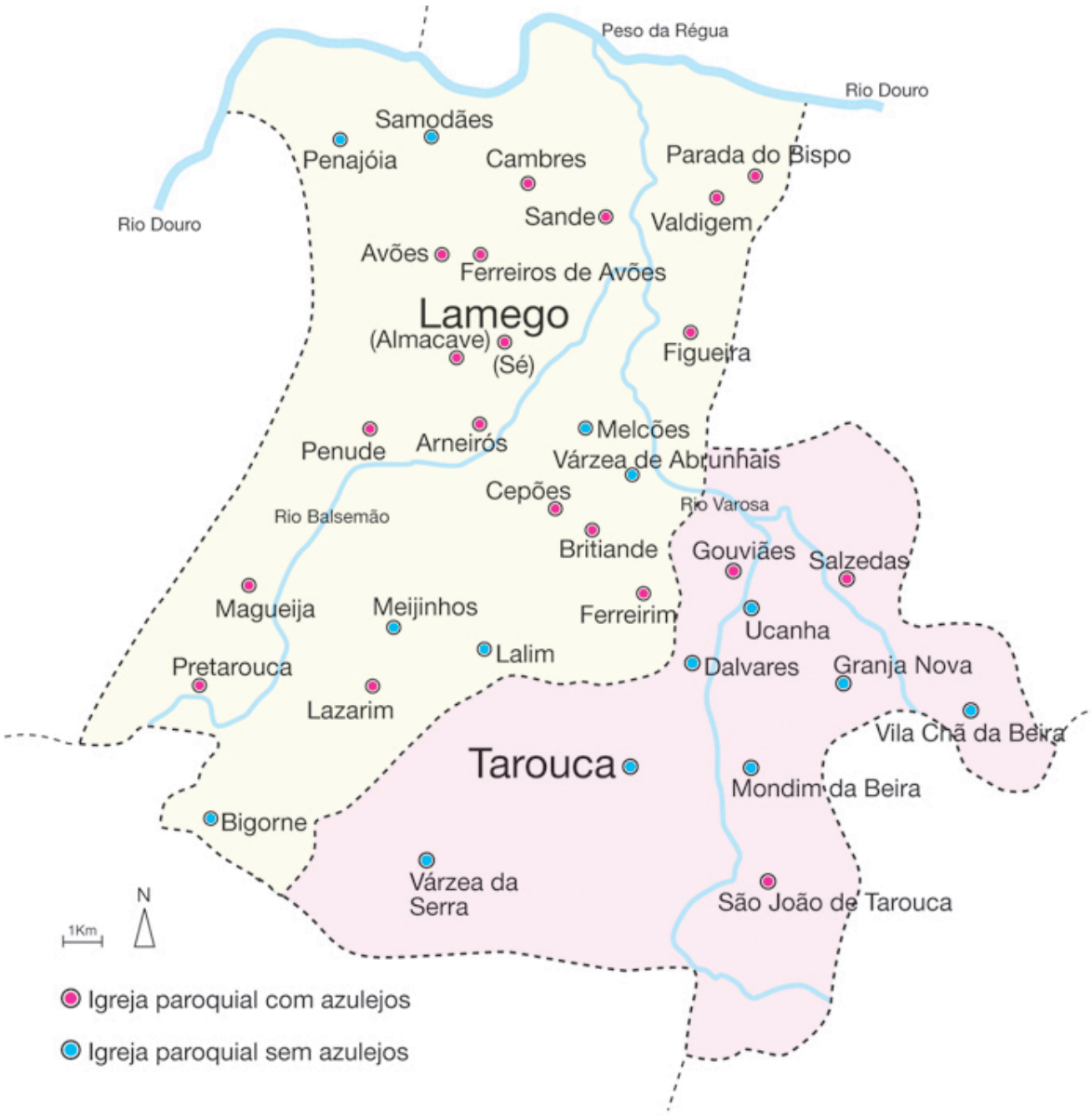
Mapa 5 – Localização das residências de algumas das principais famílias com capela particular à volta de Tarouca, de quem encontramos prova de se terem relacionado no século XVIII. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin.pt/*, tratado pelo autor deste trabalho.



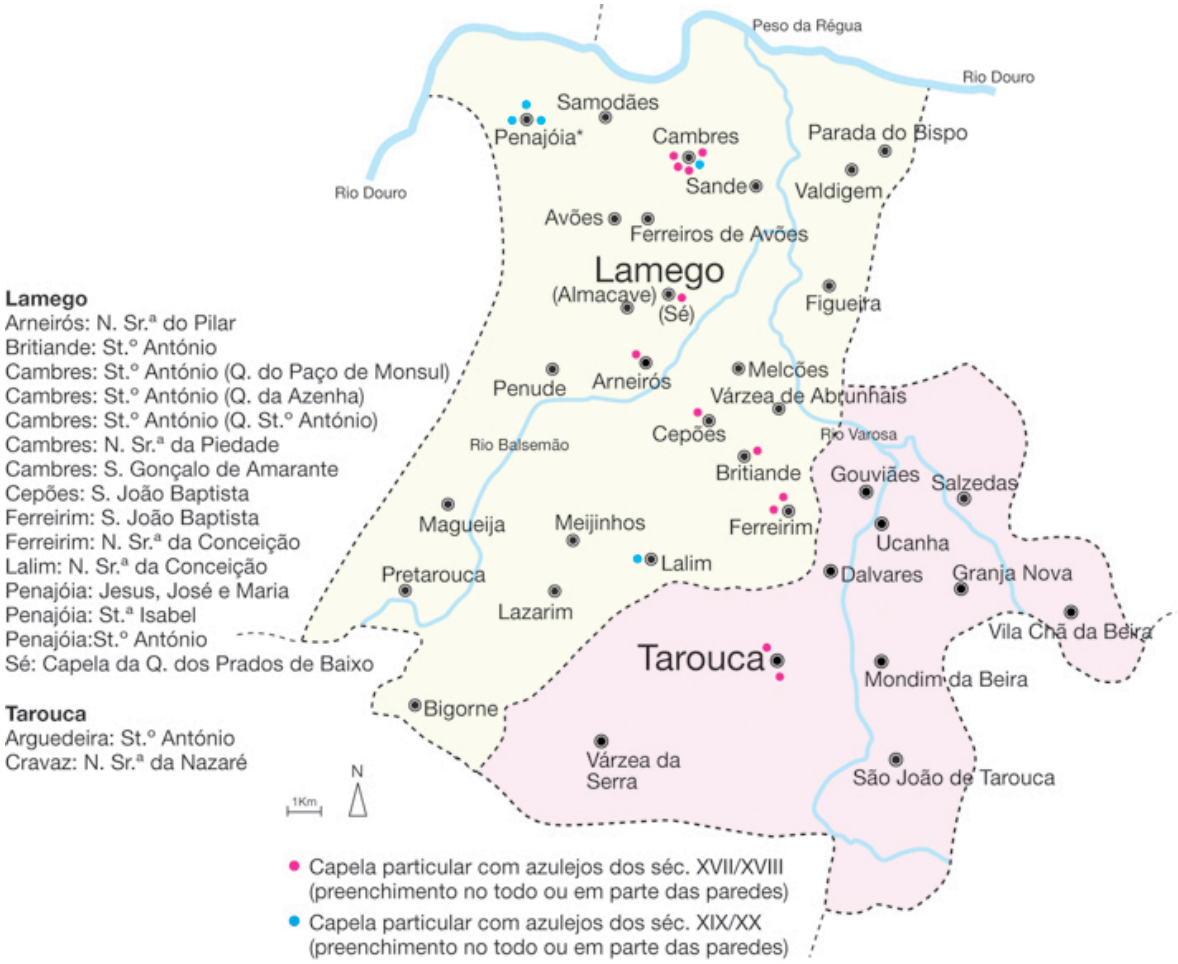
Mapa 6 – Distribuição das igrejas matrizes com e sem tecto de caixotão nos arciprestados de Lamego e Tarouca.



Mapa 7 - Localização das capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca com a indicação dos estilos da talha que ainda conservam nos seus interiores.



Mapa 8 – Localização das igrejas paroquiais com azulejaria nos arciprestados de Lamego e Tarouca.



Lamego
Arneirós: N. Sr.ª do Pilar
Britiande: St.º António
Cambres: St.º António (Q. do Paço de Monsul)
Cambres: St.º António (Q. da Azenha)
Cambres: St.º António (Q. St.º António)
Cambres: N. Sr.ª da Piedade
Cambres: S. Gonçalo de Amarante
Cepões: S. João Baptista
Ferreirim: S. João Baptista
Ferreirim: N. Sr.ª da Conceição
Lalim: N. Sr.ª da Conceição
Penajóia: Jesus, José e Maria
Penajóia: St.ª Isabel
Penajóia:St.º António
Sé: Capela da Q. dos Prados de Baixo

Tarouca
Arguedeira: St.º António
Cravaz: N. Sr.ª da Nazaré

Mapa 9 – Localização das capela particulares com azulejaria nos arciprestados de Lamego e Tarouca.

II – ARCIPRESTADO DE LAMEGO

Paróquia de Almacave

Paróquia de Avões (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Bigorne (sem capelas particulares)

Paróquia de Britiande

Paróquia de Cambres

Paróquia de Cepões

Paróquia de Ferreirim

Paróquia de Ferreiros de Avões (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Figueira (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Lalim

Paróquia de Lazarim

Paróquia de Magueija

Paróquia de Meijinhos

Paróquia de Melcões (sem capelas particulares)

Paróquia de Parada do Bispo (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Penajóia

Paróquia de Penude (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Pretarouca (sem capelas particulares)

Paróquia de Samodães

Paróquia de Sande

Paróquia da Sé

Paróquia de Valdigem

Paróquia de Várzea de Abrunhais

Paróquia de Vila Nova de Souto d'El Rei (Arneirós)

Frente: Pormenor de pintura do frontal de altar da capela de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Meã, Ferreirim.

2.1 – Paróquia de Almacave

2.1.1 – N. Sra. da Luz

2.1.2 – N. Sra. da Piedade / Saúde





Fig. 1 – Inscrição da data e instituidor na fachada da capela de Nossa Senhora da Luz, Almacave. À direita, pormenor de enrolamentos de folhas de acanto, em desenho brutescado, de um caixotão da capela-mor.



Fig. 2 – Altar em talha, tecto de caixotão e azulejos da capela-mor de Nossa Senhora da Luz, Almacave.



Fig. 3 – Padrão azulejar de "*maçaroca*", nas paredes da capela-mor de Nossa Senhora da Luz, em Almacave (Lamego). Na nave existe o padrão quadrilobo, com bordadura de "*dente de serra*".



Fig. 4 – Capela de N. Sra. da Luz: tecto de caixotão da nave, com elementos serpenteados entalhados nas divisões dos painéis onde se figuram cenas bíblicas. Revestimento azulejar com padrão quadrilobo.



Fig. 5 – Pormenor do altar da Capela de Nossa Senhora da Luz, em Almacave, onde se nota o sacrário maneirista, de estilo anterior à talha do restante retábulo.



Fig. 6 – À esquerda: pormenor do entablamento e das aduelas do ático no altar da Capela de Nossa Senhora da Luz, Almacave (Lamego), onde a folha de acanto preenche as superfícies. À esquerda, dois painéis do tecto de caixotão da nave da capela, com a figuração do *Nascimento da Virgem* e da Sua *Apresentação no Templo*. O mau estado de conservação não permite fazer uma análise cuidada à pintura deste tecto, no entanto, e sobretudo pela paleta cromática, percebe-se que o pintor destas cenas deverá ter tido contacto com a oficina do artista que executou tema semelhante no tecto da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (ver Fig. 275).



Fig. 7 – Altar da capela de Nossa Senhora da Piedade/Saúde. À direita: pormenor das colunas onde se destaca a existência de flores, quer no fuste, quer num vaso no plinto.



Fig. 8 – Mesa de altar e embasamento do retábulo da capela de N. Sra. da Piedade, já adulterados.

2.2– Paróquia de Britiande

2.2.1 – N. Sra. da Livração

2.2.2 – Sr. do Socorro

2.2.3 – Sto. António





Fig. 9 – Retábulo que já não apresenta a policromia original e mesa de altar a imitar adamascados da capela de Nossa Senhora da Livração, em Britiande.



Fig. 10 – Painel do ático do retábulo com a representação do Calvário da capela de N. Sra. da Livração.



Fig. 11– Retábulo maneirista da capela de N. Sra. da Livração com quartelões substituindo as colunas.



Fig. 12 – Pormenor da decoração chanfrada do lintel da porta da capela de N. Sra. da Livração, denotando a sua fundação quinhentista?



Fig. 13 – Retábulo neoclássico da capela de Nosso Senhor do Socorro, em Britiande. Destacam-se os frisos laterais, com decoração vegetalista estilizada na vertical, característica deste período.



Fig. 14 – Estigmatização de S. Francisco no tecto da capela de Nosso Senhor do Socorro, numa pintura que revela um cunho regional no desenho estereotipado das nuvens e figuração.



Fig. 15 – Casa e capela de Santo António, em Britiande, com portão a controlar o acesso à capela. Na porta da capela sobressaem as almofadas rectangulares das pilastras que a emolduram.



Fig. 16 – Representação dos Miranda, Cardoso, Cabral e Homem, com data da fundação, na fachada da capela de Sto. António, em Britiande.



Fig. 17 – Interior de "*obra de arte total*" da capela de Sto. António, em Britiande, com o retábulo tardo-maneirista, assente em plintos de granito, azulejaria setecentista a revestir todas as paredes interiores e tecto de caixotão com pintura de brutesco, formando um conjunto onde todas as artes se combinam para maior magnificência do espaço.



Fig. 18 – Tecto da capela de Santo António, em Britiande, com representação heráldica eclesiástica do fundador no caixotão central e brutesco nos restantes.



Fig. 19 – Painel do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com a representação da Anunciação. Em baixo vêem-se enrolamentos com a utilização da técnica do *glacis,* tal como no pormenor de uma coluna, onde se aplica em alguns elementos da sua ramagem brutescada disposta em simetria.



Fig. 20 – Retábulo da capela de Santo António, em Britiande, de dois corpos e três tramos, com cartelas anepígrafas e enrolamentos de ramagens de folhas de acanto com pássaros na predela. Os panos do altar são preenchidos por imagens de vulto pleno, no entanto, a pintura ainda ocupa grande parte destes, como fundo complementar à imagem escultórica.

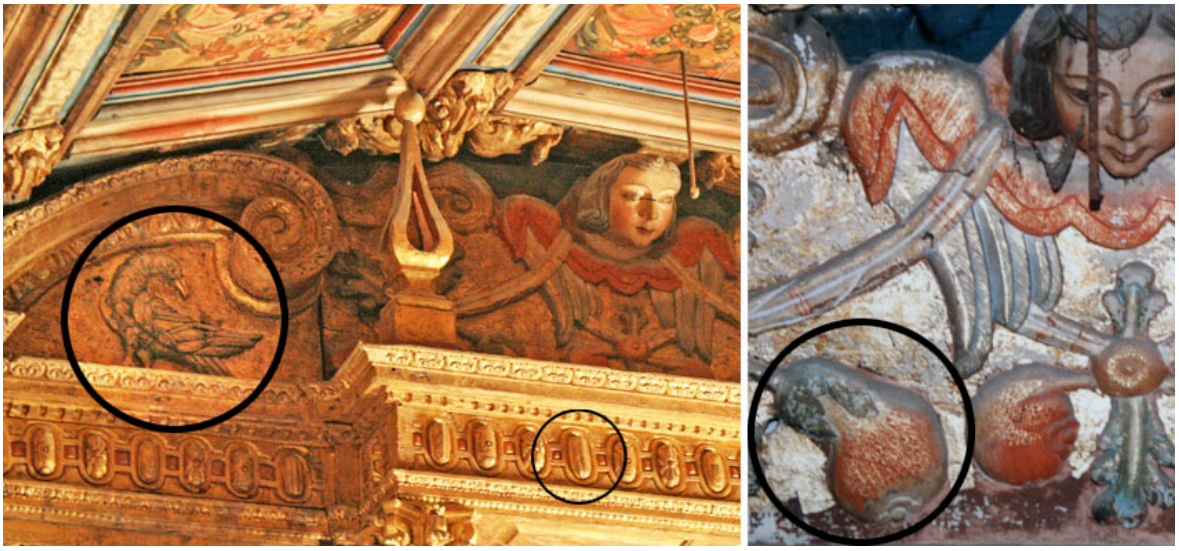


Fig. 21 – Ático do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com a representação de pássaros (fénix?) e frutos (à direita). Em baixo, no friso do entablamento superior do altar, nota-se o gosto por formas geométricas, com alguns motivos a lembrar pequenas cabaças.



Fig. 22 – Fuste do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com decoração de brutesco, vendo-se a pintura que se constitui como fundo da imagem de S. João Baptista. À direita, em cima: mísula que sustenta a imagem de S. Miguel Arcanjo com a pintura das almas pedindo a salvação, em interacção com a escultura do anjo. Em baixo pormenor de um dos plintos que sustenta as colunas, onde se nota a técnica do *glacis* nos enrolamentos de caules.



Fig. 23 – À esquerda, em baixo, friso da capela de Sto. António, em Britiande, que se encontra por cima do entablamento do primeiro andar, conhecido na linguagem oficinal dos entalhadores com o nome de "*capelas*". O seu desenho lembra o alçado de capelas laterais nas naves das igrejas ou o traço de *Serlianas* encadeadas (a cinza sobre a foto). Ao lado e em cima, pormenores das pinturas que servem de fundo às imagens do retábulo.



Fig. 24 – Azulejos de padrão "*quadrilobo*" da capela de Santo António, em Britiande. No canto superior esquerdo rasga-se a abertura para a divisão da casa de onde assistiam às cerimónias os proprietários da capela. À direita, pormenor da porta da sacristia com vestígios de pintura nas suas almofadas com padrões geométricos de losangos e óvulos. A policromia, de vermelhos, amarelos e verdes, estendia-se à porta exterior da capela, segundo vem descrito no livro de Tombo dos bens que lhe pertenciam.



Fig. 25 – S. Paulo, Cristo ressuscitado e S. Pedro do tríptico maneirista da capela de Sto. António, Britiande, dos finais do séc. XVI, inícios de XVII, onde se notam as cores ácidas e a deformidade dos corpos das figuras.

2.3 – Paróquia de Cambres

2.3.1 – N. Sra. da Boa Nova (quinta da Salada)

2.3.2 – N. Sra. da Guia (quinta de Tourais)

2.3.3 – N. Sra. da Piedade (quinta de Valmeirim)

2.3.4 – N. Sra. de Lourdes (casa ou quinta de Carosa)

2.3.5 – N. Sra. de Lourdes (quinta da Chaminé)

2.3.6 – N. Sra. do Pilar/Sto. António (quinta de Sto. António)

2.3.7 – Orago não identificado (quinta da Chumbeira)

2.3.8 – S. Gonçalo Amarante (quinta das Laranjeiras)

2.3.9 – S. João Baptista (quinta de Mosteirô)

2.3.10 – S. Lourenço (quinta de S. Lourenço)

2.3.11 – Sto. António (quinta da Azenha)

2.3.12 – Sto. António (quinta de Monsul)





Fig. 26 – Retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova, Cambres, cuja estrutura denuncia ainda o Estilo Nacional, mas cuja gramática é já joanina.



Fig. 27 – O dossel, as conchas, as grinaldas e as flores que surgem dos sulcos das espiras denunciam a gramática joanina do retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova da quinta da Salada.



Fig. 28 – Altar da capela de N. Sra. da Guia, da quinta de Tourais em Cambres, do Estilo Nacional, que remete, nas sua estrutura para uma *Serliana* (edículas laterais rectas e tramo central rematado por arco que se eleva acima das cornijas dos tramos laterais).



Fig. 29 – Enrolamentos de folhas de acanto e pináculo-florão (no fim da cornija) da capela de N. Sra. da Guia, a lembrar desenho de entalhe semelhante ao da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem. Uso da técnica do *glácis*, em vários tons, nas espirais e nas uvas (à direita), como forma de interromper a monocromia da folha de ouro, dando dinâmica e ajudando à leitura das formas do retábulo.



Fig. 30 – Frontal de altar da capela de N. Sra. da Guia, de 1737, com motivos florais do joanino como peónias, túlipas frisadas, e sebastos decorados com disposição vertical dos motivos vegetais.



Fig. 31 – Motivo de entrelaçados a rematar o tramo central do altar de N. Sra. da Guia, que seria nesta fase também transposto para alguns elementos dos tectos de caixotão. Salienta-se o uso de policromia com a técnica de esgrafitado nas penas das asas da cabeça do anjo (à direita).



Fig. 32 – Talha remanescente do altar da capela de N. Sra. da Piedade, da quinta de Valmeirim em Cambres. À direita pormenor da coluna que revela qualidade no entalhamento.

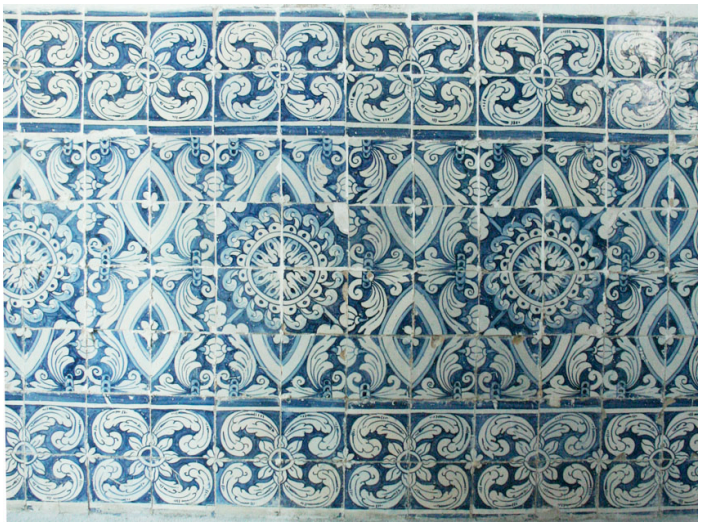


Fig. 33 – Lambril de azulejos com padrão mal colocado (ou incompleto) da capela de N. Sra. da Piedade.



Fig. 34 – Frontal de mesa de altar da capela de N. Sra. da Piedade (quinta de Valmeirim) com a representação da "*árvore da vida"* de inspiração oriental (pássaros, de espécies estranhas à fauna portuguesa, entre ramagens de onde despontam flores).



Fig. 35 – Pormenor do frontal de altar da capela de N. Sra. da Piedade, onde aparecem pássaros exóticos entre ramagens e flores da "*árvore da vida*", cujo padrão é retirado das chitas indianas. Regista-se a tentativa de representar uma franja no remate da frontaleira em fio dourado.



Fig. 36 – Retábulo de N. Sra. de Lourdes, da quinta de Carosa em Cambres, de planta convexa.



Fig. 37 – O ático do retábulo rococó da capela de N. Sra. de Lourdes, onde é visível a glória solar em torno do símbolo do Espírito Santo a rematar o tramo central.



Fig. 38 – Retábulo da capela de N. Sra. de Lourdes, quinta da Chaminé, que denota revivalismos de estilos como o joanino, nos *chutes* de túlipas das pilastras ou no uso de sanefa entre os capitéis.



Fig. 39 – Tecto em estuque da capela de N. Sra. de Lourdes, quinta da Chaminé, em Cambres, com figuras pintadas de anjos entre grinaldas e concheados em relevo de gosto neo-rococó.



Fig. 40 – Capela de N. Sra. da Guia, hoje com a invocação de Sto. António, da quinta de Sto. António em Cambres. Destacamos o uso de sanefas no espaço para além da zona do retábulo.



Fig. 41 – Pormenor do altar constituído por diversas edículas, num andar onde se utilizam capitéis jónicos.

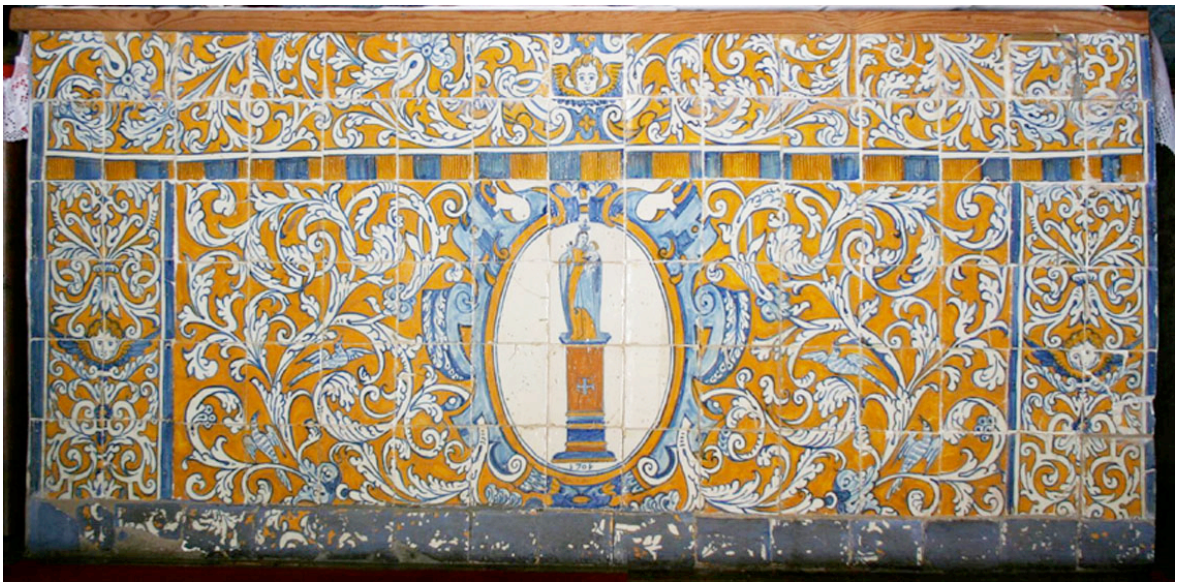


Fig. 42 – Frontal de altar em azulejos da capela de N. Sra. da Guia (Sto. António), o único exemplar neste material que encontramos nas capelas particulares dos dois arciprestados. Os tons laranja carregados parecem denunciar a sua origem em oficina portuense.







Fig. 43 – N. Sra. em cima de um pilar parece invocar o antigo orago da capela (Sra. do Pilar). A imagem aparece inscrita num medalhão com traços que lembram *ferronnerie*, de provável influência flamenga, com a data de 1701 (ver acima). No lado direito: pormenor do *sebasto* com decoração que deriva do brutesco, em característica disposição simétrica.



Fig. 44 – Pintura simulando embutidos de mármore na parte que sobra da predela do arruinado retábulo capela da quinta da Chumbeira, em Cambres.



Fig. 45 – Retábulo da capela de S. Gonçalo, quinta das Laranjeiras em Cambres, com tribuna e portas laterais para acesso ao tardoz. No terço inferior das colunas pendem *chutes* de flores (túlipas?), de argolas a imitar *ferronnerie* tal como nos plintos onde estas pousam. O restante fuste imita mármore, bem como as outras superfícies do retábulo. A mesa de altar segue o modelo de urna, característica deste período. À direita, pormenores de perlados que decoram o banco nas laterais do sacrário. Em cima deste pousam flores, e por trás, nos degraus do trono piramidal, ramos de flores e folhas pendem com naturalidade, a lembrar solução semelhante do retábulo de S. José, em Ucanha.



Fig. 46 – Coro-alto da capela de S. Gonçalo, onde podiam assistir à liturgia os proprietários da capela resguardados dos olhares públicos pela protecção de grades enxaquetadas.



Fig. 47 – Tecto de caixotão assente em mísulas que constituem uma cornija ao longo das paredes laterais da capela de S. João Baptista, quinta de Mosteirô, em Cambres.



Fig. 48 – Retábulo joanino da capela de S. João Baptista, policromado e rematado por dossel quadrangular, característico da "*escola do Porto*", de onde pendem cortinas vermelhas com franjas douradas.



Fig. 49 – Quartelões no lugar de fustes, com anjos em poses movimentadas, em contraste com a figura do orago, de época anterior ao retábulo. A policromia de marmoreados tenta dotar o altar de alguma riqueza pétrea. À direita: pilastra do altar com folhas de acanto e flores como rosas (pormenor).



Fig. 50 – Frontal de altar da capela de S. João Baptista, com imitação de franja dourada na frontaleira e mármore no campo. O desenho representativo de têxteis é agora obtido pela linguagem escultória, tendo a pintura uma função secundaria nesse desenho de reprodução dos tecidos nobres de altar.



Fig. 51 – Moldura de uma das janelas da capela de S. João Baptista, em Cambres, com policromia semelhante ao frontal de altar do retábulo.



Fig. 52 – Pedra de armas da ordem de Cister e ano na fachada da capela de S. João Baptista, da quinta de Mosteirô. A data poderá determinar a década de realização do retábulo joanino do seu interior, ajudando a delimitar as épocas dos estilos na região.



Fig. 53 – Talha remanescente de um retábulo na capela de S. Lourenço que poderá não ser procedente deste espaço. À direita: pormenor do entalhe das colunas desse altar que se assemelha ao trabalho realizado em altares laterais da igreja do convento de S. João de Tarouca.



Fig. 54 – Representação de cenas da vida de Sto. António, orago da capela da quinta da Azenha (Cambres), nos caixotões do tecto. Pinturas não originais da edificação da capela.



Fig. 55 – Retábulo maneirista da capela de Sto. António, quinta da Azenha, hoje na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Miramar (Porto), com sacrário e mísulas de suporte não originais.



Fig. 56 – Do lado esquerdo: pormenor do altar de Sto. António, onde se descobrem elementos típicos da linguagem maneirista, como a ponta de diamante e frutas amarradas, no entablamento, e as volutas de *rollwerk* e pináculo-balaústre no ático. O rusticado, divulgado em tratados de arquitectura, como o de Serlio, aparece aplicado sob a forma de um rectângulo saliente. Ao centro: quartelão com mais fruta suspensa e ser híbrido que lembra mitologias de outras culturas. À direita: relevo num plinto da predela do retábulo com a representação de Sto. Antão(?).



Fig. 57 – O desenho de flores e ramagens de traço fino, do frontal de altar da capela de Sto. António, lembra alguns padrões orientais chineses.



Fig. 58 – Pintura sobre tábua representando Sto. António, S. Bento (?), S. Pedro e S. Bartolomeu (?) do retábulo de Sto. António denunciando um pintor que possuiria um bom domínio da expressão plástica, embora a avaliação desta seja dificultada pela sujidade das pinturas.



Fig. 59 – Azulejos que se encontram no rodapé da capela de Sto. António da quinta da Azenha. Denunciando, pela forma como estão colocados, não ser este o seu primitivo lugar.



Fig. 60 – Silhar de "*azulejos de jarra*" constituído por 10 azulejos de altura que reveste as paredes da capela de Santo António da quinta do Paço de Monsul. Foto retirada de: *http:///hdl.handle.net/10362/7308* (2014.04.17; 16h).

2.4 – Paróquia de Cepões

2.4.1 – S. João Baptista





Fig. 61 – Capela de S. João Baptista, em Cepões, de "*obra de arte total*", transferida para outro local que não conseguimos localizar. Foto: cedida por: Avelino Simaens.

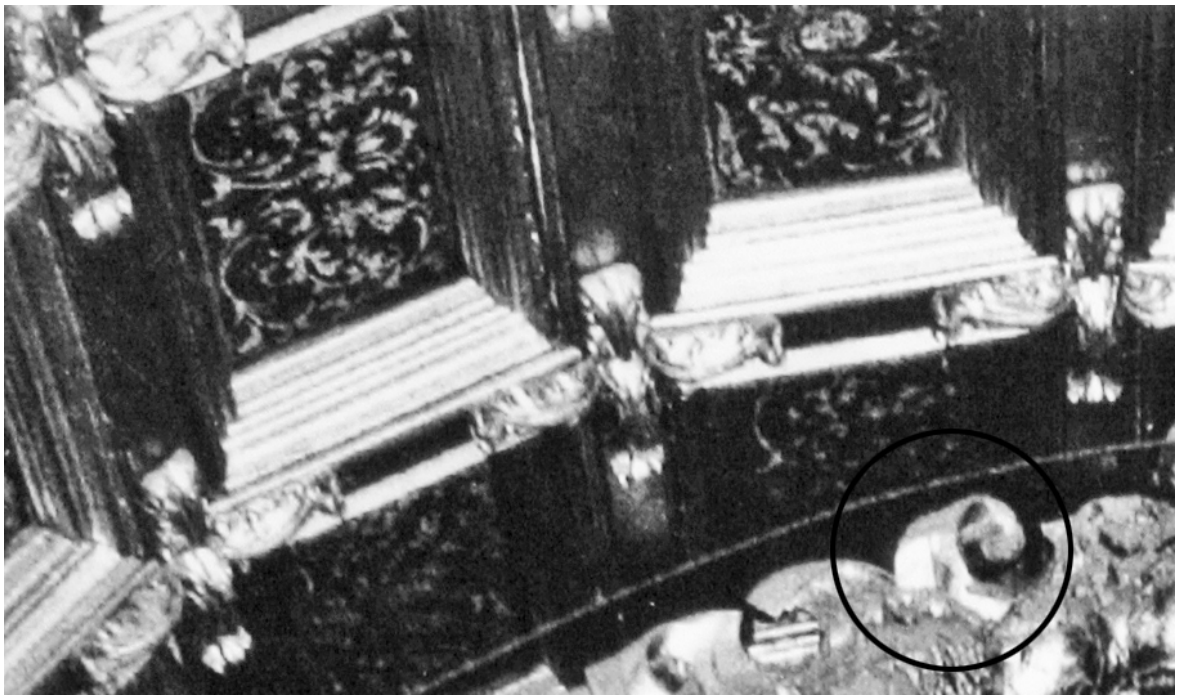


Fig. 62 – Pormenor do tecto da capela de S. João Baptista, em Cepões, onde se destacam os brutescos dos painéis do tecto e similitude do trabalho dos rosetões e molduras com os da capela de S. Francisco, Granja Nova. Entre estas duas capelas podem-se estabelecer igualmente semelhanças entre as volutas da talha, existentes nos áticos de ambos os retábulos, de acentuada proeminência.



Fig. 63 – Casa de Cepões com a capela de S. João Baptista, do lado direito, perfeitamente integrada na arquitectura da casa. A sala contígua à capela tem uma abertura que permitia aos proprietários assistirem à missa do seu interior. Foto: cedida por Avelino Simaens.



Fig. 64 – Abertura da casa para a capela de onde os proprietários podiam assistir aos actos litúrgicos. A moldura de pedra desta ainda apresenta vestígios de ter sido pintada, integrando-se no programa interior que foi de "*obra de arte total*".



Fig. 65 – Lado esquerdo: ampliação da barra de azulejos da fotografia do interior da capela de S. João Baptista, em Cepões, e correspondente desenho a cores retirado do livro SIMÕES, Santos - *Azulejaria em Portugal no Século XVII*. 2.ª ed., vol. 1, p.176. Lado direito: pedra de armas da família, no terreiro fronteiro à casa, com a inscrição do nome do fundador da capela por baixo.

2.5 – Paróquia de Ferreirim

2.5.1 – N. Sra. da Conceição

2.5.2 – S. João Baptista





Fig. 66 – Capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã (Ferreirim), cujo interior foi desenvolvido segundo o conceito de "*obra de arte total*", interligando a talha com a azulejaria e a pintura que revestem todo o interior.



Fig. 67 – Frontal de altar da capela N. Sra. da Conceição, Vila Meã, onde se representam pássaros entre ramagens, motivos retirados da "*árvore da vida*" de importação indiana. Este parece reproduzir o padrão simétrico de uma chita da Índia, cuja metade do desenho é repetida no restante comprimento do altar (lado direito). Destaca-se também a imitação de uma franja dourada na frontaleira.



Fig. 68 – Policromias em diversas superfícies que faziam parte da concepção de "*obra de arte total*" da capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã. Esquerda, na talha do retábulo; em cima e ao centro, vestígios de flores pintadas na moldura de pedra que envolvia a abertura para o compartimento de onde assistiam à missa os proprietários da capela; em baixo, pássaro, uvas e flores pintados nos elementos que definem os caixotões do tecto, e à direita, dois pormenores da pintura do frontal de altar (franja da frontaleira e campo).



Fig. 69 – Representação tridimensional da pomba do Espírito Santo (?) no tecto, junto ao altar, e relicário (?) a coroar o retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã (ao centro). À direita, mísula que suporta a imagem do orago, com policromia de dourados, vermelhos e apontamentos de preto. Por cima parte do resplendor, ou glória solar, envolta em nuvens, que rodeava a imagem.



Fig. 70 – Painel de azulejos, de provável fabrico portuense, com data de 1703, na zona lateral do retábulo e azulejos de padrão que cobrem as restantes paredes da capela de N. Sra. da Conceição.



Fig. 71 – Grades enxaquetadas do compartimento da casa que abria para a capela de N. Sra. da Conceição, apresentando motivos de brutesco, como a máscara de cuja boca saem ramagens. Assinala-se a policromia de toda a talha, com cores intercaladas, como nas folhas de acanto da pilastra da esquerda. Conto inferior direito: pormenor de pintura do friso superior, com flores e *putti*.



Fig. 72 – Tecto e parede testeira da capela *supra* referida, com perfil de abóbada de berço abatida. Lado esquerdo, duas cenas da vida da Virgem pintadas no tecto de caixotões da capela. Apesar do mau estado de conservação, que impede boa leitura da obra, percebe-se que o artista possuía alguns recursos, deixando algumas tábuas de desenho minucioso e riqueza de pormenores, onde, por vezes, actuam várias figuras, tornando estas pinturas muito relevantes para o estudo da arte dos tectos na região.



Fig. 73 – Exterior da capela de N. Sra. da Conceição, em Vila Meã, com o símbolo heráldico da família sobre a porta, apenas permitido a quem desse "*dote competente*" ao instituir o templo.



Fig. 74 – Retábulo-fachada maneirista da capela de S. João Baptista, Ferreirim. À direita: pormenor de duas colunas onde se esculpiu uma cartela no terço inferior, de provável influência flamenga e ramagem acântica. A decoração que imita o rusticado no friso sobre o capitel resulta da influência do tratado de Sérlio.



Fig. 75 – Ático do retábulo da capela de S. João Baptista, Ferreirim, onde sobressaem as frutas penduradas por finos cordões, rematados por borlas, volutas de *rollwerk*, e gosto por motivos decorativos geométricos como losangos e *olivas*. Nos frisos dos entablamentos surgem cabeças aladas entre ramagens de caules finos, igualmente características desta fase da talha maneirista.



Fig. 76 – Frente e verso do frontal de altar amovível da capela de S. João Baptista, com cores distintas para uso em duas épocas litúrgicas diferentes (verde no Tempo Comum, vermelho nas celebrações dos Santos mártires, por exemplo).



Fig. 77 – Ano de 1658 pintado na predela, tramo central, do retábulo de talha da capela de S. João Baptista.



Fig. 78 – Tecto da capela de S. João Baptista, Ferreirim, em masseira onde se pintaram os símbolos da paixão ou martírio de Cristo inscritos em cartelas que lembram *ferronnerie*. Ao centro está a esculpida a pedra de armas dos Sequeira, antigos proprietários da capela.



Fig. 79 – Azulejos que se encontram aplicados na capela de S. João Baptista de forma aleatória pelo que a sua procedência torna-se incerta. Destaca-se o facto deste padrão, que deriva de laçarias árabes, não ter sido registado, na versão azul, por Santos Simões no seu *Corpus* da Azulejaria em Portugal do séc. XVII.



Fig. 80 – Decapitação do Percursor do retábulo de S. João Baptista, Ferreirim. Pelo tenebrismo que patenteia na modelação lumínica bem como pela mais correcta figuração dos personagens, esta tábua aparenta ser de artista diferente das restantes pinturas do retábulo.



Fig. 81 – À esquerda, Baptismo de Cristo; ao centro, paisagem que serve de cenário para a imagem de vulto perfeito do orago da capela; à direita, nascimento de S. João Baptista. Apesar de não se apresentarem nas melhores condições de legibilidade, estas tábuas aparentam seguir modelos arcaizantes para a época, ainda presas a formas de composição de artistas que pintavam sob a influência da pintura flamenga.

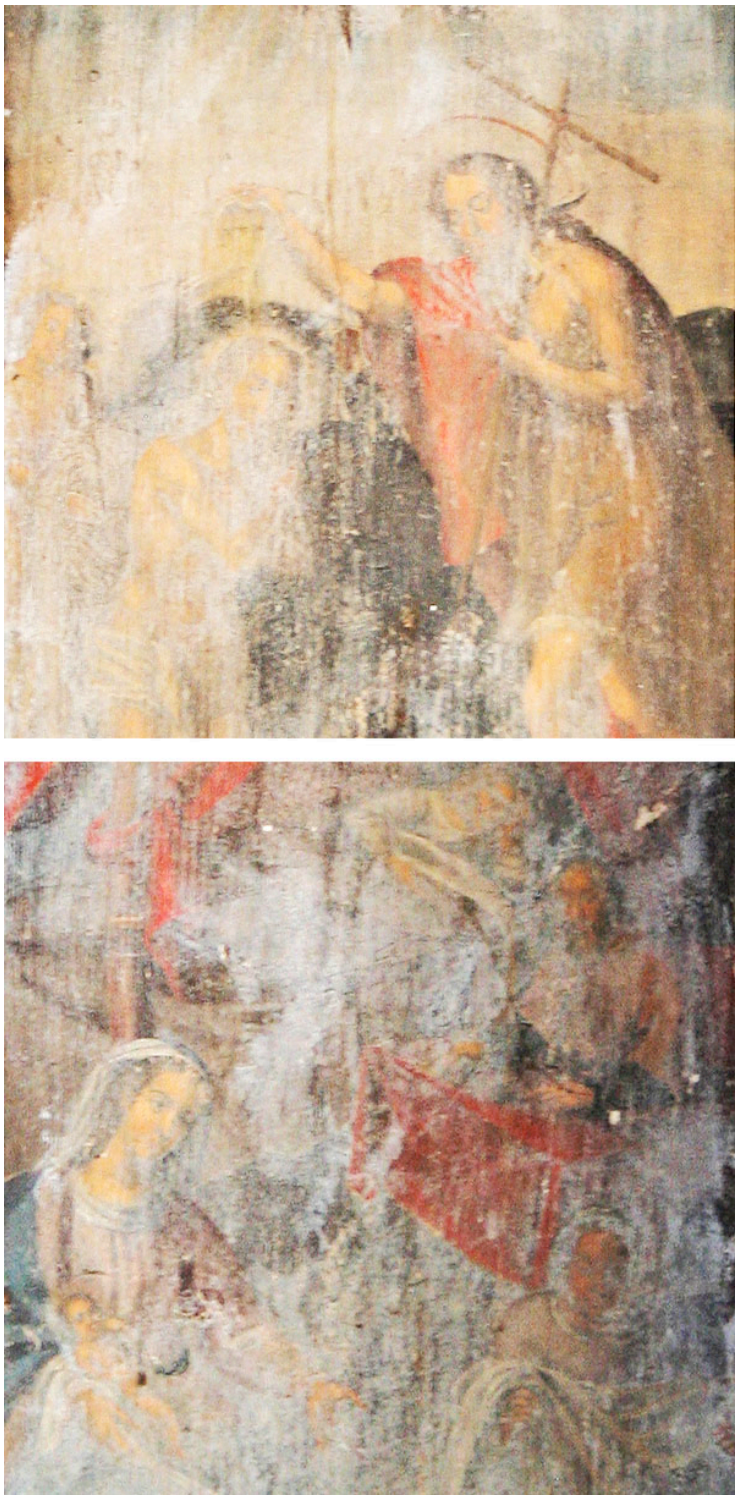


Fig. 82 – Pormenor das pinturas existentes nas ilhargas do retábulo da capela de S. João Baptista, em Ferreirim, de cerca de 1658, cujo desenho e composição se encontram ainda dentro da tradição flamenga ou *Grão-Vasquina.* Regista-se a presença do que parecem ser fungos que dificultam a leitura clara da obra.

2.6 – Paróquia de Lalim

2.6.1 – N. Sra. da Conceição





Fig. 83 – Retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, em Lalim. A gramática da arquitectura clássica, como os frisos denticulados ou o desenho de gregas, convive com folhas de acanto, *chutes* e grinaldas de túlipas, mais consentâneos com estilos anteriores ao Neoclássico. A policromia do retábulo não apresenta o contraste que se efectuava em outros retábulos de estilos precedentes.

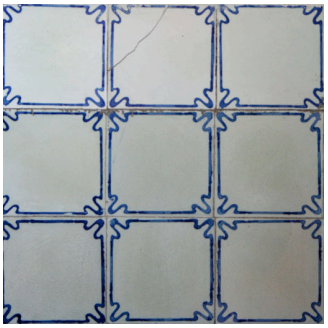


Fig. 84 – Azulejos que fazem parte do lambril que circunda as paredes interiores da capela de N. Sra. da Conceição. Na sua conjugação formam o desenho de trevos.

2.7 – Paróquia de Lazarim

2.7.1 – Sto. António





Fig. 85 – Altar maneirista da capela de Sto. António, em Lazarim, cuja estrutura se desenvolve em torno da pintura e da imagem do orago. Salienta-se o facto de existir apenas um par de colunas. À direita, pormenor da pintura do ático, com a Santíssima Trindade entre cabeças aladas.



Fig. 86 – Pormenor de friso do entablamento no retábulo de Sto. António, com finas ramagens simétricas, derivadas da gramática do brutesco, a ladearem as cabeças aladas.



Fig. 87 – À esquerda: pormenores dos plintos e terço inferior das colunas do altar de Sto. António, em Lazarim, onde se destaca o rigor clássico no arranque das caneluras, pelo facto de se encontrarem embastonadas. Ramagens, de caules finos, enrolam-se e entrelaçam-se no terço inferior das colunas. Figuras geométricas, como losangos e elipse, ocupam grande parte das faces dos plintos. À direita: pormenor de uma aleta do ático onde aparecem frutos amarrados e suspensos por fitas.

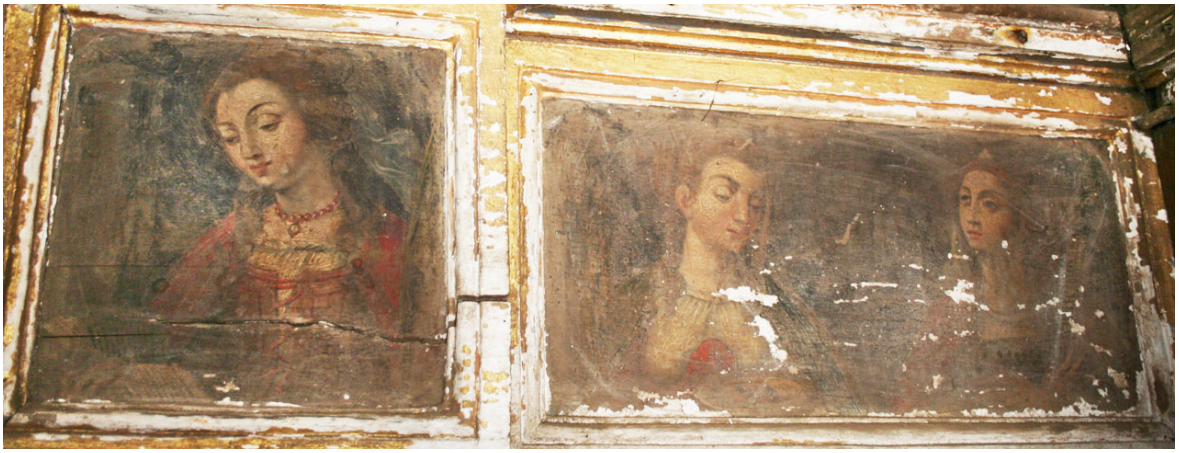


Fig. 88 – Figuras de santas da história da Igreja na predela, lado da Epístola, do retábulo de Sto. António, em Lazarim. Devido à sujidade das pinturas não nos foi possível identificar com clareza os atributos das imagens, com excepção de Santa Luzia (ao centro); pensamos no entanto que as restantes possam ser duas das seguintes três: Santa Catarina de Alexandria, Santa Bárbara ou Santa Apolónia, por andarem muitas vezes associadas às representações de Santa Luzia nas predelas dos retábulos desta fase maneirista na região.



Fig. 89 – São Domingos e São Francisco, este com o hábito de estopa, na predela do retábulo de Sto. António de Lazarim. Do lado direito o bispo de Assis (?) perante o qual o fundador da ordem Franciscana se entregou à vida conventual e ajuda aos pobres. A forma como as três imagens estão pintadas parece revelar um diálogo entre elas. No lado esquerdo poderá estar sugerido um eventual encontro que, segundo a tradição, ocorreu em Roma entre os dois santos mendicantes.



Fig. 90 – S. Miguel Arcanjo e N. Sra. do Rosário da capela de Sto. António, Lazarim. Estas pinturas reflectem o reforço da preocupação, no pós-Trento, com a salvação das almas e de como era importante a oração e levar uma vida decorosa para obter esse efeito. Salientamos o facto de oração do Rosário estar directamente relacionada com a figura de São Domingos, que aparece na predela, a quem terá aparecido a Virgem e lhe entregou um terço para que este o rezasse.

2.8 – Paróquia de Magueija

2.8.1 – N. Sra. da Expectação / Esperança





Fig. 91 – Retábulo da capela de N. Sra. da Expectação/Esperança, em Magueija, cuja estrutura revela inspiração numa *Serliana* (duas edículas laterais com uma central cujo remate é feito por um arco que se eleva a partir dos entablamento rectos das ilhargas).



Fig. 92 – Detalhe do ático do retábulo de N. Sra. da Expectação/Esperança onde se destaca o motivo de um florão central que desenvolve folhas de acanto nas aletas, solução adoptada em mais alguns altares da região para o preenchimento desta zona, como o de N. Sra. da Nazaré, Cravaz.



Fig. 93 – Pormenores do retábulo da capela de N. Sra. da Expectação, em Magueija, onde se nota a aparição de alguns elementos que definirão o estilo subsequente, o Joanino: anjos em poses dinâmicas, por vezes segurando medalhões, no remate do retábulo, plumas e feixes de flores ou folhas a coroar cabeças, e rosas espetadas entre folhagem. Este facto, que mostra haver já um conhecimento claro do Joanino por parte do artista, demostra, contudo, alguma resistência em abandonar a estrutura do Estilo Nacional onde se inserem estes elementos.

2.9 – Paróquia de Meijinhos

2.9.1 – S. Francisco



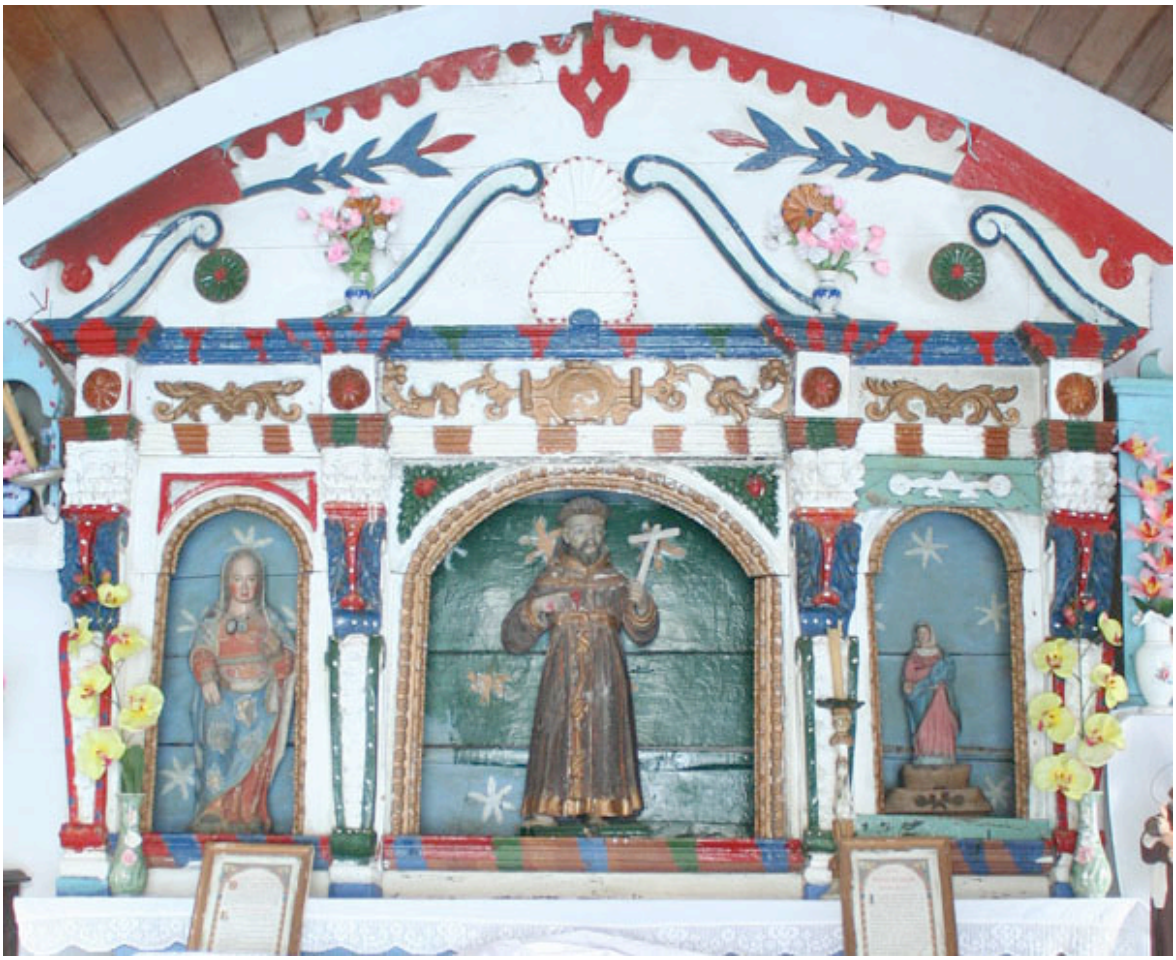


Fig. 94 – Retábulo da capela de S. Francisco, Magueija (Perafita). O repinte e outras intervenções, nomeadamente a nível do ático, descaracterizaram este altar de gramática maneirista. Destacamos os quartelões, com folhas de acanto, que substituem as colunas num altar que se mostra de feição menos erudita.



Fig. 95 – Pormenor da cartela central com ramagem simétrica brutescada do retábulo de S. Francisco. À direita: folhas dispostas em forma triangular à volta de uma flor; solução recorrente nos retábulos maneirista para preencher a área trígona resultante da inscrição de um arco num tramo rectangular.

2.10 – Paróquia de Penajóia

2.10.1 – Jesus, Maria, José / Desterro

2.10.2 – N. Sra. Ara Vera / Santa Isabel

2.10.3 – N. Sra. da Lapa

2.10.4 – S. Francisco de Assis

2.10.5 – Sto. António / Sta. Quitéria





Fig. 96 – Capela de Jesus, Maria, José/Desterro, Penajóia (Molães), anexa à casa com pedra de armas sobre a entrada de acesso directo pela rua.



Fig. 97 – Retábulo da capela de Jesus, Maria e José, Penajóia. Lado direito, pormenor das ilhargas do altar que se prolongas para as paredes laterias acompanhando a largura da mesa de altar, tendência expansionista que a talha manifestou mais acentuadamente no Estilo Nacional.



Fig. 98 – Frontal de altar da capela de Jesus, Maria e José, Penajóia, com pinturas de motivos retirados da "*árvore-da-vida*", de proveniência indiana, cercados por enrolamentos de folhagem acântica, característica do Estilo Nacional.



Fig. 99 – A influência oriental parece evidente nestes pássaros exóticos, de cores garridas, entre flores de espécies também estranhas ao ambiente português. A acentuar esse exotismo encontram-se lateralmente dois meios corpos, que surgem de flores e cujos braços se fundem em folhas de acanto, tal como em algumas figura de nagas dos púlpitos de Goa.



Fig. 100 – Pormenor da mísula que sustenta uma das colunas do retábulo da capela de Jesus, Maria e José, em Penajóia, com grinaldas suspensas em volta de um cabeça alada, uma evidência mais comum no estilo Joanino.



Fig. 101 – Retábulo da capela de Sta. Isabel/Ara Vera, Penajóia, quinta de Penim, com os arcazes a ocuparem as ilhargas do retábulo, numa solução muito divulgada entre as capelas particulares.



Fig. 102 – Pormenores do retábulo de Sta. Isabel, Penajóia, onde sobressaem as rosas e túlipas, já com grande aceitação no joanino. Os plintos das colunas apresentam arestas arredondadas, quase bolbosas, e as mísulas e conchas tornam-se assimétricas neste período rococó.



Fig. 103 – Confessionário e lambril de azulejos do século XX, imitando policromia do século XVII na capela de Sta. Isabel, em Penajóia.



Fig. 104 – Altar da capela de N. Sra. da Lapa, Penajóia (Curvaceira), de planta convexa com policromia de marmoreados, volutas afrontadas, resplendor e concha assimétrica a coroar o ático.



Fig. 105 – Pormenor da mesa de altar onde está pintado que: "*Este retabelo mandou fazer e dourar o R*[everendo] *Pe. M*[anu]*el Pi*[.....].



Fig. 106 – Tramo do retábulo de N. Sra. da Lapa, com mísulas bolbosas que incluem concheados dinâmicos, em espiral, e colunas que exibem conchas organizadas de forma a lembrarem cartelas. No friso do entablamento surgem túlipas, uma excepção entre as conchas, no que respeita aos motivos decorativos do altar.



Fig. 107 – Frescos em mau estado de conservação nas paredes laterais da capela de N. Sra. da Lapa representando Sto. António e Santa Ana ensinando a Virgem.



Fig. 108 – Retábulo neoclássico da capela de S. Francisco, Penajóia, quinta de Estremadouro, onde sobressai nas linhas rectas da estrutura a simulação de um zimbório no topo, corado por uma concha e a mesa de altar em forma de urna. À direita, pilastras embastonadas, tal como se verifica na talha maneirista e mísula do retábulo em forma de vaso, com folhas lanceoladas, tal como o existente no remate do retábulo.



Fig. 109 – Lambril de azulejos, século XX, da capela de Sto. António, Penajóia, quinta de Pousada.



Fig. 110 – Retábulo da capela de Sto. António/Sta. Quitéria, Penajóia, do Estilo Nacional, onde se observa a utilização do arco trilobado nos nichos dos tramos laterais.

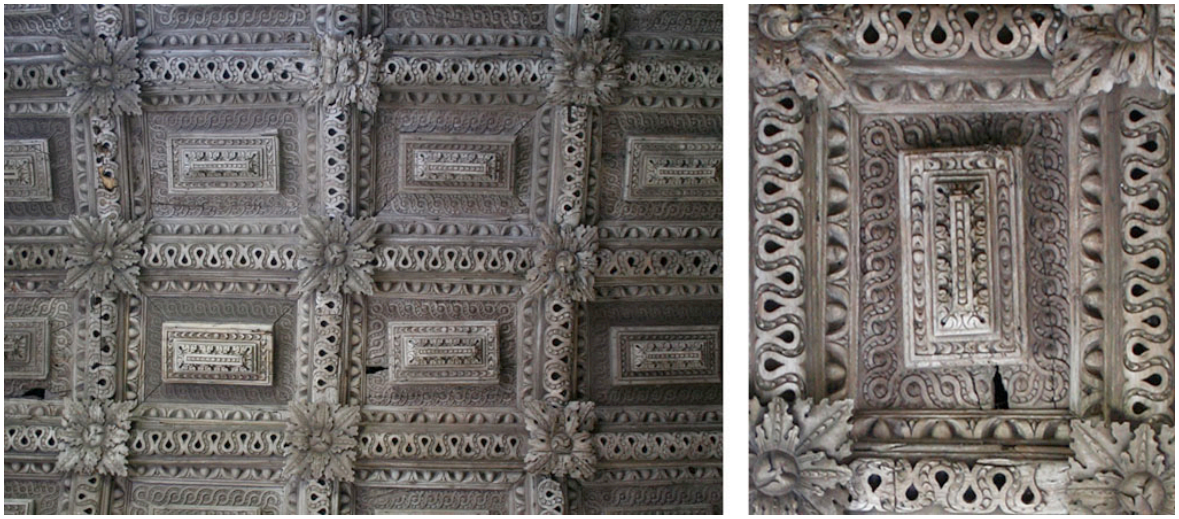


Fig. 111 – Tecto de caixotão da capela de Sto. António, Penajóia, cujos painéis apresentam relevos escultóricos com motivos geométricos e folhas de acanto. Salientamos o uso do friso de óvulos e o motivo serpentinado nos elementos que dividem cada painel.



Fig. 112 – Talha do altar de Sto. António que se prolonga para as paredes laterais da capela. Preenchimento da última arquivolta do retábulo por painéis planos relevados com folhas de acanto, *putti* e flores, solução usual na talha de Estilo Nacional da zona de Lamego. Na mesa de altar, saliente, vê-se a pedra de ara, zona mais sagrada, e sobre a qual se pousava o cálice. À direita: coluna com *putti*, pilastra com enrolamentos acânticos e friso serpentinado que antecedem a abertura do tramo central.



Fig. 113 – O pelicano, símbolo da Eucaristia, amparado por dois anjos, no remate do retábulo de Sto. António, Penajóia.

2.11 – Paróquia de Samodães

2.11.1 – Orago não identificado (casa do conde de Samodães)





Fig. 114 – Retábulo da capela da casa do conde de Samodães, em Samodães. O uso do branco pérola com pequenos apontamentos de dourado caracterizam já alguma talha do Rococó.



Fig. 115 – Mesa de altar da capela da casa do conde de Samodães que apresenta um modelo inspirado na "*consola da Regência francesa*", de onde se destaca o trabalho das cabeças de anjos.



Fig. 116 – Ilharga do retábulo da capela da casa do conde de Samodães, em chanfro, com o trabalho minucioso das ramagens, das formas concheadas assimétricas na mísula e bolbosas nos suportes das colunas, características do estilo Rococó, algumas da Escola de talha do Porto.

2.12 – Paróquia de Sande

2.12.1 – Jesus, Maria, José / N. Sra. da Guia





Fig. 117 – O retábulo da capela de Jesus, Maria e José/N. Sra. da Guia, em Sande, apresenta a transição do Joanino para o Rococó. Os concheados encontram-se com maior presença no frontal de altar e nas ilhargas (à direita).



Fig. 118 – No frontal da capela destacam-se o s concheados que envolvem uma cartela com as iniciais IMI, o que nos leva a pensar ter sido este espaço dedicado à Sagrada Família ou Desterro.

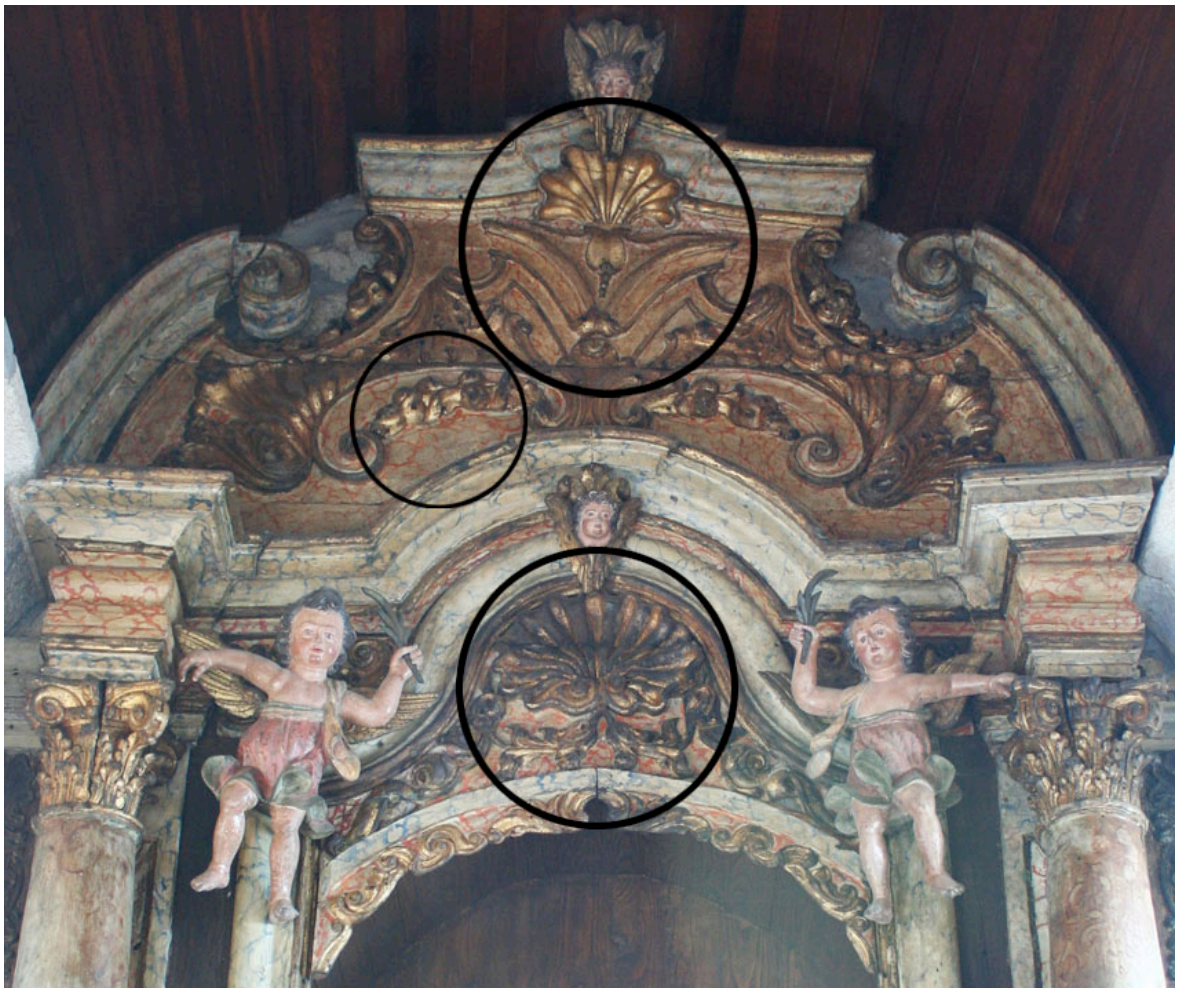


Fig. 119 – Ático do retábulo de Jesus, Maria e José, em Sande, evidenciando influências da gramática decorativa utilizada por Nicolau Nasoni nas abóbadas da Sé de Lamego, nomeadamente no desenho dos festões de flores, conchas e uso de seguimentos de frontão que arrancam de volutas e se opõem no espaço.

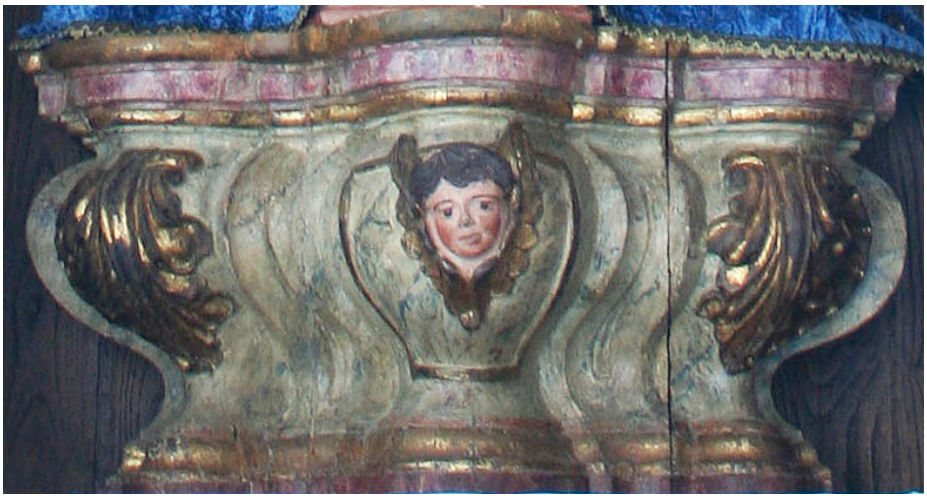


Fig. 120 – Mísula que suportava a Sagrada Família (?), facto que parece ser confirmado pela sua largura.

2.13 – Paróquia da Sé

2.13.1 – N. Sra. da Piedade

2.13.2 – N. Sra. das Virtudes / S. Benedito

2.13.3 – N. Sra. do Amparo

2.13.4 – Nascimento de Cristo

2.13.5 – Orago não identificado (quinta dos Prados de Baixo)

2.13.6 – S. Lázaro

2.13.7 – S. Pedro





Fig. 121 – Retábulo de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), apesar de revelar grandes alterações, a sua concepção mantém-se próxima do que é um altar do Estilo Nacional que revela forte influência estrutural do estilo Maneirista.



Fig. 122 – Pormenores da talha do altar de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos). Lado esquerdo, remate lateral do altar com enrolamentos de folhas de acanto, a lembrar terminações semelhantes dos retábulos maneiristas com a utilização de volutas de *rollwerk.* Lado direito, decoração da arquitrave com elementos geométricos encadeados, também de gosto maneirista.



Fig. 123 – Frontal de altar da capela de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), com a escultura a invadir toda a superfície, deixando apenas livre os campos, transpondo a gramática característica do Estilo Nacional, enrolamentos de folhas de acanto e fénixes, do altar para a mesa.



Fig. 124 – Tábuas do retábulo de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), representando S. João Baptista e Sto. António, de provável oficina regional, não se mostrando o artista com grandes dotes imaginativos, visível na tentativa de recriar a paisagem, notando-se igualmente a limitação de recursos a nível do desenho das figuras.



Fig. 125 – Retábulo-fachada da capela de N. Sra. das Virtudes/S. Benedito, Sé (Lages), com policromia não original que dificulta a leitura da talha do altar.



Fig. 126 – Pormenores do altar de N. Sra. das Virtudes, Sé (Lages), onde se vê o uso de cartelas e frutas penduradas por fitas presas a *ferronnerie* no terço inferior dos fustes, e a particularidade do embastonamento das caneluras no seu arranque. Nota-se ainda o gosto pela gramática geométrica no intradorso das arquitraves (centro e direita), o uso de capitéis compósitos e, na edícula do ático, a utilização do friso de *óvulos e dardos* no capitel, à maneira jónica, mas sem volutas, que assim o torna inusitado em todas as capelas particulares.



Fig. 127 – Inscrição no interior da capela de N. Sra. das Virtudes, Sé (Lages), com a indicação do instituidor, "*Miguel Freire, cónego*" da Sé de Lamego, e das missas que deixa como obrigação. No ático a Virgem como rainha dos céus, numa pintura em mau estado de conservação e a denotar repintes.



Fig. 128 – Capela de N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé, cujo retábulo se apresenta repintado. No terço inferior das colunas surge uma cara alada entre finos caules dispostos em simetria à maneira do brutesco.



Fig. 129 – Pormenores do altar de N. Sra. do Amparo, Sé, onde se vê nas ilhargas do segundo andar volutas de *rollwerk* e fruta pendurada ao lado de uma estípite, a lembrar uma cariátide. Por cima desta o motivo *ponta de diamante* que reaparece no intradorso da arquitrave do primeiro andar com uma cabaça (?). Em cima, surgem os habituais enrolamentos maneiristas de caules de folhas de acanto.



Fig. 130 – Pinturas da predela do altar de N. Sra. do Amparo, representando Sta. Catarina de Alexandria, Sta. Luzia, Sta. Apolónia e Sta, Bárbara, num conjunto muito usual nas pinturas desta zona do altar, remetendo o seu martírio para a mesa de altar, onde a mortificação de Cristo é relembrada a cada liturgia. O desenho da boca e a modelação do nariz, bem como o uso de perlados e fitas vermelhas nos cabelos aproximam esta pintura de outra da capela de São João Baptista (Ferreirim).



Fig. 131 – O retábulo da casa das Brolhas, dedicado ao Nascimento de Cristo, Sé, apresenta como maior novidade a ausência de ordem arquitectónica e o facto de ostentar uma pintura no lugar destinado a um nicho central. Lateralmente sobressaem *chutes* de túlipas e *agrafes* onde se desenvolvem formas concheadas e rosas, bem como o uso de marmoreados a imitar o "*verde antico".*



Fig. 132 – Pintura do retábulo do Nascimento de Cristo, com tons secos ou pastel nas roupagens, de cores suaves mas luminosas e, contrastantes, nas vestes da Virgem, de utilização frequente no rococó.



Fig. 133 – Altar da capela da quinta dos Prados de Baixo (O.N.I.), rematado por volutas de *rollwerk* e frutos no ático. Espiras helicoidais nos fustes de sentidos opostos dando dinamismo ao altar.



Fig. 134 – Azulejos de "*maçaroca*" e de padrão quadrilobo, mal aplicados, o que levanta dúvidas sobre o facto de serem originais deste espaço. Lado direito, pormenor da predela que inclui motivos geométricos e ramagens de caules finos com folhas de acanto dispostos em simetria.



Fig. 135 – Capela de S. Lázaro, Sé, retábulo repintado e com a estrutura muito alterada. Destaca-se a solução utilizada nas aletas de florões com folhas de acanto à volta, frequente na região neste período.



Fig. 136 – Tecto de caixotão da capela de S. Lázaro, paróquia da Sé. No lado direito pode-se ver um pormenor de uma das colunas do retábulo, com uma coruja em vez de uma Fénix, motivo que só nos surgiu nesta capela nos dois arciprestados, embora exista em mais retábulos portugueses.



Fig. 137 – Retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, que acusa uma estrutura pouco dinâmica no seu corpo, de forte influência maneirista. Ao lado pormenor da coluna e do remate lateral do retábulo, onde se percebe que os enrolamento de folhas de acanto substituíram no estilo nacional a "*renda de volutas*" maneirista que rematava as ilhargas dos retábulos.



Fig. 138 – Campo do frontal de altar da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, onde se notam vasos com flores nas zonas laterais, num estilo posterior ao do retábulo.



Fig. 139 – Tecto da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, com representação hagiográfica, o motivo mais comum nos tectos de caixotão das igrejas dos dois arciprestados.



Fig. 140 – Tábuas do retábulo de S. Pedro de Balsemão, Sé, representando a Virgem com o Menino e S. Paulo revelando alguma economia de meios pela ausência que se faz de qualquer ambiente.



Fig. 141 – Abertura da antiga casa do viscondes de Balsemão para o interior da capela de S. Pedro de Balsemão, para que assistissem à liturgia numa zona longe dos olhares públicos.



Fig. 142 – Inscrição na parede da capela de S. Pedro de Balsemão, indicando a reedificação promovida pelo visconde de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho. Foto retirada de: *http://solaresebrasoes.blogspot.pt/2012/03/sao-pedro-de-balsemao.html* (2013.05.19; 11h).

2.14– Paróquia de Valdigem

2.14.1 – Desterro / Sagrada Família / S. José

2.14.2 – Divino Espírito Santo

2.14.3 – N. Sra. da Conceição (quinta Casaldronho)

2.14.4 – N. Sra. da Conceição (quinta do Torrão)

2.14.5 – N. Sra. do Bom Sucesso





Fig. 143 – O retábulo do Desterro/Sagrada Família, Valdigem, afigura-se de transição do Rococó para o Neoclássico, ocupando toda a parede testeira e apresentando forte policromia de marmoreados.



Fig. 144 – Inscrição no interior da capela do Desterro, Valdigem (quinta das Brolhas), com a indicação do instituidor, o Dr. Manuel Moreira Rebelo, que foi "*cónego na Sé e governador do bispado de Coimbra*". À direita, pedra sobre a porta da capela com as armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro.



Fig. 145 – Ático do altar da capela do Desterro, Valdigem, com dois anjos a ladearem um resplendor solar que interrompe o frontão, onde figuram três corações e cabeças aladas. Ramagens de acanto e conchas ainda povoam algumas zonas do retábulo.



Fig. 146 – Retábulo do Divino Espírito Santo, Valdigem, cuja mesa de altar, de linhas maneiristas, revela ser anterior ao corpo do altar. Direita: por menor onde se nota a ausência de ordem arquitectónica, o uso de marmoreados entre imitações de bronze, de concheados e *chutes* de flores.



Fig. 147 – Abertura no pano lateral da parede da capela do Divino Espírito Santos, Valdigem, para que a família proprietária da casa pudesse assistir à liturgia em privado. Do lado direito: pormenor do espelho puxador do arcaz no formato de "*asas de morcego*", motivo que a talha rococó também incorporou.



Fig. 148 – S. João Baptista, do altar da capela do Divino Espírito Santos, Valdigem (casa da Fonte), indicando o momento em que o Espírito Santo apareceu após o baptismo de Cristo. Esta pintura, que denota algumas incorrecções anatómicas, como a torção da cabeça em relação ao tronco, inspira-se em pose idêntica de pinturas de grandes mestres italianos.



Fig. 149 – Díptico de Valdigem, da capela do Divino Espírito Santo, representando S. Brás e S. Lourenço, dois santos do martirológio da Igreja do tempo da perseguição romana aos cristãos. As tábuas quinhentistas revelam um artista com sensibilidade e boa formação na sua arte, demonstrando segurança no desenho e capacidade para pintar a máscara psicológica dos personagens, apesar da nítida fuga à frontalidade visual com o observador, característica da pintura flamenga da época. Os fundos revelam uma gama tonal escura, a lembrar a paleta sombria de Vasco Fernandes, enquanto que os drapeados remetem para algumas obras de Gaspar Vaz do convento de S. João de Tarouca. A pintura revelada por estas duas tábuas, que pertenceu à capela da casa da Fonte, da "*nobilíssima*" família Mendes de Vasconcelos, ao que pensamos inéditas, merece a continuação de um estudo mais aprofundado.



Fig. 150 – Altar da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta de Casaldronho), de transição do Rocoó para o Neoclássico, exibe molduras de desenho clássico, onde se integram elementos ainda rococó como rosas, túlipas, ou formas derivadas de conchas. A maior dinâmica do estilo anterior surge no ático, com frontão *borromínico* e a sobrepujá-lo dois segmentos de frontão curvos encimados por uma concha, que é de inspiração nos altares rococó do transepto da Sé de Lamego.



Fig. 151 – Capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta de Casaldronho), separada da casa de habitação, com pedra de armas e escadas laterais de acesso o coro-alto para uso dos proprietários.



Fig. 152 – Retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta do Torrão), de estrutura ainda muito devedora ao Maneirismo, mas cuja gramática o radica ao Estilo Nacional. À direita, pormenor do remate da ilharga que lembra a "*renda de volutas*" de *rollwerk* habitual no Maneirismo. Destaca-se ainda a mísula de forma esférica revestidas de flores.



Fig. 153 – Pormenores da talha do altar da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta do Torrão), onde são perceptíveis diferentes técnicas de policromia, como a execução do esgrafitado ou o uso de *glacis* com o intuito de enriquecer a superfície do retábulo.



Fig. 154 – À esquerda, pintura de Sto. António sobre tela da capela de N. Sra. da Conceição, quinta do Torrão, com moldura rococó, do terceiro quartel do século XVIII, onde se estabelece uma falsa simetria no desenho da talha através de concheados entre *agrafes*. Lado direito, pintura sobre tábua do ático do retábulo da capela *supra* mencionada representando S. João Baptista reveladora de um artista mediano de uma oficina regional.



Fig. 155 – Tecto da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem, desaparecido num incêndio cujo elemento de separação dos painéis tinham entalhado o motivo sepentinado semi-tubular vazado, ladeado pelo friso de óvulos. Na direita vê-se o trabalho de douramento e policromia que havia sido iniciado mas que não chegara a ser finalizado.



Fig. 156 – Retábulo da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, após incêndio, que revela uma estrutura próxima dos anteriores retábulos maneiristas, sem o remate em arquivoltas, características do Estilo Nacional. A acentuada volumetria dos elementos decorativos é uma especificidade do trabalho de talha executado neste retábulo, visível também numa coluna (à direita), que o torna singular entre as capelas particulares.



Fig. 157 – Pormenores da talha da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, com enrolamentos de folhas de acanto de acentuado recorte. À esquerda, figura de um dos painéis que lembra a influência dos seres mitológicos indianos. Lado direito, painel relevado da Santíssima Trindade do ático do altar.

2.15 – Paróquia de Várzea de Abrunhais

2.15.1 – S. Jorge da Capadócia





Fig. 158 – Fresco da abóbada da capela de S. Jorge, Várzea de Abrunhais, com desenho seguro do santo a cavalo, que, avaliando pelo contorno da pata traseira do animal, parece ter ficado por terminar. S. Jorge aparece rodeado por elementos decorativos como festões, folhas de acanto, conchas e volutas, elementos que lembram desenho idêntico das abóbadas da Sé de Lamego (ver Fig. 264).



Fig. 159 – Grades enxaquetadas com abertura num canto para dar a comunhão à família proprietária da capela. À direita, parte da parede testeira, sobre a porta da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais.



Fig. 160 – Parede fundeira da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais, com pintura de menor qualidade se comparada à da abóbada. À direita, pormenor da pintura junto ao altar que denota a intervenção de artista diferente daquele que desenhou e pintou o tecto.



Fig. 161 – Mesa de altar da capela de S. Jorge, da mesma época dos frescos, com conchas, folhas de acanto, rosas e túlipas, constituindo-se de transição para o Rococó.

2.16 – Paróquia de V. N. de Souto d´El Rei (Arneirós)

2.16.1 – N. Sra. do Pilar





Fig. 162 – Retábulo da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós, num espaço de "*obra de arte total*". Estruturalmente resulta de uma *Serliana*, com os espaços das aletas preenchidos por um grande florão de onde irradiam grandes folhas.



Fig. 163 – Frontal de altar da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós, com padronagem floral provavelmente inspirada em motivos das chitas indianas (ver Fig. 309). Salientamos o friso de talha da banqueta do altar que reproduz margaridas, flor semelhante à do frontal (fotos da direita).



Fig. 164 – Pormenores do retábulo da N. Sra. do Pilar, onde se nota a profusão de motivos florais entre as folhas de acanto, bem como o seu uso nas colunas do altar, devido à sua invocação Mariana? Água bicéfala no banco do retábulo, eventual alusão à duplicidade da Virgem, enquanto ser humano e divino? Pormenor do destacamento do ouro nas espiras da coluna que nos dá a ideia do que terá sido o acabamento final da talha desta capela.



Fig. 165 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. do Pilar, só com figuras femininas, onde se sugerem mármores e se utilizam outros preenchimentos pictóricos das superfícies do tecto para lhe dar melhor acabamento visual. À direita pormenor da policromia e das rosetas de formato quadrangular do tecto.



Fig. 166 – À esquerda, pormenor da mísula da imagem de N. Sra. do Pilar com a forma de um *bouquet* de flores e, à direita, o resplendor que sobrepujava a cabeça da imagem. Destaca-se ainda o pelicano (?) que remata o altar, como símbolo da Eucaristia.



Fig. 167 – Inscrição interior na capela de N. Sra. do Pilar, com a data e nome do instituidor da capela. Em seu redor distingue-se "*pela qualidade*", segundo opinião de Santos Simões, a azulejaria que reveste todas as paredes do espaço.

III – ARCIPRESTADO DE TAROUCA

Paróquia de Dalvares (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Gouviães (sem capelas particulares)

Paróquia de Granja Nova

Paróquia de Mondim da Beira

Paróquia de Salzedas

Paróquia de São João de Tarouca (sem talha nas capelas particulares)

Paróquia de Tarouca

Paróquia de Ucanha

Paróquia de Várzea da Serra

Paróquia de Vila Chã da Beira (sem capelas particulares)



Frente: Pormenor de um anjo do ático do altar da capela de Santo António, em Arguedeira, Tarouca.

3.1 – Paróquia de Granja Nova

3.1.1 – N. Sra. das Mercês

3.1.2 – N. Sra. do Desterro

3.1.3 – S. Francisco de Assis / N. Sra. da Saúde

3.1.4 – Sto. António





Fig. 168 – Talha da capela de N. Sra. das Mercês, em Granja Nova. Por se encontrar totalmente adulterada, com a junção de peças de talha avulsa, não considerámos este espaço para o nosso estudo.



Fig. 169 – Fachada da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, que denota harmonia quer nos elementos arquitectónicos, quer nos processos construtivos, resultando numa sobriedade que se sente também na obra de talha do seu interior. Ostenta ainda a pedra de armas dos Amado.



Fig. 170 – Retábulo da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, que apresenta alguma sobriedade e pormenores que revelam bons conhecimentos da gramática decorativa do Maneirismo. À direita, coluna com discos sobrepostos em escama a demarcar as caneluras do fuste.



Fig. 171 – Ano de 1640 gravado na predela do altar de N. Sra. do Desterro e inscrição na parede da capela de 1638 fazendo referência aos instituidores e ao facto de ser este espaço sua sepultura, conforme se encontrava no cartório do mosteiro de Salzedas.



Fig. 172 – Pormenores da talha do retábulo da capela de N. Sra. do Desterro, com os motivos decorativos típicos do Manenerismo de influência Italo-flamenga. A ponta de diamante, no terço inferior da coluna, referenciado por Serlio no seu tratado de arquitectura; as volutas de *rollwerk* em cartelas que também lembram *ferronnerie*, de inspiração flamenga; vasos clássicos com flores campaniformes e ramagens de caules finos enganchados, dispostas em simetria, próximos dos desenhos do brutesco italiano, e fruta (marmelos, uvas, pêras) amarrada por tiras de panejamento nas aletas dos retábulo onde não faltam novamente volutas.



Fig. 173 – Tecto da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, com cartela onde se fundem elementos de inspiração flamenga para enquadrar um S com um cravo que o atravessa de cima a baixo. Notamos que este símbolo, por norma sobrepujado por uma coroa, tal como nesta capela, surge sempre em capelas ou altares do Desterro da ordem de Cister. À esquerda vêem-se as grades do coro-alto que comunicava com a casa dos proprietários da capela.



Fig. 174 – Retábulo da capela de S. Francisco de Assis/N. Sra. da Saúde, Granja Nova (Formilo). À direita, pormenor de colunas desse altar, com Fénixes a debicarem uvas entre flores campaniformes.



Fig. 175 – Ático do altar de S. Francisco de Assis, com desenho de arco trilobado entre as arquivoltas. Este arco desenvolve um motivo de entrançados que será usado com frequência na talha dos tectos de caixotão da região. Ao centro o símbolo da ordem Franciscana com as cinco chagas, remetendo para a estigmatização de S. Francisco.



Fig. 176 – Pormenores dos retábulo de S. Francisco de Assis, Granja Nova, onde se observam várias técnicas de policromia empregues entre o ouro. Destacamos o uso de *glacis* em tons de verde e vermelho, em alguns casos, como no canto inferior esquerdo, é usado na arquitrave a espaços regulares, ajudando a criar ritmos gerando maior dinâmica, e harmonizando, em termos ópticos, a prevalência do ouro.



Fig. 177 – Pormenores da talha da capela de S. Francisco. Folhas de acanto pendentes e de acentuado volume destacam-se do plano do ático onde se fixam, característica que faz parte dos jarrões de flores que ladeiam o ático do retábulo de S. João Baptista em Cepões.



Fig. 178 – Inscrição no interior da capela *supra* referida, com o nome dos instituidores e ano, que se encontra gravado também no exterior, num friso por cima da porta de entrada. Lado direito, coro parcialmente tapado com grades enxaquetadas para os proprietários da capela assistirem à liturgia.



Fig. 179 – Tecto da capela de S. Francisco de Assis, Granja Nova, e pormenor de um dos caixotões com pintura de brutesco em tons de castanhos e vestígios de marmoreados nos elementos que formam a moldura do painel.



Fig. 180 – Base do coro-alto e parte do tecto da capela de S. Francisco, Granja Nova, com os mesmos motivos de brutesco, numa tentativa de formar um conjunto harmonioso. À direita, pormenor da pintura de um caixotão com perlados, folhas de acanto enroladas e mascarões.



Fig. 181 – Capela de Sto. António, em Granja Nova, cuja talha se encontra totalmente alterada, com a junção de dois retábulos, do Estilo Nacional e do Maneirismo.

3.2 – Paróquia de Mondim da Beira

3.2.1 – S. Jorge da Capadócia

3.2.2 – Sto. António





Fig. 182 – Retábulo proto-Barroco da capela de S. Jorge da Capadócia, em Mondim da Beira, com dois corpos três tramos, cujo ático foi retirado. Lado direito, pormenor das colunas com motivos de brutesco e estrias helicoidais que se desenvolvem em sentido oposto ao das suas congéneres no outro lado do altar.



Fig. 183 – Aplicação de velaturas (*glacis*) em reentrâncias do retábulo de S. Jorge, como por trás das volutas do capitel, ou em motivos geometrizados nas mísulas (lado esquerdo). Ao centro, em baixo, mascarão numa cartela de onde se desenvolvem ramos finos de folhas de acanto. Em cima e à direita, mais motivos de brutesco, dispostos em simetria. Na coluna: mascarões, seres híbridos e vasos.



Fig. 184 – Intradorso da arquitrave do tramo central do altar de S. Jorge, Mondim da Beira, onde se nota a tendência para a escultura invadir todas as partes do retábulo, numa atitude pré-Barroca.

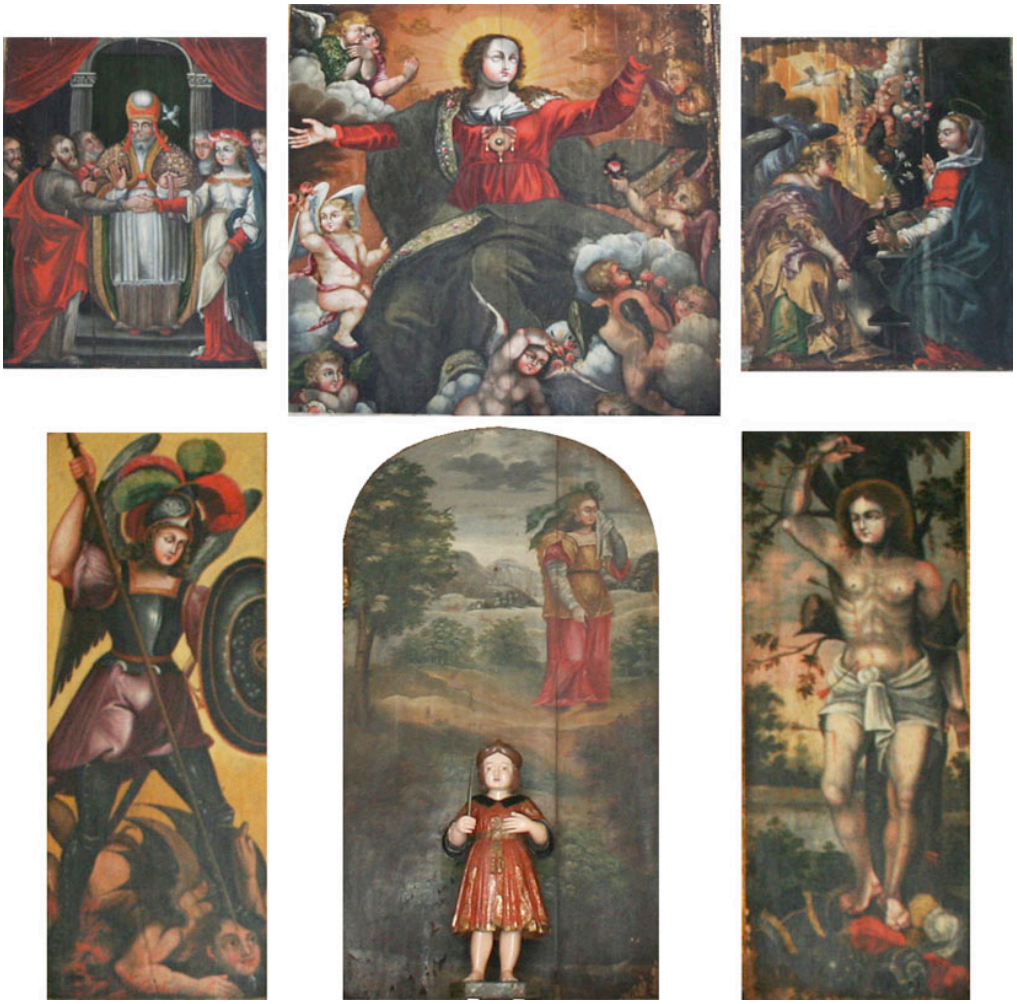


Fig. 185 – Em cima: Esponsais da Virgem, Assunção e Anunciação, do altar de S. Jorge, Mondim da Beira. Em baixo: S. Miguel Arcanjo e S. Sebastião (com a armadura de centurião romano a seus pés), num conjunto que segue a hierarquia de Trento, com a Virgem no andar superior e os restantes santos por baixo. Ao centro, cena que enquadrava a imagem, de vulto pleno, de S. Jorge a cavalo combatendo o dragão. Pinturas sobre tábua que resultam de uma oficina regional, e que seguem modelos já arcaizantes para a época (segunda metade do século XVII).



Fig. 186 – Retábulo maneirista da capela de Sto. António, em Mondim da Beira, depois de restaurado e sem as pinturas que suportava. Lado direito, coluna do altar de capitel compósito com frutas penduradas por laçarias fixas em argolas.



Fig. 187 – Pormenores do retábulo de Sto. António. À esquerda, cartela presa a *ferronnerie* com panejamentos suspensos. À direita: o Espírito Santo no remate do altar, a única pintura que resta do retábulo, depois da venda, para parte incerta, das restantes que compunham o conjunto. Por baixo duas caras aladas com carnação original.



Fig. 188 – Pormenor do intradorsos da arquitrave do ático do retábulo de Sto. António com losangos, elipses e pontas de diamante (em cima), e ramagem que se entrelaça num dos plintos que suportam as colunas. Ao centro, técnica de puncionado na mísula que suporta o orago (ao centro) e de esgrafitado numa cartela de uma das colunas.

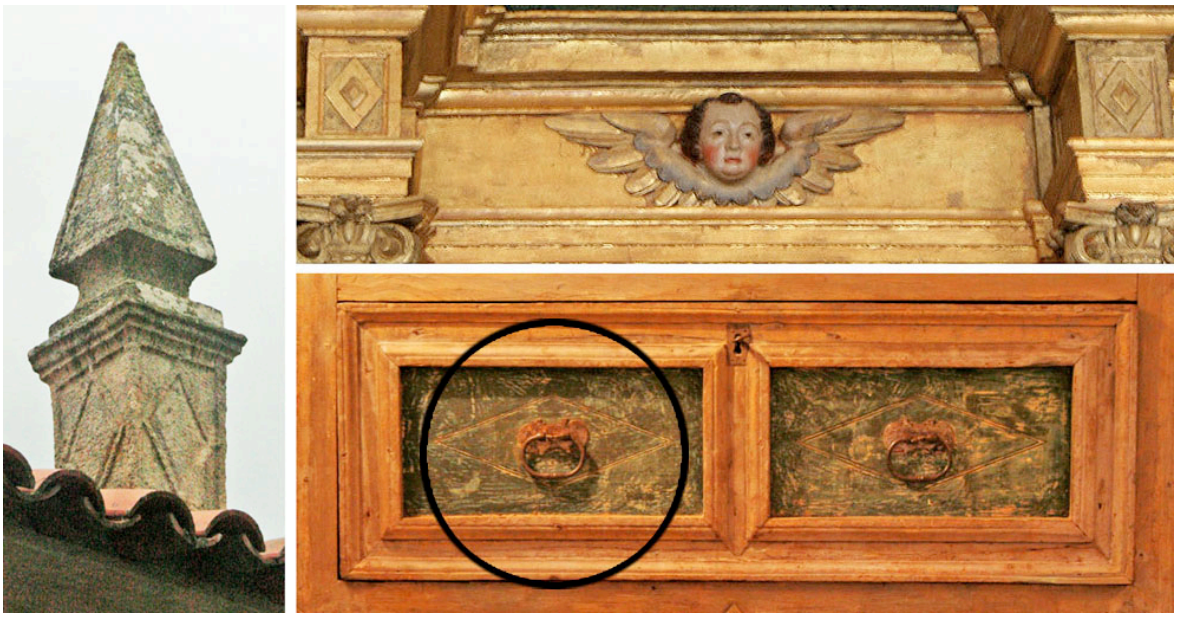


Fig. 189 – Pormenor do pináculo exterior, entablamento do retábulo e arcaz da capela de Sto. António, em Mondim da Beira, onde se vêem gravados losangos, quer na pedra, quer na madeira, como elementos decorativos. Tenta-se assim criar harmonias entre as diversas artes aplicando o gosto da época.

3.3 – Paróquia de Salzedas

3.3.1 – Sto. Torcato / Sr. da Agonia





Fig. 190 – Retábulo da capela de S. Torcato/Sr. do Socorro, em Salzedas, com vasos de caneluras nos remates laterais e capitéis jónicos, ambos de inspiração clássica. No ático há ainda a registar a inclusão de flores com ramagem que enquadram um medalhão elíptico, característico do Neoclássico, estando o corpo do altar desprovido de qualquer motivo decorativo.



Fig. 191 – Lado exterior da padieira da porta de entrada da capela de S. Torcato, em Salzedas, com a data e o nome do instituidor da capela. Em baixo: dois ex-votos que remetem para um uso alargado à comunidade deste tipo espaço. Este facto é ainda nos dias de hoje visível em algumas destas capelas particulares.

3.4 – Paróquia de Tarouca

3.4.1 – N. Sra. da Conceição / Sta. Luzia (Arguedeira)

3.4.2 – N. Sra. da Nazaré (Cravaz)

3.4.3 – N. Sra. do Socorro (Vila Pouca)

3.4.4 – N. Sra. dos Remédios (Arguedeira)

3.4.5 – Sto. António (Arguedeira)





Fig. 192 – Capela de N. Sra. da Conceição, hoje conhecida como de Sta. Luzia, Tarouca (Arguedeira), quinta de Corujais. Pelo facto da talha ter sido furtada, não conseguimos tirar outra fotografia deste retábulo joanino do arciprestado de Tarouca. A maior novidade desta capela encontra-se no tecto de tábua corrida pintado e no facto de ter contido um retábulo joanino que, no âmbito das capela particulares dos dois arciprestados, não é frequente. Este tinha três tramos e um ático rematado nas ilhargas por segmentos de frontão com duas volutas afrontadas, de onde pendiam festões. No topo uma concha rematava o altar, qua tinha três dosséis com reposteiros. A superfície era policromada de vermelho, verde e dourado. Nota-se a ausência de imagens, mesmo sob a forma de anjos, no que parece ser um conjunto retabular de feição regional.

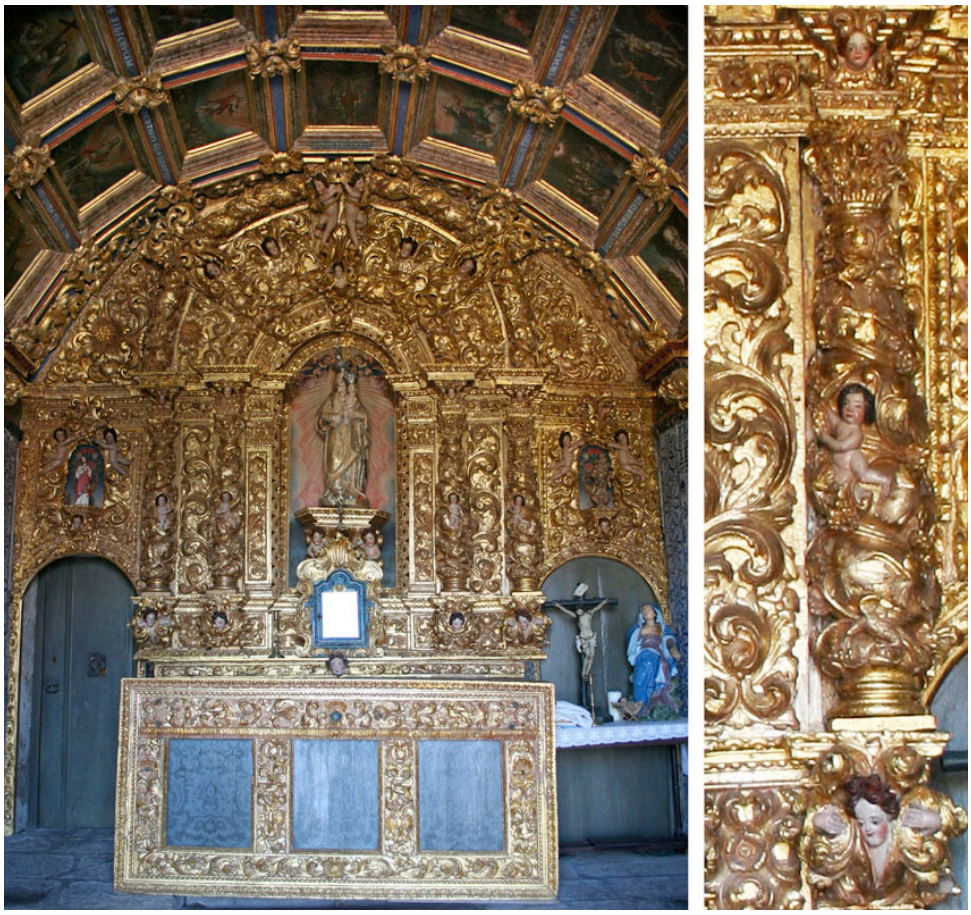


Fig. 193 – Altar da capela de "*obra de arte total*" de N. Sra. da Nazaré, Tarouca (Cravaz), cerca de 1727, do Estilo Nacional. A talha segue a tendência deste estilo para invadir as paredes para além do retábulo, reproduzindo grandes flores com folhas nas ilhargas do ático que encimam dois nichos laterais. À direita, coluna onde surge na mísula uma figura que no joanino será de um atlante.



Fig. 194 – Mesa de altar da capela de N. Sra. da Nazaré, com a imitação de embutidos de mármore nas ilhargas. Frontal de madeira amovível que tapa o altar de pedra, com solução de encaixe de painéis pintados a imitar adamascados de cores distintas para os diferentes tempos litúrgicos. De notar a transposição da gramática do altar para a frontaleira e sebastos do frontal e o uso de uma concha (ver pormenor), a denunciar um elemento fundamental da gramática joanina.

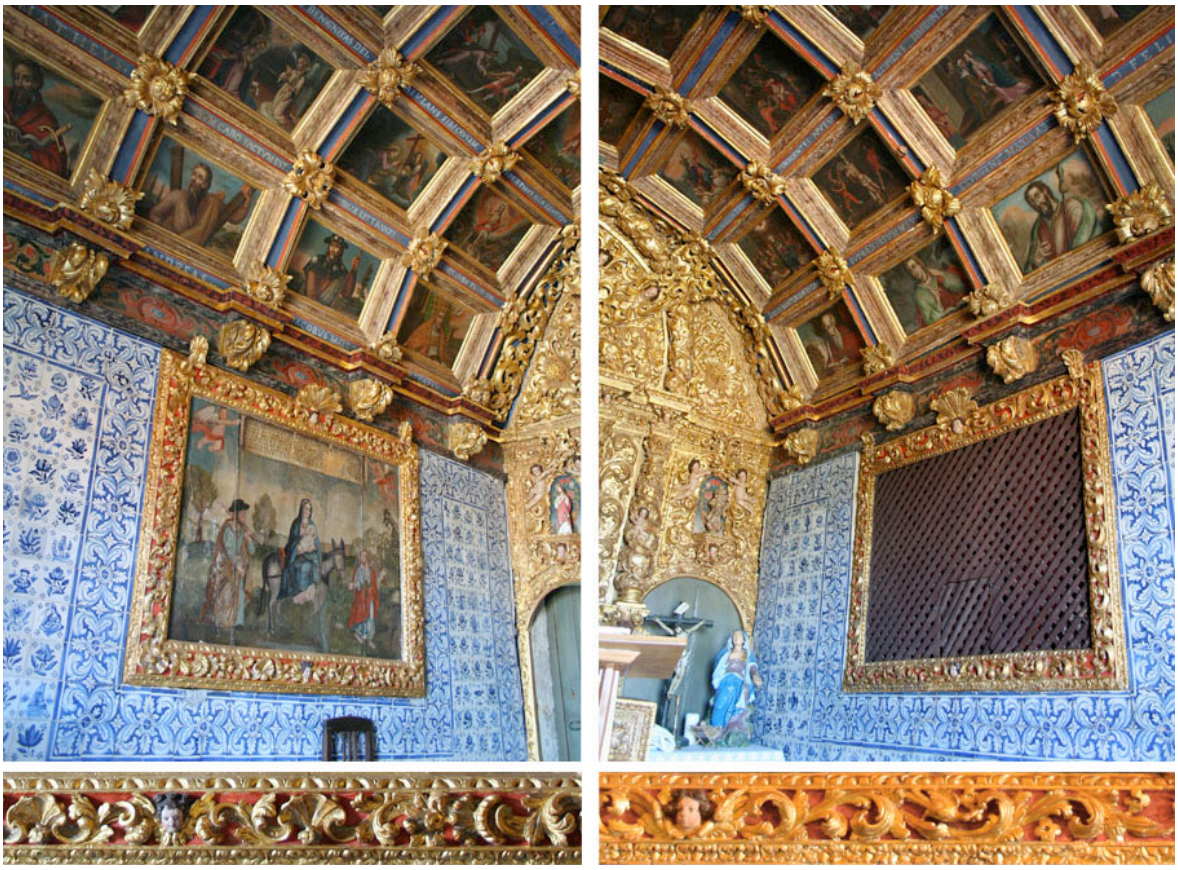


Fig. 195 – Lado do Evangelho e da Epístola da capela de N. Sra. da Nazaré, com aparente simetria. De um lado uma pintura com inscrição dos instituidores da capela e do outro abertura para a sala de onde a família proprietária da capela assistia à missa, com abertura para a comunhão. Destaca-se a integração da pintura no espaço através da moldura de talha e a barra de azulejos. Em baixo: pormenor das molduras que espelham a falsa simetria, revelando diferenças nos motivos ornamentais.



Fig. 196 – Pintura da Fuga para o Egipto da capela de N. Sra. da Nazaré, que denota os parcos recursos do pintor. Salientamos o facto de este utilizar um aglomerado de cidade típico da arquitectura flamenga, a lembrar ainda os modelos de Grão-Vasco. A moldura reflecte já alguma da gramática decorativa do joanino, penachos, rosas, bouquet de flores ou conchas.

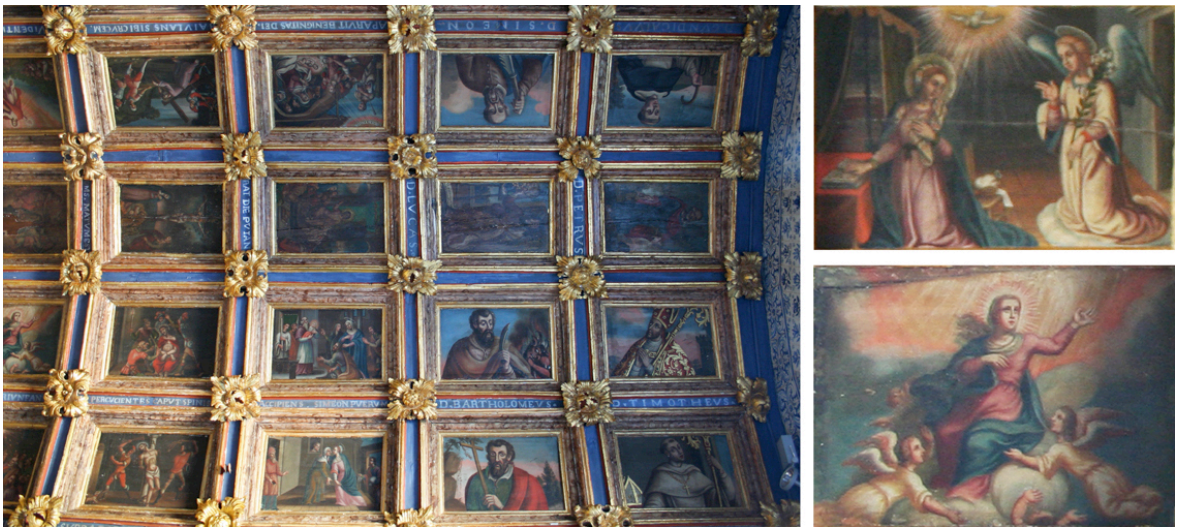


Fig. 197 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, com hagiografia nos painéis da entrada e cenas bíblicas, relativas aos mistérios do rosário de Maria, legendas para melhor identificação. Figura-se assim Cristo e N. Sra. junto ao altar, enquanto que as zonas menos nobres do tecto reserva-se para as figuras santas. Lado direito, a Anunciação e Assunção da Virgem, este último a revelar, na pose de gestos exacerbados, influências de representações do mesmo tema desenhado por pintores como Rubens.



Fig. 198 – Capela de N. Sra de Cravaz, anexa à casa. A grande sobriedade exterior contrasta com a concepção de obra de arte interior onde se incluem os azulejos de figura avulsa que revestem as suas paredes. De origem mais profana do que religiosa, destacamos em alguns os motivos galantes, de *chinoiserie*, ou insólitos, como a palavra "*amor*" a trespassar um coração, tema mais tarde copiado nos pratos de faiança popular "*Ratinhos*".



Fig. 199 – À esquerda: lavabo da capela para o pároco, junto ao retábulo. Ao centro: altar da capela de N. Sra. do Socorro, Tarouca (Vila Pouca), de planta côncava. À direita, coluna de espiras com fénix, videiras e *putti* no fuste, assente numa mísula sobrepujada por uma fénix.



Fig. 200 – Pormenor do frontal de altar da capela de N. Sra. do Socorro, com a mesma gramática decorativa de folhas de acanto enroladas do retábulo. No campo imitação de *taqueté* vermelho com desenhos a ouro. À direita, os dois degraus (que poderiam ser até três) que elevam o altar, e a abertura na parede para a família dona da capela assistir à missa (canto superior direito).



Fig. 201 – Em cima: friso da banqueta onde se nota ainda no desenho uma matriz do maneirismo – a cabeça alada e enrolamentos de folhas de acanto -, mas agora sem a preponderância dos caules que suportam a ramagem, à qual se juntou uma Fénix. Ao centro: alternância entre plintos e mísulas do banco, que constroem a planta côncava do retábulo, dando dinamismo à talha. Em Baixo: padieira da porta de entrada com a data de 1726 e o nome do instituidor da capela.



Fig. 202 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. do Socorro, com painéis de brutesco onde se inserem símbolos litánicos da Viregem. Em cima, à direita, *Electa ut Sol* (*brilhante como o Sol*) Cant. 6,10, na figura de um sol, quase desaparecido, em baixo, *Pulchra ut Luna* (*bela como a Lua*) Cant. 6,10 na figura da Lua.



Fig. 203 – Retábulo da capela de N. Sra. dos Remédios, Tarouca (Arguedeira), de estrutura *Serliana*, com o desenho dos tramos laterais próximo do maneirismo. Por baixo armários de apoio a preencherem as ilhargas do altar. Ao lado, pormenor de uma das colunas assente sobre uma mísula com anjo e rendilhado de folhas de acanto que decora a abertura do tramo central.



Fig. 204 – Em cima, pormenor do ático do altar de N. Sra. dos Remédios, com medalhão a rematar o retábulo e grande profusão de folhagem de acanto nas ilhargas que quase esconde a arquivolta. Em baixo, painel central da predela com folhas acânticas e fénixes dispostas em simetria em torno de um medalhão central.



Fig. 205 – Frontal de altar da capela de N. Sra. dos Remédios cuja iconografia da pintura remete para uma chita da Índia, com raposas, veados e pássaros exóticos entre ramagens e flores (à direita). O prestígio alcançado por estes tecidos durante os século XVII elevou-os à condição de tecidos nobres.



Fig. 206 – Retábulo, arcazes e tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira). À direita vêem-se as grades enxaquetadas que dão para uma sala da casa. Até ao século XX, o espaço estava todo revestido a azulejaria, o que o integrava no conceito de "*obra de arte total*".

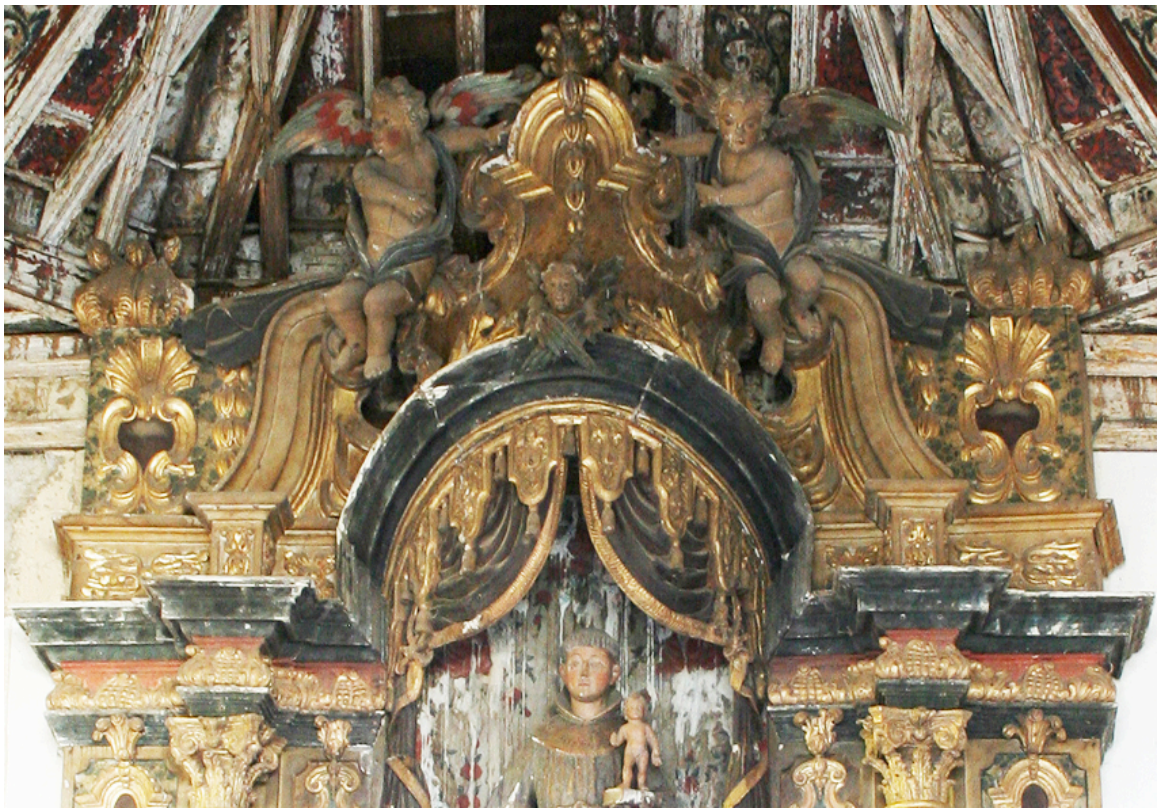


Fig. 207 – Ático do retábulo de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), onde dois anjos se destacam sobre segmentos de frontão. Lateralmente é rematado por feixes de plumas e a policromia de falsos mármores substitui em muitas zonas a cor dourada. Estas características, juntamente com o dossel que o antecipa, contribuem para trazer novidade ao remate dos altares do estilo Joanino.



Fig. 208 – Frontal de altar amovível do retábulo de Sto. António, com a escultura a invadir por completo a sua superfície. Para além de conchas e medalhões, surgem agora flores de acentuado naturalismo, sendo por isso possível identificar espécies como túlipas, simples e ou frisadas (em cima à direita), gerberas e peónias (em baixo).



Fig. 209 – Pormenores da talha joanino do altar de Sto. António, com rosas a despontarem do sulco das espiras da coluna, conchas, penachos, *chutes* de túlipas com laços, ou medalhões com o seu interior decorado com trama enxaquetada (à esquerda). Ao centro, dossel com borlas e anjos em poses serpentinadas. À direita, arcaz com espelhos puxadores em formato de "*asas de morcegos*", ladeado por figura guardiã da mesa de altar, num modelo que tem exemplos similares na região.

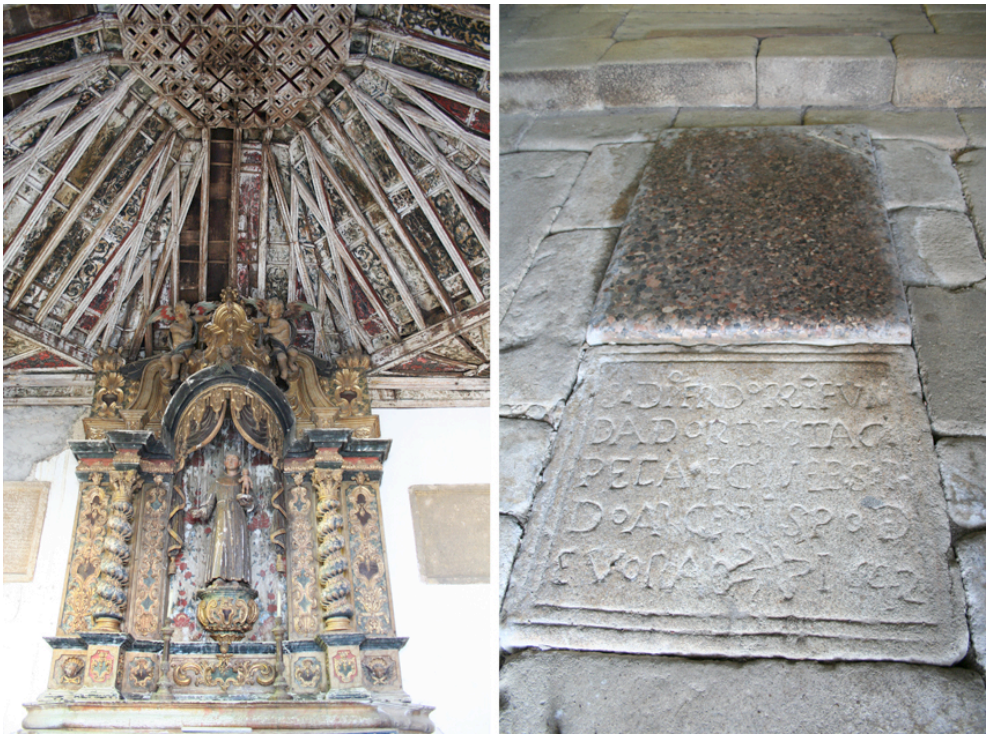


Fig. 210 – Vista em que se percebe a forma como arranca o tecto sobre o altar de Sto. António. À direita, laje com inscrição do fundador da capela e data da sua morte (1642), acima desta, a pedra tumular em *Brecha da Arrábida*, tida como das mais nobres, a par do mármore, na época.



Fig. 211 – Tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca, de esteira central octogonal decorada com laçarias árabes. Destaca-se a decoração de brutescos e inscrição à volta da estira central e nos remates do tecto, junto às paredes, hoje ilegíveis.



Fig. 212 – Pormenores da decoração de brutesco do tecto *supra* referido, onde aparecem mascarões, bucrânios, centauros e *candelabra*. À esquerda, remate de canto de trompas planas.



Fig. 213 – Lambril de azulejos que era, até ao século XX, de revestimento total das paredes, como se comprova por uma das janelas, ainda totalmente coberta por estes, e pela parede fundeira, onde, na zona do tardoz do retábulo existem em toda a sua altura. O padrão seiscentista que exibem reflecte o desenho de diagonais cruzadas, inspirados nos motivos azulejares de enxaquetados de Quinhentos ou inícios de Seiscentos.



Fig. 214 – Reconstituição do que terá sido o espaço de "*obra de arte total*" da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), antes da remoção da azulejaria que cobria a totalidade das suas paredes.

3.5 – Paróquia de Ucanha

3.5.1 – S. José





Fig. 215 – Capela de S. José, Ucanha, com púlpito, em primeiro plano, e mesa com perfis inspirados no modelo de consola da Regência francesa. Coluna de fuste liso com apontamento floral assente em mísulas com forma bojuda, de provável inspiração em modelos do Rococó de Lisboa.



Fig. 216 – Embasamento e sacrário do retábulo de S. José com túlipas, rosas ou rainúnculos, entre fina ramagem, pendurados nas superfícies do altar, reveladoras de uma execução minuciosa, característica desta fase da talha.



Fig. 217 – À esquerda, pormenor das ramagens, em forma de trepadeira na boca da tribuna e das rosas ou rainúnculos pousados em cima do entablamento do sacrário do altar de S. José, Ucanha. À direita, em primeiro plano, túlipas que decoram o fuste da coluna, e um dos tramos laterais em forma côncava, com mísula redonda, encimado por decoração vegetalista que se desenvolve assimetricamente.



Fig. 218 – Púlpito da capela de S. José, Ucanha. À direita, pormenor da decoração numa das faces, já neoclássica, com perlados, festões, molduras ovais, rectangulares e fitas que formam laços.

3.6 – Paróquia de Várzea da Serra

3.6.1 – Senhor da Agonia / S. Antão





Fig. 219 – Retábulo da capela do Sr. da Agonia/Sto. Antão, do Estilo Nacional, que revela alterações na sua estrutura, nomeadamente a nível do ático.



Fig. 220 – Colunas do altar do Sr. da Agonia/Sto. Antão, do Estilo Nacional, com flores entre videiras e uvas nas espiras das suas colunas. Foto retirada de: RESENDE, Nuno, coord. – *O Compasso da Terra*. Vol. 2, p. 217.

IV – IMAGENS COMPLEMENTARES



Frente: Sacrário com imagem da Virgem da capela de Nossa Senhora da Nazaré, em Cravaz, Tarouca.



Fig. 221 – Retábulo prateado de N. Sra. dos Mares na igreja do convento de S. Domingos, em Viana do Castelo, que apresenta solução decorativas, como frutos, semelhantes aos retábulos de Lamego e Tarouca.

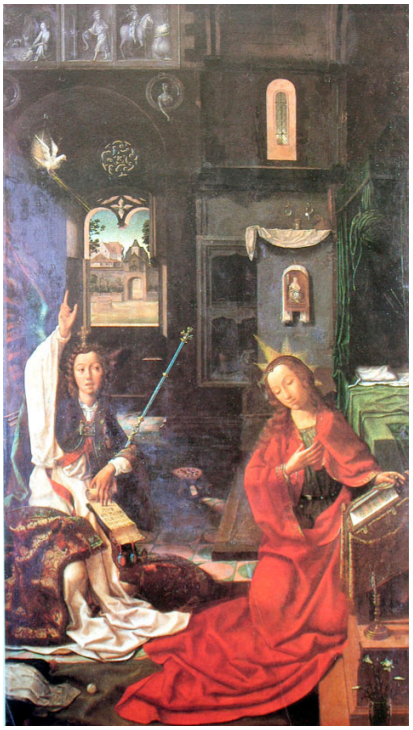


Fig. 222 – Anunciação do político da Sé de Lamego de Vasco Fernandes. foto retirada de: RODRIGUES, Dalila, dir. – *Grão Vasco e a pintura Europeia do Renascimento*, p. 123.

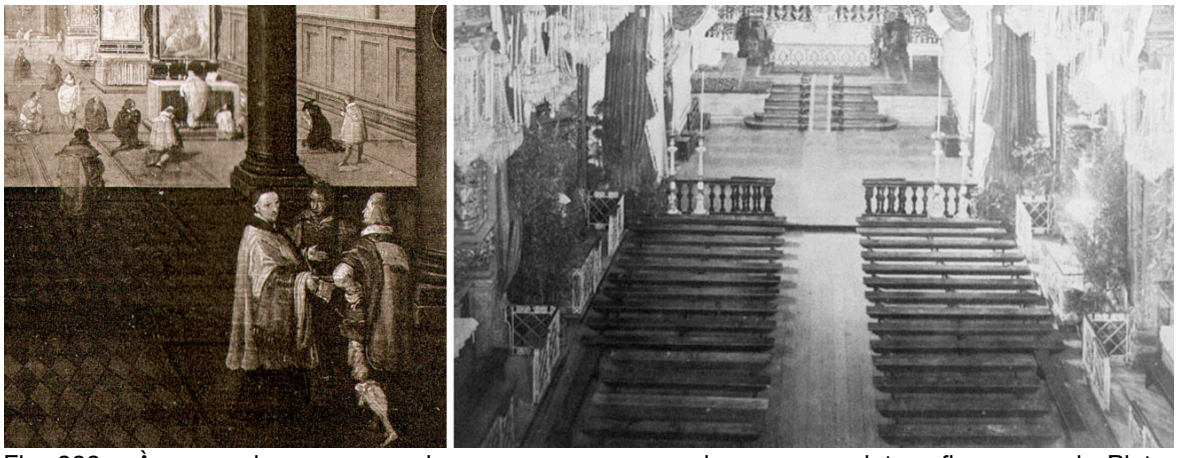


Fig. 223 – À esquerda: pormenor de uma gravura com origem numa pintura flamenga, de Pieter Neefs I, onde se vê um interior de uma igreja, com missa a decorrer em naves sem assentos. Foto retirada de: *http://www.french-engravings.com/product_info.php?products_id=15352&language=pt* (2013.10.17; 18h). À direita: pormenor da nave da igreja de S. João Baptista, na Foz do Douro, em 1902. Destacam-se os bancos corridos, sem encosto e as grades a isolar os altares. Foto retirada de: Arquivo Particular da Paróquia de S. João Baptista da Foz do Douro, *Photographia representativa do aspecto ornamental do interior da igreja de S. João da Foz.*

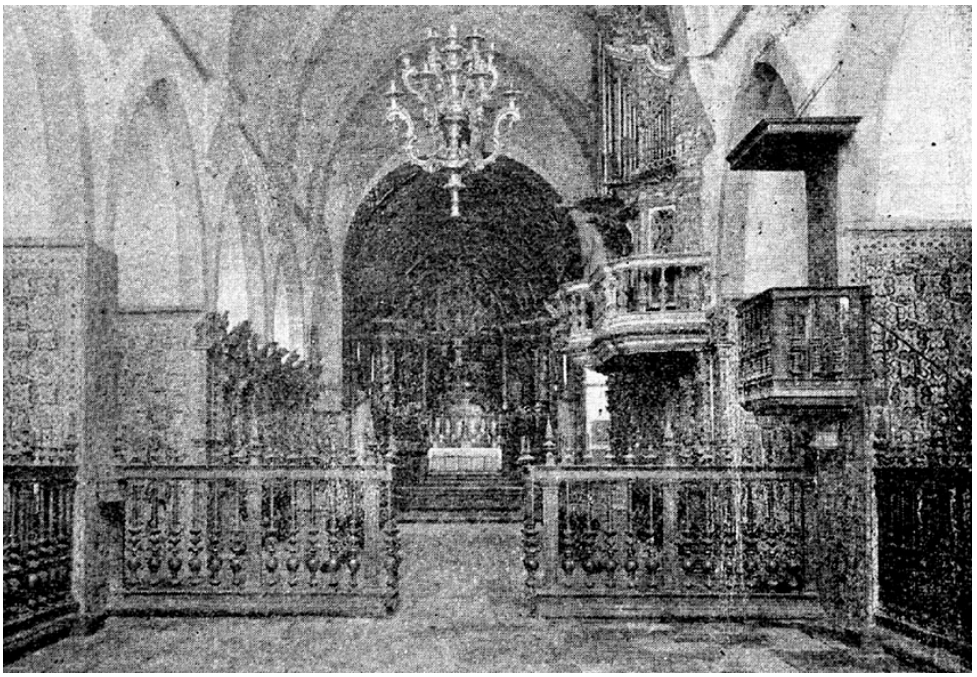


Fig. 224 – Grades que separavam a zona dos leigos da que era usada pelos monges no convento de S. João de Tarouca, esta mais próxima do altar-mor. Foto retirada de: VASCONCELOS, José Leite de – *Memórias de Mondim da Beira*, p. 132.



Fig. 225 – Vinha da quinta do Paço de Monsul (à esquerda), e quinta de Mosteirô, ambas da ordem de Cister, a primeira do mosteiro de Salzedas, a segunda de S. João de Tarouca.



Fig. 226 – Tectos de duas casas de S. João de Lobrigos, da família Ferreira Henriques Pinto Sequeira (lado esquerdo) e dos Osório (lado direito), que denunciam intencionalidade em engrandecer o espaço interno das suas casas.



Fig. 227 – Oratório da casa da família Ferreira Henriques Pinto Sequeira, em S. João de Lobrigos.



Fig. 228 – Dois aspectos da Igreja matriz de S. João de Lobrigos, a lembrar as igrejas "*forradas de ouro*", o que comprova o bom rendimento das terras que lhe eram dízimas.



Fig. 229 – Fachada da igreja de Torre de Moncorvo, cujas dimensões ainda hoje dominam a povoação.



Fig. 230 – Casa das Brolhas, uma das maiores casas de Lamego, cuja fachada remonta à segunda metade do século XVIII. Foto retirada de: *http://www.flickr.com/photos/20950440@N02/2039448849/* (2014.03.11;12h).



Fig. 231 – Capela da quinta das Laranjeiras, Cambres, separada da casa da quinta, que se encontra do lado contrário da rua.



Fig. 232 – Capela de Sta. Umbelina (à esquerda) e do Desterro. A primeira dentro da cerca do mosteiro de S. João de Tarouca, a segunda na cerca de Salzedas.



Fig. 233 – Ruínas do edifício da antiga granja dos monges de S. João de Tarouca, a quinta do Granjão, perto de Mondim da Beira, onde existe uma capela que dá par um pátio central da construção. Foto retirada de: FERNANDES, Armando de Almeida – *As dez freguesias do Concelho de Tarouca*, p. 299.



Fig. 234 – Memorial à fundadora do mosteiro de Salzedas erigido pelo abade Fr. Manuel Pinto, 1792.



Fig. 235 – Texto pintado num quadro da parede do lado do Evangelho que indica os instituidores da capela de N. Sra. da Nazaré, Tarouca (Cravaz), bem como as missas de obrigação e o livro onde se registou na Câmara Eclesiástica de Lamego.



Fig. 236 – À esquerda, relicário exposto num dos altares laterais da igreja de S. João Baptista da Foz do Douro, expressando o culto aos Santos, através das relíquias. À direita, braço e busto relicário que encimam o arcaz da sacristia da igreja de S. João de Traouca. Por cima, vêem-se vestígios de pintura sobre o granito que imitava a pedra *Brecha da Arrábida*, de forte impacto decorativo, e por esse facto muito apreciada na época.



Fig. 237 – À esquerda, a capela hexagonal de N. Sra. do Desterro, em Salzedas. À direita, a capela de N. Sra. das Necessidades, em Tarouca, com nítidas semelhanças formais.



Fig. 238 – Capela particular de Sto. Agostinho, na igreja de Dalvares (lado do Evangelho da nave).



Fig. 239 – Capela de Jesus, Maria e José, na igreja de Mondim da Beira (lado do Evangelho da nave).



Fig. 240 – Tela de Pascoal Parente com a Assunção da Virgem que cobre a tribuna do altar-mor da igreja de Santa Maria de Salzedas.



Fig. 241 – Altar da capela-mor da igreja de N. Sra. da Conceição, em Vila Viçosa, assente no sotobanco em dois plintos de pedra misulados, tal como se regista em algumas capelas do arciprestado de Lamego.



Fig. 242 – Elementos litânicos na fachada do colégio de São Paulo, em Macau, com a hidra apocalíptica que a Virgem vence e o cipreste, ouro símbolo Mariano.



Fig. 243 – S. Domingos recebendo o terço das mãos da Virgem com o menino e Sta. Catarina de Siena. Painel do tecto de caixotão da capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim (Vila Meã).



Fig. 244 – Retábulo do Desterro da igreja de S. João de Tarouca. Por trás da mesa de altar encontra-se uma imagem do Senhor morto, que se liga ao tema da pintura central – Cristo Ressuscitado.



Fig. 245 – Símbolo ligado ao Desterro que sobrepuja a porta da capela dedicada a esse tema, na cerca do mosteiro de Sta. Maria de Salzedas. À direita: pormenor com a inicias Jesus; Maria e José.



Fig. 246 – À esquerda símbolo ligado ao Desterro que encima o retábulo a esse tema dedicado na igreja de S. João de Tarouca. À direita: o mesmo símbolo no espaldar do cadeiral do mosteiro de Santa Maria de Cós. Foto retirada de: SOUSA, Cristina Maria André e; GOMES, Saul António – *Intimidade e Encanto: O Mosteiro Cisterciense de Sta. Maria de Cós*, p. 543.



Fig. 247 – Imagem de S. Bernardo no centro do tecto, junto ao arco cruzeiro da capela de N. Sra. do Desterro, em Lamego, antes da Santíssima Trindade e do nicho com a imagem da Sagrada Família.



Fig. 248 – Os mártires de Marrocos representados na predela de dois altares da igreja do convento de Sto. António, em Ferreirim.



Fig. 249 – Tecto da capela-mor da igreja de S. Miguel de Belães, onde se representa nos painéis centrais Sto. António, S. Francisco, Sta. Clara e, junto ao altar, S. Miguel Arcanjo, o orago do espaço.



Fig. 250 – Ruínas da capela de Sto. António na cerca do mosteiro de S. João de Tarouca. Foto retirada de: *http://patrimoniosaojoaotarouca.blogspot.pt* (2013.8.20; 14h).



Fig. 251 – Túmulo dos condes de Marialva na capela-mor do convento de Sto. António de Ferreirim.



Fig. 252 – Altar-mor da igreja de Dalvares, com a imagem de S. Bernardo e S. João Baptista.



Fig. 253 – À esquerda: o último caixotão da fiada central do tecto da igreja de Gouviães, antes da capela-mor, é dedicado a S. João Baptista, revelador da importância que é dada a este santo. Lado direito, tríptico, hoje na capela-mor, da mesma igreja, com a representação ao centro do orago e nas laterais dos santos S. Bento e S. Bernardo.



Fig. 254 – Painel do tecto de caixotões da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (Vila Meã), representando a decapitação de S. João Baptista.



Fig. 255 – A lactação de S. Bernardo num caixotão do tecto da capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim. Tema que é igualmente tratado no mosteiro cisterciense de Salzedas.



Fig. 256 – Altar da capela de S. João da Boa Vista que se localiza a meio do caminho entre S. João de Tarouca e Mondim da Beira, onde os monges desse cenóbio tinham a quinta do Granjão.

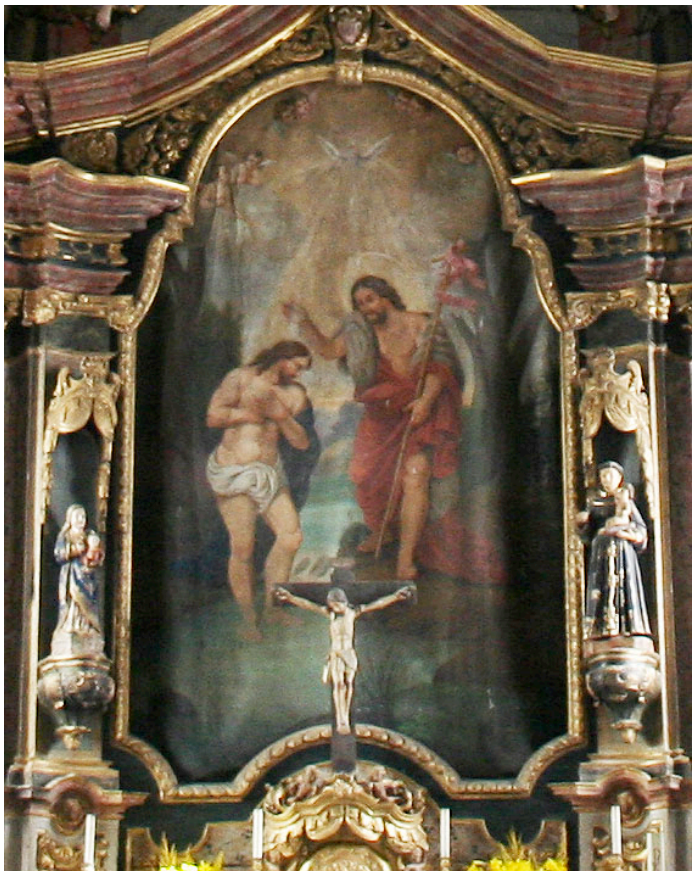


Fig. 257 – Pormenor do altar-mor da igreja de N. Sra. do Enxertado, paroquial de Mondim da Beira, cuja tela que tapa a tribuna representa o baptismo de Cristo.



Fig. 258 – Folha de rosto do livro de tombo dos bens da capela de Sto. António, em Britiande (1704).



Fig. 259 – À esquerda: exterior da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem, fundada pelo Reverendo Domingos Jorge e suas tias. À direita: inscrição interior com data (1696), missas de obrigação e os nomes dos instituidores da capela.



Fig. 260 – À esquerda, casa de Calvilhe, com pilastras adossadas às escadas de acesso à casa, em tudo semelhantes às da casa de Cepões, à direita. De referir que as famílias das duas casas estiveram ligadas por matrimónio.



Fig. 261 – À esquerda, púlpito quinhentista da capela do Santo Nome de Jesus, em Tarouca (Quintela). À direita púlpito da capela de S. Torcato, em Salzedas.



Fig. 262 – Pormenor do arco triunfal da igreja matriz de Mondim da Beira, com pintura complementar à talha sobre o granito, onde se inscreveu a data de 1758.



Fig. 263 – Moldura de talha do espelho existente na sacristia do mosteiro de S. João de Tarouca que apresenta enrolamentos de acanto, típicos do Estilo Nacional.



Fig. 264 - Frescos da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais, que revestem as paredes e abóbadas de toda a capela, com correspondência nos frescos das abóbadas da Sé de Lamego. Salientamos a paleta cromática, o desenho dos festões ou das conchas. A imagem da esquerda e as superiores correspondem à capela de S. Jorge. As restantes pertencem a tramos das abóbadas da Sé de Lamego.

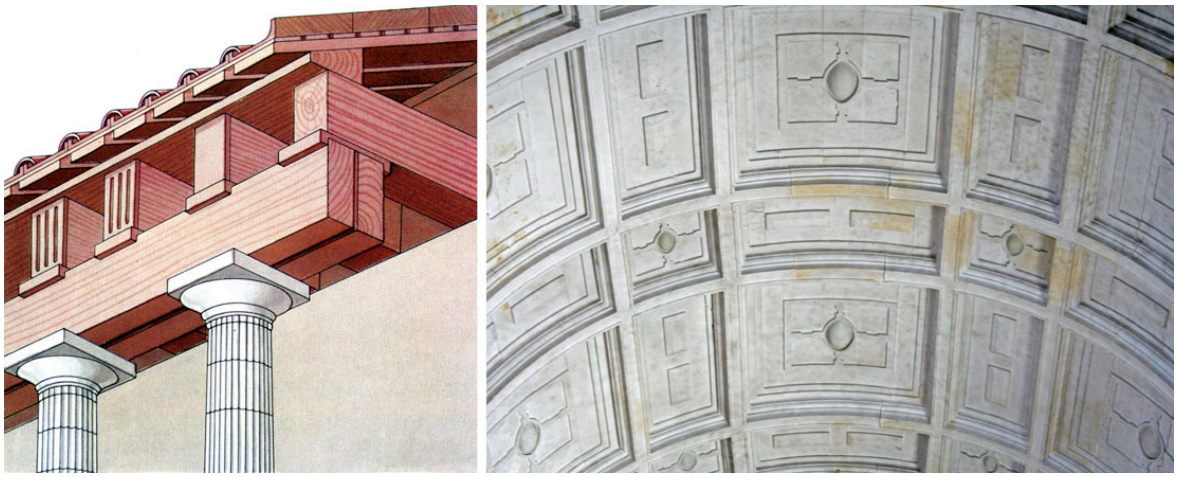


Fig. 265 – À esquerda: Desenho que ilustra o processo construtivo de um primitivo templo grego, em madeira, de onde derivou alguma da gramática decorativa da arquitectura clássica, como o friso com tríglifos e métopas. À direita: abóbada de caixotões em pedra, de inícios de Seiscentos, com decoração de óvulos, de pendor clássico, pertencente à capela-mor da igreja do convento de Santa Cruz, em Lamego. Foto da esquerda retida de: PIJOAN, J. - *História da Arte*, vol. 2, p. 38.



Fig. 266 - Tecto pintado, de tábua corrida, da igreja do convento das Chagas em Lamego.



Fig. 267 – Nave lateral, do lado da Epístola, da igreja cisterciense de S. João de Tarouca onde é possível ver a arquitectura de linhas depuradas, dominada pela superfície branca e não decorada da sua arquitectura.



Fig. 268 – Quadro da Imaculada Conceição, de finais do séc. XVI, inícios de XVII, pertencente a um antigo tríptico da igreja de S. Francisco de Lamego, onde se percepciona ainda a influência da pintura flamenga, do tempo de Vasco Fernandes.

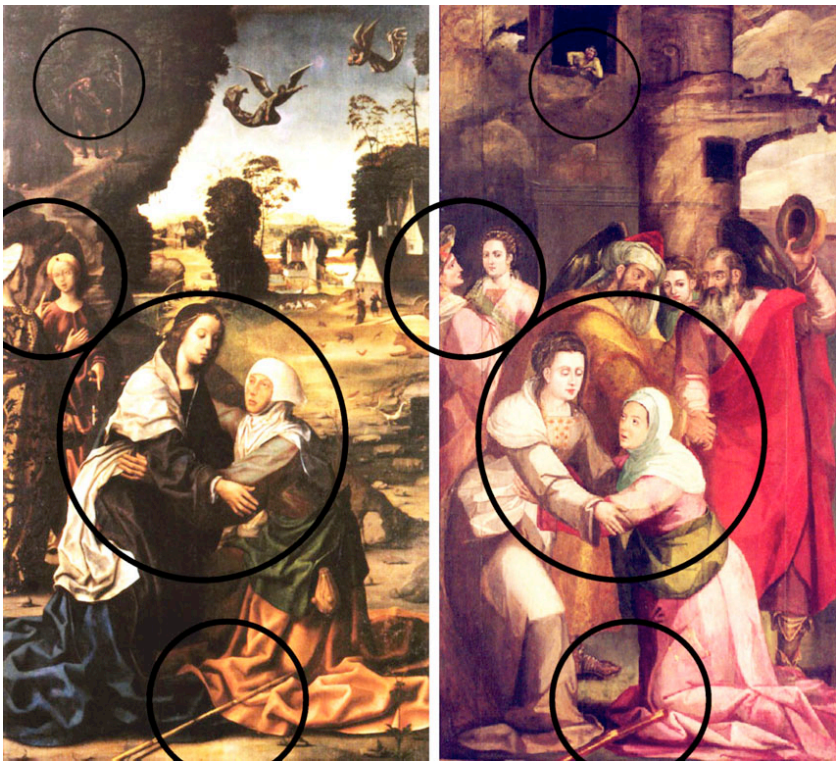


Fig. 269 – À esquerda a *Visitação* de Grão-Vasco da Sé de Lamego. No lado direito o mesmo tema pintado para a Misericórdia dessa cidade por António Leitão onde se notam semelhanças entre as disposições das figuras.



Fig. 270 – Semelhanças de cor e forma entre dois santos mártires. De André Reinoso, o da esquerda (museu de Lamego), e de António Vieira, o da direita (São João de Tarouca). Foto da esquerda retirada de: RESENDE, Nuno, coord. – *O Compasso da Terra*. Vol. 1, p. 74.

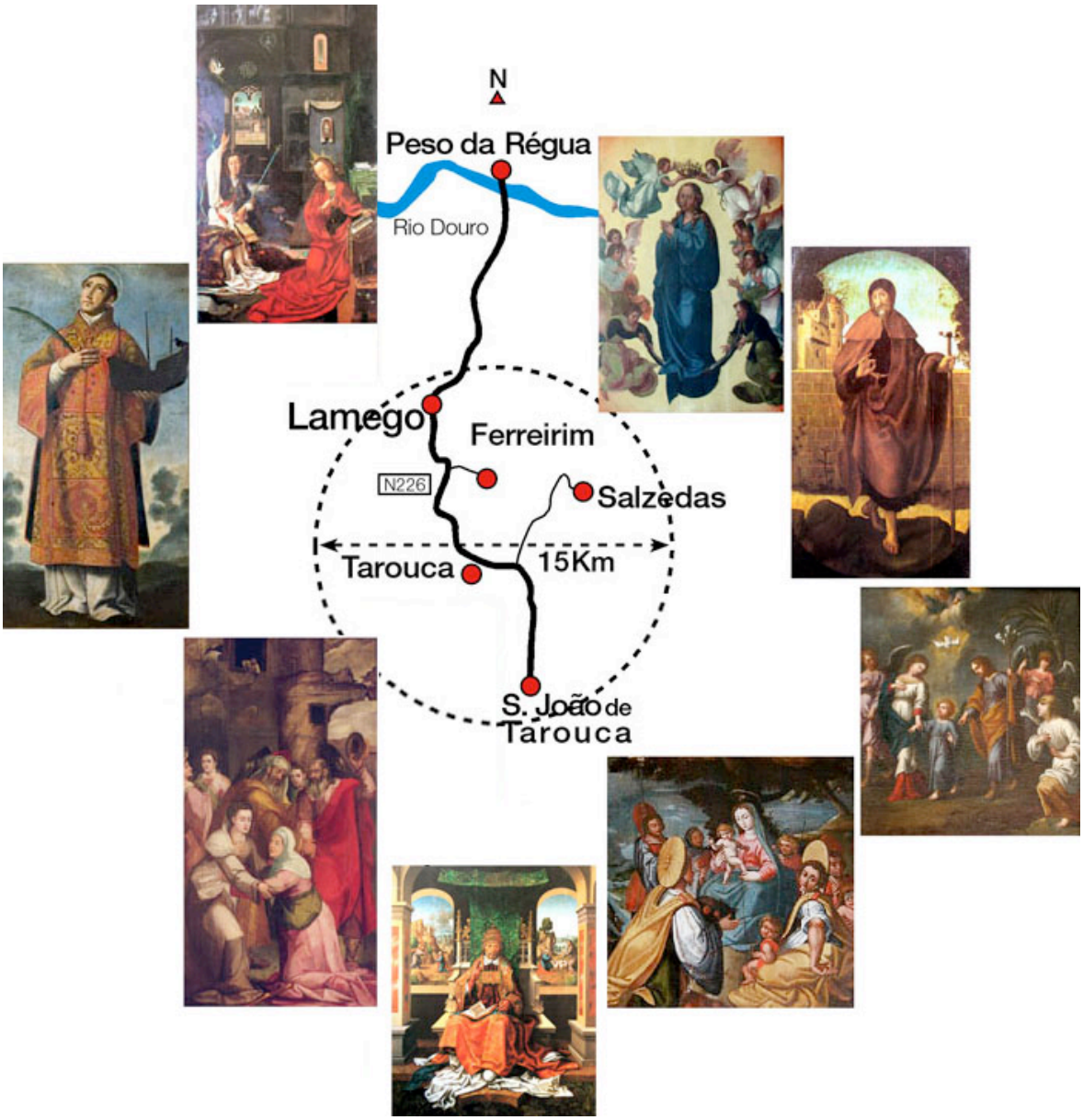


Fig. 271 – Pintura sacra encomendada desde o séc. XVI, pelos mosteiros, Misericórdia, Cabido e Mitra da Sé de Lamego, ainda existente num raio de 15 km entre Lamego e Tarouca. Entre os nomes avultam os dos *Mestres de Ferreirim,* Vasco Fernandes, Gaspar Vaz, António Leitão, André Reinoso, Bento Coelho da Silveira, Pascoal Parente ou Pedro Alexandrino.

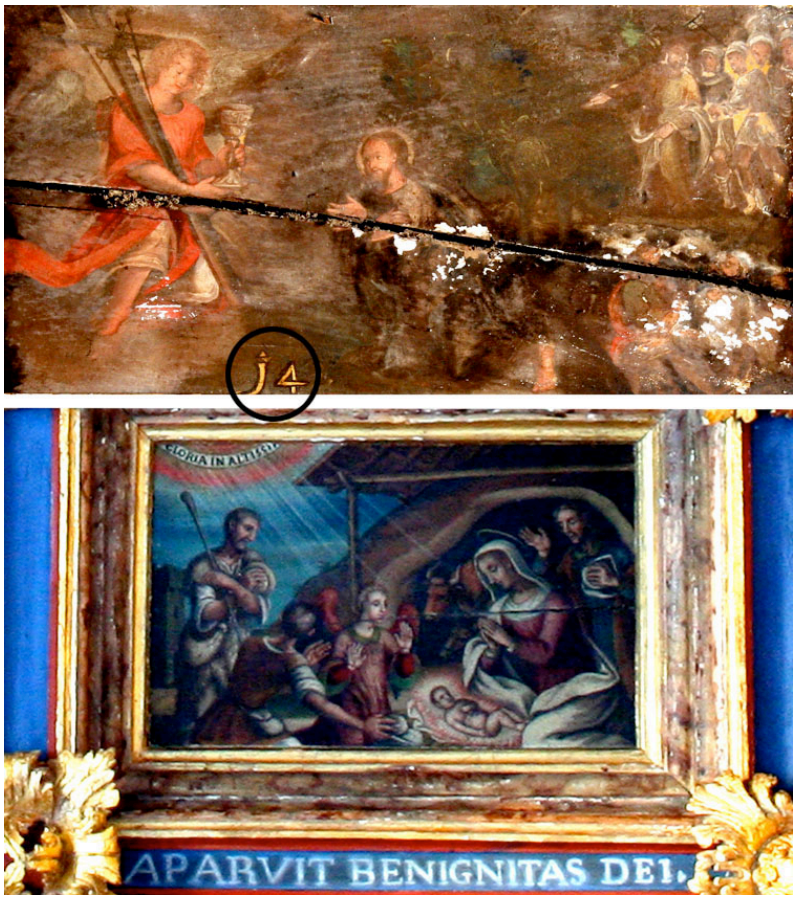


Fig. 272 – Em cima: numeração num caixotão da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. Em baixo: legenda de um caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz. Em ambas se percebe a intencionalidade de atribuir uma ordem ou explicação com o intuito de clarificar as cenas pintadas.



Fig. 273 – Pormenor da numeração num dos caixotões da capela de Nossa Senhora dos Meninos, em Lamego.

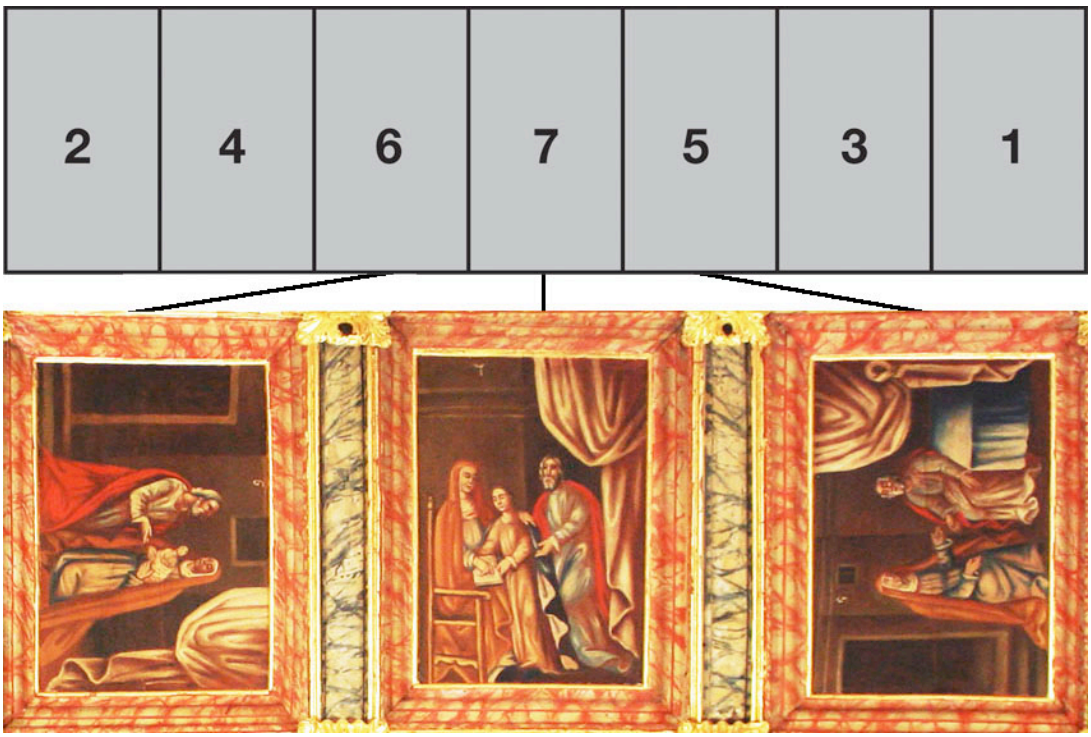


Fig. 274 – Caixotões centrais, junto ao arco triunfal, da igreja de Santa Madalena, em Mós, de numeração alternada (ver esquema em cima), onde se figuram cenas da vida de Maria.



Fig. 275 – Em cima: esponsais de Sta. Ana e S. Joaquim. Em Baixo: Anunciação. As imagens revelam uma paleta tonal semelhante, mas o desenho dos painéis do tecto da capela de N. Sra. da Conceição, de Vila Meã (à direita), mostram um desenho com mais pormenor, quer na figuração das personagens, quer nos elementos de compõem os ambientes, se comparados com os da capela de N. Sra. da Luz, em Lamego (à esquerda).



Fig. 276 – Cantos rematados por trompas planas de tectos em masseira de casas nobres da região de Lamego. À esquerda: casa em S. João de Lobrigos e à direita em Mondim da Beira.



Fig. 277 – Linha serpenteada, com espécie de perlados, que bordeja os caixotões, e formas similares que se podem encontrar nos remates de nichos de altar, que mais tarde terão derivado nas formas tubulares que remataram os tectos de caixotão. À esquerda e foto seguinte em cima, imagens do tecto da igreja de S. Pedro de Tarouca. De seguida, elemento semelhante da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. Em baixo, tecto da capela de Sto. António, em Penajóia. Ao centro, ático do altar da capela de S. Francisco, em Granja Nova, seguido de pormenor do remate do nicho central do retábulo da capela de S. Jorge, em Mondim da Beira, e detalhe do tecto da igreja da Ucanha (à direita).



Fig. 278 – À esquerda, intradorso do tecto da tribuna do altar-mor da igreja de Cepões. À direita: pormenor do tecto de caixotões da nave da igreja de Sande. Ambas exibem na separação dos caixotões um elemento semi-tubular vazado com um desenho serpentinado.



Fig. 279 – Algumas pedra de armas no exterior das capelas particulares: da esquerda para a direita: da capela de Sto. André, paróquia da Sé, da casa do Conde de Samodães, em Samodães, da do Desterro, em Granja Nova, e da capela de Jesus, Maria e José, em Penajóia (Molães).



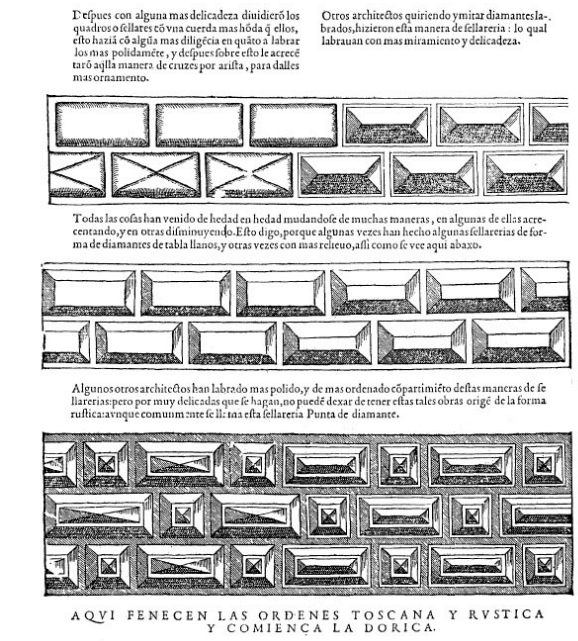
Fig. 280 – Três tipologias de rosetas dos cruzamentos dos painéis dos tectos de caixotão: de forma circular, quadrangular, e em cruz grega, da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova (à esquerda), de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (ao centro) e de Sto. António, em Britiande.



Fig. 281 – Capela de N. Sra. da Piedade /N. Sra. da Conceição, cujo retábulo veio de outro espaço, pelo que não o pudemos considerar para estudo.



Fig. 282 – Pormenor do altar da sacristia da igreja da Madre de Deus, em Lisboa, com uma estrutura que suporta vários pequenos nichos com imagens. Imagem retirada de: *http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja_do_Convento_da_Madre_de_Deus,_Lisboa,_Portugal_(3249774573).jpg* (2013.02.13; 10h).


D'eſpues con alguna mas delicadeza diuidierõ los quadros o ſellares cõ vna cuerda mas hõda q̃ ellos, eſto haziã cõ algũa mas diligẽcia en quãto a labrar los mas polidamẽte, y deſpues ſobre eſto le acrecẽ tarõ aqlla manera de cruzes por arifta, para dalles mas ornamento.

Otros architectos quiriendo ymitar diamantes labrados, hizieron eſta manera de ſellareria: lo qual labrauan con mas miramiento y delicadeza.

Todas las coſas han venido de hedad en hedad mudandoſe de muchas maneras, en algunas de ellas acrecentando, y en otras diſminuyendo. Eſto digo, porque algunas vezes han hecho algunas ſellarerias de forma de diamantes de tabla llanos, y otras vezes con mas relieuo, aſſi como ſe vee aqui abaxo.

Algunos otros architectos han labrado mas polido, y de mas ordenado cõpartimiẽto deſtas maneras de ſellarerias: pero por muy delicadas que ſe hagan, no puedẽ dexar de tener eſtas tales obras origẽ de la forma ruſtica: avnque comunmente ſe ll: nan eſta ſellareria Punta de diamante.

AQVI FENECEN LAS ORDENES TOSCANA Y RVSTICA
Y COMIENÇA LA DORICA.

Fig. 283 – Página do tratado de Sebastiano Serlio sobre o rusticado, com o desenho do motivo de "*ponta de diamante*" e do rectângulo extrudido, motivo decorativo com muita aplicação nos retábulos maneiristas. Foto retirada de: SERLIO, Sebastiano – *Libro Quarto de Architectura*, p. 18v.

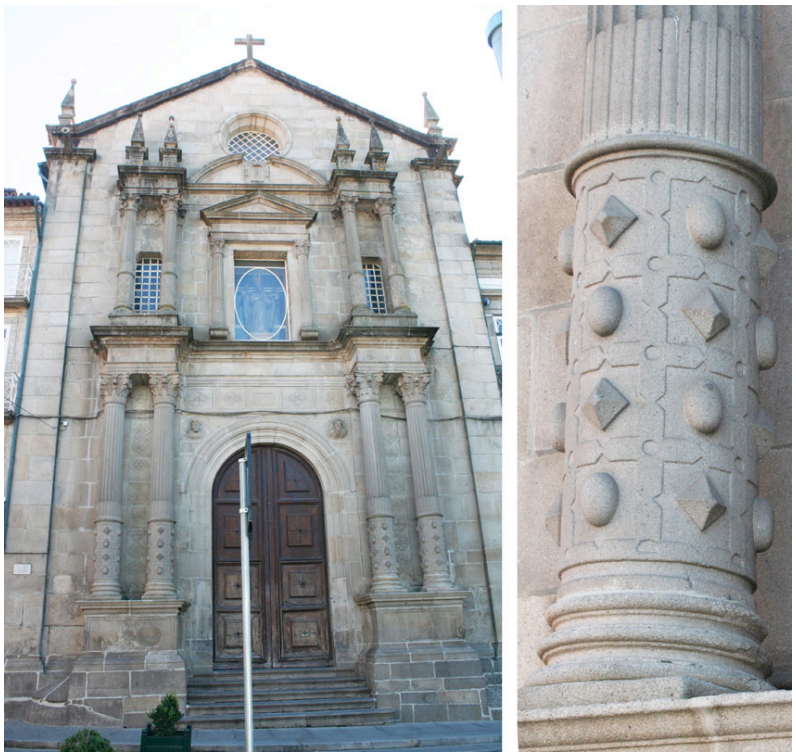


Fig. 284 – Igreja da Misericórdia, em Guimarães, cuja fachada apresenta uma estrutura de plintos, colunas, entablamentos, frontões e coruchéus semelhantes à dos retábulos de talha do estilo Maneirista. À direito, pormenor de uma das colunas da fachada, com o terço inferior decorado com óvulos e pontas de diamante, revelando o gosto pelo motivo geométrico do século XVI.



Fig. 285 – Capela lateral da nave da igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, de finais de Quinhentos, com sobreposição do desenho que se encontra no friso "*capelas*" da talha dos retábulos maneiristas (pormenor em baixo). É notório na fase maneirista o traçado da arquitectura quinhentista transposto para o retábulo. Foto retirada de: *http://www.flickr.com/photos/fotoelias/8210914866/* (2014.01.09, 10h), com desenho por cima elaborado pelo autor deste trabalho.



Fig. 286 – Da esquerda para a direita: plintos misulados, em granito, que sustentam os retábulos das capelas de S. João Baptista, em Cepões, Sto. António, em Britiande, N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem e N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé. Em nenhum destes subsistiu a mesa de altar original, pelo que não sabemos com exactidão a forma de integração desta com os plintos e retábulo.

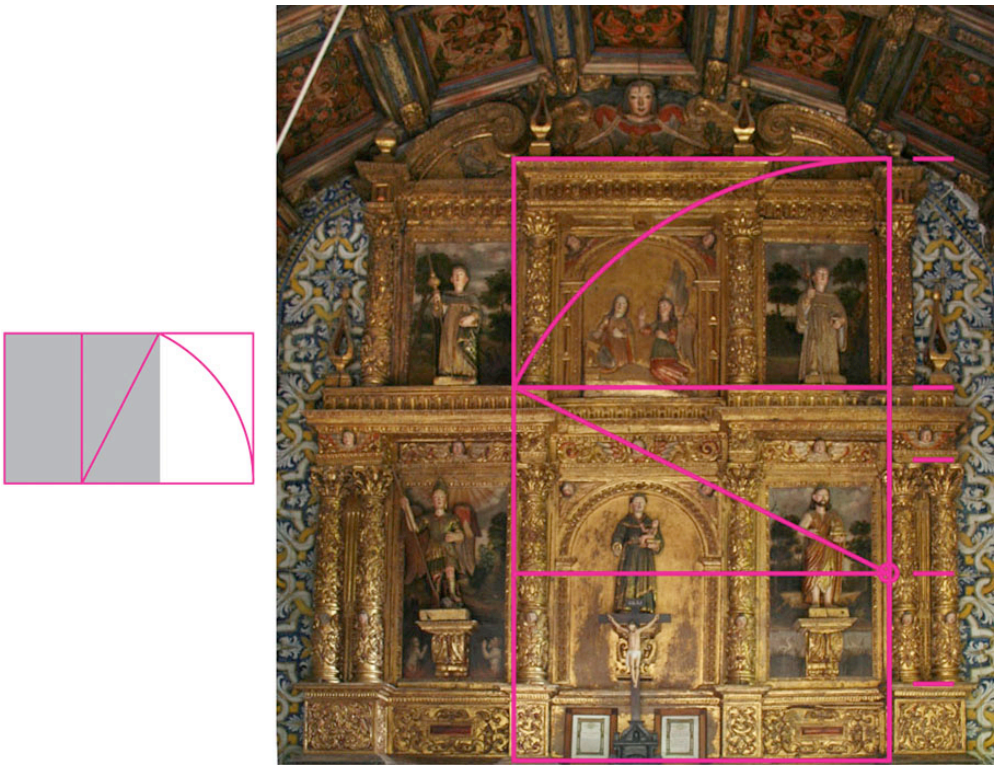


Fig. 287 – À esquerda: Transformação de um quadrado em rectângulo de ouro. À direita: a sua aplicação ao retábulo de Sto. António, em Britiande, determina a altura dos andares, da coluna do registo inferior e o comprimento de dois tramos. Desta constante do rectângulo de ouro resulta a harmonia nas proporções.



Fig. 288 – Aplicação do rectângulo de ouro ao retábulo de S. Jorge, em Mondim da Beira, de onde resulta a altura dos andares e da coluna do primeiro andar (uma vez que determina a metade do fuste), a divisão dos três tramos (à direita), resultando num conjunto equilibrado ao olhar.



Fig. 289 – Em cima, à esquerda, as duas aletas do retábulo de S. João Baptista (1658), em Ferreirim, com uvas entre as outras frutas, tal como no retábulo de N. Sra. do Desterro (1640), em Granja Nova (à esquerda em baixo). À direita, em cima, aleta do retábulo de Sto. António, em Lazarim. Em baixo, arranjo frutícola do retábulo de N. Sra. dos Mares (1622), da igreja de S. Domingos, em Viana do Castelo. Todos reproduzem motivos semelhantes, provavelmente retirados de gravuras que circulavam entre oficinas de entalhadores.



Fig. 290 – Abóboras, cabaças e outros frutos no remate do cadeiral do mosteiro de S. Martinho de Tibães, tema recorrente na talha maneirista da primeira metade de Seiscentos.

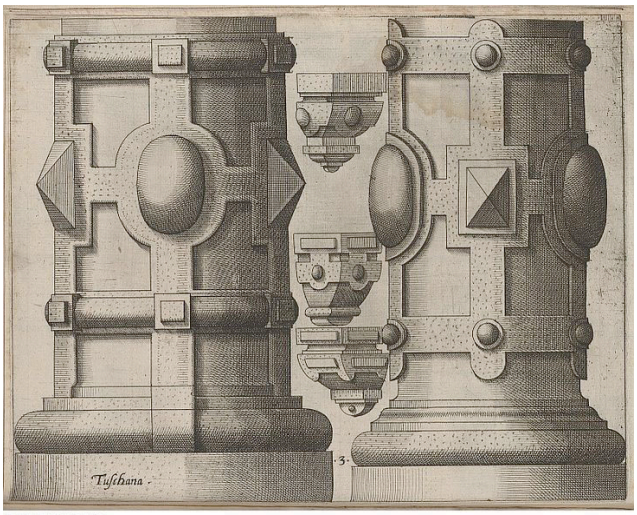


Fig. 291 – Gravura quinhentista de Vredeman de Vries, com pormenor de decoração do terço inferior de duas colunas com ponta de diamante e ovais. Foto retirada de : *http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fotothek_df_tg_0006048_Architektur_%5E_Bauelement_%5E_Ornament_%5E_Torus_%5E_Basis.jpg* (2013.12.12; 19h).



Fig. 292 – Painéis relevados na predela do altar de S. João Evangelista da igreja do convento das Chagas em Lamego. Esta zona do retábulo, a exemplo da talha da catedral de Miranda do Douro, apresenta-se muitas vezes, no período maneirista preenchida por relevos de santos ou historiados.



Fig. 293 – Ático do altar-mor da capela de S. Sebastião em S. Pedro do Sul, onde se vê um arco trilobado, tal como se verifica no retábulo de S. Francisco (Formilo). Foto: Fátima dos Prazeres Eusébio.

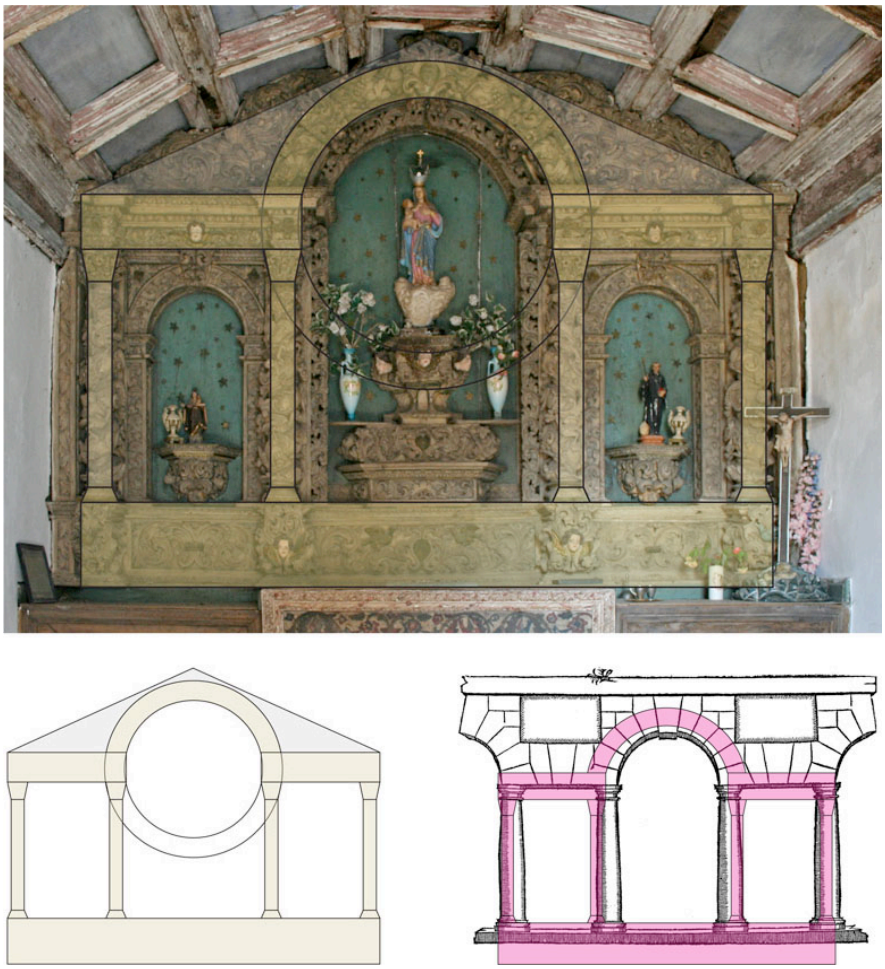


Fig. 294 – Em cima: altar da capela de N. Sra dos Remédios, Tarouca (Arguedeira) com sobreposição de um desenho de uma *Serliana*. Em baixo à esquerda: desenho obtido a partir da fotografia do altar. Ao lado, desenho retirado do *Quarto livro de Arquitectura* de Serlio de um modelo que configura uma *Serliana*, com a sobreposição, a rosa, do desenho obtido da fotografia do altar de N. Sra. dos Remédios. Desenho da direita: SERLIO, Sebastiano – *Libro Quarto de Architectura*, p. 15v, com sobreposição de esquema feito pelo autor deste trabalho.



Fig. 295 – À esquerda, flor (anémona?) na coluna da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós. Ao centro, capitel quinhentista da igreja de M. Sra. da Piedade, em Merceana (Alenquer), com motivos florais semelhantes, e pormenor com flor do banco da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz.



Fig. 296 – Dois temas ornitológicos utilizados na talha portuguesa: à esquerda, representação de uma águia bicéfala, nos plintos do altar de S. Pedro, do mosteiro de S. João de Tarouca; à direita, coruja numa coluna de um altar lateral da igreja de S. Francisco, em Mogadouro.



Fig. 297 – À esquerda: pássaros (fénixes?) nos áticos dos retábulos de N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem, na igreja de Sande e na capela de N. Sra. do Amparo, Lamego (Alvelos).



Fig. 298 – À esquerda: Pormenor de pilastra do altar do transepto da igreja de S. Francisco, em Évora. À direita: duas aves nas colunas do retábulo da igreja de N. Sra. da Pena, em Lisboa. Foto retirada de: *https://www.flickr.com/photos/biblarte/9783621302/in/photostream/* (2013,10,2; 16h).



Fig. 299 – Em cima, à esquerda, *cepões*, ou seres serpente-ninfa num templo indiano. O mesmo foi usado, com adaptações, em púlpitos de igrejas da Índia goesa. Em baixo, à direita, pormenor de um painel do retábulo de N. Sra. do Bom Sucesso, que apresenta motivo semelhante. Fotos de cima retiradas de: ISSAR, Tribhuvan Prakash – *Goa Dourada: the Indo-Portuguese Bouquet*. Foto da esquerda, em baixo retirada de: *http://avidanumagoa.blogspot.pt/2012/07/a-esses-anjos-sereias-que-fazem-as.html* (2013.08.03; 11h).



Fig. 300 – À esquerda: retábulo joanino da capela de N. Sra. do Desterro, Lamego, com quartelões no lugar de colunas. À direita, armário-relicário, na sacristia de S. João de Tarouca, com relíquias nos pequenos nichos e nas rosetas das portas. Em fundo azulejos de *figura avulsa* que revestem por completo as paredes.

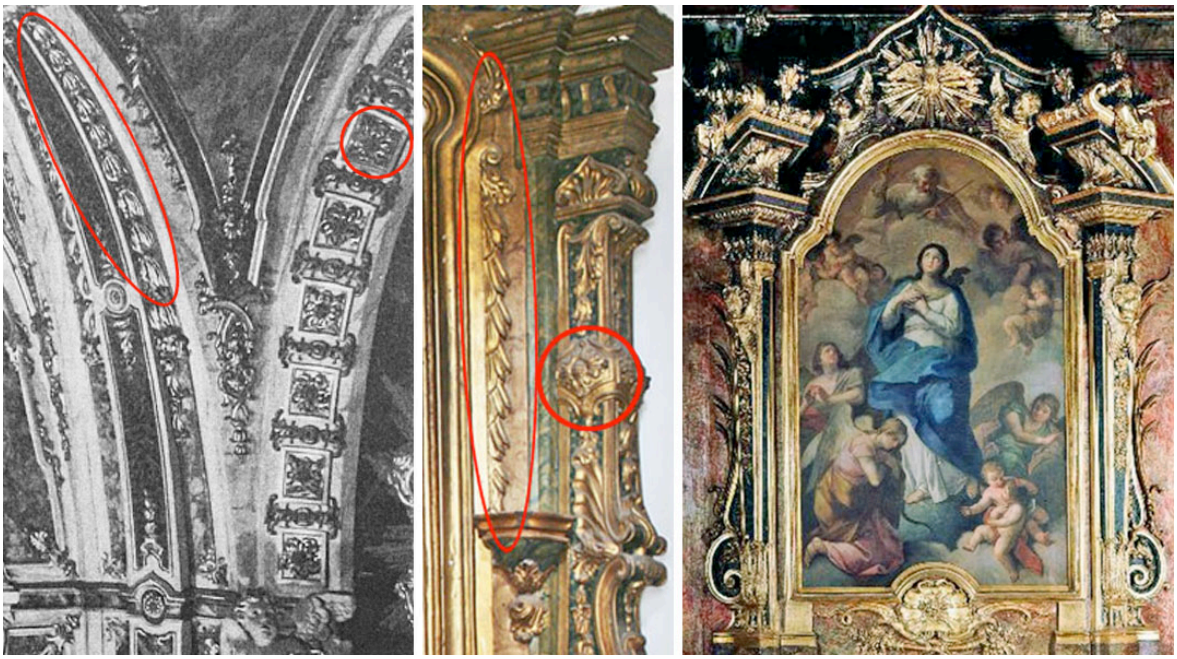


Fig. 301 – À esquerda, vista da zona de cobertura da capela do palácio Condeixa, em Lisboa, com decoração semelhante (desenho similar de *chute* de túlipas e rosetão) à utilizada no retábulo do Divino Espírito Santo, em Valdigem. À direita altar da capela do palácio de Queluz, sem ordem arquitectónica e com resplendor a rematar a composição. Foto da esquerda retirada de: SMITH, Robert C. – *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 97. Foto da direita: *http://www.patrimoniocultural.pt* (2013.05.10;16h).



Fig. 302 – Conchas de sulcos largos (esquerda) ou sofrendo metamorfoses na sua forma (à direita), festões compactos e pesados, partindo de volutas (canto superior direito e ao centro da imagem), encontram-se, quer no retábulo de N. Sra. da Graça, em Sande, quer nas abóbadas e paredes da Sé de Lamego, da autoria de Nicolau Nasoni, provando a influência da obra deste artista na região.



Fig. 303 – Segmentos de frontão opostos que arrancam de volutas, entablamento que os sobrepuja, num conjunto que intercala uma concha, é o que se encontra no retábulo de N. Sra. da Graça, Sande (em baixo), e em dois janelões laterais da capela-mor da Sé de Lamego (em cima).



Fig. 304 – Data de 1745 pintada nos frescos postos a descoberto em 2013 na capela de N. Sra. do Desterro, em Lamego, que apresentam influências das pinturas de Nicolau Nasoni nas abóbadas da Sé lamecense, nomeadamente na paleta de cores e desenho de rosetas e compactos festões.



Fig. 305 – À esquerda, mesa de altar de Luís Álvares de Sousa, na igreja de S. Francisco no Porto, que apresenta semelhança com a mesa da capela da casa do conde de Samodães (à direita).



Fig. 306 – À esquerda, sacrário rococó de N. Sra. da Nazaré, Cravaz, do Divino Espírito Santo, em Valdigem (ao centro) e da capela de S. Francisco, em Granja Nova, este último do Estilo Nacional.



Fig. 307 – Mesa de altar em pedra da capela de Sto. António, em Mondim da Beira (esquerda), e da capela de S. João Baptista, em Cepões, postas a descoberto após remoção da talha. Ambas manifestam a simbologia do altar de pedra, apesar de estarem originalmente cobertas com madeira entalhada.



Fig. 308 – Frontal de altar da capela de N. Sra dos Remédios, em Tarouca, com pássaros, veados e raposas entre ramagens de flores. À direita, motivos semelhantes que se encontram numa chita indiana da mesma época (finais do séc. XVII), exposta no *Museum os Fine Arts*, em Boston. Foto retirada de: *http://www.mfa. org/exhibitions/Indian chintz* (2010.01.10; 11h).



Fig. 309 – Em cima, pormenores de frontais de altar das capelas de N. Sra. do Pilar, Arneirós, dos Remédios, Tarouca, e da Piedade, em Cambres, onde se notam influências, quer no desenho, quer na fauna e flora dos *Panos da Índia* (em baixo alguns desses motivos retirados de chitas dos século XVII e XVIII). Fotos dos tecidos retiradas das colecções dos museus *Victoria and Albert Museum*, Londres, e *Museum of Fine Arts*, Boston nos respectivos sítios: *http://www.vam.ac.uk/*; *http://www.mfa.org/*



Fig. 310 – Frontaleiras de altares, revelando diferentes tecidos, técnicas e influências gramaticais. De cima para baixo: capela de N. Sra. da Piedade e S. João Baptista, ambas em Cambres, N. Sra. da Conceição e do Socorro, em Ferreirim e Tarouca, respectivamente, e de Sto. António, em Tarouca.



Fig. 311 – Divisões registadas nos frontais de altar das capelas particulares de Lamego e Tarouca.



Fig. 312 – Desenho imitando taqueté nos campos do frontal de altar da capela de N. Sra. do Socorro, em Tarouca. Foto do tecido retirada de: GOMES, José Manuel Ribeiro, coord. – *Paramentaria religiosa: 1545-1995. Comemorações Jubilares dos 450 anos da diocese de Bragança-Miranda*, vol. 3, p. 20.



Fig. 313 – Pormenores de algumas flores do frontal de altar da capela de Sto. António, Tarouca. Da esquerda para a direita: túlipa simples e dobrada (*parrot*), gerbera e peónias, remetendo para o gosto por esse tipo de flores, já evidenciado na pintura holandesa de natureza-morta do séc. XVII (à direita). Foto da pintura retirada de: SKIRA, Albert, dir. – La Peinture Flamande: de Jéôme Bosh a Rubens, p. 103.



Fig. 314 – Pormenores de enrolamentos de folhas de acanto em alguns altares de talha das capelas particulares de Lamego e Tarouca, nos azulejos da capela de N. Sra. da Piedade, Cambres, e embrechados na igreja dos Cardais, em Lisboa (à direita). Foto dos Cardais retirada de: RAPOSO, Teresa; VIEIRA, Irmã Ana Maria Vieira, coord. - *O Convento dos Cardaes: Veios da Memória*, p. 137.



Fig. 315 – Da esquerda para a direita: frontal do retábulo maneirista da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova; frontal do Estilo Nacional da capela de N. Sra. do Socorro, em Tarouca; e frontal do altar joanino de Sto. António, em Tarouca. À medida que se avança do século XVII para o XVIII a talha vai conquistando toda a área do frontal de altar, anteriormente ocupada pela pintura que imitava os tecidos nobres.



Fig. 316 - Em cima, à esquerda, pormenor do tecto que ardeu da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem, que apresenta o elemento semi-tubular vazado e um friso de folhas de acanto semelhantes aos da igreja de S. Pedro de Tarouca (em baixo à esquerda). Esquema semelhante é reproduzido no tecto de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (em baixo à direita), com idêntico florão de folhas de acanto quadrangular. Em cima, pormenor da pintura à volta dos seus caixotões, com flores e fénixes debicando uvas.



Fig. 317 – Em cima: pormenor do arco triunfal da igreja de Britiande, com elemento semi-tubular vazado serpenteado, utilizado em alguns tectos de caixotão. A meio, tecto e arco da igreja *supra* referida seguido da cobertura da capela de N. Sra dos Meninos, Lamego, com florões e policromia semelhantes à de Sto. António, em Britiande (em baixo, à esquerda) e N. Sra. da Luz (capela-mor), em Almacave (em baixo, à direita). Destacamos os motivos de brutesco pintados nos caixotões na capela de N. Sra. da Luz, na de Sto. António (esta com mascarões), e igreja de Britiande.



Fig. 318 – À esquerda, ático do retábulo de N. Sra. da Conceição, quinta de Casaldronho, Valdigem, com evidentes semelhanças formais aos remates dos altares colaterais de N. Sra. dos Remédios (ao centro) e dos laterais do transepto da Sé de Lamego (à direita). Sendo estes últimos de risco minhoto, prova-se aqui a influência da talha dessa região em alguns altares das capelas particulares da região.

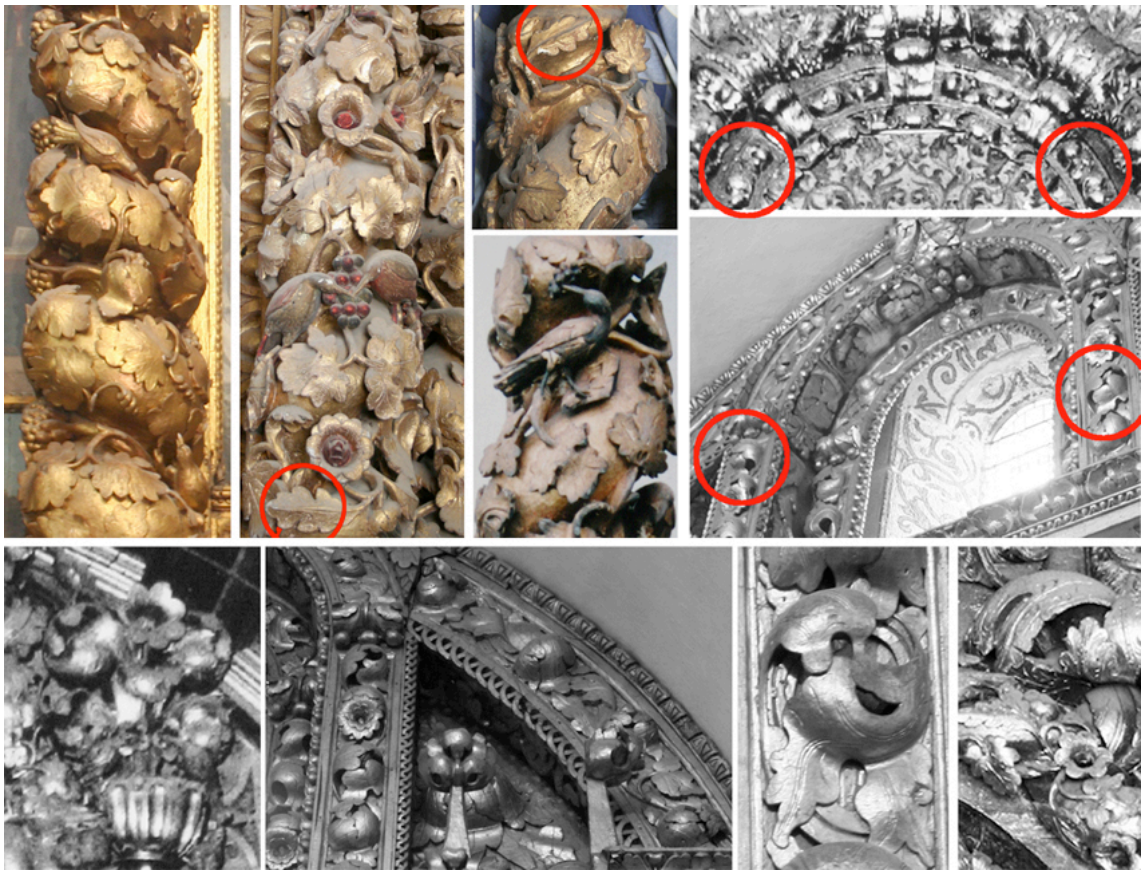


Fig. 319 – Semelhanças formais entre o entalhe e o desenho das folhas e fénixes nas colunas do altar de N. Sra. da Glória, em S. João de Tarouca (esquerda), de S. Francisco, Granja Nova (a seguir), e de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem (dois pormenores). À direita, folhas de acanto trabalhadas de forma volumosa e saliente, curvadas sobre si, nos altares de S. João Baptista, Cepões (em cima) e no altar de S. João de Tarouca. Em baixo, à esquerda pormenor do altar de S. João Bapstista, Cepões, seguido de mais dois do retábulo lateral da igreja de S. João de Tarouca e finalmente, do altar de S. Francisco, Granja Nova, todos apresentando folhas de acanto inflamadas.



Fig. 320 – Em baixo: pináculo-florão nos áticos das capelas de N. Sra. da Guia, Cambres, e do Bom Sucesso, Valdigem. Em Cima: motivo semelhante nos altares colaterais de Sande e N. Sra. do Amparo (Alvelos).



Fig. 321 – Altar colateral da igreja de Mondim da Beira, com semelhanças nas colunas, entablamento e cortinas do dossel ao de Sto. António, Arguedeira. À direita, frontal de altar da capela de Arguedeira (em cima), com desenho semelhante ao do retábulo colateral da igreja de S. Pedro de Tarouca (ao centro) e com policromia e disposição das figuras laterais similares ao altar lateral da Sagrada Família de Mondim da Beira.



Fig. 322 – Trabalho de enrolamentos de folhas de acanto, encrespados, com o mesmo desenho nos altares colaterais da capela de N. Sra. do Amparo, Alvelos (à esquerda), no altar de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem (imagens do centro)), e na Sra. da Guia, Cambres (à direita), parecendo serem provenientes da mesma oficina e/ou do mesmo debuxador.



Fig. 323 – À esquerda, tramo lateral do retábulo de Sto. António da igreja de S. Francisco, no Porto. À direita, pormenor do retábulo da casa do conde Samodães, com esquema compositivo semelhante ao retábulo rococó do Porto: plintos bolbosos invertidos, colunas com anel encimado por folhas de acanto, terço inferior com flores dispostas grinaldas pendentes, enrolamentos em espiral no fuste de folhas com flores, e friso do entablamento com perfil curvilíneo. Estes factores configuram os dois retábulos na mesma Escola de talha.



Fig. 324 – Motivo com cesto de vime de onde pendem arranjos florais, com enrolamentos de folhas de acanto entre o cesto e a mísula, em forma de patela. Da esquerda para a direita: capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim, igreja de Teixoso, Covilhã, igreja de Britiande, igreja de Felgar, Torre do Moncorvo e igreja de Mós, a 600 m da capela de Ferreirim. Foto de Teixoso: Arlindo Silva. Foto de Felgar: Jorge Rodrigues.



Fig. 325 – Cesto de vime com frutas no portal principal renascentista da igreja de S. Quintino, em Sobral de Monte Agraço, e o mesmo motivo na predela de um altar colateral maneirista da igreja matriz de Mazouco, em Freixo de Espada à Cinta. Este facto faz prova da circulação que houve dos motivos do brutesco para a arte retabular, mantendo-se, com readaptações, em estilos posteriores como o Estilo Nacional. Foto da esquerda retirada de: *https://www.panoramio.com/photo/34546487* (2014.05.03; 18h). Foto da direita de: Paulo Magalhães.



Fig. 326 – Em cima: azulejos das capelas de S. Nicolau (atribuídos a Policarpo Oliveira Bernardes) e Sto. António nos claustros da Sé de Lamego e data de 1698, inscrita numa cartela, em azulejos na torre do relógio. Ao centro, pormenor da parede da nave da igreja de Arneirós, com a mesma barra e padrão de azulejos da capela de N. Sra. da Pilar, dessa localidade, e N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. À direita, janela com o mesmo motivo de azulejos na abertura que faz a comunicação entre uma capela lateral e a ousia da igreja de Britiande.



Fig. 327 – Da esquerda para a direita: azulejos de *figura avulsa* do convento de Salzedas, S. João de Tarouca, Sta. Cruz de Lamego, S. Bento de Arcos de Valdevez e da capela de N. Sra. da Nazaré, em Tarouca (Cravaz). À esquerda, figura humana com folhas a saírem da boca, que segundo S. Simões se podem atribuir a oficinas do Porto, facto que não é validado por J. Meco, quando afirma serem os azulejos destes conventos de oficinas Coimbrãs. Em baixo, motivo de "*estrelinha*" cuja forma como está desenhado (disposto em sautor) aproxima os azulejos da capela de Cravaz aos da igreja dos Arcos e os separa da oficina que fez os do convento de Sta. Cruz, em Lamego. Foto da igreja de S. Bento de: Lúcia Afonso.



Fig. 328 - Azulejos de figura avulsa da capela de N. Sra. da Nazaré, Tarouca, com motivos que podem ter propósito religioso (fila de cima, excepto o último da direita), como profano, com influências orientais (*chinoiserie,* no penúltimo da fila de baixo à direita). Destes últimos destaca-se o motivo de um coração trespassado com a palavra "amor".



Fig. 329 – Pratos de faiança coimbrã, conhecida como "*Ratinhos*", com temas semelhantes aos que foram empregues no azulejo de *figura avulsa* da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz. Foto do prato da esquerda: Ivete Ferreira. Foto do prato da direita retirada de: PEREIRA, João Castel-Branco, coord. – *Os ratinhos. Faiança Popular de Coimbra*, p. 47.



Fig. 330 – Em cima, à esquerda, flor num chita indiana de finais do século XVII, cujo desenho lembra a estrutura de outra pintada num painel da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (em baixo, à esquerda). Ao centro, pormenor de flores que desabrocham em "*maçarocas*" do painel *supra* referido, que lembram o padrão, também seiscentista de "*maçarocas de pintinhas*". De origem oriental, esta forma que lembra o fruto da magnólia, terá sido importado da Pérsia. Foi um dos padrões mais utilizados na azulejaria do século XVII, igualmente com aplicações na região de Lamego e Tarouca: na capela de N. Sra. do Desterro, Lamego (em baixo, ao centro), em S. João de Tarouca (em cima, à direita) e na capela da quinta dos Prados de Baixo (canto inferior direito). Estes exemplos demonstram a influência oriental no desenho e motivos das artes decorativas executadas em Seiscentos em Portugal. Foto da chita retirada de: *http://www.mfa.org/exhibitions/Indian chintz* (2010.01.10; 11h).



Fig. 331 – Conjugação do padrão de quadrilobos com o de "*maçarocas*" na sala do capítulo do mosteiro de Salzedas (à esquerda) e na capela de N. Sra. dos Meninos, Lamego (em baixo, à direita). Nestes, como na capela de N. Sra. do Desterro, Lamego (em cima à direita), existe no remate dos padrões a bordadura "*dente de serra*".



Fig. 332 – Da esquerda para a direita: azulejos que imitam padronagens do séc. XVII e XVIII nas capelas de Sta. Isabel, Penajóia, S. Gonçalo, Cambres, (este Imitando um dos padrões mais usados nos dois arciprestados, o de quadrilobos), Jesus, Maria e José (em baixo, ao centro) e de Sto. António (à direita), ambas em Penajóia.



Fig. 333 – Painéis figurativos da igreja de Arneirós. Em cima, nas ilhargas dos altares colaterais, e em baixo, à direita, do arco triunfal da igreja. Neste é notória a influência dos desenhos maneiristas na moldura que envolve os anjos, com motivos geométricos retirados das cartelas dessa fase. Em baixo, à esquerda, pormenor de mísula em granito que sustenta o retábulo de talha do altar-mor da igreja, a exemplo do que acontece com algumas capelas particulares.



Fig. 334 – À esquerda, parte de um painel existente num dos claustros do convento de Salzedas com o que parece ter sido uma *albarrada* entre azulejos de *figura avulsa*. Ao centro (esquerda), pormenor de painéis historiados de S. João de Tarouca (em cima) e Salzedas (em baixo). Ao centro (direita), motivo de túlipas frisadas (*Parrot*), da capela do Desterro, Salzedas, organizadas sob a forma de *chutes*, tal como surgiram na talha do Joanino e Rococó. À direita, azulejos de *figura avulsa* com barra B-40 (em baixo), em Salzedas.



Fig. 335 – Em cima, predela do retábulo das Relíquias da Sé de Miranda do Douro, com Sta. Luzia, Sta. Catarina e Sta. Bárbara. Ao meio, predela de uma altar lateral da igreja de S. Francisco, em Mogadouro, com Sta. Luzia, Santa Bárbara e Sta. Apolónia. Em baixo, predela do retábulo-mor da capela de N. Sra. dos Prazeres, em Mondim da Beira, com Sta. Catarina e Sta. Luzia. Para esta zona do retábulo parece ter sido remetida, em número significativo, este quarteto de santas mártires dos primeiros séculos da Igreja. Foto da Sé de Miranda do Douro retirada de: *http://www.monumentos.pt* (2013.10.19; 14h).



Fig. 336 – Em cima, Sta. Apolónia e Sta. Luzia da predela do retábulo da igrejas de Corujas, Macedo de Cavaleiros. Em baixo: Sta. Catarina, Sta. Luzia, Sta, Apolónia e Sta. Bárbara da predela do altar da igreja de Algosinho, Mogadouro. Estas santas mártires, do tempo em que a Igreja era perseguida pelos imperadores romanos, surgem, muitas vezes, junto à mesa de altar, a zona sacrificial do templo. Fotos de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes. Fotos de Algosinho retiradas de: *https://www.youtube.com/watch?v=PfqMpdKlPaw* (2014.09.03; 11h).

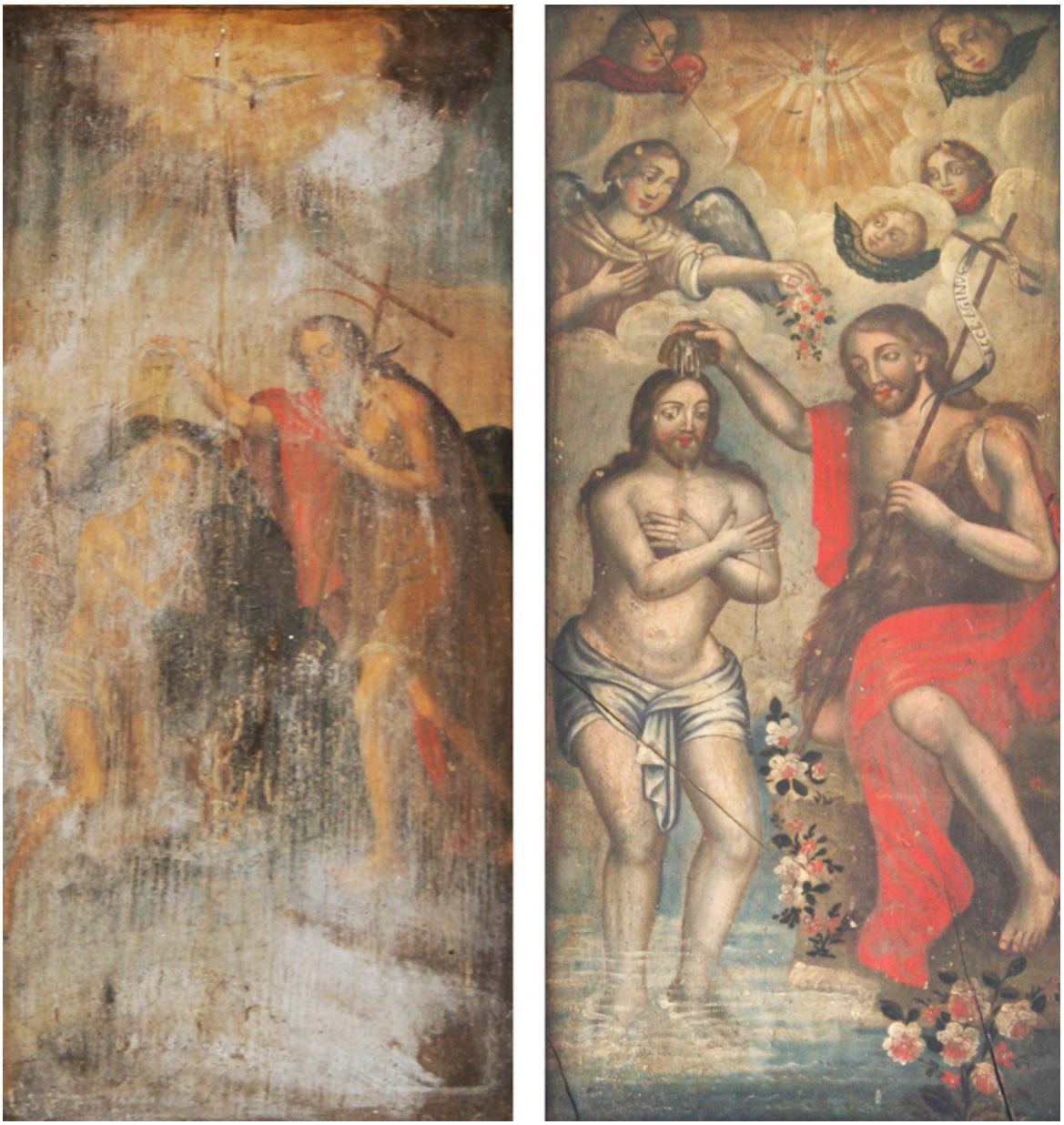


Fig. 337 – À esquerda, o *Baptismo de Cristo*, do retábulo da capela de S. João Baptista, Ferreirim, onde se nota o recurso à mesma fonte iconográfica que serviu de modelo ao artista regional que pintou idêntica cena existente na capela do Espírito Santo da cidade de Lamego. Os braços cruzados de Cristo, a forma como prende o seu saio, ou a atitude de S. João, com braços e perna colocados de forma idêntica, levam a essa conclusão. Nota-se, contudo, melhor domínio da representação da figura humana por parte do artista do retábulo de Ferreirim.

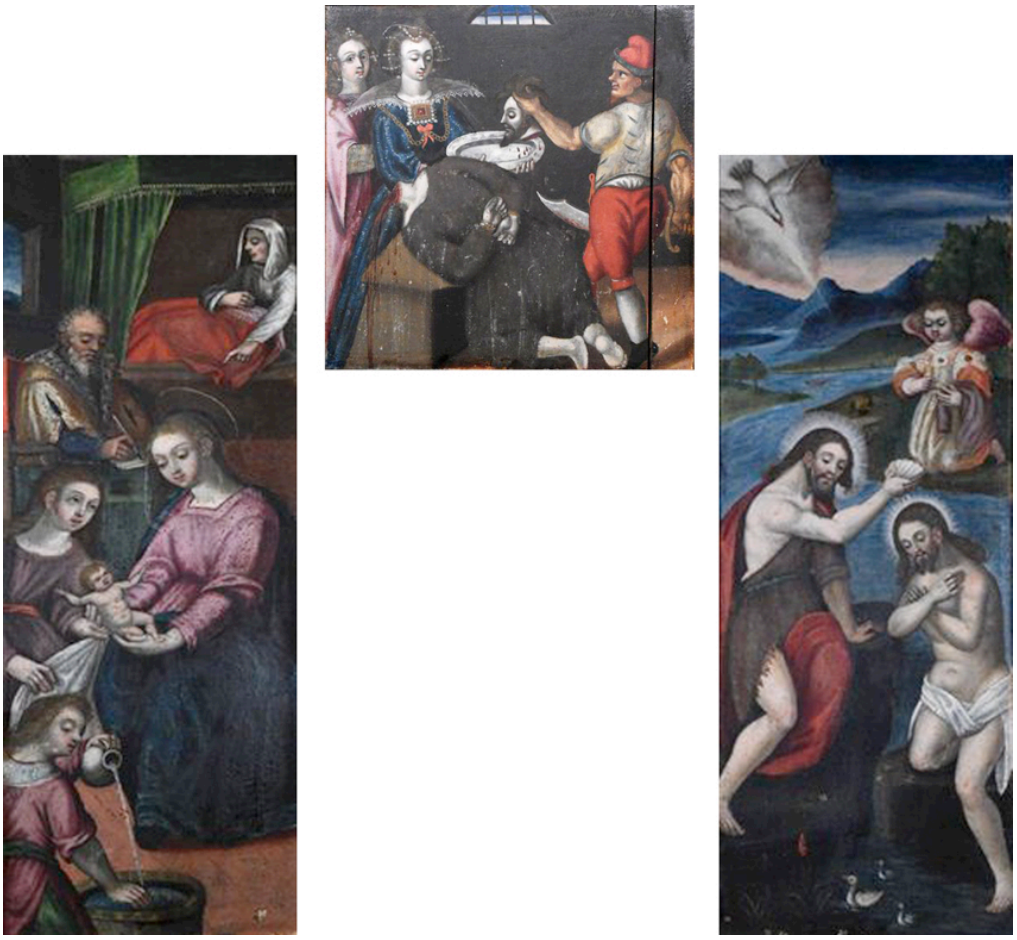


Fig. 338 – Pinturas do retábulo da capela de S. João Baptista do convento das Chagas, em Lamego, com programa iconográfico semelhante ao do altar da capela particular do mesmo orago em Ferreirim (ver Figs. 80-81), mas dispostas numa ordem diferente (em Ferreirim a cena do baptismo de Cristo encontra-se no lado do Evangelho e a do nascimento do santo na Epístola). No entanto, em termos formais, não há similitude entre a execução das pinturas das duas capelas. Fotos retiradas de: *http://www.matriznet.dgpc.pt* (2014.05.13, 16h).



Fig. 339 – Representações do tema Assunção da Virgem, na região de Lamego. Da esquerda para a direita: pintura do altar de N. Sra. da Lapa, em Sernancelhe, capela de S. Jorge, Mondim da Beira, tribuna do altar-mor da igreja de Gouviães e caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, Cravaz. Entre as pinturas da esquerda e as da direita, medeia, sensivelmente, um século, o que atesta o prolongamento do gosto, ou modelos, na região por longos períodos na arte regional. Foto do santuário de N. Sra da Lapa retirada de: CARDOSO, Arnaldo Pinto Cardoso – *Santuário da Lapa: História e Tradição*, p. 129.



Fig. 340 – À esquerda, em cima, Deus-Pai que remata o retábulo do Estilo Nacional da capela de Nossa Senhora dos Prazeres., Mondim da Beira. À direita, pormenor da ilharga desse altar, do lado da Epístola, com quartelão dividido em duas partes, revestido por folhas de acanto, que enquadra a imagem de S. Lourenço, cujo pintura revela desenho e modelação volumétrica de provável artista regional (pormenor, em baixo, à esquerda).



Fig. 341 – À esquerda, pormenor de uma figura de Miguel Ângelo no tecto da capela sistina. Ao centro, representação de S. João Batista, por Caravaggio. Nas duas figuras, muito anteriores à imagem da capela do Divino Espírito Santo, de Valdigem, nota-se o mesmo tipo de postura corporal da figura do santo Percursor. Terão sido fontes inspiradoras para o artista da obra de Valdigem? Foto da capela sistina retirada de: *http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina _vr/index.html* (2013.09.21, 10h); Foto da pintura de Caravaggio retirada de: *http://www.snp cultura .org/tvb_ caravaggio.html* (2013.09.21, 11h).



Fig. 342 – Representações de São João Baptista. Da esquerda para a direita: de Leonardo da Vinci, Guercino, Andrea del Sarto e do artista que pintou para a capela do Divino Espírito Santo, em Valdigem. A mão direita, com o indicador a apontar, pelo que se depreende, para a pomba do Espírito Santo, após o baptismo de Cristo pelo Percursor, revela uma forma de fazer referência ao orago da capela, sem que este apareça representado na pintura. Todas as fotos, à excepção da pertencente à capela de Valdigem, foram retirada de: *http://deniseludwig.blogspot.pt /2013/06/arte-em-pinturas-de-sao-joao-batista.html* (2013.09.21, 12h).



Fig. 343 – Casa em Valdigem, à qual pertence a capela do Divino Espírito Santo (canto superior direito da imagem), que foi propriedade da família Mendes de Vasconcelos, cuja parte mais antiga revela sinais de construção quinhentista, como aparelhamento das pedras regular, aberturas escassas nos panos das paredes e cornija com desenho de perfil curvo característico dessa época. A actual fachada do templo da casa tem já fisionomia setecentista, de uma reforma levada nessa altura em cerca de metade da habitação.



Fig. 344 – À esquerda, pormenor da tábua de S. Brás, do díptico de Valdigem, da capela do Divino Espírito, com a espinha a sair da garganta do jovem que implora com as mãos uma cura ao santo. À direita, o báculo de S. Brás em detalhe, onde se nota segurança do pintor no desenho e modelação da peça (brilhos) de traça quinhentista.



Fig. 345 – À esquerda, pormenor de pluvial da tábua *Apresentação do Menino no Templo*, do altar da Senhora da Glória, em S. João de Tarouca, onde se vê tratamento semelhante dado a esse paramento na tábua de S. Brás, de Valdigem, (à direita).

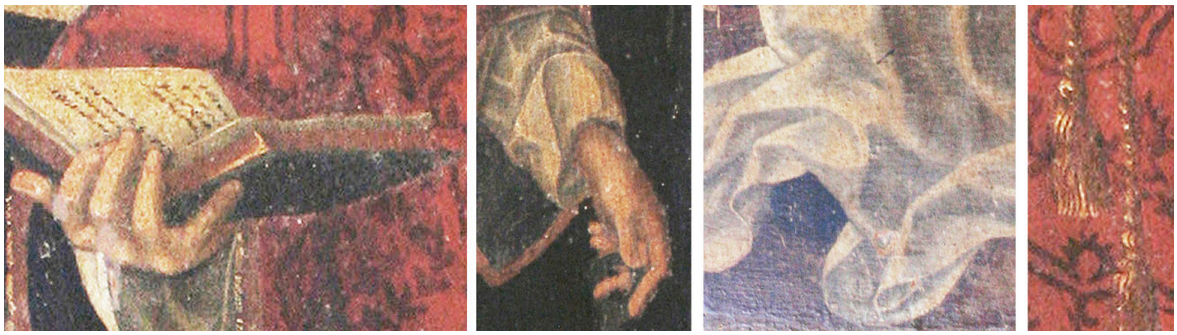


Fig. 346 – Pormenores da tábua de S. Lourenço, de Valdigem, onde percebe o brilho no cordão com borlas, o desenho fluido dos drapeados, ou a forma delicada com que o santo segura o cabo da grelha de ferro, reveladores de certa qualidade do desenho. À esquerda, é perceptível na simulação da escrita do livro o menor cuidado posto pelo pintor no desenho da escrita.

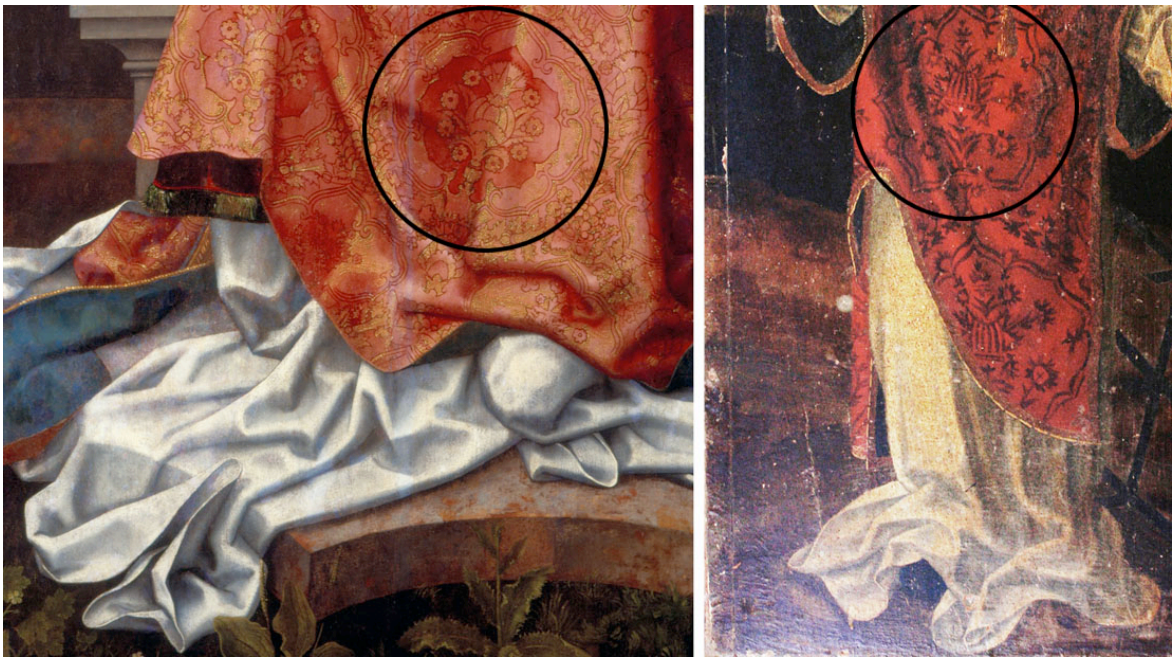


Fig. 347 – À esquerda pormenor dos drapeados da alva da tábua de S. Pedro, de Gaspar Vaz, de S. João de Tarouca e idêntico trabalho no S. Lourenço, do díptico de Valdigem. De salientar que nas vestes dos dois santos desenhou-se um motivo semelhante, uma flor central, rodeada por outras mais pequenas, inscritas num medalhão irregular, embora de desenho e pormenor mais rudimentar na tábua de Valdigem.

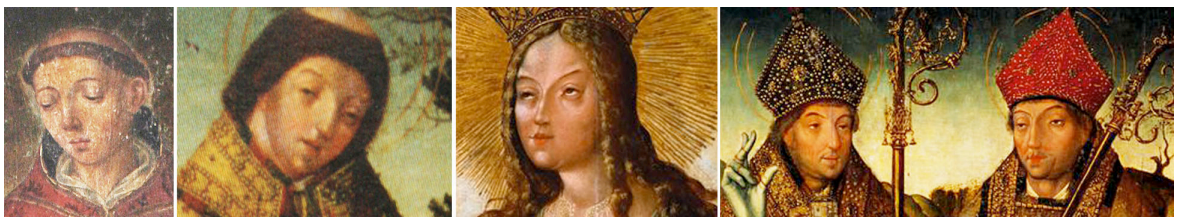


Fig. 348 – A configuração do rosto ovóide, bem como outros pormenores da face (desenho da boca e olhos), estão presentes no rosto de S. Lourenço, de Valdigem (à esquerda), e noutras obras atribuídas ao(s) *Mestre(s) do Sardoal* (restantes imagens). Salientamos o fundo em contraluz registado em algumas obras deste mestre, como nos Dois Santos Bispos (à direita). Fotos do mestre do Sardoal retiradas de: *http://www.matriznet.dgpc.pt* (2014.03.11. 21h); *http://www.museuregionaldebeja.pt* (2014.03.11. 21h).



Fig. 349 – Lado esquerdo, imagem de S. Vicente, atribuída a Frei Carlos, cujo fundo se estrutura em três planos: o primeiro onde está o santo, um segundo que se desenvolve até ao infinito e o terceiro, composto pelo céu, ou atmosfera, que corresponde, sensivelmente, a 1/3 da altura da composição. Este modelo é repetido nas duas tábuas de Valdigem. Lado direito: *Assunção da Virgem*, de Grão-Vasco, onde predomina uma paleta sombria, característica desse pintor, mais próxima da utilizada nas tábuas de Valdigem, do que a luminosa de Frei Carlos. Foto de Frei Carlos retirada de: *http://www.metmuseum.org* (2014.03.14; 16h); Foto de Grão-Vasco retirada de: *http://atlasdeportugal.blogspot.pt* (2014.03.12; 11h).



Fig. 350 – À direita, Sta. Luzia e Sta. Catarina, que terão pertencido a um retábulo de Vasco Fernandes do mosteiro de Salzedas, a 12 Km de Valdigem. Nestes pode-se ver a paleta sombria do pintor, que parece ter reflexos nas pinturas de S. Lourenço e S. Brás (à esquerda). Salientamos o manto de Sta. Luzia, em tons de castanho e dourado, tal como o envergado pelo S. Brás no díptico de Valdigem, e a penumbra atmosférica evidenciada nestas obras. Fotos de Grão-Vasco retiradas de: RODRIGUES, Dalila, dir. – *Grão Vasco e a pintura Europeia do Renascimento*, pp. 139-141.

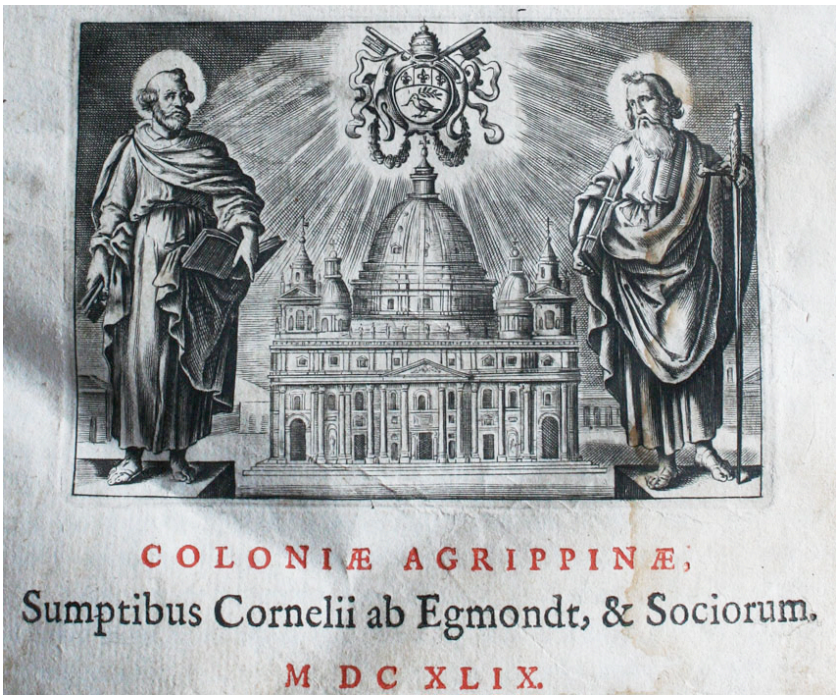


Fig. 351 – Gravura da folha de rosto de um Missal de 1649, pertencente à capela de N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé (Lamego, Alvelos), onde figuram os dois pilares da Igreja, S. Pedro e S. Paulo, com a Basílica de S. Pedro ao centro. A imagem revela a importância que era dada às figuras destes dois santos no século XVII. A Basílica é representada com dois torreões laterais na fachada, que fariam parte do projecto inicial (?), situação que não se verifica na actualidade.



Fig. 352 – Gravuras de S. Paulo e S. Pedro, de Martin Schongauer, cujo desenho lembra alguns aspectos da sua representação no tríptico de Britiande, como a postura dos pés ou as dimensões das chaves, embora não se possa encontrar nestas o modelo que terá servido de base à pintura de Britiande. Outros gravuristas poderão estar na base da imagem que serviu de modelo ao artista destas pinturas, como: Marcoantonio Raimondi ou Agostino Veneziano. Fotos das gravuras retiradas de: *http://www.artic.edu* (2010.01.10, 13h).



Fig. 353 – À esquerda, S. Pedro do retábulo da igreja de Corujas, Macedo de Cavaleiros. À direita, o mesmo santo no tríptico da capela de Sto. António, em Britiande. É evidente a escolha do mesmo modelo, ou estampa, por parte dos dois pintores: a forma como a capa envolve os dois santos, a posição dos pés, o modelo igual das chaves e a forma como as segura, bem como a direcção do remate do primeiro plano. Este facto prova a circulação das gravuras entre artistas regionais nessa época. Pelo menor domínio da técnica de pintura e desenho, que se nota na figura do primeiro Papa representado no lado esquerdo, podemos afirmar que estamos na presença de pintores diferentes. Destacamos a deformação dos corpos, a lembrar a robustez corpórea das imagens de Miguel Ângelo, e acidez das cores, características do Maneirismo. Foto de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes.

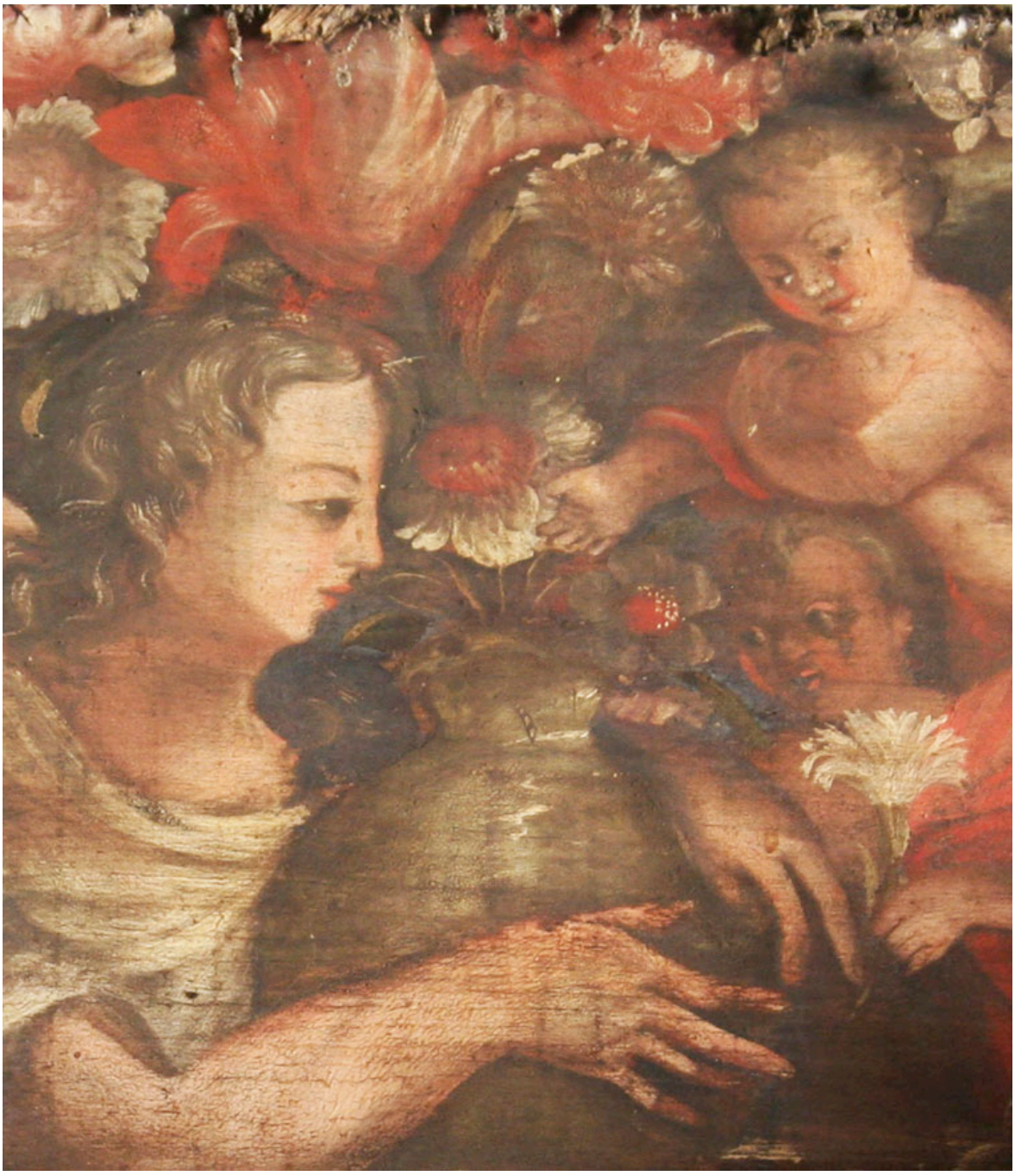


Fig. 354 – Pinturas do antigo altar da igreja de Corujas, Macedo de Cavaleiros, com a figuração de S. Pedro e S. Paulo, em ordem inversa à que ocupam no tríptico de Britiande, com Santiago combatendo os mouros, ao centro. Na predela Sta. Apolónia, Sto. António, e Sta. Luzia, pinturas que resultam de uma oficina regional conhecedora dos alongamentos corpóreos maneiristas (a figura de S. Paulo lembra os alongamentos de El Greco). Foto cedida por: Associação Terras Quentes.

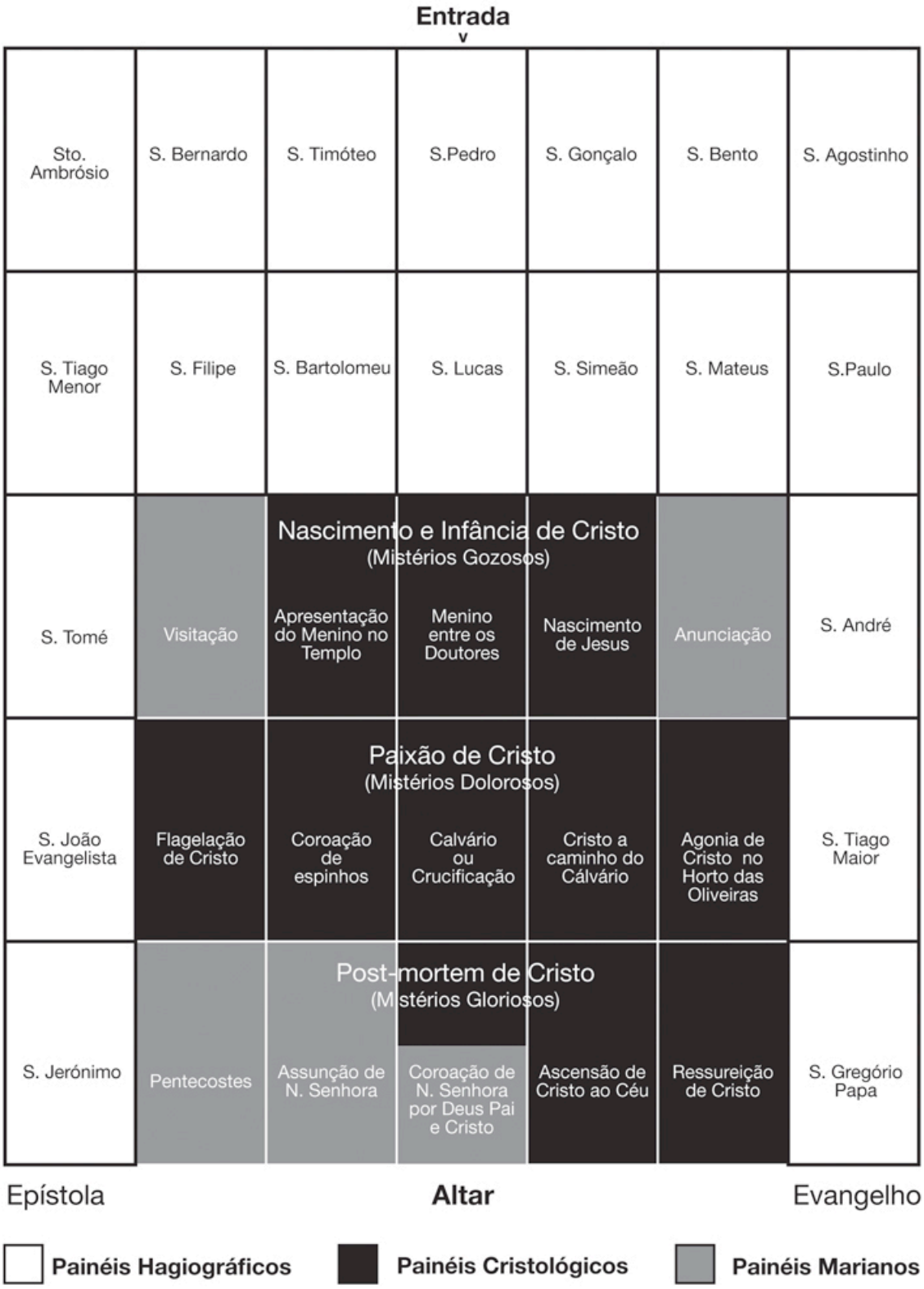


Fig. 355 – Pormenor das imagens do S. Paulo, à esquerda do políptico da igreja de Corujas, e à direita do tríptico de Britiande, onde se destaca um superior domínio da técnica de figuração por parte do artista da zona de Lamego. Foto de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes.

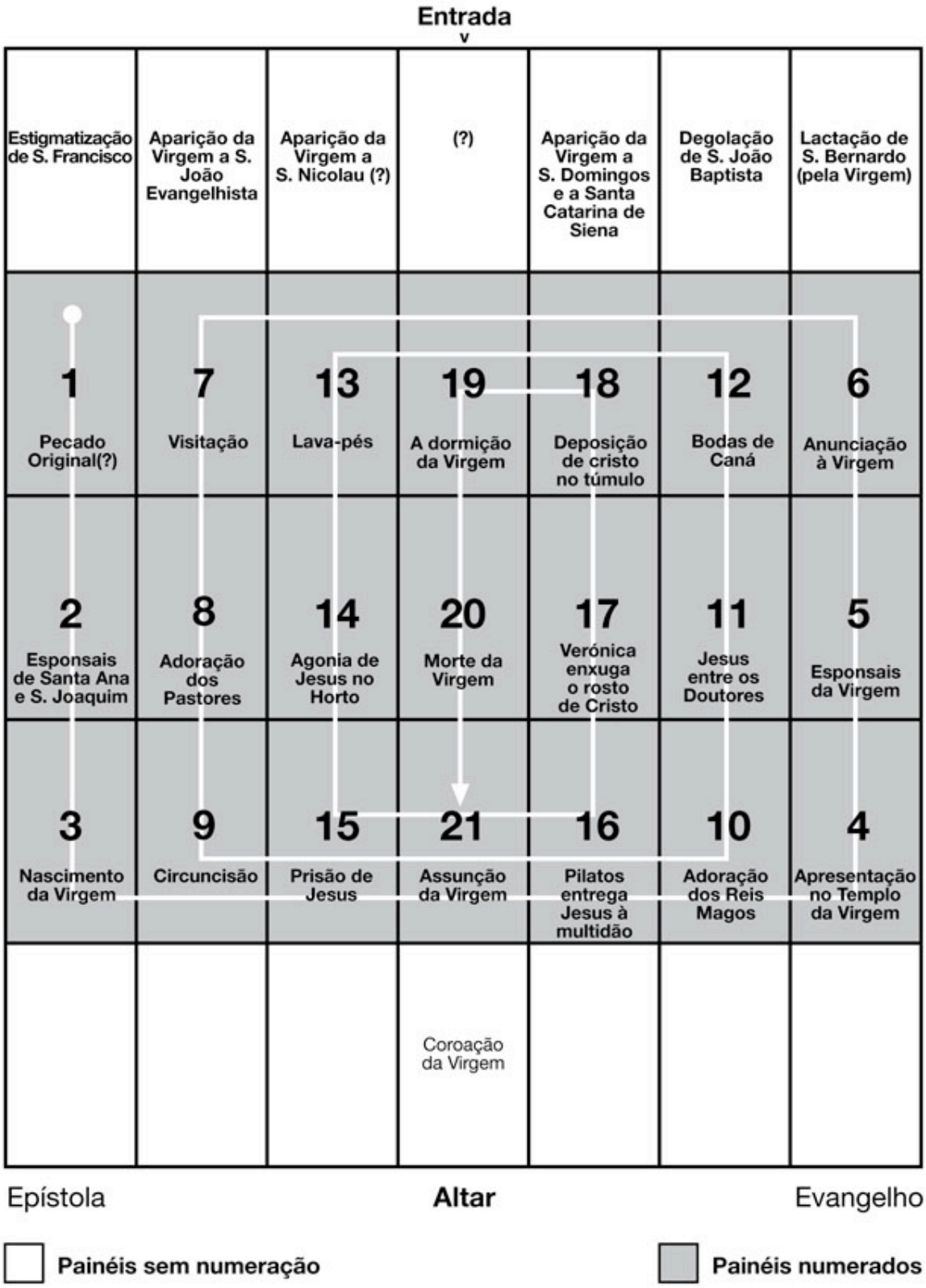
V – ESQUEMAS



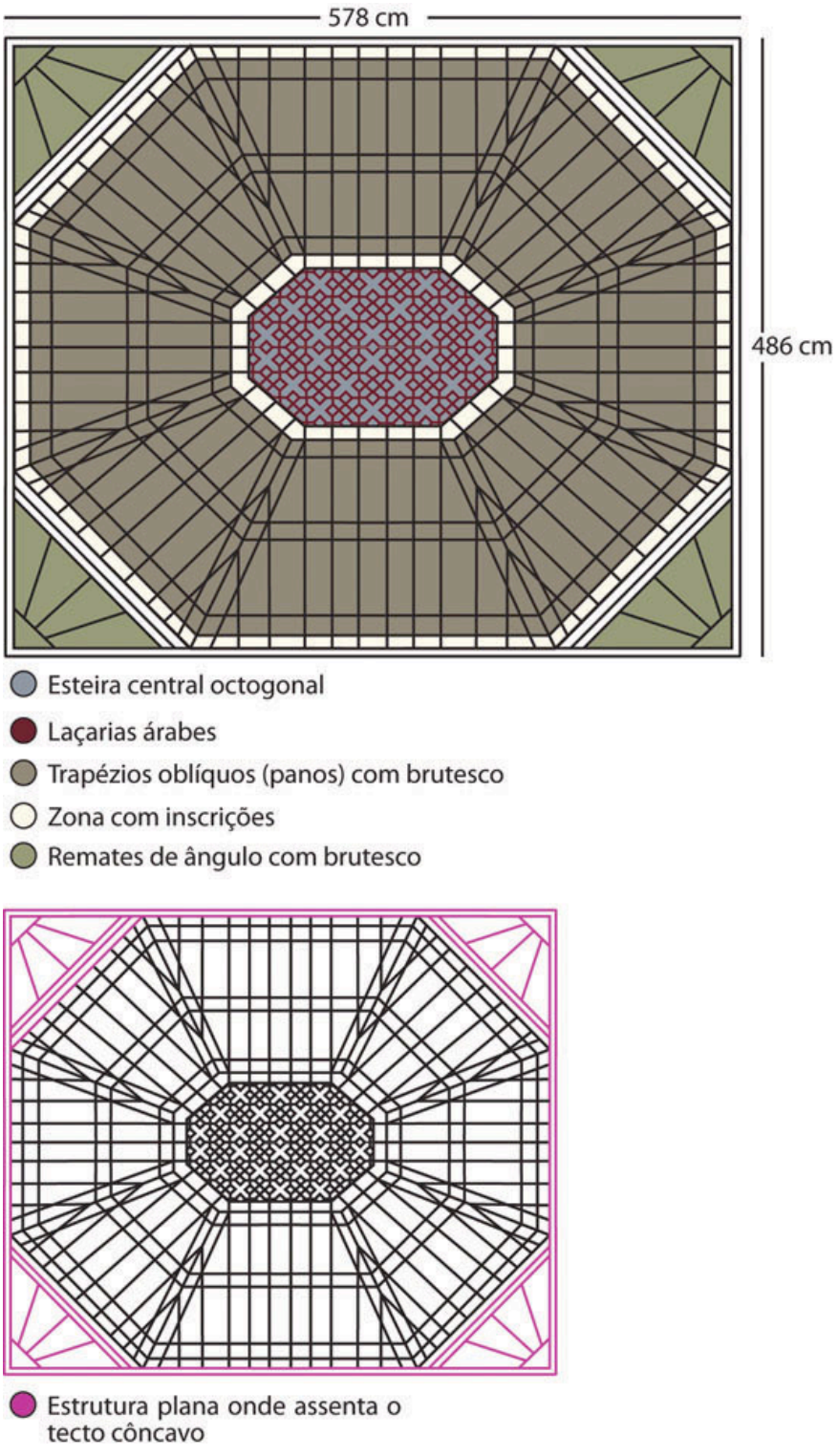
Frente: Pormenor de uma pintura do tecto de caixotões da capela de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Meã, Ferreirim.



Esquema 1 – Identificação e distribuição da iconografia nos caixotões do tecto da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz (Tarouca). Destacam-se os caixotões centrais com os Mistérios do Rosário.



Esquema 2 - Distribuição da numeração e tema das pinturas no tecto da capela de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Meã (Ferreirim). Os números descrevem uma espiral até à Assunção da Virgem.



Esquema 3 - Desenho do tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), de esteira central octogonal com laçaria árabe.

VI – APÊNDICE DOCUMENTAL



Frente: Pormenor de letra capitular do livro de tombo dos bens da Capela de Santo António, de Britiande, Lamego

Documento 1

1698, Novembro, 21, Vila Meã (Ferreirim) – Escritura de instituição de vínculo de morgado e capela por João Teixeira de Araújo e sua mulher D. Águeda de Sousa.

A.N.T.T., *Capelas da Coroa*, Registo do Arquivo, L.º 3, f. 87-91.

" [*f. 87*] Em nome de Deos e da Sanctissima Trindade Padre e filho spirito santo tres pessoas e hum só Deos verdadeiro que vive e Reyna para sempre sem fim: e em nome da Virgem Maria Senhora nossa Saibão quantos este publico Instrumento de Morgado e Capella Fidem Comisso familiar vinculo perpetu e irrevogável, ou como em direito melhor esteja estabelecido, ou dizer se possa virem como no Anno do nascimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil e seiscentos e noventa e oito annos aos vinte e hum [*f. 87*] hum dias do mês de Novembro do dito anno neste Lugar de Villa Miam, que he do termo da Villa de Tarouca nas Cazas e moradas de João Teixeira de Araujo a donde eu Tabelliaõ fui, estando elle ahy de prezente, e bem assim sua molher Dona Agueda se Souza, pessoas bem conhecidas e reconhecidas de mim Tabelliaõ,e das testimunhas ao diante nomeadas, e no fim, desta assignados, que elles determinavão fazer hum vinculo perpetu de morgado dos bens que lhe cabem Nos seus terços abaixo declarados, como com effeito por esta faziam e avinculavão os tais bens por ser o modo mais decurozo para perpetuar a nobreza de sua família e que viva sua lembrança na memoria dos homens. Primeiramente disserão que por ser dividirem os bens nascião grandes em convenientes e em se partirem se perdião e destruhião as famílias e memorias das pessoas nobres e Illustres, e inteiros e unidos por meyo da instituição dos morgados e os successores delles ficão com mayor obrigação de servir a Deos e a seus Reys, e

de sustenterem e alimentar seus Irmãos pobres entendese querendo elles tomar o estado de Religiosos ou Religiozas, e não o querendo ficarão livres para lhe não dar nada se quizer, e outras couzas que Resultão em grande beneficio da Republica; e portanto mandamos a nossos filhos que hajão por bem esta disposição que aqui fazemos e ordenamos dos ditos terços, porque o fazemos para que fique perpetua a memoria de nossa Caza e nome, e o não contradigão, e se o Contradisserem porque se cumpra nossa vontade mandamos os ditos terços a nosso filho, e a seus herdeiros com as condições abaixo declaradas por melhoria dos terços de todos nossos bens, ou por aquella via e forma que de direito milhor haja lugar; e logo com effeito disserão perante mim Tabelliaõ, e das testemunhas ao diante nomeadas, que os bens que lhe pertencião pellos terços erão os que no fim desta instituição se porão. Item com condição que a pessoa que succeder no dito Vinculo e morgado, seja obrigado de a ter bem tratada e repairada de tudo o que tiver necescidade, e melhorada, de modo que sempre vá em acrescentamento a Custa dos frutos do dito vinculo e morgado, e tudo o que fizer e acrescentar, seja consolidado e junto com a dita fazenda e terços, e fique com ella pera sempre jamais, os quais elles ditos Instituidores a vinculavão em morgado perpetuo para sempre, com condição que a tal fazenda dos terços e couza a elles pertencentes per nenhuma via se possa devedir, nem succederem mais que em huma so pessoa, nem se possa vender, doar, nem aforar nem [*f. 87v*] nem alhear, nem obrigar, nem ipotecar por dote, nem outra couza pia nem por outra nenhuma via, e que se não possão ceder, renunciar, nem prescrever, ainda que seja por prescripção immemorial, nem trocar, nem cambiar, nem arendar por longo tempo ainda que para isso haja Licença del Rey nosso senhor, ou daquelles a quem o dito Vinculo e morgado deve hir; e pera o dito morgado chamão em primeiro lugar para successor a seu filho mais velho Ignacio de Araujo de Sousa Teixeira, e no cazo que elle morra sem ter filhos de legitimo matrimónio succedera no dito morgado outro filho que se lhe seguir delles Instituidores prefferindo sempre o mais velho ao mais novo; e queremos

que o dito nosso filho em sua vida, despois de nossa morte, goze e possua o dito morgado e vinculo, e por seu falecimento, o haja e succeda nelle seu filho varão mais velho e em defeito de varão ou falta delle sua filha mais velha, e em defeito ou falta de filho ou filha o herdeiro mais chegado delle Instituidor, prefferindose sempre igual grao o varão a femea, e com a mesma preferencia da mais velha a mais nova, succendendo no dito morgado femea, com declaração que se alguns dos sobreditos que haja de succeder neste morgado e vinculo cometter algum crime contra Lege magestatis devina ou humana, não sendo Catholicos e, Leaes a Coroa Real e se o não forem, e cometterem algum crime porque de direito devão perder seus bens, e que pello tal crime o tal morgado e vinculo se não perca, porque nossa vontade he de não nomear, nem nomeamos naquelle que tal delicto fizer, e o cremos por excluído sinco dias antes do tal delicto cometido, e queremos que o tal morgado e dito vinculo torne a pessoa a quem por esta nossa instituição de hir ou vir, como se aquelle que tal crime cometer não fora nascido, como também outro qualquer crime que irrogue ou cometta infamea entendesse os que por direito deva e haja de perder seus bens como são os quatro Capitaes de Lege Magestatis devina ou umana, heresia ou sodomia o que Deos não permita, o hão elles Instituidores ja dagora por excluídos, antes de cometer o dicto delicto, e por nulla a vocação ou sucessão que nelle ou nella podia ter lugar, como também hão excluidos da sucessão deste morgado qualquer successor ou successora, que cazar com gente de infecta nasção ou dos prohibidos abaixo nesta instituição. A saber Christaos novos Mouros, Mouriscos, Negros, Mulatos, Indios, e outrosim hão por excluidos da tal successão clérigos frades, freiras, Mosteiros e Commonidades e Cavalleiros do hadito de São João de Malta, e todas as pessoas que for algum estado [*f. 88*] estado ou calidade ou achaque não possão cazar para efeitos de ter filhos e successão da legitimo matrimónio, como também surdos e mudos juntamente, ou segos, nem mentecauto, doudo, ou furiozo, ou que não tenha juizo capaz, bom e perfeito pera poder governar seus bens, ou outras quaisquer pessoas

defectuozas, por cujas couzas, não possão cazar conforme sua qualidade, por não serem capazes, nem também succederão no dito morgado aquelles, cujos filhos forem nascidos de pais que receberam as Mancebas a hora da morte, nem pessoas que por algum achaque ou qualidade, ou estado não possão cazar para ter filhos e successão, ainda que por razão do sangue lhe possa succeder e pertencer esta successão, da qual hão outro fim por excluídos todos aquelles e aquellas que não forem nascidos de Legitimo matrimonio approvado pella Igreja na forma do sagrado Concílio Tridentino, nem ainda os que procederem destes, suposto sejão de Legitimo matrimónio porque basta descenderem em algum tempo de pays que não forão de Legitimo matrimónio nem ainda dispençados pello Rey, ou pello sumo Pontifice nem outro sim com gente plebea ou macaniqua ou que não seja de boa fama, Vida e Costumes e procedimentos bons; entendese de ser Ladrão, e que não tenha nenhum dos defeitos declarados assima; e no cazo que os filhos delles Instituidores, e dos mais successores deste morgado morrão sem ter filhos, em tal cazo sucedera nelle o parente mais chegado delle Instituidor ainda que estejão em igual grao ou mais remoto com os parentes da instituidora com a mesma preferência assima do varão a femea, e do mais velho ao mais novo na preferência dos varões e das femeas com tal condição que o que succeder no dito morgado ou vinculo, se chamara do appellido de Araujo, e não se chamando o hão por excluído da successão delle, e chamão o que se lhe seguir em grao, não somente neste cazo, mas em todos os mais em que assima dão exclusiva. Item com condição que se a pessoa que neste morgado succeder não guardar e cumprir as condições, ou cada huma dellas postas nesta instituição, que por o mesmo cazo sem outra sentença nem declaração succedera nelle, e o haja o seguinte em grao a quem deve hir ou vir segundo esta nossa instituição, como se o tal successor que contra o sobredito for fosse morto; e sendo cazo que por morte do ultimo possuidor haja duvidas sobre quem deve hir a pertenção e successão deste morgado logo sem mais se poder alegar controversia, se fora soquestro nos

bens, para que nenhum dos pertendentes possa cobrar couza alguma, athe se dar final sentença, e estarão os rendimentos ca [*f. 88v*] cahidos depozitados para se entregarem ao vencedor, e só se tirava o que for necessário para cumprimento dos incargos e reparo dos bens do dito morgado o vinculo, e na demanda se procedera brebe e summariamente, e outro sym não poderá pessoa alguma a quem, toque a successão deste morgado entrar na posse delle, sem que primeiro faça huma judicial a jurídica obrigação de lhe unir e anexar por sua morte as duas partes do terço de seus bens, a qual se ajuntara a esta instituição, para que vá em augmento e honra dos possuidores e successores, não tenhão bens e fazendas livres, para fazerem terço por serem de prazos e vinculos, e cazarem com molher sem dotte no tal cazo querem elles Instituidores, que dos rendimentos do dito morgado e vinculo, se tirem e rezervem todos os annos vinte mil reis para se comprarem de fazenda que se unira e anexara ao dito morgado e vinculo por restauração da falta dos terços, para que não haja falta no acrescentamento do dito morgado em tempo algum, e não satisfazendo a esta clauzula, passava o morgado ao sucessor que se lhe seguir, que, será também com a mesma condição assima dita de anexar [e] unir as duas partes do terço; e declararão elles Instituidores, que não havendo descendentes Legitimos na forma assima dita, chamão em primeiro lugar para a sucessão deste vinculo e morgado ao herdeiro de seu primo Manoel Belleza de Andrade, por ser cazado com Dona Anna Maria sua prima, moradores na sua quinta de Villa Nova da Cidade do Porto, a qual sua prima he filha de Maria Pereira Irmã de Dona Izabel Pereira may delle Instituidor, e o admitem na dita sucessão, guardando em tudo as condições e clauzulas assima postas, e querem elles Instituidores, que o direito da representação prevalessa sempre, e tenha força em todo tempo que acontecer alguma duvida; e os incargos que põem ao dito vinculo e morgado, são somente duas missas rezadas, que os possuidores mandarão dizer; huma em dia de São João Baptista, que he a vinte quatro de Junho, e a outra em dia de Sancta Agueda, que he a sinco de Fevereiro, por serem os santos dos nomes delles

Instituidores, e lhe não punhão mais incargos para que os sucessores não encarregasem as consciências e tenhão mais vontade e desejo de aumentar os rendimentos do dito morgado; e se algum parente do sucessor, ou Irmão do sucessor quizer acrescentar mais fazenda pondolhe mais incargos, o poderão fazer, mas que não prejudiquem as condições e clauzu [89] clauzulas assima declaradas pellos Instituidores, e as duas partes do terço que os sucessores e possuidores lhe hão de acrescentar sem mais incargos que os das duas missas, que por evitar duvidas com os Senhores Bispos e Vizitadores, lhe não põem mais incargos, para que fique izento desta obrigação; as quais duas missas mandarão dizer todos os sucessores e possuidores por quem quizerem, e se viverem em quinta a donde tenhão Capella as mandarão dizer nas capellas das quintas adonde assistirem; e dado que a descendência delle Instituidor, e dos chamados por elles sobreditos Instituidores pera este vinculo se extinguisse e acabace, de modo que sendo Cazo que falte a sobredita geração e família de todos os sobreditos chamados por elles instituidores no tal cazo nomeão pera a sucessão delle aos Reverendos Padres da Companhia de Jezu do Colegio da Cidade do Porto com condição e clausula que farão hum Colegio na Cidade de Lamego, a onde assistão Padres que ensinem Latim no dito Colegio a estudantes, e dirão ou mandrão dizer huma missa quotidiana pera sempre pella alma delles Instituidores e seus sucessores, e sendo cazo que os ditos Padres da Companhia não aceitem, nem queirão asseytar o dito Vinculo com as sobreditas clauzulas, nem fazer o dito Colegio pera ensinar estudantes, o que cumprirão assim que estiverem de posse do dito vinculo dentro de três annos tempo em que poderão fazer caza habil pera assistirem os tais Padres que ensinem os estudantes, no tal cazo, ou não cumprindo os ditos Padres a clausula sobredita dentro do dito tempo, ou deixando de aceitar com as condições postas. Havemos por bem, e chamamos pera sucessão do dito vinculo e morgado os reverendos Padres do Convento de Santo Eloy da cidade de Lamego da Congregação de São João Evangelhista, os quais succederão nelle com as mesmas condições impostas de

missa quotidiana para sempre, e de ensinarem em o dito seu Convento Latim a estudantes; e quando nem huns, nem outros aceitem, ou faltem em dar comprimento as clauzulas e encargos postos por elles Instituidores, no tal cazo nomeamos pera a sucessão deste vinculo e morgado a Mizericordia da Cidade de Lamego, que succedera, tanto pella cauza de não a aceitarem os ditos Reverendos Padres o vinculo com as condições impostas, como deixando de dar cumprimento a ellas em qualquer tempo, lho poderão tirar o Provedor e mais Irmaos de Lamego ainda que os tais estejão já de posse por tempo emmemoriavel, para o que lhe deixamos todos os poderes em di_[*f. 89v*] direito necessários, e o possuirão com obrigação somente de huma missa quotidianna pella alma delles Instituidores, e seus descendentes, e as fazendas e bens e rendimentos que lhe pertencem pellos ditos terços que a vinculão e unem ao dito morgado são as seguintes. Primeiramente os foros que comprarão elles Instituidores a Pedro Cardozo do Amaral, e a seu cunhado que consta da escritura da dita compra. Mais os foros que temos na Villa de Leomil, Sarzedo, Beyra, Vallente, e Muimenta da Beira. Mais os foros que possuimos, em Povo Lide Ryo de Moinhos na Desermilho Douro Calvo Rans e Soutto, e os que temos no Lugar do Jonho, Villa de umsanto e Sanguinhedo. Mais o prazo da Pouca da Mina, e o do Cazal de Guomiey termo da Cidade de Vizeu e os foros que nos trespassou o vendeo nosso tio o Reverendo Abbade de Mamouros, e os que nos compramos a Domingos Simoes de Ribolhos, e outros mais que compramos a Domingos Simoes de Ribolho, e outros mais que compramos no Conselho de Alva, e no Conselho de Moês e Ribolhos, e os que compramos a Dona Maria Ozorio da Villa de Lalim; que são vinte e seis alqueires de trigo [...] e três alqueires de trigo pella Velha, que paga Belchior Pinto e sua molher de Lalim, e quatro alqueires de centeyo a folha, hum anno de centeyo, e outro anno de Castanhas pilladas, que paga Andreza de Siqueira, e os mais herdeiros deste lugar de Villa Miau, e mais hum soutto que compramos a Francisco da Cunha e a Domingos da Costa, que está onde chamão sima de Villa; e outro souto que

compramos a Domingos Dias e a seu cunhado Luis de Souza, e a Andreza Cardoza onde chamão o Rabosall ou Monte Arroyo, e huma Leyra a donde chamão a Teixeira com seus castanheiros, e outro bocado junto a ella com seus castanheiros; que esta pera a banda da Estrada de Rossas; e outra Leyra com seus castanheiros aonde chamão a rapozeira; e huma vinha que compramos a Domingos de Almeida da Bugalheira, que esta no fundo da quinta de Valle Meirim e hum p[..]lho de terra que compramos a João de Mesquita, que esta por sima da dita quinta de Valle Meirim, e por baixo de chão da Boiça, onde chamão monte Alvão; e hum salgueiral a onde chamão Martim Ribeira freguezia de Cambres; e meyo puçal de vinho que paga Briatiz da Paixão do Lugar de Ferreirim, os quais foros e foragens de carne, gallinhas e dinheiro e propriedades a vinculamos e as mais que ao diante possamos vir a ter que possão servir pera o dito terço; e toda esta fazenda consta de títulos de escrituras, e prazos, e alguns assinados e todos estão tresladados no livro que temos dos bens de rais e se porão todos a parte de hoje por diante no dito livro com sua declaração, que são do morgado e vinculo, para [*f. 90*] para que se conheção são avinculados e pêra clareza de tudo, e não fazer confusão, e ficar com clareza pera quando se fizer o tombo; e declararão mais elles Instituidores que nestes foros hião alguns de Retolhos, os quais se se remirem serão obrigados os Possuidores e successores a tornar a inteiras as mesmas medidas e numeros dellas, e não o fazendo os hão por excluidos da dita successão, porque a sua vontade he que va este morgado e vinculo a crescer cada vez mais, e não a deminuirse, e por isso lhe puzerão poucos incargos, e esperão se Deos lhe der vida acrescentarlhe tudo o que puderem, e deixarem declarado todo o seu rendimento dos bens que lhe avincularem, e o que theo prezente achão que rendem as propriedades e foros assima ditos, entre trigo, centeyo e milho e cem arrateis de carne de porco e sincoenta gallinhas, e seis mil reis em dinheiro, e declarou mais elle Instituidor que pella escritura de partilhas que fez com seu pay António de Araujo Teixeira, e seu Irmao Braz Teixeira de Araujo, lhe concede a dà poder o dito seu pay para

unir e nomear o seu terço a esta Instituição com as mesmas condições e clauzulas assima refferidas, por ser sua vontade de consolidar e ajuntar o dito terço e avinculalo a esta Instituição, para que em tudo sigua a natureza della, e por assim ser verdade o nomea no dito seu filho Ignacio de Araujo de Souza Teixeira para que em tudo se guardem as clauzulas e condições assima ditas para que em nenhum tempo se possa dezunir o dito terço desta Instituição, ficando debaixo da natureza della das mesmas condições de successão, e não de nomeação, como consta da dita escritura de partilhas feitas pello Taballiaõ João Lobo Pimentel Taballiaõ publico das notas na Cidade de Lamego feita a os vinte sinco dias do mês de Julho deste prezente anno em que farão testimunhas nella o Reverendo Doutor Manoel da Fonseca Coelho Conigo na See de Lamego, e o seu pagem Joseph da Costa, como tudo constava da dita escritura de partilhas a qual eu Taballião vy, e a ella me reporto sendo necessário em poder do dito Instituidor, e as propriedades do dito terço são as seguintes. A vinha da Rocha que esta sita na freguesia de Cambres, e huns Campos que estão junto a ella, hum por baixo da dita vinha, e outro junto a Capella de Joseph Teixeira de Macedo em vallor de trezentos mil reis; e outra vinha que esta onde chamão o Cubo, Lemite da Heyra queimada conselho de Tarouca em preço de duzentos setenta e sinco mil reis que tudo faz somma de quinhentos e setenta e sinco mil [*f. 90v*] reis de que consta o dito terço; e pera que fique mais firme esta Instituição, disserão elles Instituidores, que rezervavão pera os sufrágios de suas almas, e poderem testar a hora de sua morte o que lhe restase dos rendimentos dos ditos bens; e declarão mais, que o primeiro successor despois de sua morte delles ambos Instituidores, fara tombo dos bens deste morgado dentro de quatro annos, e day a quarenta annos seus successores tornarão a renovar e fazer tombo, e na mesma forma se hira continuando nos mais successores de quarenta em quarenta annos, e querem se mande lançar esta Instituição no Cartorio do Cabbido da See de Lamego, e na Torre do Tombo podendo ser, e tirar certidões de como la ficão os treslados, e se ajuntavão a Instituição que

tiverem os successores e possuidores, que se saiba como là estão, e declararão mais, que todas as propriedades, foros e rendimentos, que elles Instituidores unem e avinculão neste morgado, haverão e gozarão os administradores e possuidores delle, hum por falecimento do outro, porque de todos os ditos bensm de hoje para todo o sempre trespassavão e cedião o direito e domínio e acção que tinhão e podião ter nas pessoas dos ditos Administradores e possuidores deste morgado, e pera mayor firmeza e validade delle pedião a sua Magestade que Deos guarde por lhe fazer merçe lhe confirme tudo o que dito he, e supra qualquer defeito que por direito se deva supprir; e quer se haja a dita Confirmação ou não, todavia querem que esta instituição se cumpre e guarde como nella se conthem, e que os administradores e possuidores deste morgado possuirão os rendimentos e fazendas delle com os incargos atras declarados, e por assim serem contentes assim o outorgavão, e mandavão ser feito este Instrumento nesta nota de mim Tabalião que eu delles, e de cada hum de per sy aceite e estipulei por solemne estipulação, como pessoa publica estipulante e aceitante, em nome das mais pessoas prezentes e não prezentes, a que tocar possa, de que a tudo forão testimunhas prezentes o Lecenciado Manoel Fernandes Co[...] Reverendo Abbade de Moz, e o Lecenciado Gaspar Teixeira Pinto, e o Lecenciado Manoel Soeyro de Almeida, ambos do dito lugar de Moz, e o Lecenciado Jorge Lopes de Carvalho da Villa de Tarouca, todos deste mesmo termo, e Diogo Lopes de Carvalho da Cidade de Lamego, que todos aqui assinarão com os ditos Instituidores, sendo lhe primeiro por mim [*f. 91*] mim Taballiaõ lida e declarada, e por elles confessado. Testimunhas sobreditas. E eu Antonio Gomes Pereira Taballiaõ que o escrivi // João Teixeira de Araujo // Dona Agueda de Souza // o Abbade Manoel Fernandes Co[...] // Manoel Soeyro de Almeida // Diogo Lopes de Cravalho // Jorge Lopes de Carvalho // Gaspar Teixeira Pinto // e não se continha mais em a dita escritura de Instituição e vinculo perpetu de morgado, a qual eu sobredito Antonio Gomes Pereira publico Taballião Judicial e notas nesta Villa de Tarouca, e na Villa de Lalim e seus

termos, que sirvo por provimento do Doutor Corregedor da Comarca da Cidade de Lamego em meu livro de notas notei, donde esta tirei bem e fielmente, sem couza que duvida faça, e ao mesmo livro me reporto em todo e por todo sendo necessário, que de prezente fica em meu poder e Cartorio em fee de que me assinei aqui de meu(s) sinal publico razo de que uzo e costumo fazer, que tais são // sinal publico // em testimunho e fee de verdade Antonio Gomes Pereira // Desta grátis //

6 de out. de 1699"

Documento 2

1842, Setembro, 26, Samodães – Carta do Conde de Samodães dirigida a uma pessoa da família Osório de Vasconcelos, de Mondim da Beira.

Arquivo Particular da Casa dos Capitães-mores de Mondim da Beira*, Carta do Conde de Samodães de 26 de Setembro de 1842.*

"[…]

Recebo com muita satisfação a carta de Vossa Senhoria e as suas notícias que muito prezo. Eu prometi a Vossa Senhoria de dar-lhe 50$000 reis quando vendesse o vinho porém não o tendo vendido não posso dezembolçar esta quantia, sem realizar a venda da prezente novidade por que a passada tenho parte dela no Porto e parte ter reduzido a agua ardente. Espero satisfazer a minha promessa apenas vender o vinho deste anno, por que penso que serei

mais feliz do que fui o anno passado. […] Vossa Senhoria as maiores felicidades e estimarei ter […] […] que com a maior veneração seu

De Vossa Senhoria

[…] […]

Conde de Samodaes

Samodaens 26 de

Setembro de 1842"

Documento 3

1624, Novembro, 17, Cravaz (Tarouca) – Escritura de dote da instituição da capela de Nossa Senhora da Nazaré, em Cravaz (Tarouca).

Arquivo Particular da Casa do Morgado de Nossa Senhora da Nazaré de Cravaz*, Escretura de doação de bens de raiz pera sempre,* f. 1-1v.

"[*f. 1*] Saibão quantos esta escretura de doação de bens de raiz pera sempre, virem que no anno do nacimento de nosso senhor Ijus Christo de mil e seis centos e vinte e quatro anos. Aos dezasete dias do mes de novembro[2] do dito anno, no lugar de Caravas que he termo da Villa de Tarouca, nas cazas das moradas de Joam de Crasto estando elle ahi prezente com sua Irmá Maria de Crasto, solteiros por elles ambos foi dito em pessoa de mim tabalião e

[2] Na margem está escrito: "*17 de 9bro de 1624*".

testemunhas desta nota ao diante nomeadas que elles tinhão feito e ordenado que a capella de nossa senhora de Nazaré junto has suas cazas, e pera o senhor Bispo dar licença pera se fazer a dita capella e altar e fabriquar a ditta capella de que avia mister asim de Imagens e como de ornamentos e pera a fabriqua da dita capella, elles logo lhe davão e epotequavão e doavão, as peças seguintes pera sempre, pera a fabriqua e mais gastos della, item lhe dão e doão o seu lameiro que elles tem honde chamão as Coregas limitte deste lugar[3] que parte com Joam Rodrigues de Esporões he com Gonçallo Vaz de Carvalho dito es, e com que mais de dereito deva de repartir, o qual he dizimo a Deus o qual levara dez alqueires pera sima de trigo // Item outro lameiro que esta honde chamão de Afonso[4] Gil, limite de Caravas que parte com Izabel Gonçalves a Corega da […][5] de Valverde e com Matias Fernandes do dito Valverde com quem de direito mais deve partir, o qual he dizimo a Deus, e leva de semeadura, dous alqueires de triguo // Item mais lhe darão e doarão outro lameiro, que esta honde chamão ao Sequeiro limite de Caravas tudo termo da dita Villa que parte com Antonio Gonçalves de Valverde e com o Ribeiro que vem de Teixello pera a dita Villa, e parte mais com quem de dereito deve partir o qual levara de semeadura a alqueire e meyo de triguo tudo pella medida velha // Item mais lhe deixão e dão e doam outro lameiro que esta honde chamão o Teixello que parte com a estrada que vem do Teixello pera a dita Villa de Tarouqua e com Antonio Carvalho de Vilarinho e com quem quer mais de dereito deve partir, o qual esta no limite deste lugar que leva de semeadura sinquo alqueires de triguo pella medida ora [*f. 1v*] ora corrente // as quais peças sobreditas dão e doão ha dita capella pera fabrique della e reparo de que nella se ouver mister // das coais propriedades elle João de Crasto e sua Irmá Maria de Crasto disserão que obriguavão suas pessoas e fazendas a sempre fazer em bom as ditas propriedades dizimo de

[3] Na margem está escrito: ”*Lameiro das Corgas*”.

[4] Na margem está escrito: “*triguais*”.

[5] Não se consegue ler a palavra.

Deus ha dita capella pera a fabriqua della, e pera se ornar de tudo o que ouver mister e asim o outorgarão, confere testemunha demanda de tudo asim a outorgarão e asinarão e mandarão fazer esta escretura de doasom pera a fabriqua da dita capella, de que forão testemunhas a tudo presentes Rafael Rodrigues de Gondomar ao qual ella Maria de Crasto rogou assinasse per ella, o qual elle assinou a seu roguo pera […] roguar e não saber escrever e forão mais testemunhas Antonio Homem solteiro de Valverde, e Manoel Lourenço da dita Caravaz, os quais todos aqui asinarão com os ditos adoadores nesta nota de mim tabalião despois de ser per mim lida, testemunhas os sobreditos Manoel de roguo […] que […] // Joam de Crasto, Rafael Rodrigues Antonio testemhnha, Manoel Lourenço o qual documento de doação eu Jeronimo da Fonseca tabalião o publiquei judicial e notas e nesta Villa de Tarouqua e seu termo per sua magestade bem e fielmente per mim tirey tresladey deste livro de notas que esta em meu poder que tomou de Manoel de […] meu antecessor e tabalião e juiz na dita Villa, e mais sem entrelinhas borrão nem raserado que duvida faça em este ponto em tudo ao dito livro e […] de verdade aqui asiney de meu sinal publiquo que tal he"

Documento 4

1716, Maio, 1, Cravaz (Tarouca) – Escritura de doação de bens à Capela de Nossa Senhor da Nazaré, em Cravaz (Tarouca).

Arquivo Particular da Casa do Morgado de Nossa Senhora da Nazaré de Cravaz*, Escriptura de duação e nomeação e vincolo, da Capella e instituição de legado,* f. 1-6.

"[*f. 1*] Fica arolado o Tombo desta Provedoria a f. 232

Saibam quantos este publiquo instrumento de escriptura de duação e nomeação e vincolo, da Capella e instituição de legado feita na melhor forma via que em direito possa, e mais lugar avia, virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo da era de mil e setecentos e dezasseis annos ao primeiro dia do mes de Mayo do dicto anno no lugar de Cravaz, que he termo da villa de Tarouqua nas cazas das moradas de Luiz de Crasto Lobo aonde eu Tabelião vim chamado para fazer esta escriptura e logo ahi perante mim parecerão prezentes o dito Luiz de Crasto Lobo e bem ahi e sua mulher Ventura da Silva e seus filhos o Reverendo Padre Luiz de Crasto Lobo e seu Irmão o Reverendo Padre Francisco Lobo da Silva ambos Beneficiados, colados[6] na Igreja de S. Pedro da dita villa de Tarouqua e todos moradores neste dito lugar de Cravaz e pessoas bem conhecidas e reconhecidas de mim Tabelião e das testemunhas desta nota ao diante nomeadas e no fim assinadas; e logo ahi por eles ditos Luiz de Crasto Lobo e pela dita e sua mulher Ventura da Silva foi dito ambos juntos e cada huõ em particular perante mim Tabelião e das ditas testemunhas; que eles querião para mayor honra de Deus e de Nossa Senhora de Nazareh de que erão Administradores lhe querião vincular seus terços de todos os seus bens que hoje tem ao diante tiverem e como de efeito logo vincularão a dita sua Capella de Nossa Senhora de Nazareh em vincolo perpetuo pera sempre em titolo de Morgado e Capella para andar sempre [*f. 1v.*] sempre em huã pessoa com todas as clausolas e condiçõis seguintes; a saber, lhe mandarão dizer os Administradores que ao diante forem per sua alma de ambos de dois seis missas, a saber, huã em dia de Natal outra na primeira oitava dia de S. Estevão, outra na segunda oitava dia de S. João Evangelista, outra em dia de Janeiro, e outra em dia de Reis, e outra em dia de S. Joseph pelo capellão que

[6] Colado: o mesmo que beneficiado.

for da dita Capella para o que lhe a vinculão os duos seus terços; e para que os Administradores tenhão sempre muito limpa a dita Capella, e hornada com todos os hornamentos necessarios para o culto devino e honra de Deus // Item disseram eles instituidores que na mesma forma e clausulas da instituição da dita sua Capella que instituirão seus antepassados querião e era sua ultima vontade socedessem sempre estes bens e a administração delles, e da dita Capella em pessoa leyga e não poderão soceder na dita administração a Capella filho iligitimo natural ou espurio, nem que tenha raça de Christão novo, ou de qualquer outra infecta nação das prohibidas em direyto; e também não socederam os filhos dos Administradores que tiveram de mulher solteira e ainda que ao depois a reçeba e legitime os filhos que della avia tido, salvo a dita mulher for de conhecida qualidade, e igual nobreza, e não tenha tido copula, nem outro erro alguõ com outro homem, e nesta maneira socedera somente na dita Capella, e morgado a administração desta Capella o filho mais velho, e não avendo filho macho a femea mais velha e não avendo filho nem filha, nem neto nem neta socederá o parente mais chegado ao ultimo Administrador que proceder ao sangue do instituidor; em caso que concorrão muitos em [*f. 2*] em igual grau sempre socederá na administração o mais velho que será sempre o mais chegado ao ultimo Administrador, que proceder do sangue dos instituídos e nesta forma obrará sempre a socessão na dita Capella e morgado: declarão mais os ditos instituidores que na forma da instituição da dita Capella não socederá nella nenhum mentecapto, ou pessoa falta de juízo, nem prodigo, aquem se deva dar curador; mas contudo, não tendo o tal mentecapto, prodigo ou defectuozo outro alguõ irmão seja elle em sua vida Administrador da ditta Capella e morgado e querião se lhe desse curador que lhe administrasse seus bens e rendimentos delles que seja pessoa de boa vida e custumes que bem trate do dito deffectuozo; e cendo parente chegado será preferido a outra qualquer pessoa não sendo imediato socessor; porque a este excluíam da dita curadoria e administração e querião que em quanto viver o dito mentecapto e prodigo ou

deffectuozo se lhe der para seus alimentos a terça parte de todos os rendimentos de todos os bens vinculados a dita Capella e a outra terça parte se dispensará com a Capella e pobres por arbítrio do curador e socessor da dita Capella e a outra terça parte se hirá logo comprando em fazenda de raiz; querião e mandarão que fique debaixo deste mesmo vinculo com todas as clausulas e condições nesta escriptura declarados; e com esta obrigação de as aver por vinculadas e por assi as vincular nomeavão ao imediato socessor do dito prodigo e deffectuozo; e estas comptas se farão com a posição do dito socessor e curador; e não cumprindo assi passará a outro parente mais chegado com estas mesmas clausulas e condições assima declaradas; e todos os administradores serão obrigados a amparar seus irmãos sendo [*f. 2v.*] sendo bem procedidos de honesta vida, digo de honrada e honesta vida. // Disserão eles instituidores, que todos os socessores que socedessem na dita Capella sejão catolicos tementes a Deos Nosso Senhor, e leais a couza real: e sendo caso (que Deos não permita) que alguõ dos Administradores cometa alguõ crime contra legem magestatis divine aut humano, ou outro alguõ crime delito, ou maldade por onde sejão condemnados a perdimento de bens; que tal cazo, disseraõ elles instituidores que avião per privado ao tal delinquente e criminozo da dita capella, morgado e administração da dita fazenda, e rendimentos outro dias antes de cometer o dito crime e delito; porque sua vontade era de não nomearem aquele que tal crime fizer; e o expulsavão da dita administração como que se nacido não fora, e chamavam à socessão e administração da dita capella e morgado e vinculo o parente mais chegado, na forma desta instituição. // Ordenavão e mandavam que todos estes seus bens andem sempre unidos em huã so pessoa que sera Administrador de Nossa Senhora da dita Capella digo da dita Capella de Nossa Senhora da Nazareth que os não poderá Administrador alguõ vender, nem trocar, nem obrigar a fiança alguã nem dar, nem alhear, nem partir, nem descambar, nem emprazar, nem arrendar, por mais tempo que passe de outro anno, subpena que fazendo o contrario fique, privado da administração em sua vida e por sua

morte hirá ao parente mais chegado na forma desta instituição; e por sua morte tornnará ao filho, ou filha do Administrador, que encorrer na dita pena. // Mandam que o primeiro Administrador que for por morte delles instituidores sera obrigado subpena de perder a administração a fazer [*f. 3*] a fazer huõ Livro rubricado autentico com autoridade de justiça, em que, traslada desta instituição e a que está feita per seus antepassados, com toda a fazenda que tem dotada a dita capella assi por esta instituição como pella que fizeram seus antepassados, com todas as confrontações e o que levão de semeadura e na mesma forma a farão trasladas no livro dos óbitos da igreja desta villa e na anexa do Senhor Bispo de Lamego, de que pedirão huã certidão ao escrivão da camara a qual dirá em que livro e a que folhas fiqua o dito traslado; a qual certidão mandarão trasladar as forças della na pedra que está na Capella a mão direita do Altar com letra aberta ao piquo para que em todo tempo conste aonde estam as instituições da dita capella, e em que livro e a que folhas estam registadas na camara para que nunqua se percão // Disserão mais que os Administradores que socederem na dita capella estarão obrigados a fabricalla com todos os ornamentos necessarios e redificalla se acazo cair; e nisto pedem aos Senhores Bispos e a seus Reverendo vizitadores sejam servidos atentar se lhe falta alguã couza aquem deixão quatrosentos reis de propinas para sempre para tomarem conta asi da fabriquar a dita Capella como se se (sic) dizem as missas, que elles instituidores deixão e seus filhos Reverendo Luiz de Crasto Lobo e Reverendo Beneficiado Francisco Lobo da Silva, como as que deixarão per antepassados na forma das instituições; e se o Reverendo vizitador acontecer que não venha vizitar por muitos anos, não se lhe dará a propina[7] taixada senão quando elles vierem vizitalla pessoalmente e não vindo pessoalmente o Reverendo vizitador a dita capella se lhe dará a metade somente da dita propina, taixada per tomar conta das missas, e se está bem ornada e limpa, que os Administradores [*f. 3v.*] que os Administradores são obrigados a mandar copiar: nomeavão para primeira

[7] Sublinhado no original.

Administradora a sua filha mais velha Ursula Baptista de Alvergaria, e não querendo ella casar, nomeavão a sua filha segunda Paulla Maria Jacintha; e não querendo esta casar, a sua filha mais nova Anna Maria Luiza, e que não tendo herdeiros legítimos qualquer uma destas suas filhas nomiavão a Dona Marcelina Josepha filha de seu sobrinho Niculau de Siqueira Soeyro e de sua mulher Dona Jozepha Leonarda Pereira Sampayo, e que qualquer das ditas suas filhas que casar socedera por sua morte de ambos de dois na socessão desta Capella, e morgado debaixo das clausulas e condições em estas declaradas // Disserão elles instituidores que dos ditos seus terços avinculados rezervavão cada huõ delles oitenta mil reis para estarem e disporem de seus bens dalma e descansos de suas conçiençias; com declaração que o que sobejar da dita rezerva, e não dispuzerem em seus testamento fiquem avinculados[8] // Disserão mais elles instituidores que tinha esta Capella de Nossa Senhora da Nazareth huãs cazas e quintas no lugar da Erguedeira que partião de huã banda com cazas de Antonio de Azevedo Pinto e da outra banda com ruas publicas, as quais cazas estão hoje místicas com as que fez Antonio de Azevedo de Albuquerque, pelas quais cazas lhe derão huõ Lameiro que está nas Regadas, que parte de huã banda com João Guterres de Erguedeira e com João da Fonseca dos Esporois; e pelo fundo com o rio Baroza e catorze alqueires de trigo sabidos a retro, os quais estão remidos, pelos quais lhe dão huãs cazas neste lugar que está no fim do quintal, que partem de huã banda com Antonio Teixeira e com o quintal delles instituidores, o qual quintal também lhes deixão à dita capella em restituição e satisfação dos ditos catorze alqueires de trigo, de [*f. 4*] Declarão mais elles instituidores nomearão para seus terços e vinculo huõ Lameiro, e campo dizimo a Deus que elles possuem aonde chamão as Regadas, que leva de semeadura dez alqueires de trigo, que parte de huã banda do Sul com o largo que vem de Villa Pouca e do Norte com Padre Domingos da Silva de Ribellas, e pelo fundo com o rio Baroza, e pelo simo com o rego que vem regar o dito campo, e nomeavão esta

[8] Na margem tem "*hic*".

propriedade dos seus terços e a vinculação à capella de Nossa Senhora da Nazareth com todas as pertenças e serventias como hoje possuem, e tudo o mais que lhe couber nos ditos seus terços querendo elles instituidores e mandavam se fação das propriedades que elles possuem em que os tempos fação pouqua diminuição e lhas darão inteiras as propriedades sem serem partidas nem sorteadas // Disserão mais elles instituidores que darão aos ditos seus terços o que lhe couber em moveis lhe darão em bens de raiz, os quais todos fiquem em vinculo perpetuo para sempre a dita capella com as clausulas atras declaradas // Disserão mais elles instituidores que mandavam e pedião a seus filhos todos ayjão por bem esta dispozição que fazem e ordenam a não contradigam e se alguõ a contradisser era sua ultima vontade que não leva nada de seus terços, e que so fiquem vinculados em huõ só, e a seus herdeiros; como nesta instituição dispomos per aquella via e forma que em direito melhor ayja lugar e seja valiosa // Disserão mais elles instituidores, que ordenavão e mandavam e pedião a todos os Administradores que ao diante forem lhe deixem avinculado a dita capella o terço do terço dos bens de raiz, que tiverem livres para aumento da dita capella e vinculo, o qual terço do terço dos bens de raiz que lhe couber terá o Administrador que imediato lhe soceder obrigação de carregallos com auto- [*f. 4v.*] com autoridade de justiça no livro em que estiver carregada toda amais fazenda da dita capella dentro de huõ anno depois da morte do ultimo Administrador, de que tomarão também conta os senhores visitadores, se esta carregada e satisfeita esta clausula e condição que elles instituidores deixão // Disserão elles instituidores que seus filhos os Beneficiados Luis de Crasto Lobo, e Francisco Lobo da Silva querião e tinhão vontade de vincular seus patrimónios, e mais campos que tem no sitio do Prado pera o que lhe davão licença, e também erão contentes e tinhão muito gosto que elles os vinculassem, e assi disseram elles instituidores, que desestião e renunciavão de hoje para todo o sempre; e assi de todo o direito que tinhão e possam ter nos ditos campos, e vinha que em alguõ tempo lhe possa pertencer assi por herança

como por outra qualquer via lhe avião de pertencer; e assi cedião e desistiam na mão dos ditos seus filhos para que elles possam dotar ou vincular, ou de outra qualquer maneira que lhes parecer dotar os ditos campos e vinha // E logo por estarem prezentes os ditos seus filhos o Reverendo Beneficiado Luiz de Crasto Lobo, e seu Irmão Reverendo Beneficiado Francisco de Lobo da Silva filhos dos instituidores por elles ambos juntos, e por cada huõ delles de per si in solidum foi dito em minha presença e das testemunhas que elles para gloria de Deus e de Nossa Senhora da Nazareth e augmento da dita capella e vinculo que seus Pays fazem e tem feito seus antepassados a vinculavão os seus campos e vinha que elles possuem assi de seus patrimonios, como os que tem junto por compra, que elles ditos Beneficiados tem feito, os quais campos e vinha he tudo dizimo de Deus, sem força nem imposição alguã que tudo esta sito no Prado lemite da villa de Tarouqua partem pelo simo com a estrada que vai da villa de Tarouqua para a ponte Pedrinha, e pello [*f. 5*] pello fundo com a estrada que vai para ribeira de Tarouqua e tem do simo ao fundo duzentos e dezoito varas craveiras e leva de vinha des homes de lavra, e parte pella parte do Sul no simo com o Reverendo Abbade Diogo Leyte, e no fundo com Bras Pinto de Tarouqua, e da banda do Norte no simo parte com os herdeiros que filhos são de Francisco Lopes de Convento e no fundo com Antonio de Azevedo Quintella e que assi da mesma maneira que elles ditos Reverendos Beneficiados as possuem disseram as dotavão e doavão e vinculavão em vinculo perpetuo para sempre a dita Capella de Nossa Senhora da Nazareth, com as mesmas çlausulas e condições desta instituição com obrigação de os Administradores que forem da dita Capella lhes mandarem dizer cada anno para sempre seis missas, para sempre com fim; a saber huã em dia de Paschoa da Reçurreição, outra em dia de Sancta Cruz de Mayo, outra em dia de Paschoa do Spiritu Sancto, outra em dia de Sam Pedro Apostolo; outra em dia de Sancta Anna, outra em dia de todos os Sanctos por sua tençam de ambos de dois; e só rezervavão para si os uzos e fructus para si em sua vida e de suas irmãns donzelas, nesta maneira morrendo alguõ delles

ditos Beneficiados fiquem ao outro os uzus e fructus, e morrendo ambos fiquem as suas irmãns donzelas, e por morte de todas suas irmãns tomará posse o Administrador que antão for da dita Capella, e antão principiará a obrigação das ditas seis missas, na forma que atras se declara; e nesta forma avinculavão os ditos seus campos e vinha como dito fiqua a dita Capella com as obrigações aqui declaradas e com todas as clausulas e condições e forças atrás declaradas nesta instituição que seus Pays fazem, as quais condições e clausulas querião elles ditos Reverendos [*f. 5v.*] Reverendos Beneficiados que valham, e querem tenham toda a força e vigor em quanto pera este vinculo, que elles ditos Reverendos Benefiados fazem, como se aqui se tornarão a repetir as quais hão por repetidas e declaradas, como se expressamente as declararão cada huã de per si, e querem que valha esta instituição pella aquella via, forma que em direito melhor avia lugar // Disserão elles instituidores Luiz de Crasto Lobo e a dita sua mulher Ventura da Silva Administradores da dita Capella, que os primeiros instituidores lhe deixarão de obrigação para sempre que em cada huõ anno se dissessem sincoenta e duas missas impostas nas propriedades que os primeiros instituidores avincularão; a saber huã cada semana; com declaração que em todos os dias de Nossa Senhora se dirá missa na dita Capella conforme as rubricas do missal nom anno, e em dia de S. João Bsaptista, em dia de S. Ursula, e nas semanas em que cayrem os tais dias seja a que lhe couber nessa semana, e nos mais tempos do anno querendo o Administrador se digão aos domingos ou dias Sanctos as poderão mandar dizer per quem quizer, as quais sincoenta e duas missas que já tem de obrigação a dita Capella juntas com doze que agora se deixa nesta instituição fazer todas somadas sessenta e quatro que som aquelas de que se tomará conta e nesta forma que assima e atras fiqua dito disseram elles instituidores huõs e outros e todos e cada huõ de per si esperavam que todos os Administradores seus socessores com toda a puntalidade cumpram todas as clausulas desta instituição para que va tudo em aumento para honra de Deus e de Nossa Senhora de Nazareth debaixo de cujo

amparo, e protecção se ordenar esta instituição e em testemunho e fe de verdade, e todos serem contentes assi o quizerão e outorgaram huõs e outros e mandarão ser feito este instrumento de doação e nomeação e vinculo della Capella, instituição de morgado nesta nota de mim Tabelião a qual [*f. 6*] a qual eu como pessoa publiqua estipulante e açeitante delles e de cada huõ delles aceitei, e estipulei per solenne estipulaçam em nome de todas as partes a que todos possa de que tudo forão testemunhas o Padre Francisco Fernandez de Abrunhoza que assinou pella instituidora Ventura da Silva, e a seu rogo por ella lho rogar, e não saber escrever, nem assinar e foram mais testemunhas João Monteiro clérigo in minoribus filho de João Monteiro ambos deste lugar de Cravás, e Bernardo do Souto solteiro assistente neste dito lugar e na[*tura*]l da villa de Lumiares, e Antonio de Morais creado dos ditos instituidores, e João Monteiro, solteiro deste lugar e o Padre Francisco Cabral morador no lugar de Valverde todos do Convento da Villa de Tarouqua, que todos aqui assignarão com os ditos Luiz de Crasto Lobo, e os ditos Reverendos Beneficiados, ao dispois della ser lida por mim Thomas da Silva Cabral Tabelião que o escrevi. E[9] não se comtinha mais na dita escritura a quoal eu Thomas da Silva Cabral escrevão do p[…] judicial e […] nesta villa de Tarouqua e na villa de Llallim e seus termos que sirvo por prove[…] do Doutor […] desta Comarqua de Lameguo aqui fiz fe lha dar bem e fielmente de meu Livro de notas donde a tomei a que em todo e por todo me reporto sendo nesesario que fiqua em meu puder e Cartorio e por verdade me asinei aqui de meus sinais que publiquo e raso de que uzo que tais som

[*assinatura:*] THOMAS DA SILLVA CABRAL”

[9] A partir daqui a letra e a tinta utilizadas no documento são diferentes.

VII – Índice de mapas

Mapa 1 – Localização das seis capelas de "*obra de arte total*" dos arciprestados de Tarouca e Lamego, seguindo um eixo que liga as duas cidades. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin. pt/*, tratado pelo autor deste trabalho. 13

Mapa 2 – Densidade das capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca..... 14

Mapa 3 – Eixos indicativos das paróquias com maior densidade de capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca. 15

Mapa 4 – Localização dos terrenos vinculados à capela de Sto. António de Britiande, cujos rendimentos sustentavam a sua manutenção: Britiande, Maçãs, Quintela, Gondomar, Arguedeira, Esporões Tarouca, Teixelo, Contim e Castelo. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin.pt/*, tratado pelo autor deste trabalho. 16

Mapa 5 – Localização das residências de algumas das principais famílias com capela particular à volta de Tarouca, de quem encontramos prova de se terem relacionado no século XVIII. Mapa retirado de: *http://www.viamichelin.pt/*, tratado pelo autor deste trabalho. 16

Mapa 6 – Distribuição das igrejas matrizes com e sem tecto de caixotão nos arciprestados de Lamego e Tarouca. 17

Mapa 7 – Localização das capelas particulares nos arciprestados de Lamego e Tarouca com a indicação dos estilos da talha que ainda conservam nos seus interiores. 18

Mapa 8 – Localização das igrejas paroquiais com azulejaria nos arciprestados de Lamego e Tarouca. 19

Mapa 9 – Localização das capela particulares com azulejaria nos arciprestados de Lamego e Tarouca. 20

VIII – Índice de figuras

Fig. 1 – Inscrição da data e instituidor na fachada da capela de Nossa Senhora da Luz, Almacave. À direita, pormenor de enrolamentos de folhas de acanto, em desenho brutescado, de um caixotão da capela-mor. 25

Fig. 2 – Altar em talha, tecto de caixotão e azulejos da capela-mor de Nossa Senhora da Luz, Almacave. 25

Fig. 3 – Padrão azulejar de "*maçaroca*", nas paredes da capela-mor de Nossa Senhora da Luz, em Almacave (Lamego). Na nave existe o padrão quadrilobo, com bordadura de "*dente de serra*". 26

Fig. 4 – Capela de N. Sra. da Luz: tecto de caixotão da nave, com elementos serpenteados entalhados nas divisões dos painéis onde se figuram cenas bíblicas. Revestimento azulejar com padrão quadrilobo. 26

Fig. 5 – Pormenor do altar da Capela de Nossa Senhora da Luz, em Almacave, onde se nota o sacrário maneirista, de estilo anterior à talha do restante retábulo. 27

Fig. 6 – À esquerda: pormenor do entablamento e das aduelas do ático no altar da Capela de Nossa Senhora da Luz, Almacave (Lamego), onde a folha de acanto preenche as superfícies. À esquerda, dois painéis do tecto de caixotão da nave da capela, com a figuração do *Nascimento da Virgem* e da Sua *Apresentação no Templo*. O mau estado de conservação não permite fazer uma análise cuidada à pintura deste tecto, no entanto, e sobretudo pela paleta cromática, percebe-se que o pintor destas cenas deverá ter tido contacto com a oficina do artista que executou tema semelhante no tecto da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (ver Fig. 275). 27

Fig. 7 – Altar da capela de Nossa Senhora da Piedade/Saúde. À direita: pormenor das colunas onde se destaca a existência de flores, quer no fuste, quer num vaso no plinto. 28

Fig. 8 – Mesa de altar e embasamento do retábulo da capela de N. Sra. da Piedade, já adulterados. 28

Fig. 9 – Retábulo que já não apresenta a policromia original e mesa de altar a imitar adamascados da capela de Nossa Senhora da Livração, em Britiande. 31

Fig. 10 – Painel do ático do retábulo com a representação do Calvário da capela de N. Sra. da Livração. 31

Fig. 11– Retábulo maneirista da capela de N. Sra. da Livração com quartelões substituindo as colunas. 32

Fig. 12 – Pormenor da decoração chanfrada do lintel da porta da capela de N. Sra. da Livração, denotando a sua fundação quinhentista? 32

Fig. 13 – Retábulo neoclássico da capela de Nosso Senhor do Socorro, em Britiande. Destacam-se os frisos laterais, com decoração vegetalista estilizada na vertical, característica deste período. 33

Fig. 14 – Estigmatização de S. Francisco no tecto da capela de Nosso Senhor do Socorro, numa pintura que revela um cunho regional no desenho estereotipado das nuvens e figuração. 33

Fig. 15 – Casa e capela de Santo António, em Britiande, com portão a controlar o acesso à capela. Na porta da capela sobressaem as almofadas rectangulares das pilastras que a emolduram. 34

Fig. 16 – Representação dos Miranda, Cardoso, Cabral e Homem, com data da fundação, na fachada da capela de Sto. António, em Britiande. 34

Fig. 17 – Interior de "*obra de arte total*" da capela de Sto. António, em Britiande, com o retábulo tardo-maneirista, assente em plintos de granito, azulejaria setecentista a revestir todas as paredes interiores e tecto de caixotão com pintura de brutesco, formando um conjunto onde todas as artes se combinam para maior magnificência do espaço. 35

Fig. 18 – Tecto da capela de Santo António, em Britiande, com representação heráldica eclesiástica do fundador no caixotão central e brutesco nos restantes.....36

Fig. 19 – Painel do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com a representação da Anunciação. Em baixo vêem-se enrolamentos com a utilização da técnica do *glacis,* tal como no pormenor de uma coluna, onde se aplica em alguns elementos da sua ramagem brutescada disposta em simetria. 36

Fig. 20 – Retábulo da capela de Santo António, em Britiande, de dois corpos e três tramos, com cartelas anepígrafas e enrolamentos de ramagens de folhas de acanto com pássaros na predela. Os panos do altar são preenchidos por imagens de vulto pleno, no entanto, a pintura ainda ocupa grande parte destes, como fundo complementar à imagem escultórica. 37

Fig. 21 – Ático do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com a representação de pássaros (fénix?) e frutos (à direita). Em baixo, no friso do entablamento superior do altar, nota-se o gosto por formas geométricas, com alguns motivos a lembrar pequenas cabaças. 37

Fig. 22 – Fuste do retábulo da capela de Santo António, em Britiande, com decoração de brutesco, vendo-se a pintura que se constitui como fundo da imagem de S. João Baptista. À direita, em cima: mísula que sustenta a imagem de S. Miguel Arcanjo com a pintura das almas pedindo a salvação, em interacção com a escultura do anjo. Em baixo pormenor de um dos plintos que sustenta as colunas, onde se nota a técnica do *glacis* nos enrolamentos de caules. 38

Fig. 23 – À esquerda, em baixo, friso da capela de Sto. António, em Britiande, que se encontra por cima do entablamento do primeiro andar, conhecido na linguagem oficinal dos entalhadores com o nome de "*capelas*". O seu desenho lembra o alçado de capelas laterais nas naves das igrejas ou o traço de *Serlianas* encadeadas (a cinza sobre a foto). Ao lado e em cima, pormenores das pinturas que servem de fundo às imagens do retábulo. 38

Fig. 24 – Azulejos de padrão "*quadrilobo*" da capela de Santo António, em Britiande. No canto superior esquerdo rasga-se a abertura para a divisão da casa de onde assistiam às cerimónias os proprietários da capela. À direita, pormenor da porta da sacristia com vestígios de pintura nas suas almofadas com padrões geométricos de losangos e óvulos. A policromia, de vermelhos, amarelos e verdes, estendia-se à porta exterior da capela, segundo vem descrito no livro de Tombo dos bens que lhe pertenciam. 39

Fig. 25 – S. Paulo, Cristo ressuscitado e S. Pedro do tríptico maneirista da capela de Sto. António, Britiande, dos finais do séc. XVI, inícios de XVII, onde se notam as cores ácidas e a deformidade dos corpos das figuras. 40

Fig. 26 – Retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova, Cambres, cuja estrutura denuncia ainda o Estilo Nacional, mas cuja gramática é já joanina. 43

Fig. 27 – O dossel, as conchas, as grinaldas e as flores que surgem dos sulcos das espiras denunciam a gramática joanina do retábulo da capela de N. Sra. da Boa Nova da quinta da Salada. 43

Fig. 28 – Altar da capela de N. Sra. da Guia, da quinta de Tourais em Cambres, do Estilo Nacional, que remete, nas sua estrutura para uma *Serliana* (edículas laterais rectas e tramo central rematado por arco que se eleva acima das cornijas dos tramos laterais)...44

Fig. 29 – Enrolamentos de folhas de acanto e pináculo-florão (no fim da cornija) da capela de N. Sra. da Guia, a lembrar desenho de entalhe semelhante ao da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, em

Valdigem. Uso da técnica do *glácis*, em vários tons, nas espirais e nas uvas (à direita), como forma de interromper a monocromia da folha de ouro, dando dinâmica e ajudando à leitura das formas do retábulo. 44

Fig. 30 – Frontal de altar da capela de N. Sra. da Guia, de 1737, com motivos florais do joanino como peónias, túlipas frisadas, e sebastos decorados com disposição vertical dos motivos vegetais. 45

Fig. 31 – Motivo de entrelaçados a rematar o tramo central do altar de N. Sra. da Guia, que seria nesta fase também transposto para alguns elementos dos tectos de caixotão. Salienta-se o uso de policromia com a técnica de esgrafitado nas penas das asas da cabeça do anjo (à direita). 45

Fig. 32 – Talha remanescente do altar da capela de N. Sra. da Piedade, da quinta de Valmeirim em Cambres. À direita pormenor da coluna que revela qualidade no entalhamento. 46

Fig. 33 – Lambril de azulejos com padrão mal colocado (ou incompleto) da capela de N. Sra. da Piedade. 46

Fig. 34 – Frontal de mesa de altar da capela de N. Sra. da Piedade (quinta de Valmeirim) com a representação da "*árvore da vida"* de inspiração oriental (pássaros, de espécies estranhas à fauna portuguesa, entre ramagens de onde despontam flores). 47

Fig. 35 – Pormenor do frontal de altar da capela de N. Sra. da Piedade, onde aparecem pássaros exóticos entre ramagens e flores da "*árvore da vida*", cujo padrão é retirado das chitas indianas. Regista-se a tentativa de representar uma franja no remate da frontaleira em fio dourado. 47

Fig. 36 – Retábulo de N. Sra. de Lourdes, da quinta de Carosa em Cambres, de planta convexa. 48

Fig. 37 – O ático do retábulo rococó da capela de N. Sra. de Lourdes, onde é visível a glória solar em torno do símbolo do Espírito Santo a rematar o tramo central. 48

Fig. 38 – Retábulo da capela de N. Sra. de Lourdes, quinta da Chaminé, que denota revivalismos de estilos como o joanino, nos *chutes* de túlipas das pilastras ou no uso de sanefa entre os capitéis. 49

Fig. 39 – Tecto em estuque da capela de N. Sra. de Lourdes, quinta da Chaminé, em Cambres, com figuras pintadas de anjos entre grinaldas e concheados em relevo de gosto neo-rococó. 49

Fig. 40 – Capela de N. Sra. da Guia, hoje com a invocação de Sto. António, da quinta de Sto. António em Cambres. Destacamos o uso de sanefas no espaço para além da zona do retábulo. 50

Fig. 41 – Pormenor do altar constituído por diversas edículas, num andar onde se utilizam capitéis jónicos. 50

Fig. 42 – Frontal de altar em azulejos da capela de N. Sra. da Guia (Sto. António), o único exemplar neste material que encontramos nas capelas particulares dos dois arciprestados. Os tons laranja carregados parecem denunciar a sua origem em oficina portuense. 51

Fig. 43 – N. Sra. em cima de um pilar parece invocar o antigo orago da capela (Sra. do Pilar). A imagem aparece inscrita num medalhão com traços que lembram *ferronnerie*, de provável influência flamenga, com a data de 1701 (ver acima). No lado direito: pormenor do *sebasto* com decoração que deriva do brutesco, em característica disposição simétrica. 51

Fig. 44 – Pintura simulando embutidos de mármore na parte que sobra da predela do arruinado retábulo capela da quinta da Chumbeira, em Cambres. 52

Fig. 45 – Retábulo da capela de S. Gonçalo, quinta das Laranjeiras em Cambres, com tribuna e portas laterais para acesso ao tardoz. No terço inferior das colunas pendem *chutes* de flores (túlipas?), de argolas a imitar *ferronnerie* tal como nos plintos onde estas pousam. O restante fuste imita mármore, bem como as outras superfícies do retábulo. A mesa de altar segue o modelo de urna, característica deste período. À direita, pormenores de perlados que decoram o banco nas laterais do sacrário. Em cima deste pousam flores, e por trás, nos degraus do trono piramidal, ramos de flores e folhas pendem com naturalidade, a lembrar solução semelhante do retábulo de S. José, em Ucanha. 52

Fig. 46 – Coro-alto da capela de S. Gonçalo, onde podiam assistir à liturgia os proprietários da capela resguardados dos olhares públicos pela protecção de grades enxaquetadas. 53

Fig. 47 – Tecto de caixotão assente em mísulas que constituem uma cornija ao longo das paredes laterais da capela de S. João Baptista, quinta de Mosteirô, em Cambres. 53

Fig. 48 – Retábulo joanino da capela de S. João Baptista, policromado e rematado por dossel quadrangular, característico da "*escola do Porto*", de onde pendem cortinas vermelhas com franjas douradas. .. 54

Fig. 49 – Quartelões no lugar de fustes, com anjos em poses movimentadas, em contraste com a figura do orago, de época anterior ao retábulo. A policromia de marmoreados tenta dotar o altar de alguma riqueza pétrea. À direita: pilastra do altar com folhas de acanto e flores como rosas (pormenor). 55

Fig. 50 – Frontal de altar da capela de S. João Baptista, com imitação de franja dourada na frontaleira e mármore no campo. O desenho representativo de têxteis é agora obtido pela linguagem escultória, tendo a pintura uma função secundaria nesse desenho de reprodução dos tecidos nobres de altar. 55

Fig. 51 – Moldura de uma das janelas da capela de S. João Baptista, em Cambres, com policromia semelhante ao frontal de altar do retábulo. 56

Fig. 52 – Pedra de armas da ordem de Cister e ano na fachada da capela de S. João Baptista, da quinta de Mosteirô. A data poderá determinar a década de realização do retábulo joanino do seu interior, ajudando a delimitar as épocas dos estilos na região. 56

Fig. 53 – Talha remanescente de um retábulo na capela de S. Lourenço que poderá não ser procedente deste espaço. À direita: pormenor do entalhe das colunas desse altar que se assemelha ao trabalho realizado em altares laterais da igreja do convento de S. João de Tarouca 57

Fig. 54 – Representação de cenas da vida de Sto. António, orago da capela da quinta da Azenha (Cambres), nos caixotões do tecto. Pinturas não originais da edificação da capela. 57

Fig. 55 – Retábulo maneirista da capela de Sto. António, quinta da Azenha, hoje na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Miramar (Porto), com sacrário e mísulas de suporte não originais 58

Fig. 56 – Do lado esquerdo: pormenor do altar de Sto. António, onde se descobrem elementos típicos da linguagem maneirista, como a ponta de diamante e frutas amarradas, no entablamento, e as volutas de *rollwerk* e pináculo-balaústre no ático. O rusticado, divulgado em tratados de arquitectura, como o de Serlio, aparece aplicado sob a forma de um rectângulo saliente. Ao centro: quartelão com mais fruta suspensa e ser híbrido que lembra mitologias de outras culturas. À direita: relevo num plinto da predela do retábulo com a representação de Sto. Antão(?). 59

Fig. 57 – O desenho de flores e ramagens de traço fino, do frontal de altar da capela de Sto. António, lembra alguns padrões orientais chineses 59

Fig. 58 – Pintura sobre tábua representando Sto. António, S. Bento (?), S. Pedro e S. Bartolomeu (?) do retábulo de Sto. António denunciando um pintor que possuiria um bom domínio da

expressão plástica, embora a avaliação desta seja dificultada pela sujidade das pinturas. 60

Fig. 59 – Azulejos que se encontram no rodapé da capela de Sto. António da quinta da Azenha. Denunciando, pela forma como estão colocados, não ser este o seu primitivo lugar. 61

Fig. 60 – Silhar de "*azulejos de jarra*" constituído por 10 azulejos de altura que reveste as paredes da capela de Santo António da quinta do Paço de Monsul. Foto retirada de: *http://hdl.handle.net/10362/7308* (2014.04.17; 16h). 61

Fig. 61 – Capela de S. João Baptista, em Cepões, de "*obra de arte total*", transferida para outro local que não conseguimos localizar. Foto: cedida por: Avelino Simaens. 65

Fig. 62 – Pormenor do tecto da capela de S. João Baptista, em Cepões, onde se destacam os brutescos dos painéis do tecto e similitude do trabalho dos rosetões e molduras com os da capela de S. Francisco, Granja Nova. Entre estas duas capelas podem-se estabelecer igualmente semelhanças entre as volutas da talha, existentes nos áticos de ambos os retábulos, de acentuada proeminência. 66

Fig. 63 – Casa de Cepões com a capela de S. João Baptista, do lado direito, perfeitamente integrada na arquitectura da casa. A sala contígua à capela tem uma abertura que permitia aos proprietários assistirem à missa do seu interior. Foto: cedida por Avelino Simaens. 66

Fig. 64 – Abertura da casa para a capela de onde os proprietários podiam assistir aos actos litúrgicos. A moldura de pedra desta ainda apresenta vestígios de ter sido pintada, integrando-se no programa interior que foi de "*obra de arte total*". 67

Fig. 65 – Lado esquerdo: ampliação da barra de azulejos da fotografia do interior da capela de S. João Baptista, em Cepões, e correspondente desenho a cores retirado do livro SIMÕES, Santos - *Azulejaria em Portugal no Século XVII*. 2.ª ed., vol. 1, p.176. Lado direito: pedra de armas da família, no terreiro fronteiro à casa, com a inscrição do nome do fundador da capela por baixo. 67

Fig. 66 – Capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã (Ferreirim), cujo interior foi desenvolvido segundo o conceito de "*obra de arte total*", interligando a talha com a azulejaria e a pintura que revestem todo o interior. 71

Fig. 67 – Frontal de altar da capela N. Sra. da Conceição, Vila Meã, onde se representam pássaros entre ramagens, motivos retirados da "*árvore da vida*" de importação indiana. Este parece reproduzir o padrão simétrico de uma chita da Índia, cuja metade do desenho é repetida no restante comprimento do altar (lado direito). Destaca-se também a imitação de uma franja dourada na frontaleira. 72

Fig. 68 – Policromias em diversas superfícies que faziam parte da concepção de "*obra de arte total*" da capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã. Esquerda, na talha do retábulo; em cima e ao centro, vestígios de flores pintadas na moldura de pedra que envolvia a abertura para o compartimento de onde assistiam à missa os proprietários da capela; em baixo, pássaro, uvas e flores pintados nos elementos que definem os caixotões do tecto, e à direita, dois pormenores da pintura do frontal de altar (franja da frontaleira e campo). 72

Fig. 69 – Representação tridimensional da pomba do Espírito Santo (?) no tecto, junto ao altar, e relicário (?) a coroar o retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, Vila Meã (ao centro). À direita, mísula que suporta a imagem do orago, com policromia de dourados, vermelhos e apontamentos de preto. Por cima parte do resplendor, ou glória solar, envolta em nuvens, que rodeava a imagem. 73

Fig. 70 – Painel de azulejos, de provável fabrico portuense, com data de 1703, na zona lateral do retábulo e azulejos de padrão que cobrem as restantes paredes da capela de N. Sra. da Conceição. 73

Fig. 71 – Grades enxaquetadas do compartimento da casa que abria para a capela de N. Sra. da Conceição, apresentando motivos de brutesco, como a máscara de cuja boca saem ramagens. Assinala-se a policromia de toda a talha, com cores intercaladas, como nas folhas de acanto da pilastra da esquerda. Conto inferior direito: pormenor de pintura do friso superior, com flores e *putti*.....74

Fig. 72 – Tecto e parede testeira da capela *supra* referida, com perfil de abóbada de berço abatida. Lado esquerdo, duas cenas da vida da Virgem pintadas no tecto de caixotões da capela. Apesar do mau estado de conservação, que impede boa leitura da obra, percebe-se que o artista possuía alguns recursos, deixando algumas tábuas de desenho minucioso e riqueza de pormenores, onde actuam várias figuras, tornando estas pinturas muito relevantes para o estudo da arte dos tectos na região. 74

Fig. 73 – Exterior da capela de N. Sra. da Conceição, em Vila Meã, com o símbolo heráldico da família sobre a porta, apenas permitido a quem desse "*dote competente*" ao instituir o templo. 75

Fig. 74 – Retábulo-fachada maneirista da capela de S. João Baptista, Ferreirim. À direita: pormenor de duas colunas onde se esculpiu uma cartela no terço inferior, de provável influência flamenga e ramagem acântica. A decoração que imita o rusticado no friso sobre o capitel resulta da influência do tratado de Sérlio. 75

Fig. 75 – Ático do retábulo da capela de S. João Baptista, Ferreirim, onde sobressaem as frutas penduradas por finos cordões, rematados por borlas, volutas de *rollwerk*, e gosto por motivos decorativos geométricos como losangos e *olivas*. Nos frisos dos entablamentos surgem cabeças aladas entre ramagens de caules finos, igualmente características desta fase da talha maneirista. 76

Fig. 76 – Frente e verso do frontal de altar amovível da capela de S. João Baptista, com cores distintas para uso em duas épocas litúrgicas diferentes (verde no Tempo Comum, vermelho nas celebrações dos Santos mártires, por exemplo). 76

Fig. 77 – Ano de 1658 pintado na predela, tramo central, do retábulo de talha da capela de S. João Baptista. 76

Fig. 78 – Tecto da capela de S. João Baptista, Ferreirim, em masseira onde se pintaram os símbolos da paixão ou martírio de Cristo inscritos em cartelas que lembram *ferronnerie*. Ao centro está a esculpida a pedra de armas dos Sequeira, antigos proprietários da capela. 77

Fig. 79 – Azulejos que se encontram aplicados na capela de S. João Baptista de forma aleatória pelo que a sua procedência torna-se incerta. Destaca-se o facto deste padrão, que deriva de laçarias árabes, não ter sido registado, na versão azul, por Santos Simões no seu *Corpus* da Azulejaria em Portugal do séc. XVII. 77

Fig. 80 – Decapitação do Percursor do retábulo de S. João Baptista, Ferreirim. Pelo tenebrismo que patenteia na modelação lumínica bem como pela mais correcta figuração dos personagens, esta tábua aparenta ser de artista diferente das restantes pinturas do retábulo. 78

Fig. 81 – À esquerda, Baptismo de Cristo; ao centro, paisagem que serve de cenário para a imagem de vulto perfeito do orago da capela; à direita, nascimento de S. João Baptista. Apesar de não se apresentarem nas melhores condições de legibilidade, estas tábuas aparentam seguir modelos arcaizantes para a época, ainda presas a formas de composição de artistas que pintavam sob a influência da pintura flamenga. 78

Fig. 82 – Pormenor das pinturas existentes nas ilhargas do retábulo da capela de S. João Baptista, em Ferreirim, de cerca de 1658, cujo desenho e composição se encontram ainda dentro da tradição flamenga ou *Grão-Vasquina.* Regista-se a presença do que parecem ser fungos que dificultam a leitura clara da obra. 79

Fig. 83 – Retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, em Lalim. A gramática da arquitectura clássica, como os frisos denticulados ou o desenho de gregas, convive com folhas de acanto, *chutes* e grinaldas de túlipas, mais consentâneos com estilos anteriores ao Neoclássico. A policromia do retábulo não apresenta o contraste que se efectuava em outros retábulos de estilos precedentes. 83

Fig. 84 – Azulejos que fazem parte do lambril que circunda as paredes interiores da capela de N. Sra. da Conceição. Na sua conjugação formam o desenho de trevos. 83

Fig. 85 – Altar maneirista da capela de Sto. António, em Lazarim, cuja estrutura se desenvolve em torno da pintura e da imagem do orago. Salienta-se o facto de existir apenas um par de colunas. À direita, pormenor da pintura do ático, com a Santíssima Trindade entre cabeças aladas. 87

Fig. 86 – Pormenor de friso do entablamento no retábulo de Sto. António, com finas ramagens simétricas, derivadas da gramática do brutesco, a ladearem as cabeças aladas. 87

Fig. 87 – À esquerda: pormenores dos plintos e terço inferior das colunas do altar de Sto. António, em Lazarim, onde se destaca o rigor clássico no arranque das caneluras, pelo facto de se encontrarem embastonadas. Ramagens, de caules finos, enrolam-se e entrelaçam-se no terço inferior das colunas. Figuras geométricas, como losangos e elipse, ocupam grande parte das faces dos plintos. À direita: pormenor de uma aleta do ático onde aparecem frutos amarrados e suspensos por fitas. 88

Fig. 88 – Figuras de santas da história da Igreja na predela, lado da Epístola, do retábulo de Sto. António, em Lazarim. Devido à sujidade das pinturas não nos foi possível identificar com clareza os atributos das imagens, com excepção de Santa Luzia (ao centro); pensamos no entanto que as restantes possam ser duas das seguintes três: Santa Catarina de Alexandria, Santa Bárbara ou Santa Apolónia, por andarem muitas vezes associadas às representações de Santa Luzia nas predelas dos retábulos desta fase maneirista na região. 88

Fig. 89 – São Domingos e São Francisco, este com o hábito de estopa, na predela do retábulo de Sto. António de Lazarim. Do lado direito o bispo de Assis (?) perante o qual o fundador da ordem Franciscana se entregou à vida conventual e ajuda aos pobres. A forma como as três imagens estão pintadas parece revelar um diálogo entre elas. No lado esquerdo poderá estar sugerido um eventual encontro que, segundo a tradição, ocorreu em Roma entre os dois santos mendicantes. 89

Fig. 90 – S. Miguel Arcanjo e N. Sra. do Rosário da capela de Sto. António, Lazarim. Estas pinturas reflectem o reforço da preocupação, no pós-Trento, com a salvação das almas e de como era importante a oração e levar uma vida decorosa para obter esse efeito. Salientamos o facto de oração do Rosário estar directamente relacionada com a figura de São Domingos, que aparece na predela, a quem terá aparecido a Virgem e lhe entregou um terço para que este o rezasse. 89

Fig. 91 – Retábulo da capela de N. Sra. da Expectação/Esperança, em Magueija, cuja estrutura revela inspiração numa *Serliana* (duas edículas laterais com uma central cujo remate é feito por um arco que se eleva a partir dos entablamento rectos das ilhargas). 93

Fig. 92 – Detalhe do ático do retábulo de N. Sra. da Expectação/Esperança onde se destaca o motivo de um florão central que desenvolve folhas de acanto nas aletas, solução adoptada em mais alguns altares da região para o preenchimento desta zona, como o de N. Sra. da Nazaré, Cravaz. 93

Fig. 93 – Pormenores do retábulo da capela de N. Sra. da Expectação, em Magueija, onde se nota a aparição de alguns elementos que definirão o estilo subsequente, o Joanino: anjos em poses dinâmicas, por vezes segurando medalhões, no remate do retábulo, plumas e feixes de flores ou folhas a coroar cabeças, e rosas espetadas entre folhagem. Este

facto, que mostra haver já um conhecimento claro do Joanino por parte do artista, demostra, contudo, alguma resistência em abandonar a estrutura do Estilo Nacional onde se inserem estes elementos. 94

Fig. 94 – Retábulo da capela de S. Francisco, Magueija (Perafita). O repinte e outras intervenções, nomeadamente a nível do ático, descaracterizaram este altar de gramática maneirista. Destacamos os quartelões, com folhas de acanto, que substituem as colunas num altar que se mostra de feição menos erudita. 97

Fig. 95 – Pormenor da cartela central com ramagem simétrica brutescada do retábulo de S. Francisco. À direita: folhas dispostas em forma triangular à volta de uma flor; solução recorrente nos retábulos maneirista para preencher a área trígona resultante da inscrição de um arco num tramo rectangular. 97

Fig. 96 – Capela de Jesus, Maria, José/Desterro, Penajóia (Molães), anexa à casa com pedra de armas sobre a entrada de acesso directo pela rua. 101

Fig. 97 – Retábulo da capela de Jesus, Maria e José, Penajóia. Lado direito, pormenor das ilhargas do altar que se prolongas para as paredes laterias acompanhando a largura da mesa de altar, tendência expansionista que a talha manifestou mais acentuadamente no Estilo Nacional. 101

Fig. 98 – Frontal de altar da capela de Jesus, Maria e José, Penajóia, com pinturas de motivos retirados da "*árvore-da-vida*", de proveniência indiana, cercados por enrolamentos de folhagem acântica, característica do Estilo Nacional. 102

Fig. 99 – A influência oriental parece evidente nestes pássaros exóticos, de cores garridas, entre flores de espécies também estranhas ao ambiente português. A acentuar esse exotismo encontram-se lateralmente dois meios corpos, que surgem de flores e cujos braços se fundem em folhas de acanto, tal como em algumas figura de nagas dos púlpitos de Goa. 102

Fig. 100 – Pormenor da mísula que sustenta uma das colunas do retábulo da capela de Jesus, Maria e José, em Penajóia, com grinaldas suspensas em volta de um cabeça alada, uma evidência mais comum no estilo Joanino. 103

Fig. 101 – Retábulo da capela de Sta. Isabel/Ara Vera, Penajóia, quinta de Penim, com os arcazes a ocuparem as ilhargas do retábulo, numa solução muito divulgada entre as capelas particulares. 103

Fig. 102 – Pormenores do retábulo de Sta. Isabel, Penajóia, onde sobressaem as rosas e túlipas, já com grande aceitação no joanino. Os plintos das colunas apresentam arestas arredondadas, quase bolbosas, e as mísulas e conchas tornam-se assimétricas neste período rococó. 104

Fig. 103 – Confessionário e lambril de azulejos do século XX, imitando policromia do século XVII na capela de Sta. Isabel, em Penajóia. 104

Fig. 104 – Altar da capela de N. Sra. da Lapa, Penajóia (Curvaceira), de planta convexa com policromia de marmoreados, volutas afrontadas, resplendor e concha assimétrica a coroar o ático. 105

Fig. 105 – Pormenor da mesa de altar onde está pintado que: "*Este retabelo mandou fazer e dourar o R*[everendo] *Pe. M*[anu]*el Pi*[.....]. 105

Fig. 106 – Tramo do retábulo de N. Sra. da Lapa, com mísulas bolbosas que incluem concheados dinâmicos, em espiral, e colunas que exibem conchas organizadas de forma a lembrarem cartelas. No friso do entablamento surgem túlipas, uma excepção entre as conchas, no que respeita aos motivos decorativos do altar. 106

Fig. 107 – Frescos em mau estado de conservação nas paredes laterais da capela de N. Sra. da Lapa representando Sto. António e Santa Ana ensinando a Virgem. 106

Fig. 108 – Retábulo neoclássico da capela de S. Francisco, Penajóia, quinta de Estremadouro, onde sobressai nas linhas rectas da estrutura a simulação de um zimbório no topo, corado por uma concha e a mesa de altar em forma de urna. À direita, pilastras embastonadas, tal como se verifica na talha maneirista e mísula do retábulo em forma de vaso, com folhas lanceoladas, tal como o existente no remate do retábulo. 107

Fig. 109 – Lambril de azulejos, século XX, da capela de Sto. António, Penajóia, quinta de Pousada. 107

Fig. 110 – Retábulo da capela de Sto. António/Sta. Quitéria, Penajóia, do Estilo Nacional, onde se observa a utilização do arco trilobado nos nichos dos tramos laterais. 108

Fig. 111 – Tecto de caixotão da capela de Sto. António, Penajóia, cujos painéis apresentam relevos escultóricos com motivos geométricos e folhas de acanto. Salientamos o uso do friso de óvulos e o motivo serpentinado nos elementos que dividem cada painel. 108

Fig. 112 – Talha do altar de Sto. António que se prolonga para as paredes laterais da capela. Preenchimento da última arquivolta do retábulo por painéis planos relevados com folhas de acanto, *putti* e flores, solução usual na talha de Estilo Nacional da zona de Lamego. Na mesa de altar, saliente, vê-se a pedra de ara, zona mais sagrada, e sobre a qual se pousava o cálice. À direita: coluna com *putti*, pilastra com enrolamentos acânticos e friso serpentinado que antecedem a abertura do tramo central. 109

Fig. 113 – O pelicano, símbolo da Eucaristia, amparado por dois anjos, no remate do retábulo de Sto. António, Penajóia. 109

Fig. 114 – Retábulo da capela da casa do conde de Samodães, em Samodães. O uso do branco pérola com pequenos apontamentos de dourado caracterizam já alguma talha do Rococó. 113

Fig. 115 – Mesa de altar da capela da casa do conde de Samodães que apresenta um modelo inspirado na "*consola da Regência francesa*", de onde se destaca o trabalho das cabeças de anjos. 113

Fig. 116 – Ilharga do retábulo da capela da casa do conde de Samodães, em chanfro, com o trabalho minucioso das ramagens, das formas concheadas assimétricas na mísula e bolbosas nos suportes das colunas, características do estilo Rococó, algumas da Escola de talha do Porto. 114

Fig. 117 – O retábulo da capela de Jesus, Maria e José/N. Sra. da Guia, em Sande, apresenta a transição do Joanino para o Rococó. Os concheados encontram-se com maior presença no frontal de altar e nas ilhargas (à direita). 117

Fig. 118 – No frontal da capela destacam-se o s concheados que envolvem uma cartela com as iniciais IMI, o que nos leva a pensar ter sido este espaço dedicado à Sagrada Família ou Desterro. 117

Fig. 119 – Ático do retábulo de Jesus, Maria e José, em Sande, evidenciando influências da gramática decorativa utilizada por Nicolau Nasoni nas abóbadas da Sé de Lamego, nomeadamente no desenho dos festões de flores, conchas e uso de seguimentos de frontão que arrancam de volutas e se opõem no espaço. 118

Fig. 120 – Mísula que suportava a Sagrada Família (?), facto que parece ser confirmado pela sua largura. 118

Fig. 121 – Retábulo de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), apesar de revelar grandes alterações, a sua concepção mantém-se próxima do que é um altar do Estilo Nacional que revela forte influência estrutural do estilo Maneirista. 121

Fig. 122 – Pormenores da talha do altar de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos). Lado esquerdo, remate lateral do altar com enrolamentos de folhas de acanto, a lembrar terminações semelhantes dos retábulos maneiristas com a utilização de volutas de *rollwerk.* Lado

direito, decoração da arquitrave com elementos geométricos encadeados, também de gosto maneirista. 121

Fig. 123 – Frontal de altar da capela de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), com a escultura a invadir toda a superfície, deixando apenas livre os campos, transpondo a gramática característica do Estilo Nacional, enrolamentos de folhas de acanto e fénixes, do altar para a mesa. 122

Fig. 124 – Tábuas do retábulo de N. Sra. da Piedade, Sé (Alvelos), representando S. João Baptista e Sto. António, de provável oficina regional, não se mostrando o artista com grandes dotes imaginativos, visível na tentativa de recriar a paisagem, notando-se igualmente a limitação de recursos a nível do desenho das figuras. 122

Fig. 125 – Retábulo-fachada da capela de N. Sra. das Virtudes/S. Benedito, Sé (Lages), com policromia não original que dificulta a leitura da talha do altar. 123

Fig. 126 – Pormenores do altar de N. Sra. das Virtudes, Sé (Lages), onde se vê o uso de cartelas e frutas penduradas por fitas presas a *ferronnerie* no terço inferior dos fustes, e a particularidade do embastonamento das caneluras no seu arranque. Nota-se ainda o gosto pela gramática geométrica no intradorso das arquitraves (centro e direita), o uso de capitéis compósitos e, na edícula do ático, a utilização do friso de *óvulos e dardos* no capitel, à maneira jónica, mas sem volutas, que assim o torna inusitado em todas as capelas particulares. 123

Fig. 127 – Inscrição no interior da capela de N. Sra. das Virtudes, Sé (Lages), com a indicação do instituidor, "*Miguel Freire, cónego*" da Sé de Lamego, e das missas que deixa como obrigação. No ático a Virgem como rainha dos céus, numa pintura em mau estado de conservação e a denotar repintes. 124

Fig. 128 – Capela de N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé, cujo retábulo se apresenta repintado. No terço inferior das colunas surge uma cara alada entre finos caules dispostos em simetria à maneira do brutesco. 124

Fig. 129 – Pormenores do altar de N. Sra. do Amparo, Sé, onde se vê nas ilhargas do segundo andar volutas de *rollwerk* e fruta pendurada ao lado de uma estípite, a lembrar uma cariátide. Por cima desta o motivo *ponta de diamante* que reaparece no intradorso da arquitrave do primeiro andar com uma cabaça (?). Em cima, surgem os habituais enrolamentos maneiristas de caules de folhas de acanto. 125

Fig. 130 – Pinturas da predela do altar de N. Sra. do Amparo, representando Sta. Catarina de Alexandria, Sta. Luzia, Sta. Apolónia e Sta, Bárbara, num conjunto muito usual nas pinturas desta zona do altar, remetendo o seu martírio para a mesa de altar, onde a mortificação de Cristo é relembrada a cada liturgia. O desenho da boca e a modelação do nariz, bem como o uso de perlados e fitas vermelhas nos cabelos aproximam esta pintura de outra da capela de São João Baptista (Ferreirim). 125

Fig. 131 – O retábulo da casa das Brolhas, dedicado ao Nascimento de Cristo, Sé, apresenta como maior novidade a ausência de ordem arquitectónica e o facto de ostentar uma pintura no lugar destinado a um nicho central. Lateralmente sobressaem *chutes* de túlipas e *agrafes* onde se desenvolvem formas concheadas e rosas, bem como o uso de marmoreados a imitar o "*verde antico".* 126

Fig. 132 – Pintura do retábulo do Nascimento de Cristo, com tons secos ou pastel nas roupagens, de cores suaves mas luminosas e, contrastantes, nas vestes da Virgem, de utilização frequente no rococó. 126

Fig. 133 – Altar da capela da quinta dos Prados de Baixo (O.N.I.), rematado por volutas de *rollwerk* e frutos no ático. Espiras helicoidais nos fustes de sentidos opostos dando dinamismo ao altar. 127

Fig. 134 – Azulejos de "*maçaroca*" e de padrão quadrilobo, mal aplicados, o que levanta dúvidas sobre o facto de serem originais deste espaço. Lado direito, pormenor da predela que inclui motivos geométricos e ramagens de caules finos com folhas de acanto dispostos em simetria. 127

Fig. 135 – Capela de S. Lázaro, Sé, retábulo repintado e com a estrutura muito alterada. Destaca-se a solução utilizada nas aletas de florões com folhas de acanto à volta, frequente na região neste período. 128

Fig. 136 – Tecto de caixotão da capela de S. Lázaro, paróquia da Sé. No lado direito pode-se ver um pormenor de uma das colunas do retábulo, com uma coruja em vez de uma Fénix, motivo que só nos surgiu nesta capela nos dois arciprestados, embora exista em mais retábulos portugueses. 128

Fig. 137 – Retábulo da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, que acusa uma estrutura pouco dinâmica no seu corpo, de forte influência maneirista. Ao lado pormenor da coluna e do remate lateral do retábulo, onde se percebe que os enrolamento de folhas de acanto substituíram no estilo nacional a "*renda de volutas*" maneirista que rematava as ilhargas dos retábulos. 129

Fig. 138 – Campo do frontal de altar da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, onde se notam vasos com flores nas zonas laterais, num estilo posterior ao do retábulo. 129

Fig. 139 – Tecto da capela de S. Pedro de Balsemão, Sé, com representação hagiográfica, o motivo mais comum nos tectos de caixotão das igrejas dos dois arciprestados. 130

Fig. 140 – Tábuas do retábulo de S. Pedro de Balsemão, Sé, representando a Virgem com o Menino e S. Paulo revelando alguma economia de meios pela ausência que se faz de qualquer ambiente. 130

Fig. 141 – Abertura da antiga casa do viscondes de Balsemão para o interior da capela de S. Pedro de Balsemão, para que assistissem à liturgia numa zona longe dos olhares públicos. 131

Fig. 142 – Inscrição na parede da capela de S. Pedro de Balsemão, indicando a reedificação promovida pelo visconde de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho. Foto retirada de: *http://solaresebrasoes.blogspot.pt/2012/03/sao-pedro-de-balsemao.html* (2013.05.19; 11h). 131

Fig. 143 – O retábulo do Desterro/Sagrada Família, Valdigem, afigura-se de transição do Rococó para o Neoclássico, ocupando toda a parede testeira e apresentando forte policromia de marmoreados. 135

Fig. 144 – Inscrição no interior da capela do Desterro, Valdigem (quinta das Brolhas), com a indicação do instituidor, o Dr. Manuel Moreira Rebelo, que foi "*cónego na Sé e governador do bispado de Coimbra*". À direita, pedra sobre a porta da capela com as armas dos Albergaria, Rebelo, Carvalho e Monteiro. 135

Fig. 145 – Ático do altar da capela do Desterro, Valdigem, com dois anjos a ladearem um resplendor solar que interrompe o frontão, onde figuram três corações e cabeças aladas. Ramagens de acanto e conchas ainda povoam algumas zonas do retábulo. 136

Fig. 146 – Retábulo do Divino Espírito Santo, Valdigem, cuja mesa de altar, de linhas maneiristas, revela ser anterior ao corpo do altar. Direita: por menor onde se nota a ausência de ordem arquitectónica, o uso de marmoreados entre imitações de bronze, de concheados e *chutes* de flores. 136

Fig. 147 – Abertura no pano lateral da parede da capela do Divino Espírito Santos, Valdigem, para que a família proprietária da casa pudesse assistir à liturgia em privado. Do lado direito: pormenor do espelho puxador do arcaz no formato de "*asas de morcego*", motivo que a talha rococó também incorporou. 137

Fig. 148 – S. João Baptista, do altar da capela do Divino Espírito Santos, Valdigem (casa da Fonte), indicando o momento em que o Espírito Santo apareceu após o baptismo de Cristo. Esta pintura, que denota algumas incorrecções anatómicas, como a torção da cabeça em relação ao tronco, inspira-se em pose idêntica de pinturas de grandes mestres italianos. 137

Fig. 149 – Díptico de Valdigem, da capela do Divino Espírito Santo, representando S. Brás e S. Lourenço, dois santos do martirológio da Igreja do tempo da perseguição romana aos cristãos. As tábuas quinhentistas revelam um artista com sensibilidade e boa formação na sua arte, demonstrando segurança no desenho e capacidade para pintar a máscara psicológica dos personagens, apesar da nítida fuga à frontalidade visual com o observador, característica da pintura flamenga da época. Os fundos revelam uma gama tonal escura, a lembrar a paleta sombria de Vasco Fernandes, enquanto que os drapeados remetem para algumas obras de Gaspar Vaz do convento de S. João de Tarouca. A pintura revelada por estas duas tábuas, que pertenceu à capela da casa da Fonte, da "*nobilíssima*" família Mendes de Vasconcelos, ao que pensamos inéditas, merece a continuação de um estudo mais aprofundado. 138

Fig. 150 – Altar da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta de Casaldronho), de transição do Rocoó para o Neoclássico, exibe molduras de desenho clássico, onde se integram elementos ainda rococó como rosas, túlipas, ou formas derivadas de conchas. A maior dinâmica do estilo anterior surge no ático, com frontão *borromínico* e a sobrepujá-lo dois segmentos de frontão curvos encimados por uma concha, que é de inspiração nos altares rococó do transepto da Sé de Lamego. 139

Fig. 151 – Capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta de Casaldronho), separada da casa de habitação, com pedra de armas e escadas laterais de acesso o coro-alto para uso dos proprietários. 139

Fig. 152 – Retábulo da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta do Torrão), de estrutura ainda muito devedora ao Maneirismo, mas cuja gramática o radica ao Estilo Nacional. À direita, pormenor do remate da ilharga que lembra a "*renda de volutas*" de *rollwerk* habitual no Maneirismo. Destaca-se ainda a mísula de forma esférica revestidas de flores. 140

Fig. 153 – Pormenores da talha do altar da capela de N. Sra. da Conceição, Valdigem (quinta do Torrão), onde são perceptíveis diferentes técnicas de policromia, como a execução do esgrafitado ou o uso de *glacis* com o intuito de enriquecer a superfície do retábulo. 140

Fig. 154 – À esquerda, pintura de Sto. António sobre tela da capela de N. Sra. da Conceição, quinta do Torrão, com moldura rococó, do terceiro quartel do século XVIII, onde se estabelece uma falsa simetria no desenho da talha através de concheados entre *agrafes*. Lado direito, pintura sobre tábua do ático do retábulo da capela *supra* mencionada representando S. João Baptista reveladora de um artista mediano de uma oficina regional. 141

Fig. 155 – Tecto da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem, desaparecido num incêndio cujo elemento de separação dos painéis tinham entalhado o motivo sepentinado semi-tubular vazado, ladeado pelo friso de óvulos. Na direita vê-se o trabalho de douramento e policromia que havia sido iniciado mas que não chegara a ser finalizado. 141

Fig. 156 – Retábulo da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, após incêndio, que revela uma estrutura próxima dos anteriores retábulos maneiristas, sem o remate em arquivoltas, características do Estilo Nacional. A acentuada volumetria dos elementos decorativos é uma especificidade do trabalho de talha executado neste retábulo, visível também numa coluna (à direita), que o torna singular entre as capelas particulares. 142

Fig. 157 – Pormenores da talha da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, com enrolamentos de folhas de acanto de acentuado recorte. À esquerda, figura de um dos painéis que lembra a

influência dos seres mitológicos indianos. Lado direito, painel relevado da Santíssima Trindade do ático do altar. 142

Fig. 158 – Fresco da abóbada da capela de S. Jorge, Várzea de Abrunhais, com desenho seguro do santo a cavalo, que, avaliando pelo contorno da pata traseira do animal, parece ter ficado por terminar. S. Jorge aparece rodeado por elementos decorativos como festões, folhas de acanto, conchas e volutas, elementos que lembram desenho idêntico das abóbadas da Sé de Lamego (ver Fig. 264). 145

Fig. 159 – Grades enxaquetadas com abertura num canto para dar a comunhão à família proprietária da capela. À direita, parte da parede testeira, sobre a porta da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais. 145

Fig. 160 – Parede fundeira da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais, com pintura de menor qualidade se comparada à da abóbada. À direita, pormenor da pintura junto ao altar que denota a intervenção de artista diferente daquele que desenhou e pintou o tecto. 146

Fig. 161 – Mesa de altar da capela de S. Jorge, da mesma época dos frescos, com conchas, folhas de acanto, rosas e túlipas, constituindo-se de transição para o Rococó. 146

Fig. 162 – Retábulo da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós, num espaço de "*obra de arte total*". Estruturalmente resulta de uma *Serliana*, com os espaços das aletas preenchidos por um grande florão de onde irradiam grandes folhas. 149

Fig. 163 – Frontal de altar da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós, com padronagem floral provavelmente inspirada em motivos das chitas indianas (ver Fig. 309). Salientamos o friso de talha da banqueta do altar que reproduz margaridas, flor semelhante à do frontal (fotos da direita)..... 149

Fig. 164 – Pormenores do retábulo da N. Sra. do Pilar, onde se nota a profusão de motivos florais entre as folhas de acanto, bem como o seu uso nas colunas do altar, devido à sua invocação Mariana? Água bicéfala no banco do retábulo, eventual alusão à duplicidade da Virgem, enquanto ser humano e divino? Pormenor do destacamento do ouro nas espiras da coluna que nos dá a ideia do que terá sido o acabamento final da talha desta capela. 150

Fig. 165 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. do Pilar, só com figuras femininas, onde se sugerem mármores e se utilizam outros preenchimentos pictóricos das superfícies do tecto para lhe dar melhor acabamento visual. À direita pormenor da policromia e das rosetas de formato quadrangular do tecto. 150

Fig. 166 – À esquerda, pormenor da mísula da imagem de N. Sra. do Pilar com a forma de um *bouquet* de flores e, à direita, o resplendor que sobrepujava a cabeça da imagem. Destaca-se ainda o pelicano (?) que remata o altar, como símbolo da Eucaristia. 151

Fig. 167 – Inscrição interior na capela de N. Sra. do Pilar, com a data e nome do instituidor da capela. Em seu redor distingue-se "*pela qualidade*", segundo opinião de Santos Simões, a azulejaria que reveste todas as paredes do espaço. 151

Fig. 168 – Talha da capela de N. Sra. das Mercês, em Granja Nova. Por se encontrar totalmente adulterada, com a junção de peças de talha avulsa, não considerámos este espaço para o nosso estudo. 157

Fig. 169 – Fachada da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, que denota harmonia quer nos elementos arquitectónicos, quer nos processos construtivos, resultando numa sobriedade que se sente também na obra de talha do seu interior. Ostenta ainda a pedra de armas dos Amado. 157

Fig. 170 – Retábulo da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, que apresenta alguma sobriedade e pormenores que revelam bons conhecimentos da gramática decorativa do Maneirismo. À direita, coluna com discos sobrepostos em escama a demarcar as caneluras do fuste. 158

Fig. 171 – Ano de 1640 gravado na predela do altar de N. Sra. do Desterro e inscrição na parede da capela de 1638 fazendo referência aos instituidores e ao facto de ser este espaço sua sepultura, conforme se encontrava no cartório do mosteiro de Salzedas. 158

Fig. 172 – Pormenores da talha do retábulo da capela de N. Sra. do Desterro, com os motivos decorativos típicos do Manenerismo de influência Italo-flamenga. A ponta de diamante, no terço inferior da coluna, referenciado por Serlio no seu tratado de arquitectura; as volutas de *rollwerk* em cartelas que também lembram *ferronnerie*, de inspiração flamenga; vasos clássicos com flores campaniformes e ramagens de caules finos enganchados, dispostas em simetria, próximos dos desenhos do brutesco italiano, e fruta (marmelos, uvas, pêras) amarrada por tiras de panejamento nas aletas dos retábulo onde não faltam novamente volutas. 159

Fig. 173 – Tecto da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova, com cartela onde se fundem elementos de inspiração flamenga para enquadrar um S com um cravo que o atravessa de cima a baixo. Notamos que este símbolo, por norma sobrepujado por uma coroa, tal como nesta capela, surge sempre em capelas ou altares do Desterro da ordem de Cister. À esquerda vêem-se as grades do coro-alto que comunicava com a casa dos proprietários da capela..... 159

Fig. 174 – Retábulo da capela de S. Francisco de Assis/N. Sra. da Saúde, Granja Nova (Formilo). À direita, pormenor de colunas desse altar, com Fénixes a debicarem uvas entre flores campaniformes..... 160

Fig. 175 – Ático do altar de S. Francisco de Assis, com desenho de arco trilobado entre as arquivoltas. Este arco desenvolve um motivo de entrançados que será usado com frequência na talha dos tectos de caixotão da região. Ao centro o símbolo da ordem Franciscana com as cinco chagas, remetendo para a estigmatização de S. Francisco. 160

Fig. 176 – Pormenores dos retábulo de S. Francisco de Assis, Granja Nova, onde se observam várias técnicas de policromia empregues entre o ouro. Destacamos o uso de *glacis* em tons de verde e vermelho, em alguns casos, como no canto inferior esquerdo, é usado na arquitrave a espaços regulares, ajudando a criar ritmos gerando maior dinâmica, e harmonizando, em termos ópticos, a prevalência do ouro..... 161

Fig. 177 – Pormenores da talha da capela de S. Francisco. Folhas de acanto pendentes e de acentuado volume destacam-se do plano do ático onde se fixam, característica que faz parte dos jarrões de flores que ladeiam o ático do retábulo de S. João Baptista em Cepões. 161

Fig. 178 – Inscrição no interior da capela *supra* referida, com o nome dos instituidores e ano, que se encontra gravado também no exterior, num friso por cima da porta de entrada. Lado direito, coro parcialmente tapado com grades enxaquetadas para os proprietários da capela assistirem à liturgia..... 162

Fig. 179 – Tecto da capela de S. Francisco de Assis, Granja Nova, e pormenor de um dos caixotões com pintura de brutesco em tons de castanhos e vestígios de marmoreados nos elementos que formam a moldura do painel..... 162

Fig. 180 – Base do coro-alto e parte do tecto da capela de S. Francisco, Granja Nova, com os mesmos motivos de brutesco, numa tentativa de formar um conjunto harmonioso. À direita, pormenor da pintura de um caixotão com perlados, folhas de acanto enroladas e mascarões. 163

Fig. 181 – Capela de Sto. António, em Granja Nova, cuja talha se encontra totalmente alterada, com a junção de dois retábulos, do Estilo Nacional e do Maneirismo. 163

Fig. 182 – Retábulo proto-Barroco da capela de S. Jorge da Capadócia, em Mondim da Beira, com dois corpos três tramos, cujo ático foi retirado. Lado direito, pormenor das colunas

com motivos de brutesco e estrias helicoidais que se desenvolvem em sentido oposto ao das suas congéneres no outro lado do altar. 167

Fig. 183 – Aplicação de velaturas (*glacis*) em reentrâncias do retábulo de S. Jorge, como por trás das volutas do capitel, ou em motivos geometrizados nas mísulas (lado esquerdo). Ao centro, em baixo, mascarão numa cartela de onde se desenvolvem ramos finos de folhas de acanto. Em cima e à direita, mais motivos de brutesco, dispostos em simetria. Na coluna: mascarões, seres híbridos e vasos. 167

Fig. 184 – Intradorso da arquitrave do tramo central do altar de S. Jorge, Mondim da Beira, onde se nota a tendência para a escultura invadir todas as partes do retábulo, numa atitude pré-Barroca. 168

Fig. 185 – Em cima: Esponsais da Virgem, Assunção e Anunciação, do altar de S. Jorge, Mondim da Beira. Em baixo: S. Miguel Arcanjo e S. Sebastião (com a armadura de centurião romano a seus pés), num conjunto que segue a hierarquia de Trento, com a Virgem no andar superior e os restantes santos por baixo. Ao centro, cena que enquadrava a imagem, de vulto pleno, de S. Jorge a cavalo combatendo o dragão. Pinturas sobre tábua que resultam de uma oficina regional, e que seguem modelos já arcaizantes para a época (segunda metade do século XVII). 168

Fig. 186 – Retábulo maneirista da capela de Sto. António, em Mondim da Beira, depois de restaurado e sem as pinturas que suportava. Lado direito, coluna do altar de capitel compósito com frutas penduradas por laçarias fixas em argolas. 169

Fig. 187 – Pormenores do retábulo de Sto. António. À esquerda, cartela presa a *ferronnerie* com panejamentos suspensos. À direita: o Espírito Santo no remate do altar, a única pintura que resta do retábulo, depois da venda, para parte incerta, das restantes que compunham o conjunto. Por baixo duas caras aladas com carnação original. 169

Fig. 188 – Pormenor do intradorsos da arquitrave do ático do retábulo de Sto. António com losangos, elipses e pontas de diamante (em cima), e ramagem que se entrelaça num dos plintos que suportam as colunas. Ao centro, técnica de puncionado na mísula que suporta o orago (ao centro) e de esgrafitado numa cartela de uma das colunas. 170

Fig. 189 – Pormenor do pináculo exterior, entablamento do retábulo e arcaz da capela de Sto. António, em Mondim da Beira, onde se vêem gravados losangos, quer na pedra, quer na madeira, como elementos decorativos. Tenta-se assim criar harmonias entre as diversas artes aplicando o gosto da época. 170

Fig. 190 – Retábulo da capela de S. Torcato/Sr. do Socorro, em Salzedas, com vasos de caneluras nos remates laterais e capitéis jónicos, ambos de inspiração clássica. No ático há ainda a registar a inclusão de flores com ramagem que enquadram um medalhão elíptico, característico do Neoclássico, estando o corpo do altar desprovido de qualquer motivo decorativo. 173

Fig. 191 – Lado exterior da padieira da porta de entrada da capela de S. Torcato, em Salzedas, com a data e o nome do instituidor da capela. Em baixo: dois ex-votos que remetem para um uso alargado à comunidade deste tipo espaço. Este facto é ainda nos dias de hoje visível em algumas destas capelas particulares. 173

Fig. 192 – Capela de N. Sra. da Conceição, hoje conhecida como de Sta. Luzia, Tarouca (Arguedeira), quinta de Corujais. Pelo facto da talha ter sido furtada, não conseguimos tirar outra fotografia deste retábulo joanino do arciprestado de Tarouca. A maior novidade desta capela encontra-se no tecto de tábua corrida pintado e no facto de ter contido um retábulo joanino que, no âmbito das capela particulares dos dois arciprestados, não é frequente. Este tinha três tramos e um ático rematado nas ilhargas por segmentos de frontão com duas volutas afrontadas, de onde pendiam festões. No topo uma concha rematava o altar, qua tinha três dosséis com reposteiros. A superfície era policromada de vermelho, verde e

dourado. Nota-se a ausência de imagens, mesmo sob a forma de anjos, no que parece ser um conjunto retabular de feição regional. 177

Fig. 193 – Altar da capela de "*obra de arte total*" de N. Sra. da Nazaré, Tarouca (Cravaz), cerca de 1727, do Estilo Nacional. A talha segue a tendência deste estilo para invadir as paredes para além do retábulo, reproduzindo grandes flores com folhas nas ilhargas do ático que encimam dois nichos laterais. À direita, coluna onde surge na mísula uma figura que no joanino será de um atlante. 178

Fig. 194 – Mesa de altar da capela de N. Sra. da Nazaré, com a imitação de embutidos de mármore nas ilhargas. Frontal de madeira amovível que tapa o altar de pedra, com solução de encaixe de painéis pintados a imitar adamascados de cores distintas para os diferentes tempos litúrgicos. De notar a transposição da gramática do altar para a frontaleira e sebastos do frontal e o uso de uma concha (ver pormenor), a denunciar um elemento fundamental da gramática joanina. 178

Fig. 195 – Lado do Evangelho e da Epístola da capela de N. Sra. da Nazaré, com aparente simetria. De um lado uma pintura com inscrição dos instituidores da capela e do outro abertura para a sala de onde a família proprietária da capela assistia à missa, com abertura para a comunhão. Destaca-se a integração da pintura no espaço através da moldura de talha e a barra de azulejos. Em baixo: pormenor das molduras que espelham a falsa simetria, revelando diferenças nos motivos ornamentais. 179

Fig. 196 – Pintura da Fuga para o Egipto da capela de N. Sra. da Nazaré, que denota os parcos recursos do pintor. Salientamos o facto de este utilizar um aglomerado de cidade típico da arquitectura flamenga, a lembrar ainda os modelos de Grão-Vasco. A moldura reflecte já alguma da gramática decorativa do joanino, penachos, rosas, bouquet de flores ou conchas. 179

Fig. 197 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, com hagiografia nos painéis da entrada e cenas bíblicas, relativas aos mistérios do rosário de Maria, legendas para melhor identificação. Figura-se assim Cristo e N. Sra. junto ao altar, enquanto que as zonas menos nobres do tecto reserva-se para as figuras santas. Lado direito, a Anunciação e Assunção da Virgem, este último a revelar, na pose de gestos exacerbados, influências de representações do mesmo tema desenhado por pintores como Rubens. 180

Fig. 198 – Capela de N. Sra de Cravaz, anexa à casa. A grande sobriedade exterior contrasta com a concepção de obra de arte interior onde se incluem os azulejos de figura avulsa que revestem as suas paredes. De origem mais profana do que religiosa, destacamos em alguns os motivos galantes, de *chinoiserie*, ou insólitos, como a palavra "*amor*" a trespassar um coração, tema mais tarde copiado nos pratos de faiança popular "*Ratinhos*" 180

Fig. 199 – À esquerda: lavabo da capela para o pároco, junto ao retábulo. Ao centro: altar da capela de N. Sra. do Socorro, Tarouca (Vila Pouca), de planta côncava. À direita, coluna de espiras com fénix, videiras e *putti* no fuste, assente numa mísula sobrepujada por uma fénix. 181

Fig. 200 – Pormenor do frontal de altar da capela de N. Sra. do Socorro, com a mesma gramática decorativa de folhas de acanto enroladas do retábulo. No campo imitação de *taqueté* vermelho com desenhos a ouro. À direita, os dois degraus (que poderiam ser até três) que elevam o altar, e a abertura na parede para a família dona da capela assistir à missa (canto superior direito) 181

Fig. 201 – Em cima: friso da banqueta onde se nota ainda no desenho uma matriz do maneirismo - cabeça alada e enrolamentos de folhas de acanto -, mas agora sem a preponderância dos caules que suportam a ramagem, à qual se juntou uma Fénix. Ao centro: alternância

entre plintos e mísulas do banco, que constroem a planta côncava do retábulo, dando dinamismo à talha. Em Baixo: padieira da porta de entrada com a data de 1726 e o nome do instituidor da capela. 182

Fig. 202 – Tecto de caixotão da capela de N. Sra. do Socorro, com painéis de brutesco onde se inserem símbolos litánicos da Viregem. Em cima, à direita, *Electa ut Sol* (*brilhante como o Sol*) Cant. 6,10, na figura de um sol, quase desaparecido, em baixo, *Pulchra ut Luna* (*bela como a Lua*) Cant. 6,10 na figura da Lua. 182

Fig. 203 – Retábulo da capela de N. Sra. dos Remédios, Tarouca (Arguedeira), de estrutura *Serliana*, com o desenho dos tramos laterais próximo do maneirismo. Por baixo armários de apoio a preencherem as ilhargas do altar. Ao lado, pormenor de uma das colunas assente sobre uma mísula com anjo e rendilhado de folhas de acanto que decora a abertura do tramo central. 183

Fig. 204 – Em cima, pormenor do ático do altar de N. Sra. dos Remédios, com medalhão a rematar o retábulo e grande profusão de folhagem de acanto nas ilhargas que quase esconde a arquivolta. Em baixo, painel central da predela com folhas acânticas e fénixes dispostas em simetria em torno de um medalhão central. 183

Fig. 205 – Frontal de altar da capela de N. Sra. dos Remédios cuja iconografia da pintura remete para uma chita da Índia, com raposas, veados e pássaros exóticos entre ramagens e flores (à direita). O prestígio alcançado por estes tecidos durante os século XVII elevou-os à condição de tecidos nobres. 184

Fig. 206 – Retábulo, arcazes e tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira). À direita vêem-se as grades enxaquetadas que dão para uma sala da casa. Até ao século XX, o espaço estava todo revestido a azulejaria, o que o integrava no conceito de "*obra de arte total*". 184

Fig. 207 – Ático do retábulo de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), onde dois anjos se destacam sobre segmentos de frontão. Lateralmente é rematado por feixes de plumas e a policromia de falsos mármores substitui em muitas zonas a cor dourada. Estas características, juntamente com o dossel que o antecipa, contribuem para trazer novidade ao remate dos altares do estilo Joanino. 185

Fig. 208 – Frontal de altar amovível do retábulo de Sto. António, com a escultura a invadir por completo a sua superfície. Para além de conchas e medalhões, surgem agora flores de acentuado naturalismo, sendo por isso possível identificar espécies como túlipas, simples e ou frisadas (em cima à direita), gerberas e peónias (em baixo). 185

Fig. 209 – Pormenores da talha joanino do altar de Sto. António, com rosas a despontarem do sulco das espiras da coluna, conchas, penachos, *chutes* de túlipas com laços, ou medalhões com o seu interior decorado com trama enxaquetada (à esquerda). Ao centro, dossel com borlas e anjos em poses serpentinadas. À direita, arcaz com espelhos puxadores em formato de "*asas de morcegos*", ladeado por figura guardiã da mesa de altar, num modelo que tem exemplos similares na região. 186

Fig. 210 – Vista em que se percebe a forma como arranca o tecto sobre o altar de Sto. António. À direita, laje com inscrição do fundador da capela e data da sua morte (1642), acima desta, a pedra tumular em *Brecha da Arrábida*, tida como das mais nobres, a par do mármore, na época. 186

Fig. 211 – Tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca, de esteira central octogonal decorada com laçarias árabes. Destaca-se a decoração de brutescos e inscrição à volta da estira central e nos remates do tecto, junto às paredes, hoje ilegíveis. 187

Fig. 212 – Pormenores da decoração de brutesco do tecto *supra* referido, onde aparecem mascarões, bucrânios, centauros e *candelabra*. À esquerda, remate de canto de trompas planas. 187

Fig. 213 – Lambril de azulejos que era, até ao século XX, de revestimento total das paredes, como se comprova por uma das janelas, ainda totalmente coberta por estes, e pela parede fundeira, onde, na zona do tardoz do retábulo existem em toda a sua altura. O padrão seiscentista que exibem reflecte o desenho de diagonais cruzadas, inspirados nos motivos azulejares de enxaquetados de Quinhentos ou inícios de Seiscentos. 188

Fig. 214 – Reconstituição do que terá sido o espaço de "*obra de arte total*" da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), antes da remoção da azulejaria que cobria a totalidade das suas paredes. 188

Fig. 215 – Capela de S. José, Ucanha, com púlpito, em primeiro plano, e mesa com perfis inspirados no modelo de consola da Regência francesa. Coluna de fuste liso com apontamento floral assente em mísulas com forma bojuda, de provável inspiração em modelos do Rococó de Lisboa. 191

Fig. 216 – Embasamento e sacrário do retábulo de S. José com túlipas, rosas ou rainúnculos, entre fina ramagem, pendurados nas superfícies do altar, reveladoras de uma execução minuciosa, característica desta fase da talha. 191

Fig. 217 – À esquerda, pormenor das ramagens, em forma de trepadeira na boca da tribuna e das rosas ou rainúnculos pousados em cima do entablamento do sacrário do altar de S. José, Ucanha. À direita, em primeiro plano, túlipas que decoram o fuste da coluna, e um dos tramos laterais em forma côncava, com mísula redonda, encimado por decoração vegetalista que se desenvolve assimetricamente. 192

Fig. 218 – Púlpito da capela de S. José, Ucanha. À direita, pormenor da decoração numa das faces, já neoclássica, com perlados, festões, molduras ovais, rectangulares e fitas que formam laços. 192

Fig. 219 – Retábulo da capela do Sr. da Agonia/Sto. Antão, do Estilo Nacional, que revela alterações na sua estrutura, nomeadamente a nível do ático..... 195

Fig. 220 – Colunas do altar do Sr. da Agonia/Sto. Antão, do Estilo Nacional, com flores entre videiras e uvas nas espiras das suas colunas. Foto retirada de: RESENDE, Nuno, coord. – *O Compasso da Terra*. Vol. 2, p. 217. 195

Fig. 221 – Retábulo prateado de N. Sra. dos Mares na igreja do convento de S. Domingos, em Viana do Castelo, que apresenta solução decorativas, como frutos, semelhantes aos retábulos de Lamego e Tarouca. 199

Fig. 222 – Anunciação do político da Sé de Lamego de Vasco Fernandes. foto retirada de: RODRIGUES, Dalila, dir. – *Grão Vasco e a pintura Europeia do Renascimento*, p. 123.. 199

Fig. 223 – À esquerda: pormenor de uma gravura com origem numa pintura flamenga, de Pieter Neefs I, onde se vê um interior de uma igreja, com missa a decorrer em naves sem assentos. Foto retirada de: *http://www.french-engravings.com/product_info.php?products_id=15352&language=pt* (2013.10.17; 18h). À direita: pormenor da nave da igreja de S. João Baptista, na Foz do Douro, em 1902. Destacam-se os bancos corridos, sem encosto e as grades a isolar os altares. Foto retirada de: Arquivo Particular da Paróquia de S. João Baptista da Foz do Douro, *Photographia representativa do aspecto ornamental do interior da igreja de S. João da Foz.* 200

Fig. 224 – Grades que separavam a zona dos leigos da que era usada pelos monges no convento de S. João de Tarouca, esta mais próxima do altar-mor. Foto retirada de: VASCONCELOS, José Leite de – *Memórias de Mondim da Beira*, p. 132. 200

Fig. 225 – Vinha da quinta do Paço de Monsul (à esquerda), e quinta de Mosteirô, ambas da ordem de Cister, a primeira do mosteiro de Salzedas, a segunda de S. João de Tarouca. 201

Fig. 226 – Tectos de duas casas de S. João de Lobrigos, da família Ferreira Henriques Pinto Sequeira (lado esquerdo) e dos Osório (lado direito), que denunciam intencionalidade em engrandecer o espaço interno das suas casas..... 201

Fig. 227 – Oratório da casa da família Ferreira Henriques Pinto Sequeira, em S. João de Lobrigos. 201

Fig. 228 – Dois aspectos da Igreja matriz de S. João de Lobrigos, a lembrar as igrejas "*forradas de ouro*", o que comprova o bom rendimento das terras que lhe eram dízimas. 202

Fig. 229 – Fachada da igreja de Torre de Moncorvo, cujas dimensões ainda hoje dominam a povoação..... 202

Fig. 230 – Casa das Brolhas, uma das maiores casas de Lamego, cuja fachada remonta à segunda metade do século XVIII. Foto retirada de: *http://www.flickr.com/photos/ 20950440@ N02/2039448849/* (2014.03.11;12h)..... 203

Fig. 231 – Capela da quinta das Laranjeiras, Cambres, separada da casa da quinta, que se encontra do lado contrário da rua..... 203

Fig. 232 – Capela de Sta. Umbelina (à esquerda) e do Desterro. A primeira dentro da cerca do mosteiro de S. João de Tarouca, a segunda na cerca de Salzedas..... 204

Fig. 233 – Ruínas do edifício da antiga granja dos monges de S. João de Tarouca, a quinta do Granjão, perto de Mondim da Beira, onde existe uma capela que dá par um pátio central da construção. Foto retirada de: FERNANDES, Armando de Almeida – *As dez freguesias do Concelho de Tarouca*, p. 299..... 204

Fig. 234 – Memorial à fundadora do mosteiro de Salzedas erigido pelo abade Fr. Manuel Pinto, 1792. 205

Fig. 235 – Texto pintado num quadro da parede do lado do Evangelho que indica os instituidores da capela de N. Sra. da Nazaré, Tarouca (Cravaz), bem como as missas de obrigação e o livro onde se registou na Câmara Eclesiástica de Lamego. 205

Fig. 236 – À esquerda, relicário exposto num dos altares laterais da igreja de S. João Baptista da Foz do Douro, expressando o culto aos Santos, através das relíquias. À direita, braço e busto relicário que encimam o arcaz da sacristia da igreja de S. João de Traouca. Por cima, vêem-se vestígios de pintura sobre o granito que imitava a pedra *Brecha da Arrábida*, de forte impacto decorativo, e por esse facto muito apreciada na época..... 206

Fig. 237 – À esquerda, a capela hexagonal de N. Sra. do Desterro, em Salzedas. À direita, a capela de N. Sra. das Necessidades, em Tarouca, com nítidas semelhanças formais. . 206

Fig. 238 – Capela particular de Sto. Agostinho, na igreja de Dalvares (lado do Evangelho da nave). 207

Fig. 239 – Capela de Jesus, Maria e José, na igreja de Mondim da Beira (lado do Evangelho da nave). 207

Fig. 240 – Tela de Pascoal Parente com a Assunção da Virgem que cobre a tribuna do altar-mor da igreja de Santa Maria de Salzedas..... 208

Fig. 241 – Altar da capela-mor da igreja de N. Sra. da Conceição, em Vila Viçosa, assente no sotobanco em dois plintos de pedra misulados, tal como se regista em algumas capelas do arciprestado de Lamego. 208

Fig. 242 – Elementos litânicos na fachada do colégio de São Paulo, em Macau, com a hidra apocalíptica que a Virgem vence e o cipreste, ouro símbolo Mariano. 209

Fig. 243 – S. Domingos recebendo o terço das mãos da Virgem com o menino e Sta. Catarina de Siena. Painel do tecto de caixotão da capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim (Vila Meã)..... 209

Fig. 244 – Retábulo do Desterro da igreja de S. João de Tarouca. Por trás da mesa de altar encontra-se uma imagem do Senhor morto, que se liga ao tema da pintura central – Cristo Ressuscitado. 210

Fig. 245 – Símbolo ligado ao Desterro que sobrepuja a porta da capela dedicada a esse tema, na cerca do mosteiro de Sta. Maria de Salzedas. À direita: pormenor com a inicias Jesus; Maria e José. 210

Fig. 246 – À esquerda símbolo ligado ao Desterro que encima o retábulo a esse tema dedicado na igreja de S. João de Tarouca. À direita: o mesmo símbolo no espaldar do cadeiral do mosteiro de Santa Maria de Cós. Foto retirada de: SOUSA, Cristina Maria André e; GOMES, Saul António – *Intimidade e Encanto: O Mosteiro Cisterciense de Sta. Maria de Cós*, p. 543. 211

Fig. 247 – Imagem de S. Bernardo no centro do tecto, junto ao arco cruzeiro da capela de N. Sra. do Desterro, em Lamego, antes da Santíssima Trindade e do nicho com a imagem da Sagrada Família. 211

Fig. 248 – Os mártires de Marrocos representados na predela de dois altares da igreja do convento de Sto. António, em Ferreirim. 212

Fig. 249 – Tecto da capela-mor da igreja de S. Miguel de Belães, onde se representa nos painéis centrais Sto. António, S. Francisco, Sta. Clara e, junto ao altar, S. Miguel Arcanjo, o orago do espaço. 212

Fig. 250 – Ruínas da capela de Sto. António na cerca do mosteiro de S. João de Tarouca. Foto retirada de: *http://patrimoniosaojoaotarouca.blogspot.pt* (2013.8.20; 14h). 212

Fig. 251 – Túmulo dos condes de Marialva na capela-mor do convento de Sto. António de Ferreirim. 213

Fig. 252 – Altar-mor da igreja de Dalvares, com a imagem de S. Bernardo e S. João Baptista... 213

Fig. 253 – À esquerda: o último caixotão da fiada central do tecto da igreja de Gouviães, antes da capela-mor, é dedicado a S. João Baptista, revelador da importância que é dada a este santo. Lado direito, tríptico, hoje na capela-mor, da mesma igreja, com a representação ao centro do orago e nas laterais dos santos S. Bento e S. Bernardo. 214

Fig. 254 – Painel do tecto de caixotões da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (Vila Meã), representando a decapitação de S. João Baptista. 214

Fig. 255 – A lactação de S. Bernardo num caixotão do tecto da capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim. Tema que é igualmente tratado no mosteiro cisterciense de Salzedas. 215

Fig. 256 – Altar da capela de S. João da Boa Vista que se localiza a meio do caminho entre S. João de Tarouca e Mondim da Beira, onde os monges desse cenóbio tinham a quinta do Granjão. 215

Fig. 257 – Pormenor do altar-mor da igreja de N. Sra. do Enxertado, paroquial de Mondim da Beira, cuja tela que tapa a tribuna representa o baptismo de Cristo. 216

Fig. 258 – Folha de rosto do livro de tombo dos bens da capela de Sto. António, em Britiande (1704). 216

Fig. 259 – À esquerda: exterior da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem, fundada pelo Reverendo Domingos Jorge e suas tias. À direita: inscrição interior com data (1696), missas de obrigação e os nomes dos instituidores da capela. 217

Fig. 260 – À esquerda, casa de Calvilhe, com pilastras adossadas às escadas de acesso à casa, em tudo semelhantes às da casa de Cepões, à direita. De referir que as famílias das duas casas estiveram ligadas por matrimónio. 217

Fig. 261 – À esquerda, púlpito quinhentista da capela do Santo Nome de Jesus, em Tarouca (Quintela). À direita púlpito da capela de S. Torcato, em Salzedas. 218

Fig. 262 – Pormenor do arco triunfal da igreja matriz de Mondim da Beira, com pintura complementar à talha sobre o granito, onde se inscreveu a data de 1758. 218

Fig. 263 – Moldura de talha do espelho existente na sacristia do mosteiro de S. João de Tarouca que apresenta enrolamentos de acanto, típicos do Estilo Nacional. 219

Fig. 264 - Frescos da capela de S. Jorge, em Várzea de Abrunhais, que revestem as paredes e abóbadas de toda a capela, com correspondência nos frescos das abóbadas da Sé de Lamego. Salientamos a paleta cromática, o desenho dos festões ou das conchas. A imagem da esquerda e as superiores correspondem à capela de S. Jorge. As restantes pertencem a tramos das abóbadas da Sé de Lamego. 219

Fig. 265 – À esquerda: Desenho que ilustra o processo construtivo de um primitivo templo grego, em madeira, de onde derivou alguma da gramática decorativa da arquitectura clássica, como o friso com tríglifos e métopas. À direita: abóbada de caixotões em pedra, de inícios de Seiscentos, com decoração de óvulos, de pendor clássico, pertencente à capela-mor da igreja do convento de Santa Cruz, em Lamego. Foto da esquerda retida de: PIJOAN, J. - *História da Arte*, vol. 2, p. 38. 220

Fig. 266 - Tecto pintado, de tábua corrida, da igreja do convento das Chagas em Lamego..... 220

Fig. 267 – Nave lateral, do lado da Epístola, da igreja cisterciense de S. João de Tarouca onde é possível ver a arquitectura de linhas depuradas, dominada pela superfície branca e não decorada da sua arquitectura. 221

Fig. 268 – Quadro da Imaculada Conceição, de finais do séc. XVI, inícios de XVII, pertencente a um antigo tríptico da igreja de S. Francisco de Lamego, onde se percepciona ainda a influência da pintura flamenga, do tempo de Vasco Fernandes. 221

Fig. 269 – À esquerda a *Visitação* de Grão-Vasco da Sé de Lamego. No lado direito o mesmo tema pintado para a Misericórdia dessa cidade por António Leitão onde se notam semelhanças entre as disposições das figuras..... 222

Fig. 270 – Semelhanças de cor e forma entre dois santos mártires. De André Reinoso, o da esquerda (museu de Lamego), e de António Vieira, o da direita (São João de Tarouca). Foto da esquerda retirada de: RESENDE, Nuno, coord. – *O Compasso da Terra*. Vol. 1, p. 74..... 222

Fig. 271 – Pintura sacra encomendada desde o séc. XVI, pelos mosteiros, Misericórdia, Cabido e Mitra da Sé de Lamego, ainda existente num raio de 15 km entre Lamego e Tarouca. Entre os nomes avultam os dos *Mestres de Ferreirim,* Vasco Fernandes, Gaspar Vaz, António Leitão, André Reinoso, Bento Coelho da Silveira, Pascoal Parente ou Pedro Alexandrino. 223

Fig. 272 – Em cima: numeração num caixotão da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. Em baixo: legenda de um caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz. Em ambas se percebe a intencionalidade de atribuir uma ordem ou explicação com o intuito de clarificar as cenas pintadas. 224

Fig. 273 – Pormenor da numeração num dos caixotões da capela de Nossa Senhora dos Meninos, em Lamego. 224

Fig. 274 – Caixotões centrais, junto ao arco triunfal, da igreja de Santa Madalena, em Mós, de numeração alternada (ver esquema em cima), onde se figuram cenas da vida de Maria. 225

Fig. 275 – Em cima: esponsais de Sta. Ana e S. Joaquim. Em Baixo: Anunciação. As imagens revelam uma paleta tonal semelhante, mas o desenho dos painéis do tecto da capela de N. Sra. da Conceição, de Vila Meã (à direita), mostram um desenho com mais pormenor, quer na figuração das personagens, quer nos elementos de compõem os ambientes, se comparados com os da capela de N. Sra. da Luz, em Lamego (à esquerda). 225

Fig. 276 – Cantos rematados por trompas planas de tectos em masseira de casas nobres da região de Lamego. À esquerda: casa em S. João de Lobrigos e à direita em Mondim da Beira. 226

Fig. 277 – Linha serpenteada, com espécie de perlados, que bordeja os caixotões, e formas similares que se podem encontrar nos remates de nichos de altar, que mais tarde terão derivado nas formas tubulares que remataram os tectos de caixotão. À esquerda e foto seguinte em cima, imagens do tecto da igreja de S. Pedro de Tarouca. De seguida, elemento semelhante da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. Em baixo, tecto da capela de Sto. António, em Penajóia. Ao centro, ático do altar da capela de S. Francisco, em Granja Nova, seguido de pormenor do remate do nicho central do retábulo da capela de S. Jorge, em Mondim da Beira, e detalhe do tecto da igreja da Ucanha (à direita). 226

Fig. 278 – À esquerda, intradorso do tecto da tribuna do altar-mor da igreja de Cepões. À direita: pormenor do tecto de caixotões da nave da igreja de Sande. Ambas exibem na separação dos caixotões um elemento semi-tubular vazado com um desenho serpentinado. 227

Fig. 279 – Algumas pedra de armas no exterior das capelas particulares: da esquerda para a direita: da capela de Sto. André, paróquia da Sé, da casa do Conde de Samodães, em Samodães, da do Desterro, em Granja Nova, e da capela de Jesus, Maria e José, em Penajóia (Molães). 227

Fig. 280 – Três tipologias de rosetas dos cruzamentos dos painéis dos tectos de caixotão: de forma circular, quadrangular, e em cruz grega, da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova (à esquerda), de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (ao centro) e de Sto. António, em Britiande. 227

Fig. 281 – Capela de N. Sra. da Piedade /N. Sra. da Conceição, cujo retábulo veio de outro espaço, pelo que não o pudemos considerar para estudo. 228

Fig. 282 – Pormenor do altar da sacristia da igreja da Madre de Deus, em Lisboa, com uma estrutura que suporta vários pequenos nichos com imagens. Imagem retirada de: *http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja_do_Convento_da_Madre_de_Deus,_Lisboa,_Portugal_(3249774573).jpg* (2013.02.13; 10h). 228

Fig. 283 – Página do tratado de Sebastiano Serlio sobre o rusticado, com o desenho do motivo de "*ponta de diamante*" e do rectângulo extrudido, motivo decorativo com muita aplicação nos retábulos maneiristas. Foto retirada de: SERLIO, Sebastiano – *Libro Quarto de Architectura*, p. 18v. 229

Fig. 284 – Igreja da Misericórdia, em Guimarães, cuja fachada apresenta uma estrutura de plintos, colunas, entablamentos, frontões e coruchéus semelhantes à dos retábulos de talha do estilo Maneirista. À direito, pormenor de uma das colunas da fachada, com o terço inferior decorado com óvulos e pontas de diamante, revelando o gosto pelo motivo geométrico do século XVI. 229

Fig. 285 – Capela lateral da nave da igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, de finais de Quinhentos, com sobreposição do desenho que se encontra no friso "*capelas*" da talha dos retábulos maneiristas (pormenor em baixo). É notório na fase maneirista o traçado da arquitectura quinhentista transposto para o retábulo. Foto retirada de: *http://www.flickr.com/photos/fotoelias/ 8210914866/* (2014.01.09, 10h), com desenho por cima elaborado pelo autor deste trabalho. 230

Fig. 286 – Da esquerda para a direita: plintos misulados, em granito, que sustentam os retábulos das capelas de S. João Baptista, em Cepões, Sto. António, em Britiande, N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem e N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé. Em nenhum destes subsistiu a

mesa de altar original, pelo que não sabemos com exactidão a forma de integração desta com os plintos e retábulo. 230

Fig. 287 – À esquerda: Transformação de um quadrado em rectângulo de ouro. À direita: a sua aplicação ao retábulo de Sto. António, em Britiande, determina a altura dos andares, da coluna do registo inferior e o comprimento de dois tramos. Desta constante do rectângulo de ouro resulta a harmonia nas proporções. 231

Fig. 288 – Aplicação do rectângulo de ouro ao retábulo de S. Jorge, em Mondim da Beira, de onde resulta a altura dos andares e da coluna do primeiro andar (uma vez que determina a metade do fuste), a divisão dos três tramos (à direita), resultando num conjunto equilibrado ao olhar. 231

Fig. 289 – Em cima, à esquerda, as duas aletas do retábulo de S. João Baptista (1658), em Ferreirim, com uvas entre as outras frutas, tal como no retábulo de N. Sra. do Desterro (1640), em Granja Nova (à esquerda em baixo). À direita, em cima, aleta do retábulo de Sto. António, em Lazarim. Em baixo, arranjo frutícola do retábulo de N. Sra. dos Mares (1622), da igreja de S. Domingos, em Viana do Castelo. Todos reproduzem motivos semelhantes, provavelmente retirados de gravuras que circulavam entre oficinas de entalhadores. 232

Fig. 290 – Abóboras, cabaças e outros frutos no remate do cadeiral do mosteiro de S. Martinho de Tibães, tema recorrente na talha maneirista da primeira metade de Seiscentos. 232

Fig. 291 – Gravura quinhentista de Vredeman de Vries, com pormenor de decoração do terço inferior de duas colunas com ponta de diamante e ovais. Foto retirada de : *http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fotothek_df_tg_0006048_Architektur_%5E_Bauelement_%5E_Ornament_%5E_Torus_%5E_Basis.jpg* (2013.12.12; 19h). 233

Fig. 292 – Painéis relevados na predela do altar de S. João Evangelista da igreja do convento das Chagas em Lamego. Esta zona do retábulo, a exemplo da talha da catedral de Miranda do Douro, apresenta-se muitas vezes, no período maneirista preenchida por relevos de santos ou historiados. 233

Fig. 293 – Ático do altar-mor da capela de S. Sebastião em S. Pedro do Sul, onde se vê um arco trilobado, tal como se verifica no retábulo de S. Francisco (Formilo). Foto: Fátima dos Prazeres Eusébio. 233

Fig. 294 – Em cima: altar da capela de N. Sra dos Remédios, Tarouca (Arguedeira) com sobreposição de um desenho de uma *Serliana*. Em baixo à esquerda: desenho obtido a partir da fotografia do altar. Ao lado, desenho retirado do *Quarto livro de Arquitectura* de Serlio de um modelo que configura uma *Serliana*, com a sobreposição, a rosa, do desenho obtido da fotografia do altar de N. Sra. dos Remédios. Desenho da direita: SERLIO, Sebastiano – *Libro Quarto de Architectura*, p. 15v, com sobreposição de esquema feito pelo autor deste trabalho. 234

Fig. 295 – À esquerda, flor (anémona?) na coluna da capela de N. Sra. do Pilar, Arneirós. Ao centro, capitel quinhentista da igreja de M. Sra. da Piedade, em Merceana (Alenquer), com motivos florais semelhantes, e pormenor com flor do banco da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz. 234

Fig. 296 – Dois temas ornitológicos utilizados na talha portuguesa: à esquerda, representação de uma águia bicéfala, nos plintos do altar de S. Pedro, do mosteiro de S. João de Tarouca; à direita, coruja numa coluna de um altar lateral da igreja de S. Francisco, em Mogadouro. 235

Fig. 297 – À esquerda: pássaros (fénixes?) nos áticos dos retábulos de N. Sra. do Bom Sucesso, em Valdigem, na igreja de Sande e na capela de N. Sra. do Amparo, Lamego (Alvelos). 235

Fig. 298 – À esquerda: Pormenor de pilastra do altar do transepto da igreja de S. Francisco, em Évora. À direita: duas aves nas colunas do retábulo da igreja de N. Sra. da Pena, em Lisboa. Foto retirada de: *https://www.flickr.com/photos/biblarte/9783621302/in/photostream/* (2013,10,2; 16h).....235

Fig. 299 – Em cima, à esquerda, *cepões*, ou seres serpente-ninfa num templo indiano. O mesmo foi usado, com adaptações, em púlpitos de igrejas da Índia goesa. Em baixo, à direita, pormenor de um painel do retábulo de N. Sra. do Bom Sucesso, que apresenta motivo semelhante. Fotos de cima retiradas de: ISSAR, Tribhuvan Prakash – *Goa Dourada: the Indo-Portuguese Bouquet*. Foto da esquerda, em baixo retirada de: *http://avidanumagoa.blogspot.pt/2012/07/a-esses-anjos-sereias-que-fazem-as.html* (2013.08.03; 11h).....236

Fig. 300 – À esquerda: retábulo joanino da capela de N. Sra. do Desterro, Lamego, com quartelões no lugar de colunas. À direita, armário-relicário, na sacristia de S. João de Tarouca, com relíquias nos pequenos nichos e nas rosetas das portas. Em fundo azulejos de *figura avulsa* que revestem por completo as paredes. 236

Fig. 301 – À esquerda, vista da zona de cobertura da capela do palácio Condeixa, em Lisboa, com decoração semelhante (desenho similar de *chute* de túlipas e rosetão) à utilizada no retábulo do Divino Espírito Santo, em Valdigem. À direita altar da capela do palácio de Queluz, sem ordem arquitectónica e com resplendor a rematar a composição. Foto da esquerda retirada de: SMITH, Robert C. – *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 97. Foto da direita: *http://www.patrimoniocultural.pt* (2013.05.10;16h).....237

Fig. 302 – Conchas de sulcos largos (esquerda) ou sofrendo metamorfoses na sua forma (à direita), festões compactos e pesados, partindo de volutas (canto superior direito e ao centro da imagem), encontram-se, quer no retábulo de N. Sra. da Graça, em Sande, quer nas abóbadas e paredes da Sé de Lamego, da autoria de Nicolau Nasoni, provando a influência da obra deste artista na região.....237

Fig. 303 – Segmentos de frontão opostos que arrancam de volutas, entablamento que os sobrepuja, num conjunto que intercala uma concha, é o que se encontra no retábulo de N. Sra. da Graça, Sande (em baixo), e em dois janelões laterais da capela-mor da Sé de Lamego (em cima).....238

Fig. 304 – Data de 1745 pintada nos frescos postos a descoberto em 2013 na capela de N. Sra. do Desterro, em Lamego, que apresentam influências das pinturas de Nicolau Nasoni nas abóbadas da Sé lamecense, nomeadamente na paleta de cores e desenho de rosetas e compactos festões. 238

Fig. 305 – À esquerda mesa de altar de Luís Álvares de Sousa, na igreja de S. Francisco no Porto, que apresenta semelhança com a mesa da capela da casa do conde de Samodães (à direita).....238

Fig. 306 – À esquerda, sacrário rococó de N. Sra. da Nazaré, Cravaz, do Divino Espírito Santo, em Valdigem (ao centro) e da capela de S. Francisco, em Granja Nova, este último do Estilo Nacional.....239

Fig. 307 – Mesa de altar em pedra da capela de Sto. António, em Mondim da Beira (esquerda), e da capela de S. João Baptista, em Cepões, postas a descoberto após remoção da talha. Ambas manifestam a simbologia do altar de pedra, apesar de estarem originalmente cobertas com madeira entalhada. 239

Fig. 308 – Frontal de altar da capela de N. Sra dos Remédios, em Tarouca, com pássaros, veados e raposas entre ramagens de flores. À direita, motivos semelhantes que se encontram numa chita indiana da mesma época (finais do séc. XVII), exposta no *Museum os Fine Arts*, em Boston. Foto retirada de: *http://www.mfa. org/exhibitions/Indian chintz* (2010.01.10; 11h).....239

Fig. 309 – Em cima, pormenores de frontais de altar das capelas de N. Sra. do Pilar, Arneirós, dos Remédios, Tarouca, e da Piedade, em Cambres, onde se notam influências, quer no desenho, quer na fauna e flora dos *Panos da Índia* (em baixo alguns desses motivos retirados de chitas dos século XVII e XVIII). Fotos dos tecidos retiradas das colecções dos museus *Victoria and Albert Museum*, Londres, e *Museum of Fine Arts*, Boston nos respectivos sítios: *http://www.vam.ac.uk/*; *http://www.mfa.org/* 240

Fig. 310 – Frontaleiras de altares, revelando diferentes tecidos, técnicas e influências gramaticais. De cima para baixo: capela de N. Sra. da Piedade e S. João Baptista, ambas em Cambres, N. Sra. da Conceição e do Socorro, em Ferreirim e Tarouca, respectivamente, e de Sto. António, em Tarouca. 240

Fig. 311 – Divisões registadas nos frontais de altar das capelas particulares de Lamego e Tarouca. 241

Fig. 312 – Desenho imitando taqueté nos campos do frontal de altar da capela de N. Sra. do Socorro, em Tarouca. Foto do tecido retirada de: GOMES, José Manuel Ribeiro, coord. – *Paramentaria religiosa: 1545-1995. Comemorações Jubilares dos 450 anos da diocese de Bragança-Miranda*, vol. 3, p. 20. 241

Fig. 313 – Pormenores de algumas flores do frontal de altar da capela de Sto. António, Tarouca. Da esquerda para a direita: túlipa simples e dobrada (*parrot*), gerbera e peónias, remetendo para o gosto por esse tipo de flores, já evidenciado na pintura holandesa de natureza-morta do séc. XVII (à direita). Foto da pintura retirada de: SKIRA, Albert, dir. – La Peinture Flamande: de Jéôme Bosh a Rubens, p. 103..... 241

Fig. 314 – Pormenores de enrolamentos de folhas de acanto em alguns altares de talha das capelas particulares de Lamego e Tarouca, nos azulejos da capela de N. Sra. da Piedade, Cambres, e embrechados na igreja dos Cardais, em Lisboa (à direita). Foto dos Cardais retirada de: RAPOSO, Teresa; VIEIRA, Irmã Ana Maria Vieira, coord. - *O Convento dos Cardaes: Veios da Memória*, p. 137. 242

Fig. 315 – Da esquerda para a direita: frontal do retábulo maneirista da capela de N. Sra. do Desterro, em Granja Nova; frontal do Estilo Nacional da capela de N. Sra. do Socorro, em Tarouca; e frontal do altar joanino de Sto. António, em Tarouca. À medida que se avança do século XVII para o XVIII a talha vai conquistando toda a área do frontal de altar, anteriormente ocupada pela pintura que imitava os tecidos nobres. 242

Fig. 316 - Em cima, à esquerda, pormenor do tecto que ardeu da capela de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem, que apresenta o elemento semi-tubular vazado e um friso de folhas de acanto semelhantes aos da igreja de S. Pedro de Tarouca (em baixo à esquerda). Esquema semelhante é reproduzido no tecto de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (em baixo à direita), com idêntico florão de folhas de acanto quadrangular. Em cima, pormenor da pintura à volta dos seus caixotões, com flores e fénixes debicando uvas..... 242

Fig. 317 – Em cima: pormenor do arco triunfal da igreja de Britiande, com elemento semi-tubular vazado serpenteado, utilizado em alguns tectos de caixotão. A meio, tecto e arco da igreja *supra* referida seguido da cobertura da capela de N. Sra dos Meninos, Lamego, com florões e policromia semelhantes à de Sto. António, em Britiande (em baixo, à esquerda) e N. Sra. da Luz (capela-mor), em Almacave (em baixo, à direita). Destacamos os motivos de brutesco pintados nos caixotões na capela de N. Sra. da Luz, na de Sto. António (esta com mascarões), e igreja de Britiande. 243

Fig. 318 – À esquerda, ático do retábulo de N. Sra. da Conceição, quinta de Casaldronho, Valdigem, com evidentes semelhanças formais aos remates dos altares colaterais de N. Sra. dos Remédios (ao centro) e dos laterais do transepto da Sé de Lamego (à direita). Sendo estes últimos de risco minhoto, prova-se aqui a influência da talha dessa região em alguns altares das capelas particulares da região. 243

Fig. 319 – Semelhanças formais entre o entalhe e o desenho das folhas e fénixes nas colunas do altar de N. Sra. da Glória, em S. João de Tarouca (esquerda), de S. Francisco, Granja Nova (a seguir), e de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem (dois pormenores). À direita, folhas de acanto trabalhadas de forma volumosa e saliente, curvadas sobre si, nos altares de S. João Baptista, Cepões (em cima) e no altar de S. João de Tarouca. Em baixo, à esquerda pormenor do altar de S. João Bapstista, Cepões, seguido de mais dois do retábulo lateral da igreja de S. João de Tarouca e finalmente, do altar de S. Francisco, Granja Nova, todos apresentando folhas de acanto inflamadas. 244

Fig. 320 – Em baixo: pináculo-florão nos áticos das capelas de N. Sra. da Guia, Cambres, e do Bom Sucesso, Valdigem. Em Cima: motivo semelhante nos altares colaterais de Sande e N. Sra. do Amparo (Alvelos). 244

Fig. 321 – Altar colateral da igreja de Mondim da Beira, com semelhanças nas colunas, entablamento e cortinas do dossel ao de Sto. António, Arguedeira. À direita, frontal de altar da capela de Arguedeira (em cima), com desenho semelhante ao do retábulo colateral da igreja de S. Pedro de Tarouca (ao centro) e com policromia e disposição das figuras laterais similares ao altar lateral da Sagrada Família de Mondim da Beira. 245

Fig. 322 – Trabalho de enrolamentos de folhas de acanto, encrespados, com o mesmo desenho nos altares colaterais da capela de N. Sra. do Amparo, Alvelos (à esquerda), no altar de N. Sra. do Bom Sucesso, Valdigem (imagens do centro)), e na Sra. da Guia, Cambres (à direita), parecendo serem provenientes da mesma oficina e/ou do mesmo debuxador. 245

Fig. 323 – À esquerda, tramo lateral do retábulo de Sto. António da igreja de S. Francisco, no Porto. À direita, pormenor do retábulo da casa do conde Samodães, com esquema compositivo semelhante ao retábulo rococó do Porto: plintos bolbosos invertidos, colunas com anel encimado por folhas de acanto, terço inferior com flores dispostas grinaldas pendentes, enrolamentos em espiral no fuste de folhas com flores, e friso do entablamento com perfil curvilíneo. Estes factores configuram os dois retábulos na mesma Escola de talha. 246

Fig. 324 – Motivo com cesto de vime de onde pendem arranjos florais, com enrolamentos de folhas de acanto entre o cesto e a mísula, em forma de patela. Da esquerda para a direita: capela de N. Sra. da Conceição, Ferreirim, igreja de Teixoso, Covilhã, igreja de Britiande, igreja de Felgar, Torre do Moncorvo e igreja de Mós, a 600 m da capela de Ferreirim. Foto de Teixoso: Arlindo Silva. Foto de Felgar: Jorge Rodrigues. 246

Fig. 325 – Cesto de vime com frutas no portal principal renascentista da igreja de S. Quintino, em Sobral de Monte Agraço, e o mesmo motivo na predela de um altar colateral maneirista da igreja matriz de Mazouco, em Freixo de Espada à Cinta. Este facto faz prova da circulação que houve dos motivos do brutesco para a arte retabular, mantendo-se, com readaptações, em estilos posteriores como o Estilo Nacional. Foto da esquerda retirada de: *https://www.panoramio.com/ photo/34546487* (2014.05.03; 18h). Foto da direita de: Paulo Magalhães. 247

Fig. 326 – Em cima: azulejos das capelas de S. Nicolau (atribuídos a Policarpo Oliveira Bernardes) e Sto. António nos claustros da Sé de Lamego e data de 1698, inscrita numa cartela, em azulejos na torre do relógio. Ao centro, pormenor da parede da nave da igreja de Arneirós, com a mesma barra e padrão de azulejos da capela de N. Sra. da Pilar, dessa localidade, e N. Sra. da Conceição, em Ferreirim. À direita, janela com o mesmo motivo de azulejos na abertura que faz a comunicação entre uma capela lateral e a ousia da igreja de Britiande. 247

Fig. 327 – Da esquerda, para a direita: azulejos de *figura avulsa* do convento de Salzedas, S. João de Tarouca, Sta. Cruz de Lamego, S. Bento de Arcos de Valdevez e da capela de N. Sra. da Nazaré, em Tarouca (Cravaz). À esquerda figura humana com folhas a saírem da boca, que segundo S. Simões se podem atribuir a oficinas do Porto, facto que não é validado por J. Meco, quando afirma serem os azulejos destes conventos de oficinas Coimbrãs. Em

baixo, motivo de "*estrelinha*" cuja forma como está desenhado (disposto em sautor) aproxima os azulejos da capela de Cravaz aos da igreja dos Arcos e os separa da oficina que fez os do convento de Sta. Cruz, em Lamego. Foto da igreja de S. Bento de: Lúcia Afonso. 248

Fig. 328 - Azulejos de figura avulsa da capela de N. Sra. da Nazaré, Tarouca, com motivos que podem ter propósito religioso (fila de cima, excepto o último da direita), como profano, com influências orientais (*chinoiserie,* no penúltimo da fila de baixo à direita). Destes últimos destaca-se o motivo de um coração trespassado com a palavra "amor". 248

Fig. 329 – Pratos de faiança coimbrã, conhecida como "*Ratinhos*", com temas semelhantes aos que foram empregues no azulejo de *figura avulsa* da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz. Foto do prato da esquerda: Ivete Ferreira. Foto do prato da direita retirada de: PEREIRA, João Castel-Branco, coord. – *Os ratinhos. Faiança Popular de Coimbra*, p. 47. 249

Fig. 330 – Em cima, à esquerda, flor num chita indiana de finais do século XVII, cujo desenho lembra a estrutura de outra pintada num painel da capela de N. Sra. da Conceição, em Ferreirim (em baixo, à esquerda). Ao centro, pormenor de flores que desabrocham em "*maçarocas*" do painel *supra* referido, que lembram o padrão, também seiscentista de "*maçarocas de pintinhas*". De origem oriental, esta forma que lembra o fruto da magnólia, terá sido importado da Pérsia. Foi um dos padrões mais utilizados na azulejaria do século XVII, igualmente com aplicações na região de Lamego e Tarouca: na capela de N. Sra. do Desterro, Lamego (em baixo, ao centro), em S. João de Tarouca (em cima, à direita) e na capela da quinta dos Prados de Baixo (canto inferior direito). Estes exemplos demonstram a influência oriental no desenho e motivos das artes decorativas executadas em Seiscentos em Portugal. Foto da chita retirada de: *http://www.mfa.org/exhibitions/Indian chintz* (2010.01.10; 11h). 249

Fig. 331 – Conjugação do padrão de quadrilobos com o de "*maçarocas*" na sala do capítulo do mosteiro de Salzedas (à esquerda) e na capela de N. Sra. dos Meninos, Lamego (em baixo, à direita). Nestes, como na capela de N. Sra. do Desterro, Lamego (em cima à direita), existe no remate dos padrões a bordadura "*dente de serra*". 250

Fig. 332 – Da esquerda para a direita: azulejos que imitam padronagens do séc. XVII e XVIII nas capelas de Sta. Isabel, Penajóia, S. Gonçalo, Cambres, (este Imitando um dos padrões mais usados nos dois arciprestados, o de quadrilobos), Jesus, Maria e José (em baixo, ao centro) e de Sto. António (à direita), ambas em Penajóia. 250

Fig. 333 – Painéis figurativos da igreja de Arneirós. Em cima, nas ilhargas dos altares colaterais, e em baixo, à direita, do arco triunfal da igreja. Neste é notória a influência dos desenhos maneiristas na moldura que envolve os anjos, com motivos geométricos retirados das cartelas dessa fase. Em baixo, à esquerda, pormenor de mísula em granito que sustenta o retábulo de talha do altar-mor da igreja, a exemplo do que acontece com algumas capelas particulares. 251

Fig. 334 – À esquerda, parte de um painel existente num dos claustros do convento de Salzedas com o que parece ter sido uma *albarrada* entre azulejos de *figura avulsa*. Ao centro (esquerda), pormenor de painéis historiados de S. João de Tarouca (em cima) e Salzedas (em baixo). Ao centro (direita), motivo de túlipas frisadas (*Parrot*), da capela do Desterro, Salzedas, organizadas sob a forma de *chutes*, tal como surgiram na talha do Joanino e Rococó. À direita, azulejos de *figura avulsa* com barra B-40 (em baixo), em Salzedas. 251

Fig. 335 – Em cima, predela do retábulo das Relíquias da Sé de Miranda do Douro, com Sta. Luzia, Sta. Catarina e Sta. Bárbara. Ao meio, predela de uma altar lateral da igreja de S. Francisco, em Mogadouro, com Sta. Luzia, Santa Bárbara e Sta. Apolónia. Em baixo, predela do retábulo-mor da capela de N. Sra. dos Prazeres, em Mondim da Beira, com Sta. Catarina e Sta. Luzia. Para esta zona do retábulo parece ter sido remetida, em

número significativo, este quarteto de santas mártires dos primeiros séculos da Igreja. Foto da Sé de Miranda do Douro retirada de: *http://www.monumentos.pt* (2013.10.19; 14h).....252

Fig. 336 – Em cima, Sta. Apolónia e Sta. Luzia da predela do retábulo da igrejas de Corujas, Macedo de Cavaleiros. Em baixo: Sta. Catarina, Sta. Luzia, Sta, Apolónia e Sta. Bárbara da predela do altar da igreja de Algosinho, Mogadouro. Estas santas mártires, do tempo em que a Igreja era perseguida pelos imperadores romanos, surgem, muitas vezes, junto à mesa de altar, a zona sacrificial do templo. Fotos de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes. Fotos de Algosinho retiradas de: *https://www.youtube.com/watch?v= PfqMpdKlPaw* (2014.09.03; 11h).....252

Fig. 337 – À esquerda, o *Baptismo de Cristo*, do retábulo da capela de S. João Baptista, Ferreirim, onde se nota o recurso à mesma fonte iconográfica que serviu de modelo ao artista regional que pintou idêntica cena existente na capela do Espírito Santo da cidade de Lamego. Os braços cruzados de Cristo, a forma como prende o seu saio, ou a atitude de S. João, com braços e perna colocados de forma idêntica, levam a essa conclusão. Nota-se, contudo, melhor domínio da representação da figura humana por parte do artista do retábulo de Ferreirim. 253

Fig. 338 – Pinturas do retábulo da capela de S. João Baptista do convento das Chagas, em Lamego, com programa iconográfico semelhante ao do altar da capela particular do mesmo orago em Ferreirim (ver Figs. 80-81), mas dispostas numa ordem diferente (em Ferreirim a cena do baptismo de Cristo encontra-se no lado do Evangelho e a do nascimento do santo na Epístola). No entanto, em termos formais, não há similitude entre a execução das pinturas das duas capelas. Fotos retiradas de: *http://www.matriznet. dgpc.pt* (2014.05.13, 16h). 254

Fig. 339 – Representações do tema Assunção da Virgem, na região de Lamego. Da esquerda para a direita: pintura do altar de N. Sra. da Lapa, em Sernancelhe, capela de S. Jorge, Mondim da Beira, tribuna do altar-mor da igreja de Gouviães e caixotão da capela de N. Sra. da Nazaré, Cravaz. Entre as pinturas da esquerda e as da direita, medeia, sensivelmente, um século, o que atesta o prolongamento do gosto, ou modelos, na região por longos períodos na arte regional. Foto do santuário de N. Sra da Lapa retirada de: CARDOSO, Arnaldo Pinto Cardoso – *Santuário da Lapa: História e Tradição*, p. 129. 254

Fig. 340 – À esquerda, em cima, Deus-Pai que remata o retábulo do Estilo Nacional da capela de Nossa Senhora dos Prazeres., Mondim da Beira. À direita, pormenor da ilharga desse altar, do lado da Epístola, com quartelão dividido em duas partes, revestido por folhas de acanto, que enquadra a imagem de S. Lourenço, cujo pintura revela desenho e modelação volumétrica de provável artista regional (pormenor, em baixo, à esquerda).255

Fig. 341 – À esquerda, pormenor de uma figura de Miguel Ângelo no tecto da capela sistina. Ao centro, representação de S. João Batista, por Caravaggio. Nas duas figuras, muito anteriores à imagem da capela do Divino Espírito Santo, de Valdigem, nota-se o mesmo tipo de postura corporal da figura do santo Percursor. Terão sido fontes inspiradoras para o artista da obra de Valdigem? Foto da capela sistina retirada de: *http://www.vatican. va/various/cappelle/sistina _vr/index.html* (2013.09.21, 10h); Foto da pintura de Caravaggio retirada de: *http://www.snp cultura .org/tvb_ caravaggio.html* (2013.09.21, 11h).....255

Fig. 342 – Representações de São João Baptista. Da esquerda para a direita: de Leonardo da Vinci, Guercino, Andrea del Sarto e do artista que pintou para a capela do Divino Espírito Santo, em Valdigem. A mão direita, com o indicador a apontar, pelo que se depreende, para a pomba do Espírito Santo, após o baptismo de Cristo pelo Percursor, revela uma forma de fazer referência ao orago da capela, sem que este apareça representado na

pintura. Todas as fotos, à excepção da pertencente à capela de Valdigem, foram retirada de: *http://deniseludwig.blogspot.pt /2013/06/arte-em-pinturas-de-sao-joao-batista.html* (2013.09.21, 12h). 256

Fig. 343 – Casa em Valdigem, à qual pertence a capela do Divino Espírito Santo (canto superior direito da imagem), que foi propriedade da família Mendes de Vasconcelos, cuja parte mais antiga revela sinais de construção quinhentista, como aparelhamento das pedras regular, aberturas escassas nos panos das paredes e cornija com desenho de perfil curvo característico dessa época. A actual fachada do templo da casa tem já fisionomia setecentista, de uma reforma levada nessa altura em cerca de metade da habitação... 256

Fig. 344 – À esquerda, pormenor da tábua de S. Brás, do díptico de Valdigem, da capela do Divino Espírito, com a espinha a sair da garganta do jovem que implora com as mãos uma cura ao santo. À direita, o báculo de S. Brás em detalhe, onde se nota segurança do pintor no desenho e modelação da peça (brilhos) de traça quinhentista. 257

Fig. 345 – À esquerda, pormenor de pluvial da tábua *Apresentação do Menino no Templo*, do altar da Senhora da Glória, em S. João de Tarouca, onde se vê tratamento semelhante dado a esse paramento na tábua de S. Brás, de Valdigem, (à direita). 257

Fig. 346 – Pormenores da tábua de S. Lourenço, de Valdigem, onde percebe o brilho no cordão com borlas, o desenho fluido dos drapeados, ou a forma delicada com que o santo segura o cabo da grelha de ferro, reveladores de certa qualidade do desenho. À esquerda, é perceptível na simulação da escrita do livro o menor cuidado posto pelo pintor no desenho da escrita. ... 258

Fig. 347 – À esquerda pormenor dos drapeados da alva da tábua de S. Pedro, de Gaspar Vaz, de S. João de Tarouca e idêntico trabalho no S. Lourenço, do díptico de Valdigem. De salientar que nas vestes dos dois santos desenhou-se um motivo semelhante, uma flor central, rodeada por outras mais pequenas, inscritas num medalhão irregular, embora de desenho e pormenor mais rudimentar na tábua de Valdigem. 258

Fig. 348 – A configuração do rosto ovóide, bem como outros pormenores da face (desenho da boca e olhos), estão presentes no rosto de S. Lourenço, de Valdigem (à esquerda), e noutras obras atribuídas ao(s) *Mestre(s) do Sardoal* (restantes imagens). Salientamos o fundo em contraluz registado em algumas obras deste mestre, como nos Dois Santos Bispos (à direita). Fotos do mestre do Sardoal retiradas de: *http://www.matriznet.dgpc.pt* (2014.03.11. 21h); *http://www.museuregionaldebeja.pt* (2014.03.11. 21h). 258

Fig. 349 – Lado esquerdo, imagem de S. Vicente, atribuída a Frei Carlos, cujo fundo se estrutura em três planos: o primeiro onde está o santo, um segundo que se desenvolve até ao infinito e o terceiro, composto pelo céu, ou atmosfera, que corresponde, sensivelmente, a 1/3 da altura da composição. Este modelo é repetido nas duas tábuas de Valdigem. Lado direito: *Assunção da Virgem*, de Grão-Vasco, onde predomina uma paleta sombria, característica desse pintor, mais próxima da utilizada nas tábuas de Valdigem, do que a luminosa de Frei Carlos. Foto de Frei Carlos retirada de: *http://www.metmuseum.org* (2014.03.14; 16h); Foto de Grão-Vasco retirada de: *http://atlasdeportugal.blogspot.pt* (2014.03.12; 11h). 259

Fig. 350 – À direita, Sta. Luzia e Sta. Catarina, que terão pertencido a um retábulo de Vasco Fernandes do mosteiro de Salzedas, a 12 Km de Valdigem. Nestes pode-se ver a paleta sombria do pintor, que parece ter reflexos nas pinturas de S. Lourenço e S. Brás (à esquerda). Salientamos o manto de Sta. Luzia, em tons de castanho e dourado, tal como o envergado pelo S. Brás no díptico de Valdigem, e a penumbra atmosférica evidenciada nestas obras. Fotos de Grão-Vasco retiradas de: RODRIGUES, Dalila, dir. – *Grão Vasco e a pintura Europeia do Renascimento*, pp. 139-141 259

Fig. 351 – Gravura da folha de rosto de um Missal de 1649, pertencente à capela de N. Sra. do Amparo, paróquia da Sé (Lamego, Alvelos), onde figuram os dois pilares da Igreja, S.

Pedro e S. Paulo, com a Basílica de S. Pedro ao centro. A imagem revela a importância que era dada às figuras destes dois santos no século XVII. A Basílica é representada com dois torreões laterais na fachada, que fariam parte do projecto inicial (?), situação que não se verifica na actualidade. 260

Fig. 352 – Gravuras de S. Paulo e S. Pedro, de Martin Schongauer, cujo desenho lembra alguns aspectos da sua representação no tríptico de Britiande, como a postura dos pés ou as dimensões das chaves, embora não se possa encontrar nestas o modelo que terá servido de base à pintura de Britiande. Outros gravuristas poderão estar na base da imagem que serviu de modelo ao artista destas pinturas, como: Marcoantonio Raimondi ou Agostino Veneziano. Fotos das gravuras retiradas de: *http://www.artic.edu* (2010.01.10, 13h). ... 260

Fig. 353 – À esquerda, S. Pedro do retábulo da igreja de Corujas, Macedo de Cavaleiros. À direita, o mesmo santo no tríptico da capela de Sto. António, em Britiande. É evidente a escolha do mesmo modelo, ou estampa, por parte dos dois pintores: a forma como a capa envolve os dois santos, a posição dos pés, o modelo igual das chaves e a forma como as segura, bem como a direcção do remate do primeiro plano. Este facto prova a circulação das gravuras entre artistas regionais nessa época. Pelo menor domínio da técnica de pintura e desenho, que se nota na figura do primeiro Papa representado no lado esquerdo, podemos afirmar que estamos na presença de pintores diferentes. Destacamos a deformação dos corpos, a lembrar a robustez corpórea das imagens de Miguel Ângelo, e acidez das cores, características do Maneirismo. Foto de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes. 261

Fig. 354 – Pinturas do antigo altar da igreja de Corujas, Macedo de Cavaleiros, com a figuração de S. Pedro e S. Paulo, em ordem inversa à que ocupam no tríptico de Britiande, com Santiago combatendo os mouros, ao centro. Na predela Sta. Apolónia, Sto. António, e Sta. Luzia, pinturas que resultam de uma oficina regional conhecedora dos alongamentos corpóreos maneiristas (a figura de S. Paulo lembra os alongamentos de El Greco). Foto cedida por: Associação Terras Quentes. 262

Fig. 355 – Pormenor das imagens do S. Paulo, à esquerda do políptico da igreja de Corujas, e à direita do tríptico de Britiande, onde se destaca um superior domínio da técnica de figuração por parte do artista da zona de Lamego. Foto de Corujas cedida por: Associação Terras Quentes. 262

IX – Índice de esquemas

Esquema 1 – Identificação e distribuição da iconografia nos caixotões do tecto da capela de N. Sra. da Nazaré, em Cravaz (Tarouca). Destacam-se os caixotões centrais com os Mistérios do Rosário. 265

Esquema 2 - Distribuição da numeração e tema das pinturas no tecto da capela de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Meã (Ferreirim). Os números descrevem uma espiral até à Assunção da Virgem. 266

Esquema 3 - Desenho do tecto mudéjar da capela de Sto. António, Tarouca (Arguedeira), de esteira central octogonal com laçaria árabe. 267

X – Índice documental

Documento 1 271
Documento 2 281
Documento 3 282
Documento 4 284

Dissertação financiada por:

